

# PARAHYBA DO NORTE

## *Diários da Hotelaria*

Elídio Vanzella & Adriana Brambilla



OPEN ACCESS



INSTITUTO DE CCTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**

**REITOR**

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

**VICE-REITORA**

LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE



**Diretor do CCTA**

ULISSES CARVALHO SILVA

**Vice-Diretora**

FABIANA SIQUEIRA



**Conselho Editorial**

CARLOS JOSÉ CARTAXO

JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO

MAGNO ALEX SEABRA

MARCÍLIO FAGNER ONOFRE

ULISSES CARVALHO DA SILVA

**Editor**

ULISSES CARVALHO SILVA

**Secretário do Conselho Editorial**

PAULO VIEIRA

# PARAHYBA DO NORTE

## DIÁRIOS DA HOTELARIA

**ELÍDIO VANZELLA**  
**ADRIANA BRAMBILLA**

Editora do CCTA  
João Pessoa  
2022

© Copyright by GCET, 2022

Produção Gráfica e Capa  
ELÍDIO VANZELLA

Revisão técnica  
SIMONE NETO DE SANTANA OLIVEIRA



### Ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

V285p Vanzella, Elídio.  
Parahyba do Norte: diários da hotelaria [recurso eletrônico]  
/ Elídio Vanzella, Adriana Brambilla. - João Pessoa, 2022.

Recurso digital (6,99MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-226-5

1. Hotelaria - Paraíba. 2. Hotelaria - História - Parahyba do Norte (séc. XVI). 3. Hotelaria e Turismo - Paraíba. I. Brambilla, Adriana. II. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 640.41(813.3)

Elaborada por Susiquine R. Silva – CRB15/653

Direitos desta edição reservados à: GELINS/UFS Impresso no Brasil *Printed in Brazil*  
Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n° 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

# SUMÁRIO

O COMEÇO.....	09
A LINHA TEMPORAL .....	23
OS HOTÉIS NA PRAÇA ÁLVARO MACHADO...	25
OS HOTÉIS NO ESTADO DA PARAÍBA.....	29
O VARADOURO.....	31
DIÁRIOS DA HOTELARIA.....	35
EPÍLOGO.....	507

# PREFÁCIO

A presente obra consiste na pesquisa de arquivos históricos sobre a hotelaria na Paraíba, desde o começo, no século XVI, quando fundaram a Filipéia de Nossa Senhora das Neves, que posteriormente receberia o nome de João Pessoa.

A obra contextualiza toda essa época difícil, da fundação da cidade em 1585 e posteriormente ficando quase em ruínas, após o período extrativista de domínio holandês.

Diante das pesquisas, em busca de publicações que envolvessem a hotelaria do Estado da Parahyba do Norte, os registros demonstraram que os primeiros hotéis em funcionamento na capital do estado, em 1864, foram: o Hotel Paraybano e depois o Hotel da Barra.

A coleta de dados, por mais de 2 anos de pesquisa, através de publicações de jornais da época, relata o sentimento e emoção daquele momento, a evolução da hotelaria na cidade e no Estado. Os trechos das publicações das matérias dos jornais, listados no livro, apresentam: os eventos sociais e políticos em torno da hotelaria da época, comunicados de reformas e anúncios de melhorias nas hospedagens, histórias sobre hoteleiros, hóspedes honestos, e outros nem tanto, bem como as dificuldades e casos, que muitas vezes se tornaram cômicos, para quem trabalha inserido no dia a dia dessa atividade econômica.

Os documentos selecionados e catalogados no livro, ilustram e relatam toda evolução dos anos ao redor da hotelaria no nosso Estado,

desde os primeiros relatos de hotéis em funcionamento, a evolução dos hotéis no brejo e interior do Estado, depois a inauguração e acontecimentos ao redor do Hotel Globo e a construção, iniciada pelo Presidente João Pessoa, do Parahyba Hotel e concluído, pelo interventor Anthenor Navarro até a construção do Hotel Tambaú. Projeto do arquiteto Sérgio Bernardes, iniciado em 1968, pelo Governador João Agripino e inaugurado por Ernani Sátiro, em 1971. Um ponto que é considerado um “divisor de águas”, para o nosso turismo e desenvolvimento da hotelaria de nosso destino.

Os autores, Prof. Dr. Elídio Vanzella e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Brambilla, fizeram uma obra de grande valia para o nosso segmento da hotelaria e turismo. Assim como, listam preocupações com a manutenção dos monumentos históricos que não existem mais e outros, em ruínas, deveriam ser observados com atenção pelos órgãos competentes, em busca de preservar essa tão rica história.

## **Rodrigo Procópio Pinto**



*Presidente ABIH – PB*



*Diretor Best Western Hotel Caiçara*



*Diretor Smart Hotel*

*Graduado em Economia - UFPB*

*Pós Graduado em Gestão Empresarial – FGV*







# O COMEÇO

No ano de **1574**, a partir da Capitania de Itamaracá, foi criada a Capitania da Paraíba e, quando os portugueses venceram os conflitos com os índios Potiguaras, Martim Leitão partiu da cidade de Olinda, juntamente com um grupo de pessoas, para fundar, nessa capitania, uma cidade cuja criação já havia sido determinada pela corte por meio do Alvará de 29 de dezembro de 1583. Essa cidade seria a sede da capitania da Paraíba, no entanto, sua fundação efetivamente só ocorreu no ano de **1585** com o nome de Filipéia de Nossa Senhora das Neves.

Nas primeiras determinações de Portugal, para ocupação da Capitania da Paraíba, estavam a construção de um forte e a fundação de uma vila com o objetivo de promover e sustentar o povoamento da Paraíba. Essas primeiras vilas tiveram caráter militar em razão da necessidade fundamental de defesa diante dos inimigos que desejavam invadir o território.

No ano de **1588** a cidade passou a ser chamada apenas de Filipéia e, em seguida, foram construídos os prédios que representavam o poder da Coroa Portuguesa e da Igreja, como o mosteiro de São Francisco fundado em 1589 e da igreja matriz que pouco se sabe, mas sua origem está associada à fundação da cidade com uma capela edificada no alto da colina, local definido por Frutuoso Barbosa. Foi a partir dessas edificações que a estrutura urbana da cidade evoluiu, com ruas e becos ocupados por residências que deram sustentação e vida para a cidade. É importante



destacar que a Igreja Matriz, símbolo máximo da fé católica para os colonizadores e que está situada no mesmo local desde sua origem, constituiu o elemento central da cidade e que foi em torno dela que surgiram as demais edificações. Nesse contexto, a cidade de Filipéia estava na parte alta, onde estava igreja matriz e na parte baixa existia o porto na margem do Rio Sanhauá e o forte do Varadouro que surgiu, na década de 1630, edificado por ordem do capitão-mor António de Albuquerque, para defender a Filipéia das invasões holandesas.

Figura: Antiga povoação da Parahyba – Gravura de A. F. Lemaite



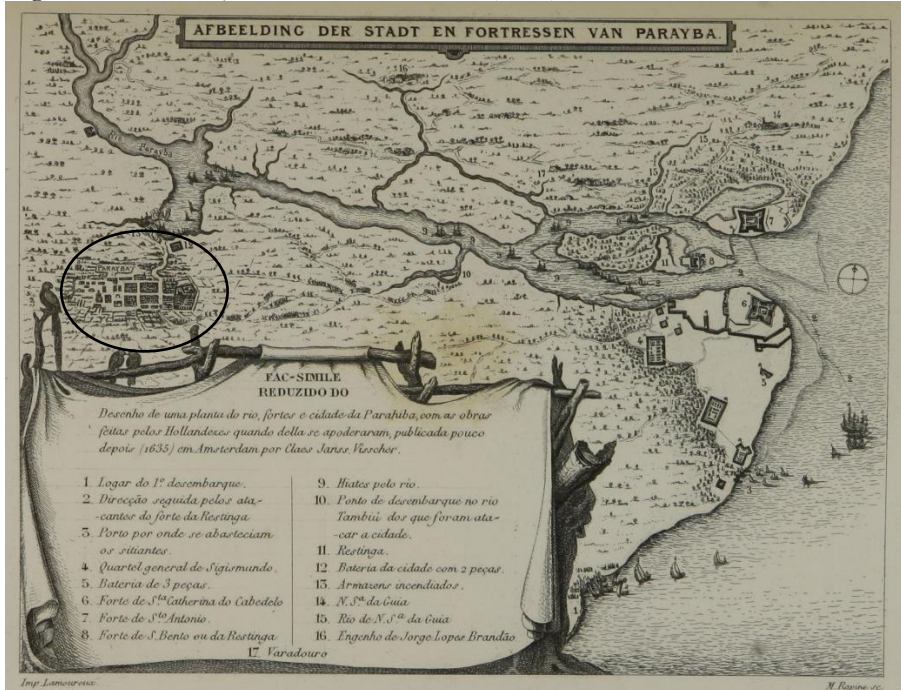
Fonte: <https://digital.bbm.usp.br/>

Novos ventos começaram a soprar do sul quando, em **1630**, os holandeses invadiram a Capitania de Pernambuco e após quatro anos de batalhas para superarem o sistema defensivo que protegia a capitania, os holandeses conquistam em **1634** a capitania da Paraíba. Assim, em **1634** a cidade de



Filipéia passou a ser chamada de Frederikstad e ficou subordinada à Nova Holanda

Figura: Obra ‘Parayba’, de Claes Visscher (1634)

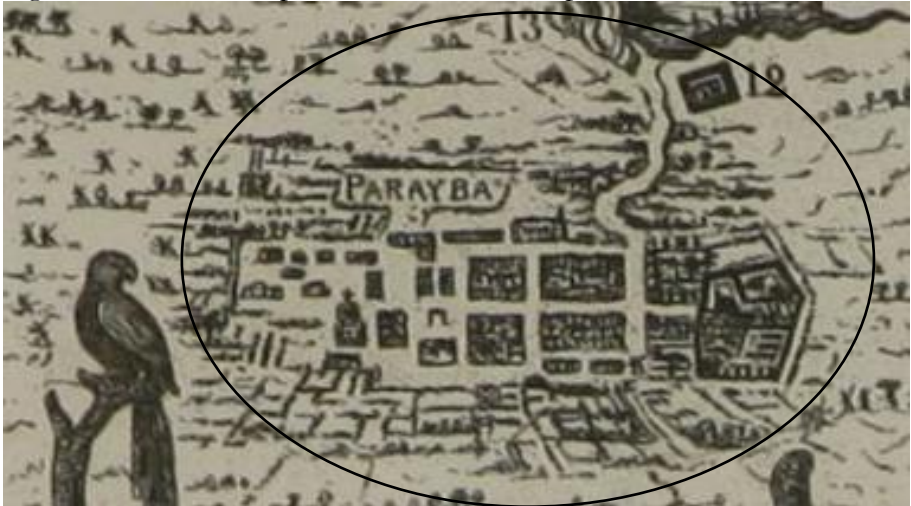


Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino, documento AHU\_CARTi\_014, D.1642

Abaixo, detalhe do mapa com a cidade de Filipéia representada quando da invasão da Paraíba pelas tropas holandesas, no ano de 1634. O autor destacou a formação regular dos quarteirões, enfatizou a presença do novo largo da câmara e da Santa Casa da Misericórdia, a formação de uma terceira rua paralela à Rua Nova e à cerca conventual dos franciscanos. Também representou o parcelamento dos lotes no entorno imediato da cidade, e junto ao rio, também a existência do Forte do Varadouro.



Figura: Detalhe do mapa com a cidade de Filipéia



Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino, documento AHU\_CARTi\_014, D.1642

Figura: Mapa da Paraíba feito por Laet, Joannes de 1634

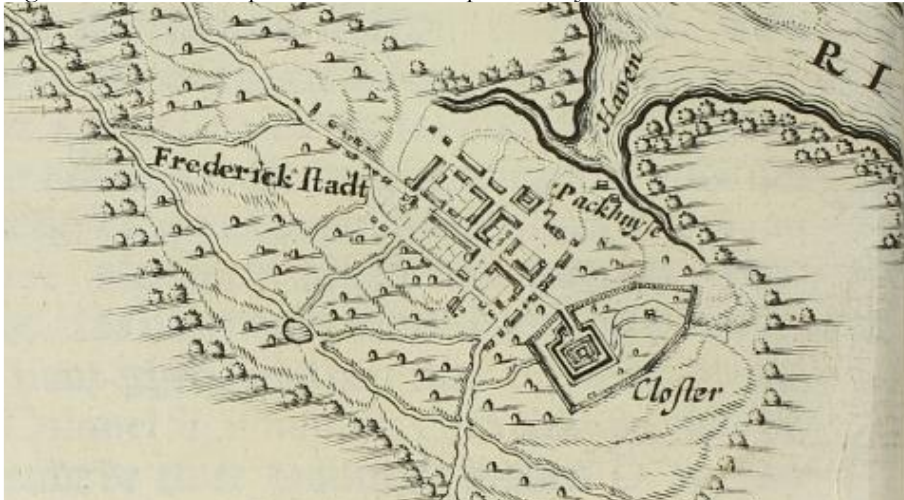


Fonte: <https://digital.bbm.usp.br/>





Figura: Setalhe do mapa da Paraíba feito por Laet, Joannes de 1634



Fonte: <https://digital.bbm.usp.br/>

Durante vinte anos a Paraíba esteve sob o domínio dos holandeses e, nesse período o pintor Frans Post a convite do governador Maurício de Nassau, viajou pelo país retratando as paisagens e; entre suas obras estão: “Três casas diferentes, ou habitações de lavradores que plantam açúcar perto do rio Paraíba (1661 e 1669) e Frederica Civitas (1647).

As duas pinturas, abaixo, são consideradas como retratos da cidade de Frederikstad: a primeira esta em exposição no museu do Louvre e a segunda intitulada “Parayba, agora na altura do Rio Sanhauá” ou “Frederica Civitas”, ilustra o livro de Barleus. Nela pode-se identificar o convento franciscano no morro, a fortaleza do Varadouro no porto e uma densa área verde que marca a paisagem. O brasão da Paraíba, na parte superior esquerda da gravura, foi idealizado por Maurício de Nassau, sendo representado por seis pães de açúcar formando um triângulo, confirmando a importância do açúcar paraibano para a economia colonial.



Figura: Três casas diferentes que plantam açúcar perto do rio Paraíba.



Fonte: <https://collections.louvre.fr>

Figura: Frederica Civitas



Fonte: <http://lhs.unb.br/wiki>



A *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, do ano de 1887 traz os relatos, baseados num documento de 1638, intitulado "Breve discurso sobre o estado das quatro capitancias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande ", da vida cotidiana na cidade; o documento registrava a presença naquela cidade de muitos carpinteiros, pedreiros, ferreiros, caldeireiros, oleiros, alfaiates, sapateiros, seleiros, ourives, alguns tecelões que fiam algodão, além dos soldados, dos marinheiros e dos mercadores, no entanto, não foram encontrados registros que faziam referência à existência de lojas, mas o comércio acontecia.

Um ponto de destaque é sobre a religiosidade do povo e a devoção à Virgem da Neves, padroeira da capitania, e os dias de festa em devoção a Nossa Senhora da Neves. Nesse contexto, destaca-se o relato sobre a festa.

*"Por 8 dias contínuos a festejou com muitas festas tendo pêra este efeito por muito e cantidade de **hospedes** de calidade, que vierão festejar a Virgem, com grandes festas de cavallo, em que se jugarão canas, correrão manilhas, e fizerão os mais jogos alegres, que os homens deste exercício têm inventado pêra alegar o povo. Nestas festas não faltou nada pêra ser de todo perfeita, porque o concerto da musica, a disposição do sermão, a suavidade dos cheiros e variedade da armação da igreja estiverão tanto em seu ponto, que não houve mais que desejar"<sup>1</sup>.*

Nesse documento foi encontrada a primeira referência a hóspedes em razão da festa, mas ainda não há registros de algum estabelecimento com a finalidade de hospedagem.

---

<sup>1</sup> Breve discurso sobre o estado das quatro capitancias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande situadas na parte septentrional do Brazil. *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*. N. 34. Recife: Typographia Universal, 1887



*"A Paraíba esta entre as quatro capitâneas setentrionais. Tomou o nome de um rio que a banha, assim como um outro - Mamanguape. Segue-lhe logo a colônia de Itamaracá. Ocuparam outrora a Paraíba os franceses e, expulsos estes, os portugueses e por último os holandeses. Não possui outras povoações senão os lugarejos dos engenhos, que, pela multidão dos trabalhadores, constituem verdadeiras aldeias. Na margem meridional do rio há uma cidadezinha - Filipéia - assim chamada em honra do rei Filipe. Agora, mudadas as partes, recebeu o nome de Fredericópole ou Frederica, em honra de Frederico, príncipe de Orange"<sup>2</sup>.*

No ano de **1654**, os holandeses foram expulsos do nordeste brasileiro e foram recriadas as Capitâneas de Pernambuco e da Paraíba, ficando esta subordinada à Capitania de Pernambuco; ainda no ano de **1654** a cidade de Frederikstad, antiga Filipéia, passou a ser chamada de Parahyba e era a sede da Capitania da Paraíba, mas estava subordinada à Capitania de Pernambuco.

Durante os vinte anos que os holandeses dominaram a capitania, o interesse estava apenas na produção de açúcar, por isso foi um período de desconstrução dos baluartes edificados pelo portugueses e, no momento que os holandeses deixaram a capitania, no ano de 1654, as obras inacabadas, danificadas em razão da guerra ou pelo abandono, configuraram uma cidade em ruína.

No ano de 1657, de acordo com documento de época, constatou-se que os moradores da capitania da Paraíba padeciam muitas misérias, de tal forma que não havia vinho nem farinha para se poder celebrar uma missa, sendo o maior sofrimento. Mesmo assim, os moradores mantinham a fé que sempre Deus dará remédio. Assim, estava evidente que após a

---

<sup>2</sup> Gaspar Barleus - História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil.





expulsão dos holandeses, as medidas mais emergenciais para a reconstrução da Paraíba, deveriam ser: a reorganização econômica, administrativa e militar da capitania, mas era preciso também voltar os olhos para Deus, pois os resultados seriam pífios se faltasse à população o amparo da Igreja. Por isso, a reforma da igreja matriz que estava em quase ruínas, tornou-se fundamental.

Diante das dificuldades financeiras, e sem poder contar com a Coroa Portuguesa, restava ao governo da Paraíba garantir a coleta dos seus impostos. Nessa época, o comércio do açúcar era controlado no “paço Tibiri” onde estava a balança para pesagem. Então, atendendo à solicitação dos oficiais da Câmara, por carta régia datada de 7 de novembro de 1675, esta função foi transferida do Tibiri para a cidade, sendo instalados "a balança e trapiche" no "paço do Varadouro", edificado com aprovação da câmara<sup>3</sup>. Nesse contexto, pode-se constatar o surgimento do Varadouro que será relevante para o desenvolvimento da Cidade da Paraíba e, poucos anos depois, serviria de local de concentração de importantes hotéis na cidade.

A mudança não foi bem aceita ou pacífica, mas foi mantida e, em 1697, veio a confirmação de que as rendas aumentaram com a instalação do paço do Varadouro, e por isso foi mantido *"por convir asy ao bem comum dos moradores dessa capitania pella expedição da carga dos navios, como também por ser em utilidade da renda desse Cenado que ja crecera depois desta conceção"*<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> A.H.U. - ACL\_CU - Códice 256 - f1. 221 (DOC. 50): Carta Régia datada de 4 de setembro de 1696, ordenando a construção de uma casa para alfândega na capitania

<sup>4</sup> A.H.U. - ACL\_CU - Códice 256 - f1. 245-245v. (DOC. 53): Carta Régia datada de 4 de setembro de 1696, ordenando a construção de uma casa para alfândega na capitania.



As dificuldades para a reconstrução da capitania continuaram e no ano de **1756**, a Coroa portuguesa eximindo-se de assumir a responsabilidade de recuperar a economia da Paraíba, determina a sua extinção e anexação do seu território à Capitania de Pernambuco; assim transferindo para esta capitania essa difícil tarefa, por meio do decreto:

*"Dom Jozé por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalém mar em Africa Senhor de Guiné etc. Faço saber a vos Coronel Governador da Paraíba que por se ter conhecido os poucos meios que há nessa Provedoria da Fazenda da Paraíba para sustentar hum governo separado. Fui servido por resolução de vinte e nove de Dezembro proximo passado tomada em Consulta do meu Conselho Ultramarino extinguir esse governo da Paraíba, e que acabado o vosso tempo fique essa mesma Capitania sujeita ao governo de Pernambuco, pondose, nessa da Paraíba hum Capitam mor com igual jurisdição e soldo ao que tem o Capitão mor da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte. De que vos aviso para que assim o tenhaes entendido"<sup>5</sup>.*

No ano de **1799**, a Capitania da Paraíba foi recriada; a rainha D. Maria I, considerando os inconvenientes que tal sujeição acarretava para o bem do seu "Real Serviço" e para os moradores da capitania, concede, por carta datada de 9 de Janeiro de 1799, novamente a autonomia à Paraíba. E cidade da Parahyba tornou-se a sede da Capitania da Paraíba;

Uma importante descrição da cidade da Paraíba foi feita por Henry Koster<sup>6</sup>; ele era inglês e tinha, na época, 25 anos. Tinha vindo morar no

---

<sup>5</sup> I.H.G.P. - Doc. Coloniais Manuscritos - Ordens Régias - Liv. 05 - fl. 157. PROVISÃO do rei D. José, avisando ao governador da Paraíba, Luís António de Lemos de Brito, que ao fim do seu mandato seria extinto o governo da Paraíba, ficando a capitania sujeita ao governo de Pernambuco. 1756, janeiro, 01, Lisboa.

<sup>6</sup> Henry Koster viajou por terra à Paraíba e Ceará, e retornando ao Recife seguiu para o Maranhão, desta vez por mar, partindo de São Luís com destino à Inglaterra em Abril do ano seguinte. Em Dezembro de 1811 regressou ao Recife. Retornou à Inglaterra em 1815, onde escreveu seu livro, publicado em Londres em 1816, ano que voltou a Pernambuco, mais uma vez, devido a seus problemas com a tuberculose. Morreu no Recife em 1820.



Recife, em busca de um clima mais saudável para amenizar a tuberculose. O ano era 1810 quando chegou à Paraíba e fez o seguinte relato:

*"Chegamos á Paraíba ao meio-dia, parando á porta do coronel Matias da Gama, proprietario e coronel de Milicias. Era amigo do senhor Joaquim e estava no momento de ir para seu engenho, o que fez, mas nos deixou inteiramente senhores da casa e com servos para atendermos<sup>7</sup>. A cidade da Paraíba (lugares de menos população nesse nosso país gozam deste predicamento) tem aproximadamente dois a três mil habitantes, compreendendo a parte baixa. Há vários indícios de que fora mais importante que atualmente. Trabalham para embelezá-la mas o pouco que se realiza é à custa do Governo, ou melhor, por querer o Governador deixar uma boa lembrança de sua administração. A principal rua é pavimentada com grandes pedras mas devia ser reparada. As residências têm geralmente um andar, servindo o térreo para loja. Algumas delas possuem janelas com vidros, melhoramento há pouco tempo introduzido no Recife. O convento dos Jesuítas é utilizado como palácio do Governador e o Ouvidor tem aí também sua repartição e residência. A igreja do convento fica ao centro e tem duas alas. Os conventos das Ordens Franciscana, Carmelita e Beneditina são amplos edifícios quase desabitados. O primeiro tem quatro ou cinco frades, o segundo dois e o terceiro apenas um. Além destes, a cidade possui seis igrejas. (...) As fontes públicas na Paraíba foram as únicas obras desse género que encontrei em toda a extensão da costa por mim visitada. Uma foi construída, creio, por Amaro Joaguim, Governador recente, tem várias bicas e é muito bonita. A outra que se está fazendo, é bem maior. A fiscalização das obras públicas era a melhor ocupação do Governador. (...) As casas que podem ser consideradas excelentes comparando-as na região, foram erguidas pelos ricos proprietários dos arredores, para residência durante o rigor do inverno, ou estação das chuvas"<sup>8</sup>.*

---

<sup>7</sup> Foi hospedado na casa, não em hotel. É indicativo que provavelmente ainda não existia esse estabelecimento na cidade.

<sup>8</sup> KOSTER, Henry - Viagens ao Nordeste do Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2002.



Destaca-se a descrição feita por Koster da cidade baixa, confirmando a visão que a cidade surgiu e se desenvolveu na parte alta e num Segundo momento na parte baixa conhecida como Varadouro.

*“A parte baixa da cidade é composta de pequenas casas, e situada ao lado de uma espaçosa baía ou lago, formada pela junção de três rios, fazendo a descarga de suas águas no mar por um longo canal. As margens dessa baía, como as de todos os rios salgados da região, são recobertas ele mangues, tão unidos e compactos que parece não haver saída. Não acompanhei o rio até o mar, mas soube que havia algumas lindas ilhas, com terrenos ótimos, mas incultos.*

*O comercio da Paraíba é pouco considerável não obstante o rio permitir que navios de 150 toneladas transponham a barra. Desde que eles se encontrem na baía, diante da cidade baixa, qualquer corda os mantem e podem estar ao abrigo dos perigos. Existe a regular alfandega, raramente aberta”.*

Analisando todos os relatos da obra “Viagens ao Nordeste do Brasil”, de Henry Koster, em apenas três momentos são encontradas referências a hospedagem, mas nenhuma delas é na Paraíba.

*“Não se encontra no Recife e Olinda albergues nem casas de cômodos, um amigo do meu companheiro de viagem procurou imediatamente alguns quartos e nos forneceu coisas de que tínhamos necessidade”.*

*“O único albergue regular, de que essa região se possa orgulhar, é estabelecido aqui, para conveniência dos viajantes entre Recife e Goiana. Tínhamos a intenção de parar, mas como não era muito tarde quando chegamos, resolvemos prosseguir, antes que o sol estivesse mais forte”.*

*“Demoramos, durante o calor do dia, em Igarassú. Meu cavalo reconheceu o lugar, entrando na praça duplicou os passos e, sem ser guiado, foi a porta do albergue de onde recusou sair até que eu desmontasse”.*

No ano de **1821**, as cortes gerais e extraordinárias da nação portuguesa concedem a todas as Capitanias brasileiras o status de província. – Província da Paraíba.



Durante os anos de 1821 e 1822, as Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa foram instaladas com o objetivo de elaborar uma constituição para Portugal e seus domínios ultramarinos. Em 24 de fevereiro de 1821, D. João VI aprovou a Constituição e regressou para Portugal, deixando D. Pedro regente no Brasil; na época, também foram expedidas as instruções para a eleição dos deputados do Brasil às Cortes Gerais.

Assim, a cidade da Parahyba tornou-se, em **1821**, a sede da Província da Paraíba.

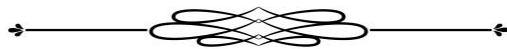
No ano de **1864**, foram encontrados, por esta pesquisa, os primeiros registros de hotéis em funcionamento na Cidade da Parahyba: o Hotel Parahybano e o Hotel Verdadeiro.

No ano de **1889**, com a proclamação da República do Brasil, todas as províncias adquirem o status de estado – Estado da Paraíba.

Assim, a cidade da Parahyba tornou-se, em **1889**, a capital do estado da Paraíba.

No ano de **1930**, a cidade da Parahyba passa a se chamar João Pessoa e continuou como sede do estado da Paraíba. Foi no dia 04 de setembro de 1930 que a cidade recebeu o nome de João Pessoa; uma homenagem a João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que no mesmo ano era o presidente do estado (cargo de governador) e que fora assassinado, por João Dantas, na Confeitaria Glória, em Recife.

A cidade de João Pessoa, fundada em 1585 com o nome de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, é a terceira capital de estado mais antiga da região nordeste e a sexta mais antiga no Brasil, conforme demonstra o quadro abaixo:



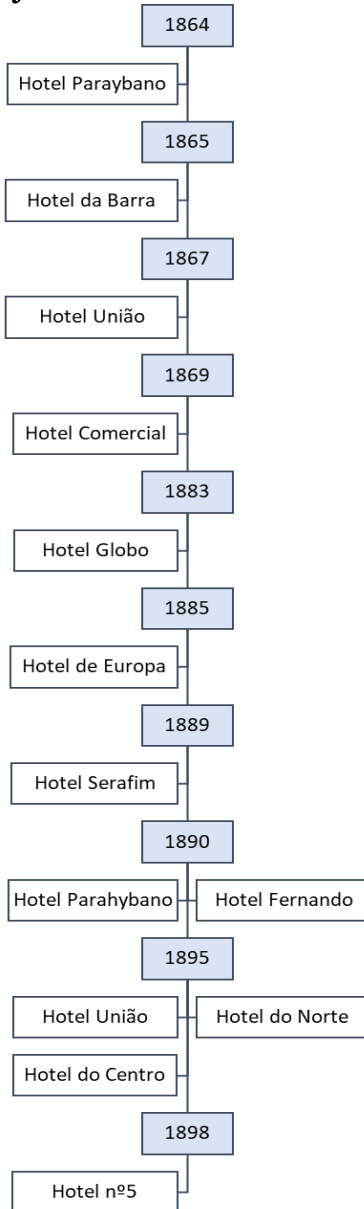
**Quadro:** Estado e datas da fundação das capitais

<b>Ordem</b>	<b>Estados</b>	<b>Capital</b>	<b>Fundação</b>
01	Pernambuco	Recife	12/03/1537
02	Bahia	Salvador	29/03/1549
03	Espírito Santo	Vitória	08/09/1551
04	São Paulo	São Paulo	25/01/1554
05	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	01/03/1565
<b>06</b>	<b>Paraíba</b>	<b>João Pessoa</b>	<b>05/08/1585</b>
07	Rio Grande do Norte	Natal	25/12/1599
08	Maranhão	São Luís	08/09/1612
09	Pará	Belém	12/01/1616
10	Paraná	Curitiba	29/03/1661
11	Amazonas	Manaus	24/10/1669
12	Santa Catarina	Florianópolis	23/03/1676
13	Mato Grosso	Cuiabá	08/04/1719
14	Amapá	Macapá	04/02/1758
15	Ceará	Fortaleza	13/04/1726
16	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	26/03/1772
17	Alagoas	Maceió	05/12/1815
18	Piauí	Teresina	16/08/1852
19	Sergipe	Aracaju	17/03/1855
20	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	21/06/1872
21	Acre	Rio Branco	28/12/1882
21	Roraima	Boa Vista	09/07/1890
23	Minas Gerais	Belo Horizonte	12/09/1897
24	Rondônia	Porto Velho	02/10/1907
25	Goiás	Goiânia	21/10/1933
26	Tocantins	Palmas	20/05/1989



# A LINHA TEMPORAL

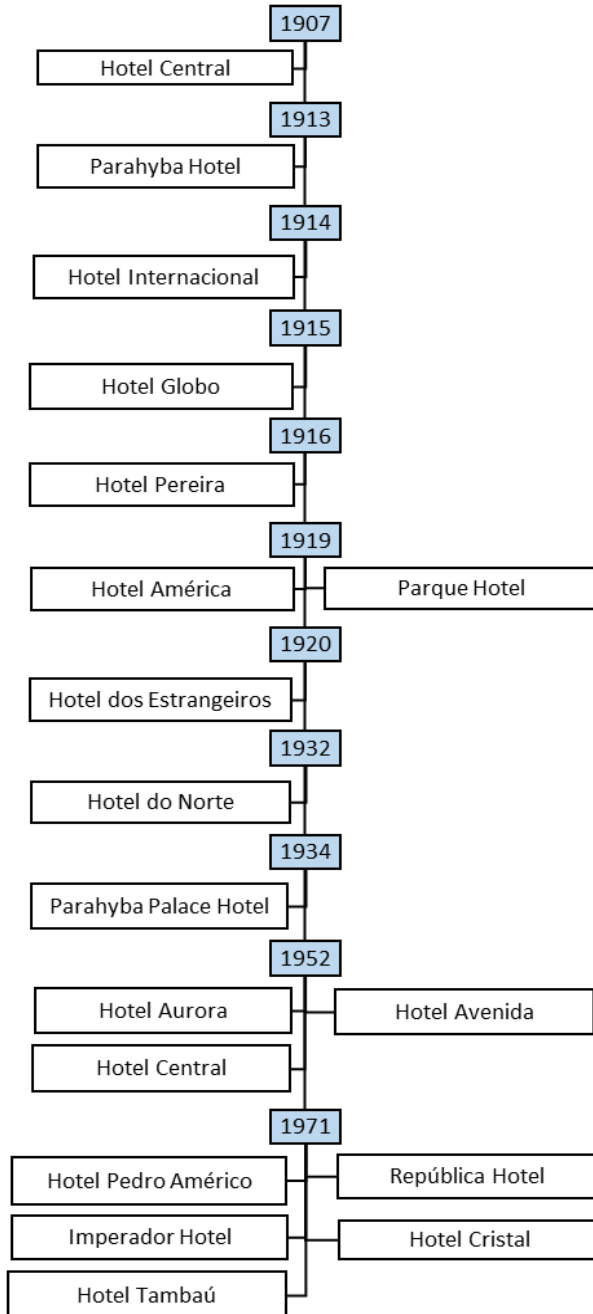
Hotéis da cidade de João Pessoa



Continua



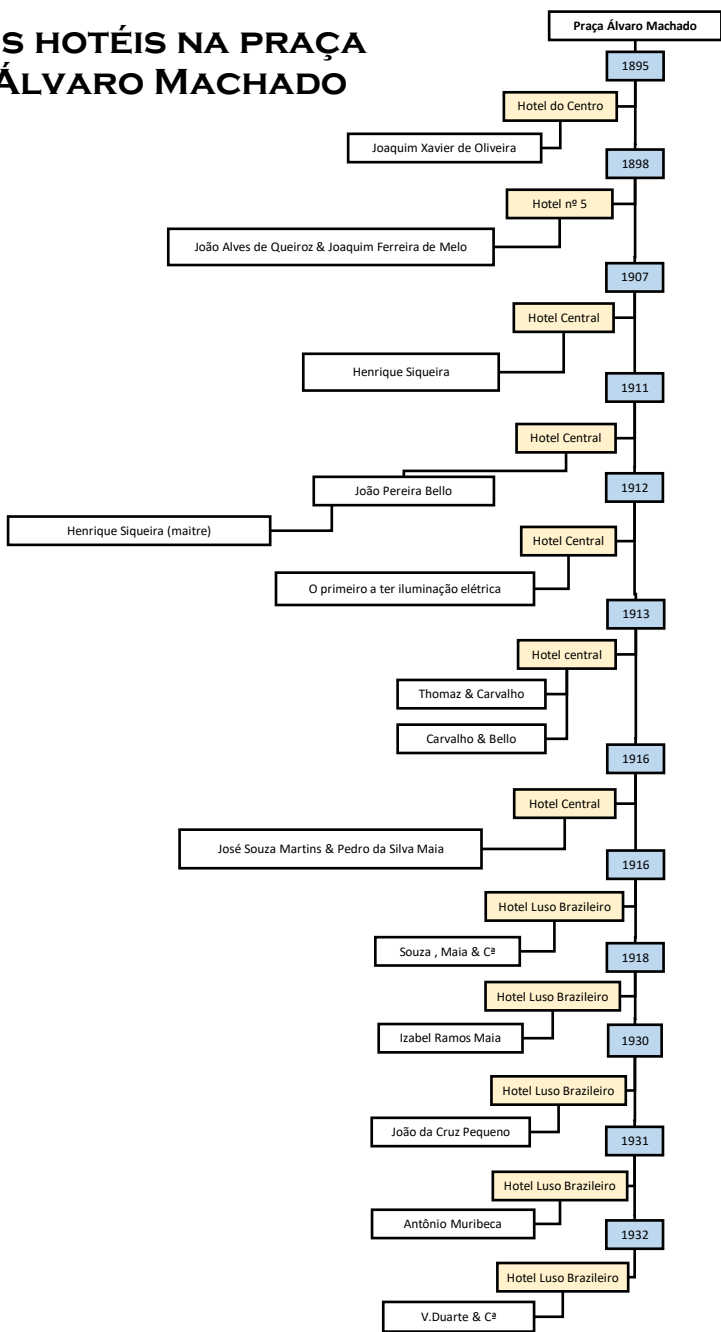
Continuação







# OS HOTÉIS NA PRAÇA ÁLVARO MACHADO





A praça Álvaro Machado merece destaque para a hotelaria, pois tinha localização estratégica em frente a estação de trens Great Western.

O primeiro registro de estabelecimento hoteleiro é de 1895 e importantes estabelecimentos se sucederam, entre eles o Hotel Central que, em 1912, foi o primeiro hotel a ter iluminação elétrica na cidade, instalações sanitárias com louça e uma cozinha de 1ª ordem. Nesse contexto, o sr Herique Siqueira que mais tarde viria ser o proprietário do Hotel Globo, aparece nos registros com um primeiro proprietário do Hotel Central e num segundo momento como maitre deste hotel.

Figura: Praça Álvaro Machado com prédio do hotel ao fundo.



Fonte: Domínio público

Na fotografia abaixo o prédio do Hotel Central aparece em destaque e é possível observar que as características das portas, janelas e varanda foram



preservadas mesma após a reforma que o transformou no Hotel Luso Brasileiro.

Figura: Hotel Central, na praça Álvaro Machado.



Figura: Hotel Luso Brasileiro

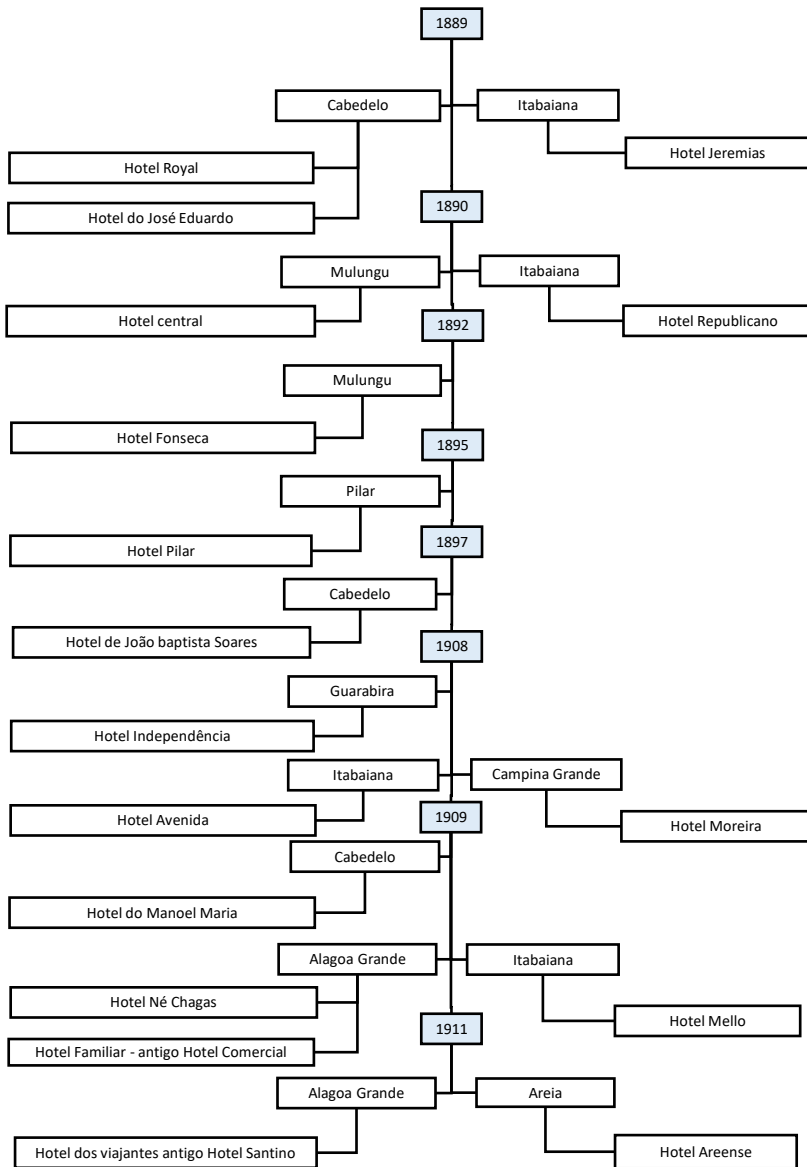


Fonte: Domínio público

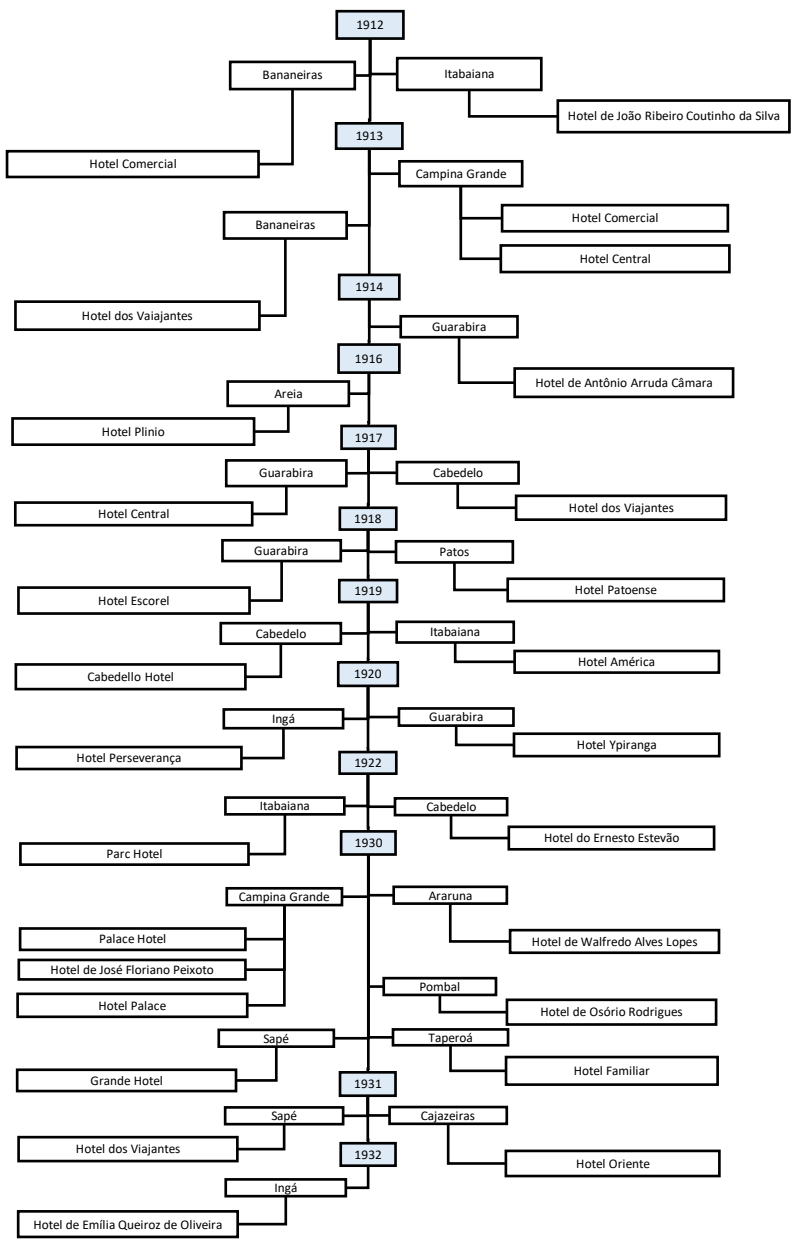




# OS HOTÉIS NO ESTADO DA PARAÍBA



Continua





# O VARADOURO

O Varadouro, que significa lugar seco, um local para encalhar os navios e realizar a limpeza ou conserto do seu casco, é um bairro da cidade de João Pessoa, tombado pelo Patrimônio Histórico e localizado na parte baixa da cidade, às margens do rio Sanhauá. No mapa abaixo o Varadouro é destacado.

Figura: Mapa da Cidade da Parahyba por volta de 1850.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital





Figura: o Varadouro em destaque, local dos hotéis no séc. XIX.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital

No Varadouro estava localizado o porto e, por muito tempo, foi porta de entrada para a cidade, por isso, durante o século XIX e início do XX, foi o local de concentração dos hotéis da cidade.

Outro fator que contribuiu para esse evento foi a construção da estação central Great Western a rede ferroviária que ligava a capital com o interior do estado e com as cidades do Recife e de Natal.

A primeira construção no Varadouro foi o forte edificado em 1630 e na seqüência foi contruído o trapiche para a atracação do navios.

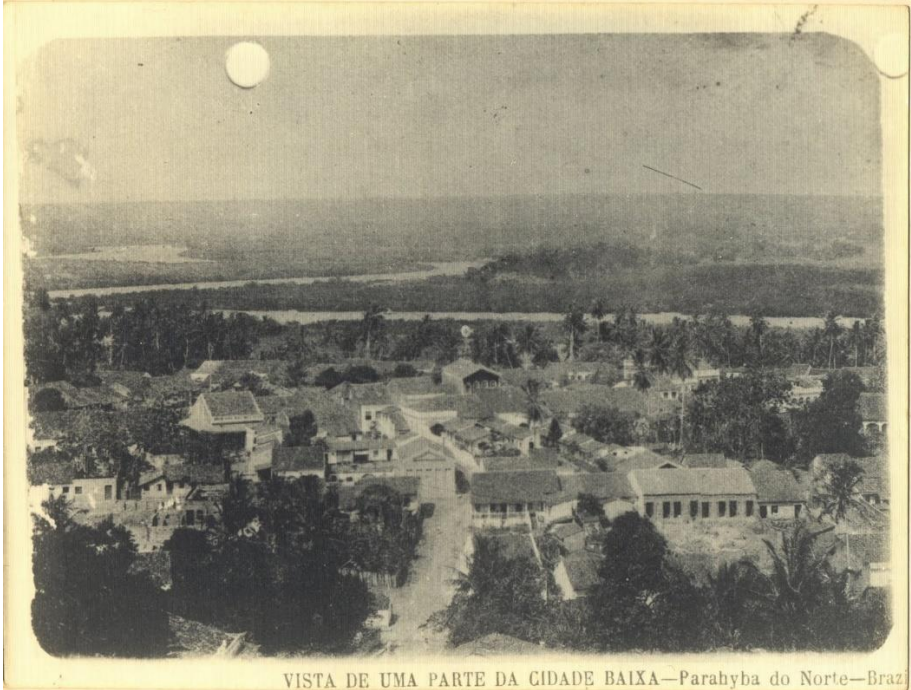
A cidade de João Pessoa, antiga Filipéia, começou na parte alta em volta da primeira igreja, a matriz, mas também é correto afirmar que a chegada dos que fundaram a cidade foi pelo Varadouro, um começo.





Abaixo um registro da cidade baixa, não é conhecido o ano do registro, mas a fotografia foi feita da cidade alta e a rua que aparece no centro da imagem provavelmente era a Ladeira de São Francisco, antiga rua do Varadouro.

Figura: Registro fotográfico da cidade baixa



Fonte: Domínio público

Esta via de ligação está referida pela documentação sob diversos termos: em 1599, era a "rua que vay para a gente e Varadouro", em 1604; "caminho de pé que vay para o Varadouro" e em 1612, "rua publica que vay para o Varadouro"<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> CARTA de data de terras e sítio para a fundação do Mosteiro... LIVRO do Tombo do Mosteyro de Sam Bento da Parahyba. Liv. 2. p. 7-1



Na fotografia seguinte, um raro registro do Varadouro, no ano de 1875, da rua dos Ferreiros que depois passou a ser chamada de Visconde de Inhaúma.

Figura: Varadouro em 1875



Fonte: Domínio público

Figura: Porto do Capim, Varadouro década de 1920-1930



Fonte: Domínio público



# DIÁRIOS DA HOTELARIA

*Segunda-feira, 22 de outubro de 1849.*

## **A ORDEM**

Até esta data não foram encontrados registos, na sede da capitania da Paraíba, sobre hotel, albergue ou hospedaria. Nesta data foi encontrado um primeiro registro sobre uma taberna, que na Europa<sup>10</sup> funcionavam como bares e também hospedavam viajantes.

Nesse contexto é plausível presumir que na Filipéia uma taberna poderia “hospedar”, isto no sentido de dar pouso, lugar para dormir, a algum viajante.

O jornal traz matéria sobre prisões correcionais de algum insolente, de algum taberneiro, que contra as posturas conserva a taberna aberta, e em algazarra, até 10 horas da noite, e que insulta a patrulha, que lhe adverte de sua infração.

*Sábado, 13 de julho de 1850.*

## **O GOVERNISTA PARAHYBANO**

Ao dr chefe de polícia em resposta ao ofício de 3 do corrente a que acompanharam os interrogatórios do preto Manoel, escravo da viúva de José Antônio Golzio, e do preto Lourenço, escravo de Vitório Pereira Maia, que a presidência fica inteirada das medidas por Smc tomadas para

---

<sup>10</sup> O The Bingley Arms está na ativa desde 905, na época quando monges e viajantes se hospedavam por ali entre uma viagem e outra. Ele é tão velho que foi mencionado em 1086 em um registro de levantamento sobre números da Inglaterra, o famoso censo.



descoberta do autor do furto praticado na **taberna** do português Joaquim Gonsalves Alves, e que prossegue nas precisas indagações.

*Segunda-feira, 23 de junho de 1851.*

### **A ORDEM**

O jornal fez defesa do corpo policial após o furto perpetrado na taverna do sr Matheus, na noite do dia 9, e que se atribui a um soldado de polícia, o qual já está preso e em processo; a oposição procura desacreditar aquele corpo, mas não podemos deixar de comparar o atual corpo de polícia com o dos cinco anos do seu domínio, para ver em qual dos tempos ele ofereceu maior moralidade.

É falsíssimo dizer a oposição, que os cidadãos não têm confiança; porque se não a tivessem o sr Matheus não confiaria sua taverna a má segurança de uma chave que nem de broca<sup>11</sup> era.

*Sábado, 9 de novembro de 1861.*

### **A REGENERAÇÃO**

O governo da província publica as leis aprovadas pela Assembleia Legislativa Provincial e entre os artigos estava o n° 17. “Ninguém poderá abrir taberna nos lugares desta vila e povoações sem licença da câmara.

*Segunda-feira, 29 de fevereiro de 1864.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel Parahybano, que estava estabelecido na Rua do Varadouro n. 23, de propriedade do senhor João Fabregas de Pla, encerra suas atividades e

---

<sup>11</sup> Fechadura onde uma chave de metal é introduzida para acionar o mecanismo de trava.



anuncia no Jornal o Publicador que está vendendo vários objetos de mobília em bom estado e a preços cômodos.

Nos dois dias seguintes o anúncio foi republicado.

*Quarta-feira, 30 de março de 1864.*

### **O PUBLICADOR**

O senhor João Fabregas de Pla comunica aos paraibanos que após encerrar as atividades de seu hotel na cidade, se estabeleceu na rua larga do Rosário, na cidade de Recife, com negócio de bilhares.

*Sábado, 30 de junho de 1864.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel Verdadeiro, estabelecido a rua Nova, n. 30 anuncia que a qualquer hora do dia ou da noite se encontra lanche, café, charutos e diversas qualidades de bebida, assim como das 5 horas da manhã em diante se encontrará mão de vaca com muita limpeza e asseio.

*Mão de vaca pode significar um prato típico e muito apreciado no nordeste do Brasil, mais especialmente no Ceará. O prato tem gosto forte, já que leva muita pimenta, tendo como ingrediente principal a pata da vaca – que é cortada em pedaços, com muito tempero (como o pimentão, chuchu, abóbora, tomate e cebola) e cozida. Pode ser servida com pirão ou arroz branco. Ou que as refeições seriam baratas e agradaria aqueles que não podem ou não querem gastar com refeições. Qual seria o verdadeiro significado?*



*Sábado, 08 de julho de 1865.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra anuncia que no domingo haverá mão de vaca as horas de costume. Este hotel se estabeleceu na rua do Varadouro n. 2 onde antes funcionava o Hotel Parahybano.

*Sábado, 15 de julho de 1865.*

### **O PUBLICADOR**

Novamente o Hotel da Barra anuncia que no domingo haverá mão de vaca as horas de costume.

*Sexta-feira, 21 de julho de 1865.*

### **O PUBLICADOR**

No Hotel da Barra se hospedaram os artistas José Coelho Barbosa, Salustiano Libaneo Tenório e Antônio Martins Vianna que, no sábado 22 de julho de 1865, realizaram, no salão da Assembleia, um concerto vocal e instrumental.

A programação contou, na primeira parte, com:

- 1- Aria final da ópera *Lúcia de lamermoor* de G. Donizetti, cantada por José Coelho Barbosa.
- 2 - Grande fantasia sobre motivos do carnaval de Veneza, executada no clarinete por Antônio Martins Vianna.
- 3- Fantasia da ópera *Lucrecio Borgia* de G. Donizetti, executada na flauta por Salustiano Libaneo Tenório.
- 4- *Ab! Che la morte ognora*, romance da ópera *Trovador* de G. Verdi, cantada por José Coelho Barbosa.



5- Variações burlescas sobre motivo da ópera Trovador, executadas na flauta por Salustiano Libaneo Tenório.

Na segunda parte:

6- Mentre gonfiar si l'anima, cena da ópera nell'opera Átila, música do maestro G. Verdi, cantada por José Coelho Barbosa.

7- Grande fantasia sobre motivo da ópera *Beatriz de Tenda*, do maestro V. Bellini, executada no clarinete por Antônio Martins Vianna.

8- *A Faceira* polka de concerto por M. A. Reichert, executada na flauta pelo Sr. Salustiano.

9- Grandes variações para clarinete sobre o tema da ária final da ópera *Lúcia de Lammermoor*, executada por Salustiano Libaneo Tenório.

10- *Terno amor Anarda bella* (poesia arranjada), ária extraída da ópera *Gemma de Vergi* do maestro Donizetti, cantada por José Coelho Barbosa.

O grande evento iniciou às 8 horas e o público pode adquirir os ingressos no Hotel da Barra.

*Sábado, 19 de agosto de 1865.*

## **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra volta a anunciar que no domingo haverá mão de vaca, às horas de costume, das 6 às 9 horas da manhã.

Esses eventos se repetiram ao longo dos meses até o começo de janeiro do ano de 1865.



*Terça-feira, 21 de novembro de 1865.*

**O PUBLICADOR**

O hotel da Barra anuncia que precisa de um criado para serviços de copeiro.

*Quarta-feira, 07 de fevereiro de 1866.*

**O PUBLICADOR**

O hotel da Barra anuncia que precisa comprar cinco quartos e quem tiver para vender deve levar ao hotel na rua do Varadouro. Nesse caso, deve se referir à mobília para os quartos, pois não havia lojas de móveis na época.

*Quinta-feira, 08 de fevereiro de 1866.*

**O PUBLICADOR**

Grande Baile Masqué. O Hotel da Barra avisou a rapaziada amante deste entretenimento que nos dias 11 e 13 de fevereiro de 1866, aconteceria, às oito horas da noite, o baile masqué na sala do hotel, na rua do varadouro, afiançando o encarregado o bom andamento da sala, e a boa ordem, no andamento do mesmo divertimento. Ainda, declarou que os bilhetes já estavam à venda no hotel e que para as damas a entrada seria grátis. Essa última informação gerou uma preocupação e a necessidade, dois dias depois de uma publicação com o complemento: “sendo para as damas a entrada grátis, advertindo que isto se entende unicamente com as verdadeiras damas, e não com homens mascarados de damas”.





*Quinta-feira, 15 de fevereiro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

As conversas, na cidade, giram em torno das chuvas que foram abundantes, especialmente as que ocorreram três dias passados. Chamou a atenção as trovoadas e especialmente um trovão de elevadíssimo calibre. Era o anúncio da chegada do inverno. Nesse cenário os folguedos de carnaval continuaram, mas frios como de invernos. E a tarde uma porção d'água ainda mais os arrefeceu, como se a atmosfera quizesse protestar contra a extinção do entrudo molhado.

Nessa época a cidade da Parahyba contava com o movimentado Porto do Capim e, por isso, os marujos figuras constantes na cidade, como verdadeiros homens do mar, não temeram a tempestade, e tiveram faina até bem tarde.

Também era pauta nas conversas o baile masqué realizado no Hotel da Barra, que foi bastante concorrido, tendo uma guarda de honra de maruja inglesa, que, dançando ao relento, portou-se com toda a decencia e moderação.

*Quinta-feira, 15 de março de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

Nessa data, um interessante evento aconteceu no Hotel da Barra, o sr. Dr. Portella, que traduziu a obra de Pedagogia de Mr. Dalegault, realizou uma sessão de autógrafos e entregas da obra ao que lá compareceram.

Nessa mesma data o sr. José Lino do Couto, proprietário do Hotel da Barra, publicou um anúncios destacando que seu estabelecimento era um



dos mais necessários na capital, e que estava bem preparado para o fim a que se destinava. Afirmava, ainda, que tinha a necessidade que os habitantes da capital lhe prestassem apoio e coadjuvação, afim de não perecer no seu começo. Destacava também, que no hotel os fregueses bons gêneros para os fumistas, ótima mesa e excelente casa para quem desejasse utilizar.

Esse apelo foi repetido no jornal nos dois dias seguintes.

*Quarta-feira, 30 de maio de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

Os dados do Censo de 1872 registraram na cidade da Parahyba, então capital da Parahyba do Norte, uma população de 24.714 habitantes, então é possível estimar que em 1866 a população era menor e nesse contexto o proclame do dia 30 de maio é um atestado de que as pessoas se conheciam.



“Roga-se ao Sr. ... que por brincadeira levou de uma das mesas do Hotel da Barra, nesta cidade, no domingo 28 do corrente; um anel de ouro, se digne de o mandar restituir ao dono do mesmo hotel, visto como para brincadeira com objetos semelhantes, bastam dois dias; do contrário será reputado como..., e declarado seu nome e proibido de entrar no mesmo hotel”.

Não há registros da devolução do objeto, mas pela estrutura do texto e pelo fato da reduzida população, é possível supor que sim e que tudo não passou de brincadeira.



*Terça-feira, 10 de julho de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

A necessidade de pessoa para trabalhar no hotel fez seu proprietário anunciar no jornal a oferta de trabalho. Dizia o texto: No hotel da Barra precisa-se de um cozinheiro, livre ou escravo. No Brasil dessa época, a escravidão era permitida.

O anúncio se repetiu nos dias seguintes. Encontrar mão de obra capacitada poderia ser difícil nessa época.

*Quinta-feira, 04 de outubro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

Tratar a saúde da população não era tarefa fácil no Brasil do século XIX, e ainda mais difícil nas províncias. Nesse contexto, chamou a atenção o fato de se hospedar no Hotel da Barra o Sr. J.M. Leroux que colocou o seguinte anúncio no jornal: Dentista Francês, cirurgião dentista acaba de chegar a esta cidade, aonde pretende demorar-se alguns dias, praticando todas as operações de sua arte, tais como: tirar, limpar, limar, chumbar e colocar dentes, tudo pelos processos mais aperfeiçoados, tendo o mais novo sistema de vulcania, aperfeiçoada ultimamente e ainda desconhecida nesta província; também tem água e pós dentifricios de qualidade superior, etc. Vai às casa particulares sendo chamado as pessoas que o quizerem honrar com sua confiança o achavam no Hotel da Barra. Ainda vendia remédio infalível para dor de dentes a 1\$000 rs o frasco.



*Terça-feira, 09 de outubro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

As pessoas estão a comentar o desentendimento entre Salviano Antônio Ramos, um dos mesário na organização da festa da Nossa Senhora da Penha e José Lino do Couto proprietário do Hotel da Barra. O entrevero que ocorreu no dia 05 de outubro, às nove horas da noite nas dependências do Hotel da Barra foi sério a ponto de Salviano ferir com uma faca o José Lino. A policia realizou a prisão do delinquente e instaurou o processo.

*Quinta-feira, 11 de outubro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

A razão da desavença foi explicada em uma nota do jornal que dizia: O Jornal “Esperança” de ontem, em seu arquivo noticioso, dando notícia do ferimento que Salviano Ramos fez a João Lino, na noite de sexta-feira passada é sem dúvida mal informado, apresenta o anunciante como encarregado de seu estabelecimento de bilhar e hotal da rua do Varadouro; é pois sobre esta parte d’aquela publicação que o anunciante se apressa a retificar, fazendo ciente ao Jornal Esperança e a todas as pessoas em geral que não é ele simplesmente encarregado daquele estabelecimento, mas sim dono, havendo apenas sociedadde no jogo de bilhar, única coisa que naquele estabelecimento pertence a Salviano Ramos.

Fazendo a presente retificação o anunciante aproveita a ocasião para convidar ao mesmo Salviano ou a quem se mostrar por ele habilitado, para vir terminar aquela sociedade por não convir mais de algum ao anunciante.

Assina José Lino do Couto



*Sábado, 03 de novembro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

Nesse dia José Lino do Couto e Manoel José Pinto, declararam a praça que fizeram sociedade no estabelecimento do Hotel da Barra, situado à rua do Varadouro da cidade da Parahyba, sob a firma de José Lino do Couto & Comp.<sup>a</sup>, e que começou no dia 1º de novembro em diante, ficando a cargo da dita firma todo o ativo e passivo do mesmo estabelecimento.

Outro sim aproveitaram o ensejo para rogar a todos os devedores do mesmo hotel, o favor de irem solver seus débitos dentro do menor prazo possível, por isso que essa liquidação de dívidas antigas lhe é sumariamente precisa.

*Terça-feira, 06 de novembro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra anuncia que precisa de um criado para todo o serviço e pagando-se bem.

*Sábado, 22 de dezembro de 1866.*

### **O PUBLICADOR**

A sociedade dramática Santa Isabel, dirigida pelo artista Couto Rocha, organizou várias apresentações no teatro da cidade e para tal resolveu fazer uma assinatura para camarotes e cadeiras por 6 espetáculos, as pessoas



interessadas deveriam se dirigir ao Hotel da Barra e procurar o artista Couto Rocha. Os assinantes de cadeiras terão seus lugares garantidos.

Os dramas e comédias apresentados foram Dalila; Poder do ouro; Gaiato de Lisboa; Mulheres de mármore; Condessa de Sennecey; Suplício de uma mulher; Amores de Cleópatra; Lúcia Dedier, Médico a Pão; Gargalhada; Justiça; Lua de fel; Estudante e a lavadeira; Tchang-Tching-Bung; Corda sensível e As 4 Alminas do Senhor.

Sendo que desses espetáculos o assinante podia escolher seis pagando os preços dos bilhetes: 1ª ordem 8\$000; 2ª ordem 10\$000; cadeiras 2\$000 e gerais 1\$000 réis.

*Quinta-feira, 03 de janeiro de 1867.*

#### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra continuava anunciando que precisa de um criado, mas agora precisa, também, de um caixeiro. Quem pretendia o trabalho deveria se dirigir ao hotel.

*Segunda-feira 21 de janeiro de 1867.*

#### **O PUBLICADOR**

Hospedaram-se no Hotel da Barra as Atrizes Clelia de Carvalho e E. Pontes, Também os atores Lisboa, Teixeira, Couto Rocha, Pontes, Souza Guimarães e Augusto. Dois dias depois se apresentaram no Theatro Sociedade Santa Isabel com a peça Os amores de Cleopatra e o dueto O estudante e a lavadeira, cantada pelo Sr. Lisboa e pela Srª Clelia de Carvalho.

Os ingresso podiam ser adquiridos no hotel.



Durante a temporada, a trupe apresentava varias peças, assim garantia plateia numa sociedade com população pequena.

*Segunda-feira, 28 de janeiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra procurava um cozinheiro e um caixeiro para trabalharem no hotel, pelo constantes anúncios é possível supor que a mão de obra especializada era escassa na capital da província.

Nesse dias do início do ano de 1867 a Sociedade dramática Santa Isabel continuava na cidade apresentando seus espetáculos e hospedados no Hotel da Barra, onde as pessoas podiam adquirir os ingressos.

*Tersa-feira, 29 de janeiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Nesse tempo, a forma de dos comerciantes se relacionarem com seus clientes era peculiar. O anúncio desse dia pedia às pessoa que deviam no hotel da Barra para que fossem satisfazer seus débitos até o fim de fevereiro. A forma de cobrar os devedores era por meio de anúncios no jornal

*Quinta-feira, 31 de janeiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O hotel da Barra publicou todos os dias, até essa data, os anúncios de oferta de trabalho para um cozinheiro, para um caixeiro e cobrando os devedores para que fossem ao hotel pagar seus débitos.



*Sexta-feira, 01 de fevereiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra era um ponto conhecido na cidade e no qual depositavam confiança. Percebe-se isso no anúncio que dizia: perdeu-se na quarta-feira 30 de janeiro, do camarote n.9 até a calçada do teatro, uma pequena pulseira. Sabe-se que foi perdida nesse lugar por ter-se achado o feixo da mesma; quem tiver achado e quiser entregar pode fazê-lo no Hotel da Barra.

*Quarta-feira, 13 de fevereiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O teatro era uma diversão importante no século XIX, e os atores permaneceram por vários meses hospedados no Hotel da Barra. As peças e a atuação dos atores era comentada, o jornal tinha uma coluna para a crítica após a apresentação. Elogios em momentos como ao “Sr. Couto Rocha que esteve a carater e brilhou no papel de Digenais. É o centro da companhia”. Outras ácidas com a “Sr<sup>a</sup> D. Maria da Glória ainda não chegou a glória, e certo não chegará pela arte. Nem como Lais, nem como Josepha e nem mesmo como a menina de calções caprichosa e petulante tem direito a louvor.

Somos sinceros, e desejamos ser mais benignos com ela, que aliás reconhecemos



Desejar agradar ao público, ao menos com as pernas, já que não lhe é possível com a cabeça. E para piorar a Sr<sup>a</sup>. D. Maria da Glória fez um salto





mortal para voltar aos seus dez anos. Apresentou-se de saíote e calções, que lhe deu uma aparência nimiamente cômica. Não teria um espelho de vulto inteiro? Oh! Se ela se visse”.

A vida, na segunda metade do século XIX, não era fácil, ainda mais para artistas que se apresentavam nas províncias do império.

*Quinta-feira, 28 de fevereiro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra preparou para os dias 3 e 5 de março um grande baile de mascarados. Era o carnaval de 1867 se anunciando.

*Sexta-feira, 01 de março de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra avisou que no domingo 3 e terça-feira 5 de março, às 7 horas da noite estariam as salas, do hotel, decentemente preparadas para receberem os Srs máscaras e mais pessoas que quiserem fazer parte do divertimento, tão próprio do tempo e tão usado no unda civilizado. Ainda destacou como seria a ordem do baile.

Às 9 horas a orquestra tocaria uma linda overture e depois com intervalos de 20 minutos, tocaria quadrilhas, valsas, polkas, etc, nas quais não só tomariam parte os Srs. Máscaras como também as demais pessoa.

O mestre sala e encarregado de fazer sinal para que a orquestra toque, assim como de marcar o número de pares que devem dançar, a fim de que houvesse sempre boa ordem.



No mesmo estabelecimento havia boa cerveja, bons vinhos, bom assado e conservas, etc.

Havia também máscaras para vender e alguns vestuários para alugar. Os donos do estabelecimento esperam que os ilustres paraibanos pretigiem a este tão próprio divertimento e conservem a boa ordem. O preço de entrada foi 2 réis para os cavalheiros e para as senhoras foi grátis.

O artista Couto Rocha, que teve boa acolhida pelo público da cidade da Parahyba, decidiu alongar sua estadia na cidade até a Semana Santa com seus espetáculos, por isso foi até a cidade de Goiana, Pernambuco, para contratar alguns artista que se faziam precisos para o bom andamento dos espetáculos.

*Quinta-feira, 14 de março de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O sr. Couto Rocha, hóspede do Hotel da Barra, anuncia as novas atrizes que faziam parte da Sociedade Dramatica Santa Isabel e a estréia de novas peças, como a “Escrava Andréa”, “Bolsa e Cachimbo” e “A coroa do artista”.

Os ingressos continuaram sendo vendidos no Hotel da Barra.



*Segunda-feira, 01 de abril de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra, procurava apresentar novidades, por isso anunciou que nessa data, às 10 horas do dia, haveria uma boa sopa de tartaruga; bocabo delicioso e próprio de um Lucullo<sup>12</sup>. Destacava, ainda, que tal iguaria nunca havia sido comida na cidade.

*Sexta-feira, 26 de abril de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Não se sabe o motivo, mas nessa data os proprietários do Hotel da Barra, bem afreguezado estabelecimento, tendo entre si combinado acabar com a sociedade que girava sob a firma social de José Lino do Couto & C<sup>a</sup>, participaram ao respeitável público que daquele dia em diante achava-se o mesmo estabelecimento preparado para ser visitado por qualquer pessoa que desejasse comprar todos os móveis que a casa possuía, como obilhar, bancos, mesas, armários e etc.

*Terça-feira, 07 de maio de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Os Srs. José Lino do Couto e Manoel José Pinto, proprietários do Hotel da Barra, situado a rua do Varadouro n.2, declararam a praça que haviam dissolvido amigavelmente a sociedade comercial que tinham no hotel, sob

---

<sup>12</sup> homem rico, que dá grandes banquetes e faz ostentação do seu luxo e da sua opulência



a firma de José Lino do Couto & C<sup>a</sup>, retirando-se o sócio Manoel José Pinto, completamente exonerado de todo o ativo e passivo da mesma sociedade, os quais, a partir daquela data em diante ficaram exclusivamente a cargo do sócio José Lino do Couto.

*Quinta-feira, 16 de maio de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Sr. Manoel José Pinto declarou que tendo dissolvido a sociedade que tinha no muito acreditado Hotel da Barra, situado na rua do Varadouro n. 2, a qual girava sob a firma de José Lino do Couto & C<sup>a</sup>, e que realizando a compra nessa data do referido estabelecimento, o qual se achava unicamente a seu cargo, aproveitava a ocasião para oferecer não só aquelas pessoas que se tinham dignado honrar com sua assistência assim como ao respeitável público de quem esperava merecer toda a confiança, proteção e honra e que visitassem o mesmo estabelecimento, certos de que encontrariam toda comodidade e ótimo tratamento.

Declarou ainda que todas as dívidas que existiam no mesmo hotel, até aquela data, ficaram pertencendo ao Sr. José Lino do Couto.

*Terça-feira, 21 de maio de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra, agora sob a direção apenas de Manoel José Pinto anuncia que estava contratando um caixeiro<sup>13</sup> e um criado.

---

<sup>13</sup> pessoa que trabalha em estabelecimento comercial atendendo os clientes no balcão



*Quinta-feira, 06 de junho de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Era costume, na época, que as pessoas que encerravam negócios ou quando se mudariam da Províncias, chamavam os credores para saldar seus débitos. Assim fez o Sr. Robert Lighbonn que declarou que nada devia na província ou fora dela, porém se alguém se julgava seu credor podia apresentar seus títulos, pelo período de oito dias em que estava hospedado no Hotel da Barra, e que seriam imediatamente satisfeitos. Declarou também que não se responsabilizava por dívidas ou transações alguma que não fosse firmado com seu próprio punho.

*Quarta-feira, 02 de outubro de 1867.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hotel da Barra – Neste estabelecimento montado com todo o asseio e esmero, encontrarão todos os srs passageiros dos vapores que tocarem o porto. Os cômodos precisos a se refazerem das fadigas da viagem, sendo que o proprietário esmera-se em bem servir seus hóspedes por todos os meios a seu alcance, oferecendo igualmente excelentes comodidades as pessoas que nele quiserem residir temporariamente e por preços assaz<sup>14</sup> razoáveis

---

<sup>14</sup> suficientemente, bastante.



*Quinta-feira, 24 de outubro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Passados cinco meses após assumir o controle do Hotel da Barra, o Sr. Manoel José Pinto apresentou um problema de saúde, por isso precisou anunciar que o proprietário do muito conhecido e afamado Hotel da Barra, tendo que ir a Pernambuco tratar-se, segundo conselhos médicos, visto o estado grave de saúde em que se achava, resolvia vender o dito estabelecimento e assim fazia ciente pelo as pessoas que predendiam, convencidas de que com bastante pesar seu o vendia, visto que não podia deixar, por muito tempo, sob a administração de caixeiros em consequência do dilatado tratamento que ele supôs que teria.

As pessoas que quisessem dedicar-se a este ramo de negócios deveriam dirigir-se ao estabelecimento e entender-se com o proprietário.

Ainda, o proprietário do Hotel da Barra, pediu a todas as pessoas que deviam no estabelecimento que fossem satisfazerem seus débitos no prazo de oito dias.

*Terça-feira, 29 de outubro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

A notícia do dia é o Grande leilão. O proprietário do Hotel da Barra anunciou que faria um leilão na sexta-feira, 1º de novembro, às 10 horas da manhã, do bilhar e de todos os seus pertences, assim como de uma diversidade de objetos tendentes aos mesmo estabelecimento, bem como seja, mobília constando do sofá, mesas, bancas, cadeiras, camas, louças, vidros, candieiros a gás, utensílios de cozinha, etc. O proprietário afirmou



que esperava que a concorrência pública o honrasse no dia apazado, no estabelecimento.

O Hotel da Barra se despedia da cidade da Parahyba.

*Sexta-feira, 08 de novembro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

O proprietário do Hotel da Barra, Manoel José Pinto, segue o costume e publica um anúncio onde relatou que tendo que se retirar para a cidade do Recife a fim de ir tratar de sua saúde, vinha pelo presente declarar que nada devia a pessoa alguma da capital e ao mesmo tempo pedir a quem se julga-se seu credor que apresentasse seus títulos, que seriam satisfeitos, sendo os mesmos verdadeiros.

Ainda, aproveitava a ocasião para pedir aos seus devedores que da mesma forma quisessem satisfazer seus débitos tendentes ao mesmo estabelecimento, cujo grande desembolso estorvava de alguma forma a sua viagem a cidade do Recife.

*Sábado, 21 de dezembro de 1867.*

### **O PUBLICADOR**

Surge o Hotel União!

O Sr. Jose Domingues Correia, proprietário do hotel União, situado no sobrado n.2 da rua do Varadouro, fez ciente o público que o estabelecimento se achava decentemente preparado, com cômodos excelentes e servido com limpeza e prontidão.



Ainda, forneceria comedorias para casas particulares por preços razoáveis para serem pagos. Ainda, que nos domingos e dias santificados haveria mão de vaca.

*Quinta feira, 05 de março de 1868.*

### **O PUBLICADOR**

Com a saude restaurada, Manoel José Pinto, retorna e participa ao respeitável público que se achava de novo estabelecido com o Hotel da Barra, agora na rua do Varadouro n. 5, onde prometia envidar todos os esforços para bem servir e agradar aos fregueses. Ainda que recebia hóspedes e a todos os mais misteres (pessoas de vários ofícios, ocupações ou negócios que estando na cidade precisavam se hospedar) próprios de um hotel e a preços cômodos.

*Quinta-feira, 24 de agosto de 1868.*

### **O PUBLICADOR**

O Hotel da Barra precisava contratar um criado e um ajudante de cozinha. A dificuldade de mão de obra ficou evidente pelo tempo que o anúncio ficou sendo publicado, foram 30 dias ininterruptos.

*Terça-feira, 29 de agosto de 1868.*

### **O PUBLICADOR**

O taquígrafo M.J.P. da S. Coaracy que execeu a sua arte na assembleia geral, nas assembleias da provinciais do Rio de Janeiro, Bahia,





Pernambuco, Amazonas, Maranhão, Parahyba do Norte, Rio Grande do Norte em companhias Luso Brasileira e Internacional Fôrenses, chegou na cidade da Parahyba e se propôs a lecionar teóricamente a taquigráfia em 20 lições mediante a quantia de quarenta mil réis em duas prestações. As horas de ensino foram: a uma hora e às 5 horas da tarde. Ainda exigiu-se, apenas, que o discípulo conhecesse bem a língua portuguesa e que escrevesse, portanto, com ortografia.

Destacava ainda, que se fazia necessário aprender a taquigrafia em razão da utilidade que resultava o conhecimento de semelhante arte, por parte das diversas classes da sociedade, para os acadêmicos, negociantes e os funcionários públicos que não podem deixar de aprender a taquigrafia teóricamente.

O curso foi ministrado e terminou no mês de outubro.

*Quinta-feira, 11 de novembro de 1869.*

### **O PUBLICADOR**

Nesse dia tem-se o primeiro registro do Hotel Commercial, estabelecimento situado na rua das Convertidas (atual Maciel Pinheiro) n. 136, e que achava-se devidamente preparado para fornecer qualquer comida avulsa e mensal, ou seja, as pessoas podiam fazer apenas uma refeição eventualmente ou contratar as refeições por todos os dias do mês. E, também, que aceitava hóspedes sob pagas razoáveis, menos que em outra qualquer parte. Por fim que ao domingos haveria mão de vaca.



*Sábado, 31 de março de 1883.*

### **O LIBERAL PARAHYBANO**

Nesse mês foi publicada a Lei n. 745 onde o bacharel José Basson de Miranda Ozorio, Presidente da Província da Parahyba, fez saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial resolveu e ele sancionou a Lei que no Capítulo I, da Receita Provincial, no seu Art. 1º, a receita provincial para o exercício de 1883 será arrecadada pela forma declarada nos parágrafos seguintes.

No parágrafo 41 tratava dos valores que os hotéis deveriam pagar para ter seu funcionamento permitido. O valor era de 20\$000rs sobre cada hotel e 10\$000rs para cada casa de pasto.

*Sábado, 12 de maio de 1883.*

### **O LIBERAL PARAHYBANO**

O jornal do dia traz certo descontentamento com os empregados da polícia que não promovem a subscrição para um baile ao simpático Danton. Que em razão disso corre o risco de prejuízo. A matéria destaca que a “aurora promete torna-se ridente; a música de polícia escovar o grande uniforme; o hotel Globo trajar-se a caracter lembrando a galas do pórtico de Trajano<sup>15</sup>, e fazer ver na retaguarda um verdejante bosque, e um jardim da mais lindas flores, e o esplendoroso, em retribuição, preparar um panegirico<sup>16</sup>, de improviso, que fará inveja ao próprio Gongora<sup>17</sup>.”

---

<sup>15</sup> Marco Ulpio Trajano (52-117) foi um imperador romano, o primeiro nascido fora da península itálica. Durante seu reinado, o imperador construiu o Fórum de Trajano, organizou bibliotecas, abriu portos e permitiu a perseguição aos cristãos.

<sup>16</sup> Discurso público em louvor a alguém ou a um ser abstrato.

<sup>17</sup> Luis de Góngora y Lopes (Córdova, 1561-1627) foi um religioso, poeta e dramaturgo castelhano, um dos expoentes da literature barroca do Siglo de Oro.



*Terça-feira, 15 de maio de 1883.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Na Paraíba, os jornais trazem descrições do baile dado a 28 de abril, no Hotel Globo ao inspetor da alfândega, comendador Silvino Elvídio Carneiro da Cunha.

*Terça-feira, 15 de maio de 1883.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Os empregados da alfândega, em prova de consideração ao seu ex-chefe, comendador Silvino da Cunha, deram-lhe, no dia 28 do mês findo, no Hotel Globo, um esplêndido baile, diz o Jornal da Parahyba, a que concorreram mais de 250 pessoas, entre as quais setenta e tantas senhoras sem distinção de cor política.

As seis horas da manhã daquele dia a música marcial de polícia foi romper a aurora, dar-lhe o bom dia por parte dos empregados da alfândega, a porta de sua residência nesta capital.

*Quinta-feira, 31 de maio de 1883.*

### **O LIBERAL PARAHYBANO**

O jornal “O Liberal Parahybano” traz, na coluna vaiedade, uma matéria sobre a moderna tecnologia do telégrafo que tem as vezes zombarias cruéis! Ao mesmo tempo que nos faz estremecer no choque da corrente do entusiasmo, comunica-nos efeitos justamente contrários!



Quando, há bem poucos dias, ele, o telégrafo, nos informava da crise em que se achava o gabinete Paranaguá<sup>18</sup>, notou-se na fileiras dos adversários um tal estremecimento de jubilo, que indicava já terem enveredado pela trilha do poder.

O comendador, esquecido dos seus trabalhos, ficava até horas avançadas da noite no hotel Globo, parlando, comendo e pendente do telégrafo, como ele dizia.

Estava animado e, não deixava de haver razão para isto. Seu irmão Anísio da Cunha, político fino e sagaz, cuja as previsões nunca falham, havia entornado-lhe na alma um mundo de esperanças esplendorosas e boas, cuja realização, pendente do telégrafo, estava mesmo, como vulgarmente se diz, por um fio.

Mais cerveja pede o comendador e todos bem. Estamos no poder; o Anísio não se engana. De repente anuncia-nos, o telégrafo, chamado Lafayette<sup>19</sup> para organizar o ministério.

Uma amarga desilusão.

---

<sup>18</sup> O Gabinete Paranaguá foi o ministério formado pelo Partido Liberal em 3 de julho de 1882 e dissolvido em 24 de maio de 1883. Foi chefiado por João Lustosa da Cunha Paranaguá, então Visconde de Paranaguá, sendo o 26 gabinete do Império do Brasil, durando 325 dias. Foi antecedido pelo Gabinete Martinho Campos e sucedido pelo Gabinete Lafayette.

<sup>19</sup> Lafayette Rodrigues Pereira (1834–1917), mais conhecido como Conselheiro Lafayette, foi um jurista, proprietário rural, advogado, jornalista, diplomata e político brasileiro. Foi primeiro-ministro do Brasil, de 24 de maio de 1883 a 6 de junho de 1884.



*Sábado, 09 de junho de 1883.*

### **JORNAL O LIBERAL PARAHYBANO**

A organização do ministério pelo Conselheiro Lafayette era o assunto que dominava o noticiário; o jornal trouxe: Aquela música matinal tinha posto em movimento a chiçaria<sup>20</sup>, todos os crentes, e até o cônego, sentiram as formiguinhas correrem-lheso sistema nervoso.

O devoto M.H., que estava com a pulga na orelha, desceu ao Varadouro a farejar notícias. Seguiu de loja em loja, de venda em venda; mas só encontrava outros que como ele, anciosos por saber, se o Conselheiro Lafayette, que no último telegrama dava como organizando gabinete com o acordo de todos os amigos, tinha naufragado, como era a opinião geral conservadora.

Lembrou-se de chegar ao famoso hotel Globo, e apreciando as galas do pórtico de Trajano, pescar dos parceiros do dominó alguma novidade. Aquele hotel tem-se tornado o *rendez vous*<sup>21</sup> de todas as notabilidades políticas e financeiras desta província. Ali, contam-se novidades deste e do outro mundo; discutem-se todas as altas questões do dia e da noite. É uma espécie de torre de Babel.

*Segunda-feira, 18 de junho de 1883.*

### **JORNAL O LIBERAL PARAHYBANO.**

O jornal destaca que nas mesas do hotel Globo, durante os compridos dias da crise ministerial, as pessoas se reuniram para jantar e que agora restavam apenas alguns registros dos acontecimentos.

---

<sup>20</sup> Chiçaria vem do verbo chiçar. Bater, sovar.

<sup>21</sup> Ponto de encontro; local escolhido para um encontro. Encontro combinado com antecedência.



Ainda nesse dia, o jornal traz um texto dizendo: Será proteção.

Pergunta-se ao Sr. Administrador do consulado provincial se há parcialidade no lançamento de impostos de coleta? No último número do Jornal da Parahyba vem publicado um aluvião de vexatórios impostos, e entre outras injustiças que nele deparamos, vimos que o Sr. José Antônio Martins Leal foi coletado em 90\$000, imposto equivalente ao seu estabelecimento de três bilhares; quando é certo e todo mundo sabe, que no hotel Globo existem três bilhares e uma bagatela<sup>22</sup>, que deviam pagar de coleta justa e legal 110\$000 rs., e entretanto os Drs. Varandas & C<sup>a</sup> foram coletados somente em 90\$000 rs.

Além disso, acresce que o hotel do Sr. Serafim não está nas mesmas proporções do hotel Globo, que devia pagar mais imposto; no entretanto foi coletado igualmente.

Chamamos a atenção de quem competir para semelhantes abusos, ficou livre a bagatela.

*Segunda-feira, 17 de dezembro de 1883.*

### **JORNAL O LIBERAL PARAHYBANO**

O jornal publica a Lei nº 763 de 11 de dezembro de 1883.

José Ayres do Nascimento, Bacharel formado em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife e Presidente da província da Parahyba: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Providencia decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Título I: Despesa provincial.

---

<sup>22</sup> Tipo de jogo realizado nas mesas de bilhar



Art. 1º A despesa provincial para o exercício de 1884, será feita de conformidade com as seguintes verbas no valor de réis.

A lei detalha em vários capítulos as despesas previstas e as fontes de impostos para fazer frente a elas. No § 38. O Valor de 20\$000 sobre cada hotel; e 10\$000 sobre casa de pasto na capital, e metade nos demais lugares.

*Sábado, 22 de dezembro de 1883.*

### **JORNAL O LIBERAL PARAHYBANO**

Foi publicado o anúncio da *New York life insurance company*, uma companhia de seguro de vida que a agência na Parahyba, localizada na rua Visconde de Inhaúma-24, tinha como representante o Sr. Júlio Guimarães que residia no hotel Globo.

A propaganda foi publicada, também, em outras datas.

*Segunda-feira, 04 de fevereiro de 1884.*

### **JORNAL O LIBERAL PARAHYBANO**

Foi publicado que o presidente da província, Dr. José de Ayres do Nascimento determinava ao sr. Inspetor da tesouraria de fazenda. Recomendo a V.S. que a vista da autorização constante do incluso aviso, por cópia, do ministério da guerra, faça alugar um prédio onde possa funcionar a farmácia militar.

Ao mesmo. – Remetendo à V.S. a inclusa cópia do aviso do ministério da marinha, recomendo-lhe que providencie para que, pelo aluguel de três



contos de réis, no primeiro ano, e depois por um conto e oitocento mil réis, seja contratado para servir de quartel da companhia de aprendizes marinheiros, o prédio, com precisos arranjos, pertencente ao negociante Antônio dos Santos Coelho e que foi ultimamente ocupado pelo hotel do Globo, devendo a despesa correr por conta da verba “Eventuais” do presente exercício.

*Domingo, 29 de março de 1885.*

### **DIARIO DA PARAHYBA**

Chegou a esta capital em um dos últimos paquetes<sup>23</sup> vindo do Norte, um indivíduo de conduta com nome de Francisco Ribeiro, e intitulando-se estudante de medicina. Tendo-se aboletado<sup>24</sup> no Hotel d’Europa, praticou algumas sortes de escamoteação<sup>25</sup> pelo qual foi preso pelo sr. Jorge Cooper, subdelegado do 2º distrito.

Tendo-se verificado não ser ele estudante de medicina por ter declarado ser vagabundo e confessado seu crime, e achar-se recluso para ter destino. Só deste nos chegam.

---

<sup>23</sup> Pacote é a denominação dada aos antigos navios de luxo de grande velocidade, geralmente movidos a vapor. Na origem do nome está a designação inglesa de packet boat e que pode ser traduzida para português como navio dos pacotes.

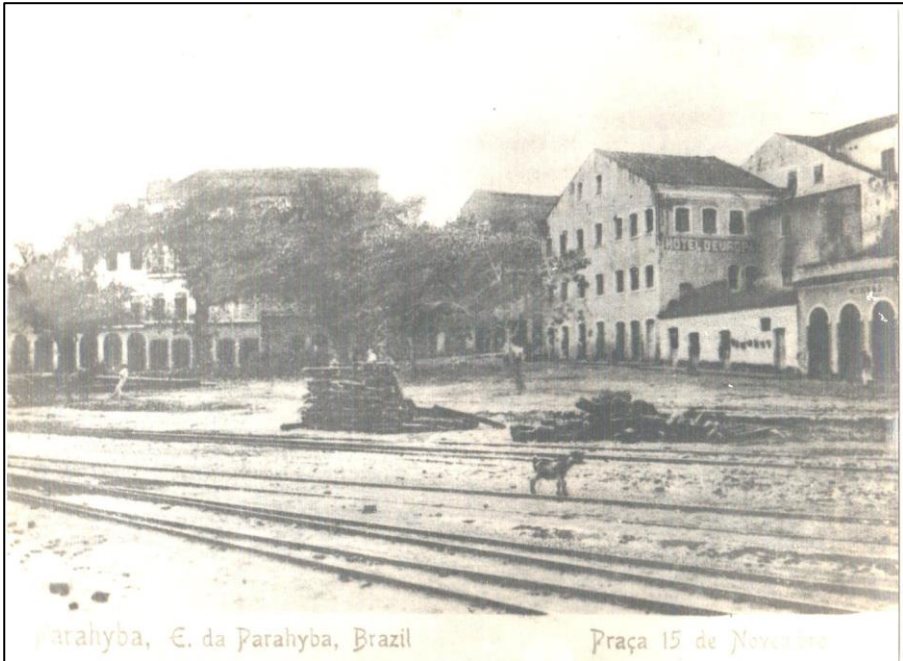
<sup>24</sup> O mesmo que: alojado, aquartelado.

<sup>25</sup> Fazer com que (algo) desapareça sem que ninguém perceba. Furtar com destreza; surripiar.





Figura: um raro registro do Hotel D'Europa.



Fonte: <http://aparahybadetodosostempos.blogspot.com>

*Domingo, 03 de maio de 1885.*

### **DIARIO DA PARAHYBA**

Lima Penante, nesse dia, escreveu: de passagem para o norte, a exímia primeira atriz brasileira Ismenia dos Santos com alguns colegas, resolveu, a meu convite dar alguns espetáculos nesta capital.

Entre seus colegas acham-se o 1º galã o sr. Francisco Mesquita e o sr. Augusto Peres já conhecido do nosso público.



Convidando a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ismenia dos Santos, julgo ter proporcionado ao público paraibano a satisfação de admirar uma das glórias do teatro brasileiro, cuja a reputação está solenemente apregoada não só pela imprensa de todo o Império com também pela transatlântica.

Continua aberta a assinatura para os quatro únicos espetáculos sob a direção da primeira atriz brasileira Ismenia dos Santos, no Hotel da Europa ou no teatro.

No destaque o recorte da notícia publicada no jornal Diário da Parahyba.

Figura: Anúncio

Theatro S.<sup>o</sup> Cruz  
SERIE DE 4 ESPECTACULOS  
ORGANISADOS PELO ARTISTA  
*Lima Penante*  
Direção da eximia primeira  
actriz brasileira  
*ISMENIA DOS SANTOS*  
domingo 3 de Maio de 1885.  
*1.<sup>o</sup> recita d'assignatura*  
Uma unica representação do  
soberbo drama em 5 actos e 6  
quadros, do celebre dramaturgo  
francez Octave Feuillet  
**DALILA**  
em que a eximia actriz ISME-  
NIA tem uma das suas mais  
brilhantes corda de gloria no  
notavel desempenho que dá ao  
difficilimo papel da *Princesa*  
*Falconiere*.  
O papel de Carnioli pelo ar-  
tista Lima Penante, o de André  
Roswein pelo galant Francisco  
Mesquita, o de Sertorius pelo  
conhecido actor Augusto Peres,  
o de Amelia pela actriz D. Ma-  
xima & C.

Fonte: Diário da Parahyba

*Sexta-feira, 15 de janeiro de 1886.*

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Tendo o sr Fitch Kemp, síndico geral da massa falida de Frederico Silva, outrora negociante da praça de Londres, devidamente nomeado e aprovado pelo supremo tribunal de justiça da Inglaterra, conferido a mim plenos poderes para dispor das propriedades pertencentes ao dito falido



no Império do Brasil, pelo presente faço ciente a quem possa interessar, que estou pronto a tratar da venda de qualquer das propriedades que constam da relação seguinte:

- 1- O engenho Massangana, moente e corrente, com todos os pertences, terras próprias, matas etc, sítio no termo de Pedras de Fogo da província da Parahyba, inclusive um sítio encravado na mesma propriedade.
- 2- O sítio Consolações, conhecido por Queiroz, com terras, casa e benfeitorias, situado no referido termo de Pedras de Fogo.
- 3- O engenho Pasto Seco, na freguezia de Santa Rita, no termo da capital da província, moente e corrente, com terras próprias e todas as suas pertences.
- 4- Uma casa armazenada na ru Visconde de Itaparica da cidade da Parahyba n.81.
- 5- Outra na mesma rua n.51-D.

Os pretendentes podem dirigir-se a mim, no Hotel de Europa desta cidade ou a meu advogado o dr Maximiano José de Inojosa Varejão, residente a rua da Matriz n.2 desta cidade. Parahyba, 09 de janeiro de 1886. John Pearce.

*Sexta-feira, 03 de agosto de 1888.*

## **GAZETA DA PARAHYBA**

Benedicto Goetschel, sócio da importante casa de ouriversaria e relojoaria em Pernambuco, denominado “A Pêndula Pernambucana” achando-se



temporariamente nesta cidade e trazendo um completo e lindíssimo sortimento de jóias, brilhantes, relógios de ouro e prata para homens e senhoras, e por preços sem competência, pede aos seus antigos fregueses e ao público em geral que o procurem no Hotel da Europa, onde acha-se ao dispor de todos.

*Quinta-feira, 27 de setembro de 1888.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

O jornal traz a notícia que foi ontem encontrado morto em um dos aposentos do seu hotel, na povoação do Cabedelo, o sr. Jeronymo José Telles, presumindo-se ter sido vítima de uma congestão cerebral.

Sendo já tarde do dia e não vendo a família, pela manhã, notando além disso, que conservavam-se fechadas as portas da dependência do hotel, onde o sr. Telles dormia, para acudir a qualquer chamado durante a noite, arrombaram a porta do estabelecimento e encontraram morto o desditoso<sup>26</sup> homem.

O sr. Jeronymo Telles fora durante muitos anos comandante dos vapores da companhia pernambucana, cujo serviço deixou para vir estabelecer-se em Cabedelo, lugar que sempre apreciou muito em sua passagem por esta província.

Era um homem laborioso e exercia naquela povoação o lugar de subdelegado, desempenhando-o com justiça. Contava 67 anos de idade.

---

<sup>26</sup> Que ou o que foi atingido pela desdita; desafortunado, inditoso, infeliz.



*Domingo, 30 de setembro de 1888.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Nessa edição o jornal traz um esclarecimento da família sobre a morte do sr. Telles, proprietário de um hotel na povoação de Cabedelo.

Sobre o falecimento do sr. Jeronymo José Telles escreve-nos o seu filho, o sr. José Francisco Telles:

Não foi exata a informação que lhes deram sobre o falecimento de meu pai. Ele morreu ao lado de minha chorosa e estimada mãe e no leito conjugal.

A sua agonia foi de pouco mais de meia hora; principiando ele por sentir dor no estômago, levantou-se da cama, foi ao quintal, depois, como aumentasse a dor, foi ao hotel em companhia de minha mãe, tomando um pouco de cognac com água e voltou para casa.

Sentindo faltar-lhe ar para respirar, deitou-se, e achando baixo o travesseiro, pediu outro para ficar com a cabeça mais alta, após o que entregou a alma a Deus, sem a menor expressão de dor, aparentando um tranquilo e plácido sono.

Esta é a verdade, e, confiando no seu cavalheirismo espero que deem logo publicidade.

*Terça-feira, 30 de outubro de 1888.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Nesse dia e por mais sete dias o jornal publicou o anúncio:

“Clínica Cirurgico-Dentaria.



De. Juvencio de Resende, cirurgião dentista formado pela escola médico cirurgica da Bahia.

Hotel de Europa”

É curioso o fato que o local de atendimento era um quarto do hotel onde se hospedava.

*Sábado, 10 de novembro de 1888.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Aviso. Diligências para Tambaú.

Deodato Borges avisa ao público desta cidade que de amanhã por diante sua diligência faz viagem para a Praia de Tambaú em todos os dias úteis por assinatura mensal ou não, mediante ajuste prévio, sendo ponto de partida – Beco do Tanque – e o horário da 6:30 às 7 horas da manhã (de Tambaú) das 5 às 5:30 horas da tarde desta capital.

A mesma diligência comporta até 10 pessoas, e é um excelente meio de locomoção, por isso que, além de oferecer ótima acomodação, é arrastada por animais possantes e bem tratados.

É, nessa data, o primeiro registro encontrado para o estabelecimento de um serviço de transporte para a praia, um embrião de uma atividade turística.

*Quarta-feira, 06 de março de 1889.*

### **JORNAL DA PARAHYBA**

O jornal da publicidade a lei nº 878 de 1º de dezembro de 1888, que trata, entre outros assuntos, dos valores para as licenças e impostos para as atividades econômicas.



Art. 73. 10\$000 réis por cada armazém de drogas, boticas ou armazém de mercadorias, casa de bilhar ou bagatela, hotel, escritório de advogado ou comerciantes, casa de teatro ou circo de cavalinhos ou qualquer outro divertimento público.

*Domingo, 31 de março de 1889.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Um passeio ao Cabedelo; a matéria detalha a jornada de nove amigos que após de despedirem do amigo Dr. Cordeiro Junior no porto do capim, resolver ir até o Cabedelo para dali novamente o saudar quando passasse o vapor.

Os companheiros que, por momento, esquecendo os graves deveres sociais e as saudades do amigo que se ausentava, entrgavam-se as doces expansões de um passeio campestre pela estrada de ferro em construção, para arrefecerem do abrasante calor que reinava nesta capital e procurarem, na contemplação dos belos panoramas que se desenrolaram aos olhos dos transeuntes, no murmuro do vento, na vasta floresta de coqueiros que sombreia aquela praia e na admiração da grandeza do oceano; o refocilamento<sup>27</sup> necessário aos seus espiritos enfatiados da baixa intriga, dos tartufos<sup>28</sup> políticos desta terra.

Que de imensas ideias se geram no espirito observador das belezas naturais que ornam o percurso daquela novel<sup>29</sup> estrada.

---

<sup>27</sup> Ação ou efeito de refocilar ou refocilar-se. Alento, alívio, consolação, prazer. Distração, recreio.

<sup>28</sup> O mesmo que: cínicos, fingidos, hipócritas, impostores. Aquele que é hipócrita; individuo que dissimula ou engana. Beato falso; devoto enganador.

<sup>29</sup> Com pouco tempo de existência; de pouca idade; jovem, novo.



Com quanto muito se tenha dito contra ela e de fato algumas faltas se note, todavia, é ela um melhoramento precursor do progresso que há de fazer a Parahyba elevar-se ao auge da grandeza e prosperidade que lhe augurão<sup>30</sup> a uberdade<sup>31</sup> do seu solo e a amenidade de seu clima.

Pena mais hábil e mais competente já se encarregou de fazer a descrição dessa estrada e as censuras que julgou necessárias, mas, desobrigando-me da tarefa que voluntariamente me impuz, irei em ligeiros traços dar um esboço do seu traçado encarando-a somente pelo seu lado bom e obedecendo a agradável impressão que ela me causou.

Partindo da estação central estende-se a estrada para o Cabedelo pela praça Pedro II, introduz-se por uma estreita aberta entre a Alfândega e os armazéns e o morro de S. Frei Pedro Gonçalves e vai atravessar a grande parte do mangue seguindo em surpreendentes e imponentes retas, ora em rápidas curvas causando fascínio para o Cabedelo.

A viagem oferece aos olhos encantos naturais de uma floresta de mangues estão as margens do soberbo rio Parahyba com sua admirável extensão que parece afrontar o ardor dos mares; do outro em campo abertos que insensivelmente vai entrando para o nordeste, coberto por aprazíveis matagais e apresentando em cima, de lado, o antigo e magestoso convento de S. Francisco.

E a par do êxtase produzido na vista, de tão surpreendente, quando apresenta-se logo possuído de completo desagrado, senão indignação pela desídia<sup>32</sup> e falta de gosto dos habitantes desta terra e, o que, é mais das

---

<sup>30</sup> Fazer um presságio, predizer, profetizar. Fazer votos (para que algo se realize), desejar: auguro-lhe brilhante carreira.

<sup>31</sup> Fartura, abundância; fertilidade; fecundidade.

<sup>32</sup> disposição para evitar qualquer esforço físico ou moral; indolência, ociosidade, preguiça, falta de atenção, de zelo; desleixo, incúria, negligência.





próprias corporações que tem por missão velar pelo aformoseamento e saneamento da capital.

Em outra província, estou certo, ou câmara municipal ou própria iniciativa particular já tinha procurado aterrar o mangue afim de por a descoberto o esplêndido volume da águas do Parahyba em toda sua extensão e fazer desaparecer semelhante foco de miasmas, pestilências, o que se conseguiria com pequena despesa com a introdução de um bom sistema de limpeza pública como se tem no Recife. Depois de pequenas curvas atravessa a estrada numa garganta de pedra, aberta pela mão do homem, cujos lados elavam-se a poucos metros e onde se pode apreciar a riqueza mineral do nosso solo, pelas admiráveis jazidas de pedras calcáreas de cores diversas.

Seguindo por um terreno plano e orlado de frondosas mangueiras e coqueiros, dos diferentes sítios que atravessa, passa a estrada sobre a ponte do rio Mandacarú a qual, dizem os profissionais, não tem a solidez que era de esperar e exigem estas contruções para economia da companhia e garantia dos viajantes.

Dali continua por entre soberba e espessa mata de anosas e colossais sucupiras, massarandubas, pau d'arco e tantas outras árvores de menor importância, que se elevam a uma altura quase descomunal e de espaço em espaço atravessa vastos campos de areia a que o povo, nas sua linguagem simples e por demais significativa, chama salinas.

No meio da sombria mata e na altura do Jacaré<sup>33</sup>, está edificada a estação desse lugar, cuja casa e local não achei conveniente, a primeira por ser

---

<sup>33</sup> Praia fluvial do Jacaré



sumariamente acanhada e o segundo por não ser o ponto central dos diversos povoados que ficam em torno, nas margens do rio e do oceano. A estação consta de casa pequena e baixa plantada ao lado esquerdo da estrada, cercada em grande extensão de uma cerca de arame farpado: o seu local é aprazível, mas pelo seu isolamento e enorme afastamento dos povoados talvez só venha a ser ocupada por algum estacionário que tenha ou a frieza ou a indiferença dos ingleses, ou a esquisitices dos ermitões.

Continuando em uma reta prodigiosa, chega ao Cabedelo, tendo a sua estação terminal entre o espesso bosque de coqueiros e em um ponto muito afastado do porto, a casa, porém, não oferece as proporções exigidas por edifícios de tal gênero e que tem de acomodar, como é de supor, grande número de pessoas, principalmente nos dias de chegada vapor enos tempos de festa do natal para esperar o trem.

Pouco adiante faz a estrada uma volta que vai ter em um molhe, ou ponte, onde terão de encostar os navios, a qual introduz-se pela vasta bacia que forma o porto; é uma obra admirável pela grossura das madeiras de sua construção e por ser única no gênero nesta província.

Defronte da estação está plantado o armazém para depósito dos volumes, que ali desembarcarem, e sobre o qual nada posso dizer por não ter podido apreciar em virtude da hora adiantada em que ali chegamos.

Partimos desta cidade, as duas horas e meia da tarde, da rua do Visconde de Inhauma, onde achavam-se assentados os trilhos provisórios, em carros movidos por manivelas (trollys); quatro de nossos companheiros tiveram a boa fortuna de irem em um carro de mais leve construção e movido por braços mais robustos; cinco, porém, em cujo número me achava, tiveram



a desdita<sup>34</sup> de lhes caber um carro pesado e movido por quatro “gatos pingados”, que quase deixam-nos no meio do caminho. Em virtude desta circunstância chegamos ao Cabedelo às cinco horas da tarde, tendo os outros quatro chegado muito antes.

Depois do pequeno descanso no hotel União fomos para a fortaleza para, de sobre os seus muros apreciarmos a passagem do vapor e mais de perto saudarmos o amigo que, por ordem superior, era forçado a, deixando os carinhos do lar, os afetos dos pais e as simpatias dos amigos, empreender em viagem longa e perigosa em vista do péssimo estado sanitário da côrte. Mas o governo pouco se importa com os encômodos dos seus subalternos; satisfaça-se seus caprichos, é a lei.

A fortaleza é a obra mais gigantesca que possui esta província; ninguém resiste ao desejo de, chegando ao Cabedelo, ir visitá-la para admirar a magestade de seus muros e contemplar a mudez de seu âmbito e as ruínas de que se acha cercada os heróicos feitos dos nossos antepassados em defesa desta terra, que com tanto desprezo olha para o monumento mais eloquente de sua história.

Outro, por certo, devia ser o procedimento dos paraibanos e especialmente daqueles que figuram nas altas cumiadas do poder e que tudo conseguem para facilitação de seus torpes manejos políticos.

Depois de ligeiro passeio pelo interior da fortaleza subimos para os muros e esperamos o vapor, que as cinco horas e meia passou um pouco distante e então com lenços saudamos ao amigo e demais passageiros que

---

<sup>34</sup> falta de dita ('sorte favorável'); má sorte, infortúnio, desgraça



igualmente correspondiam ouvindo-se um grito partindo do vapor: viva a Gazeta da Parahyba.

Dali voltamos ao hotel e em doce convívio servimo-nos das saborosas iguarias que nos apresentou o Jeremias, acompanhadas do indispensável figueira.

Durante o jantar levantaram-se diversos brindes que se tornaram celebres pela originalidade com que eram feitos: ao Catelar Parahybano; ao nosso fiscal; ao descendente de Izabel a católica; ao chefe da pandega; ao filho de Castelar; ao abolicionista paraibano; ao descendente dos mártires paraibanos; ao filho de seu amigo distinto; ao amigo ausente; a prosperidade desta bela terra; ao mais genuíno representante da imprensa moderna; ao seu Totinha e ao mestre.

Foi uma bela patuscada entre risos e ditos facetos<sup>35</sup> em que tomou parte até um distinto cidadão britânico que naquela ocasião não dedignou-se<sup>36</sup> esquecer o orgulho peculiar aos filhos da fria Albion.

As sete horas da noite terminado o jantar, tomamos o trem que conduzia os trabalhadores para a cidade e aqui chegamos as oito, trazendo todas as melhores recordações de tão agradável diversão.

*Sexta-feira, 31 de maio de 1889.*

## **GAZETA DO SERTÃO.**

De novo vamos dar-lhes notícias desta capital, que vai atravessando na época atual uma das quadras mais tristes de que há exemplo.

---

<sup>35</sup> O mesmo que: alegres, brincalhões, chulos, faceciosos, folgazãos, folgazões, graciosos, humorísticos, jocosos.

<sup>36</sup> Julgar indigno de si. Rebaixar-se.



Agora é a seca que domina todos os espíritos e, anunciando-nos um futuro aterrador, nos acabrunha por demais e enche-nos de apreensões graves.

E tanto mais nos aflige está situação dolorosa quando é certo que o governo imperial, levanto à altura de princípio a maior indiferença pelo estado calamitoso das províncias do norte, só tarde e a más horas acode em nosso socorro, principalmente quando a província flagelada tem a infinda desgraça de chamar-se Parahyba do Norte.

Uma prova dessa indiferença, senão negligência criminosa, é o fato incrível de ser conservado por tanto tempo na administração da província um cidadão que por todos os motivos dela devia achar-se arredado.

Ninguém ignora quais os compromissos que pode contrair um chefe de partido da qualidade do sr. Barão de Abiahy<sup>37</sup>; é, pois, intuitivo que não devia ser ele lembrado para ficar à frente da administração de uma província, onde a seca vai abrir caminho para inteminável série de absurdos e abusos, que mais contribuirão para seu atraso do que seu progresso.

O exemplo, temo-lo diante dos olhos. Debalde<sup>38</sup> tem a Gazeta do Sertão clamado contra a desídia da administração que nada fez em tempo, absolutamente nada, para prevenir os tristes efeitos da seca que há tanto tempo se anunciava.

Mas agora que os retirantes chegam em massa, agora que apenas pode-se suavisar os rigores do mal, sem nada impedir, é que a administração

---

<sup>37</sup> Silvano Elvídio Carneiro da Cunha, primeiro e único barão de Abiaí (1813-1892), foi um político brasileiro e presidente das províncias da Paraíba (1869), (1873 a 1876), do Rio Grande do Norte (1870 a 1871), de Alagoas (1871 a 1872), do Maranhão (1873).

<sup>38</sup> Em vão, inutilmente; em balde.



desperta e mostra-se solícita e atarefada, tão somente porque percebeu que das circunstâncias podia tirar excelente partido para fins políticos e bem estar dos amigos e parentes.

Não combatemos a distribuição de socorros aos famintos que, infelizmente, é uma necessidade pública; o que não queremos é a reprodução dos escândalos que se tem dado em anos anteriores, ficando ricos, de momento para outro, membros de comissão que absolutamente nada possuíam.

Esta calamidade é a que está acontecendo atualmente e avolumar-se-a por sem dúvida, à medida que forem crescendo as necessidades públicas e maior facilidade se for encontrando, no atropelo que elas causam, para plantar-se o domínio dos tribofes<sup>39</sup> e dos engazopamentos<sup>40</sup>.

Tudo nos leva a crer que predominou na organização das listas de comissões de socorros unicamente o elemento partidário, o desejo manifesto de oferecer-se pepineiras<sup>41</sup> a amigos do peito que, sem necessidade alguma para o serviço público, já bem bons ordenados percebiam dos cofres provinciais.

Para prova do que dizemos, haja vista a comissão escolhida para esta capital, no seio da qual nota-se como membro principal o major Francisco Pinto Pessoa, atual comandante do corpo policial, com vencimento mensal de 200\$000 rs., além do que lhe rendem as economias do quartel e ordenado militar respectivo.

Todos conhecem o major Pinto Pessoa e ninguém o acusa de inapto para a comissão de que se trata; mas Sua Senhoria já é empregado do governo

---

<sup>39</sup> Acordo desonesto, trapaça em qualquer jogo.

<sup>40</sup> Enganar, iludir, lograr, ludibriar.

<sup>41</sup> Negócio fácil; mamata.



e a outros mais necessitados e de igual capacidade, a que sem dúvida, cabia de direito cargo semelhante, a admitir-se o caso, bem entendido, de haver remuneração pecuniária pelo simples fato de distribuir socorros e esmolas à população sofredora.

Outro ponto que tem despertado a animosidade pública e a censura de todos é a proteção desenfreada que tem merecido da administração o dr. José Lopes da Silva, médico militar, em cujo caráter percebe já vencimentos elevados.

Para enche-lo de dinheiro, despojaram a câmara municipal de seu direito legítimo de cuidar da limpeza das ruas e saneamento da cidade, passando o sr. Dr. José Lopes a exercer essas funções, bem como as de engenheiro encarregado do calçamento desta infeliz terra.

No desempenho dessa comissão tem Sua Senhoria cometido erros monstruosos e provocado queixas e protestos por parte da população sensata da capital.

Não há muitos dias, mandou S.S<sup>a</sup>. remover o lixo que há ao lado da estação do Varadouro e cortar o mangue que existe nessa parte da cidade.

O corte de mangues, acha-se teórica e praticamente provado, é uma das causas principais das “febres de mau caráter<sup>42</sup>” que por vezes tem aparecido nesta capital: que o digam os engenheiros da estrada de ferro Conde d’Eu.

Contra as medidas sanitárias do dr. José Lopes, sobretudo contra o corte de mangues, tem energicamente protestado o dr. José Evaristo, médico da

---

<sup>42</sup> Os colonizadores portugueses rotulavam como doenças de mau caráter a malária, o sarampo, a variola e as febres motivadoras de diarreias sanguinolentas. A malária manifestou-se desde o início da colonização do Brasil.



higiêne pública, que já não sabe o que fazer contra os desmandos do diretor de altas engenharias hidráulicas, como ele próprio diz em referência aquele seu colega.

O encanamento feito na rua da Areia para receber as águas provenientes de todas as ruas que deitam para aquela, a cuja construção presidiu ainda o dr. José Lopes, é coisa fenomenal: mede um palmo quadrado no interior, pouco mais ou menos, exatamente como o cano de esgoto de qualquer cozinha.

E o que se gasta nisso, santo Deus!

E o dr. José Lopes percebe para essas grandiosas empresas a gratificação mensal de 300\$000 rs.

O dr. Justa Araújo, engenheiro fiscal da estrada de ferro, com ordenado de primeira ordem, tem mais de 1:000\$000 réis por mês de gratificações, que são classificadas por cada obra que se faz; assim por exemplo: tem um tanto pelo esgoto do rio Jaguaribe, um tanto pelo quiosque do jardim público, um tanto pelo serviço de canos na rua Barão da Passagem, canos na coxia de calçamento da mesma rua, sem proveito e utilidade, porque nunca hão de dar o resultado desejado de esgoto pronto.

Há em andamento os calçamentos da rua da Conciliação, das ladeiras da Matriz e Goes e, entretanto, não há pedras suficientes nem para uma rua. É um desperdício completo o que se vê; não há método, ordem e economia em serviço algum, tudo entregue a apontadores ignorantes e sem prática.

A tesouraria de fazenda já se está enfadando com a entrega de dinheiros e exige prestação regular de contas, em virtude de novas ordens do Tesouro Nacional, mas nada obsta aos especuladores.





No estado faminto em que se acha a capital e o centro, elevados os preços dos gêneros de primeira necessidade, era medida acertada mandar vir do exterior farinha, carne, milho e etc a preços baixos. Essa providência foi, com efeito, tomada; a administração, porém, em lugar de dirigir-se para esse fim a negociantes apropriados e entendidos no assunto, celebrou um contrato para o fornecimento de tais gêneros com um cidadão, homem sem dúvida de critério, mas dedicado inteiramente a outro gênero de negócio.

Dizem as más línguas que vai nisso um tribofe da administração, a fim de ser pago o negociante em questão de somas adiantadas para a última eleição do dr. Anisio.

Além do que fica exposto, forgicam outros contratos que pouco a pouco, vão ponde em prática.

Entretanto, para os retirantes que vão chegando, o único trabalho que se dá é arrancar capim nas ruas da capital.

É vergonhoso, é tristíssimo e deponente o que se está passando.

Mas, desde que é o Barão de Abiahy que se acha a frente da administração, nada disso é de estranhar; antes devemos esperar muito mais ainda.

A imprensa é silenciosa sobre todos esses pontos; porque, tanto a neutra como a liberal está convenientemente arrolhada; a população, porém, vai exercendo o seu direito de crítica como entende; até grande número de correligionários do sr. Barão o censuram e dele mofam-se<sup>43</sup>.

---

<sup>43</sup> Mofam vem do verbo mofar. O mesmo que: escarnecem, ridicularizam, zombeteiam, achincalham, caçoam, empulham, motejam, troçam,



Convêm citar uma cena cômica que, sobre semelhante ponto, se passou em um dos hotéis desta capital: citamo-la por haver sido protagonista dela um chefe conservador dessa localidade.

Referimo-nos a um brasileiro de carregação que aí vive e que passou aqui ultimamente alguns dias.

Já se sabe que conservador daí na capital só se entende com o dr. Trindade; este, porém, faz oposição pela imprensa a administração atual; e como conseguir favores de que necessitava o tal brasileiro lhe dispensasse o nobre Barão do Abiahy?

Com pouco se embaraça o dr. Trindade; ele; é verdade, está em oposição, mas outro tanto não acontece a seus agentes.

E a seus conselhos lá foi nosso homem a palácio.

Se alcançou o que queria, não sabemo-lo com certeza e nem isso importa ao caso: a cena de hilaridade que depois ele provocou aqui fora é que merece ser narrada e apreciada.

No hotel da Europa o tal agente do sr. Dr. Trindade contou perante muitas pessoas parte da conversação que com S. Ex.<sup>a</sup> teve, criticando-lhe com a maior mordacidade e vaidade com que o nobre barão falo-lhe de sua administração; o que forneceu bons momentos de distração aos circunstantes!

Vai essa apreciação de um conservador por parecer imparcial. E com ela fechamos a presente, já demasiado longa.

*Sexta-feira, 26 de junho de 1889.*

## **GAZETA DO SERTÃO**

O jornal traz o anúncio do Hotel Royal em Cabedelo, que estava estabelecido na rua do comércio n° 16.



Oferecia comidas e lanches a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades.

Anunciava ter excelentes cômodos para família. Prontidão no atendimento, asseio e preços razoáveis.

O gerente era o sr. José Eduardo Marcos d'Araujo.

*Sábado, 10 de agosto de 1889.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Nesse dia, o anúncio é direcionado aos agricultores, e dizia:

Pessoa habilitada, e que já contraiu diversos empréstimos com o Banco do Brasil para agricultores da comarca do Brejo d'Areia, na importância de trinta e três contos de réis, oferece-se para prestar iguais serviços aos agricultores residentes nas proximidades desta cidade, mediante módica retribuição.

Pode ser procurado até o dia 13 do corrente, no hotel d'Europa, e depois desse dia, no Recife, rua da Matriz da Boa Vista, nº 4 ou no Brejo d'Areia.

*Terça-feira, 13 de agosto de 1889.*

### **GAZETA DA PARAHYBA**

Eis aqui um caso em que naturalmente o Sr. Gama Rosa<sup>44</sup> não acreditará, porque S. Ex. parece mais cético ainda que São Tomé, que não consta tivesse lido as obras de Spencer.

---

<sup>44</sup> Francisco Luís da Gama Rosa Júnior (1851-1918) foi um jornalista e político brasileiro. Foi presidente da província de Santa Catarina, (1883 a 1884), e da Paraíba (1889).



Deu ontem a luz, no trapiche dos Srs. Cahn Frères & C<sup>a</sup>, uma mulher retirante que foi socorrida pela família do Sr. Carolino Soares e pela proprietária do hotel Seraphim, conhecida pelo nome de D. Rosinha do hotel.

A infeliz mulher foi depois recolhida ao hospital da Misericórdia com seu filhinho e vão sem novidade, é o que podemos afirmar ao público e a S. Ex.

*Sexta-feira, 16 de setembro de 1889.*

#### **GAZETA DO SERTÃO**

O Hotel Royal de Cabedelo publica novamente sua propaganda no Jornal.

*Quinta-feira, 26 de setembro de 1889.*

#### **GAZETA DA PARAHYBA**

Hotel Jeremias em Itabaiana

Sobre esta epígrafe traz o Jornal da Parahyba de 22 do corrente um artigo no qual é o meu nome envolvido com único fim de se formar intriga, embora para isto se tenha de afirmar uma inverdade, e querendo com meu silêncio corroborar o que diz aquele jornal sobre a fantástica falsificação da ata da eleição de Itabaiana, declaro que nunca disse o que se afirma naquele artigo; o que se deu foi o seguinte:

Achando-me eu no Hotel Jeremias, alguém interpelou-me sobre a falsificação da ata de Itabaiana, ao que respondi, que ignorava semelhante ato para o qual não tinha sido convidado, e duvidava mesmo que ele se



tivesse dado, já porque disto não havia necessidade, e já porque julgava os membros da mesa incapazes de prestarem-se a uma falsificação, que de forma alguma pode ser feita sem o consenso do presidente da mesa que não é suspeito a redação do Jornal da Parahyba, e note-se que nesta ocasião não foram citados os nomes dos meus prestimosos correligionários Manoel Ferreira de Andrade, Dr. Antônio Luz e Manoel Germano, porque se o tivessem sido eu repeleria imediatamente tão grosseira insinuação feita a cavalheiros que estão acima de todo o elogio. Continuando a discussão. No correr desta tive ocasião de dizer falando-se em hipótese que: se fosse convidado para um ato em que não entrasse a decência, recusaria porque a isto obrigava a minha dignidade. Esta foi a verdade, o que afirmo sob minha palavra de honra.

Resigne-se o Jornal da Parahyba com a derrota de seus correligionários e convença-se de que não é por meio de intrigas dignas de garotos que se procura engrossar as fileiras de um partido que a opinião pública acaba de condenar no pleito de 31 de agosto.

José Rodrigues de Paiva.

*Domingo, 29 de setembro de 1889.*

## **GAZETA DA PARAHYBA**

Nestes tempos de calmaria podre, após uma canceira inglória, já na política e já na luta pela vida, a gente sente-se desiludido e fatigado neste meio em que vivemos.



E não é para menos, porque nada mais triste do que ver a gente todos os dias as mesmas caras, ouvir as mesmas conversas sobre a vida alheia, saber do manejo indecente dos mesmos tribofes, ler nos jornais políticos as mesmas cantilenas, lamentar com os empregados provinciais as mesmas desgraças, vê-los sempre na mesma choradeira, esbarrar-se por toda a parte com os mesmos retirantes, e encarar finalmente as mesmas misérias. Tudo isso fatiga e consome; é preciso, pois, que a gente procure um outro meio, em que possa viver ao menos por algumas horas livre de tantos males, que acabrunham e embrutecem o espírito.

Nesta cidade não há por certo a menor distração e nem refrigério<sup>45</sup> possível, pois o único ponto de *rendez-vous* que temos é o teatro Santa Rosa<sup>46</sup> em perspectiva de chegar a ser brevemente a nossa grande ópera.

Ao menos ali não se vê a malandrice, em que consomem os dias os operários em outras obras públicas.

Ali tudo é movimento. O trabalho se estende das oficinas ao teatro e sua circunvizinhança. A serraria, a enxó e o martelo, a forja e o malho dão o sinal de vida, que se expande por todos os operários que empregam suas forças no exercício e na execução das obras, lavrando, cavando, serrando, preparando madeiras, ajustando-as, pregando, levantando paredes, emboçando-as e erguendo muralhas.

---

<sup>45</sup> Sensação agradável produzida pela frescura.

<sup>46</sup> Teatro Santa Rosa, mas nos jornais da época era escrito teatro Santa Rosa.



Os artistas naquela faina<sup>47</sup> aplicam as suas faculdades enteletuais a execução de obras diversas sob a direção do distinto engenheiro Oliveira Cruz, que dirige, os inspeciona e os anima a conclusão dos trabalhos.

No poucos momentos que ali passamos, como que nos sentimos alegres e reanimados; bem dizia o grande poeta Castilho: “trabalhai, meus irmãos que o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor.”

Quase todos que ali passam sentem necessidade de entrar naquele edificio, que o Dr. Gama Rosa tomou a peito concluir; mas logo que de lá saímos o espírito, que por momentos se havia elevado, torna a cair no abatimento e na monotonia, e a gente não encontra mais distração alguma, tal é o estado em que nos achamos no meio das coisas chatas desta pobre terra. Daí a necessidade que temos de procurar, pelo menos aos domingos e dias santos, uma diversão para o espírito nos pequenos arrebaldes<sup>48</sup> desta capital.

Tambaú, Santa Rita, Mandacarú, Jacaré, Bessa, Ribeira, Forte Velho, Cabedelo e Ponta de Matos, são os lugares mais ou menos aprazíveis, que se nos oferecem para tais excursões; mas a falta de transportes regulares e comodidades nos fazem estacar e escolher de preferênciã o Jacaré, o Cabedelo e Ponta de Matos por causa da linha férrea que nos conduz facilmente a tais arrebaldes. Mas ainda assim a concorrência dos *touristes*<sup>49</sup> e amadores não pode ser grande em vista das caríssimas passagens da estrada de ferro.

---

<sup>47</sup> Qualquer trabalho árduo que se estende por muito tempo.

<sup>48</sup> Parte de uma cidade ou povoação que fica fora ou nas adjacências de seus limites; subúrbio

<sup>49</sup> Turistas, na época usam a palavra na língua francesa.



Há poucos dias eu ouvi a propósito muita queixas, E conversando com o Amigo Varandas<sup>50</sup>, fiquei mais convencido ainda da necessidade que tem a companhia Conde d'Eu de baixar a tarifa daquele ramal, não só em benefício público, como também no seu próprio interesse.

Foi isto no domingo passado; eu e alguns companheiros dirigimo-nos para a estação central com o fim de embarcar as oito horas da manhã para Cabedelo, e de lá tomarmos o nosso voo para a Ponta de Matos. A pessoa que primeiro encontramos em nosso caminho foi o espirituoso Varandas e cercamo-lo.

- Olá Como vai o amigo?

- Sem novidade, louvado Deus, responde-nos ele com aquele ar alegre que o caracteriza.

Após conversarmos amenidades, o desalmado foi se despedindo de nós, mas agarrei-o pelo braço. Então como é lá isso? Não vais conosco para o Cabedelo?

- Fazer o que?

- Comer uma boa peixada no hotel do José Eduardo e de lá para Ponta de Matos a fim de respirarmos aquelas virações<sup>51</sup> marinhas e bebermos água de cocos verdes.

- Hoje não, mas logo; nos respondeu o Varandas com um riso escarinho<sup>52</sup> e garoto como só ele sabe.

- E por que hoje não? Lhe retorqui.

- Homem, eu lhe digo, os tempos estão bicudos e a tarifa está muito alta.

-Que tarifa?

---

<sup>50</sup> Do Hotel Globo

<sup>51</sup> Vento suave e fresco, espécie de brisa que sopra do mar para a terra; aragem.

<sup>52</sup> Que faz ou traduz brincadeira ou zombaria, ou que denota menosprezo.





- A dos passageiros da ferrovia.
- Realmente é caro um bilhete de ida e volta na 2ª classe por 1\$800, pois não é?
- Não é disso que me queixo, meus amigos, porque não embarco mais na 2ª, acudio logo Varandas com aquele ar de suficiência que todos lhe reconhecemos.
- Ah! Maganão<sup>53</sup>, então só embarcas agora na 1ª?
- Como sabem sdisto? Atalhou ele.
- É de ver, um concessionário...um tesoureiro.
- Qual concessionário e nem tesoureiro, pois saibam, que é por isto mesmo, que eu só embarco na 3ª.
- Na 3ª?
- Bravos, muito bem Varandas! Respondemos todos entusiasmados pela ideia, dando uma gostosa gargalhada.
- De que se admiram vocês? Nos perguntou ele um pouco atordoado.
- Ora de que! Da feliz ideia que tiveste, Varandas,
- Sim, é mesmo uma ideia feliz e admira os Srs., sendo jornalistas, não entendem de economia, não digo política já se vê.
- E como tiveste esta inspiração altamente financeira e econômica?
- Eu lhes digo; conversei com o nosso amigo Lyra e contou-me ele que viaja-se em Paris a vapor, por água ou por terra, com 40 e 100 réis, 10 ou mais quilômetros, e eu meditando um dia sobre a alta do câmbio e o maior valor do nosso dinheiro nas praças da Europa, entendi que era um grande

---

<sup>53</sup> Brincalhão, jovial, travesso; engraçado, esperto.



desaforo gastar-se aqui mais do que lá, e portanto com 1\$800 réis que gastava só na passagem de ida e volta ao Cabedelo, eu lá fui na 3ª comi, bebi e cheguei primeiro.

- Conta-nos isso.

- Ora, nada mais simples:

passagem de ida e volta na 3ª 900

Jantar encomendado por 900

Total 1\$800

- Que feliz descoberta! Dissemos todos.

- E note-se, continuo Varandas, que dos dois mil réis que levei sobraram-me 200rs., que empreguei na compra de um coco verde e de um maço de de cigarros, e quem não gostar disso pode comprar as afamadas roscas do Cabedelo.

- Muito bem, amigo Varandas, tudo isto é verdade, mas como diabo chegas primeiro que os outros passageiros da 2ª classe?

- Ora esta, pois não sabem que na 3ª a gente sai a vontade logo que o trem chega, ao passo que os da 2ª precisam que o condutor vá lhes abrir a porta?

- Bravíssimo, Varandas, convenceste-nos.

Despedimo-nos dele e embarcamos e partimos bem dizendo o financeiro que primeiro descobriu as vantagens da 3ª classe na via férrea.

*Domingo, 24 de novembro de 1889.*

**GAZETA DA PARAHYBA**

O Brasil é agora uma República. O que vai pela Ponta.



Foi como um sonho! Adormecemos todos aqui no dia 16 com a maior tranquilidade da consciência sobre a boa e segura marcha que levavam os públicos negócios sob a direção do Sr. Pedro de Alcantara; adormecemos todos embalados nas mais confiantes esperanças na instituição que nos regia e com o mais puro sentimento monárquico arraigado nos corações, para acordarmos na manhã de 17 impelidos pelo sopro revolucionário que saturava a brisa marinha que nos vinha do sul. E foi como um incêndio! A ideia revolucionária derramou-se com uma rapidez imensa desde o Pontal até o Osso de daí a minutos estava proclamada a República e a Ponta aderiu ao movimento geral do país.

Grande entusiasmo no ânimo de todos! W daí a pouco tremulava a bandeira vermelha nos mastros de todas as jangadas e começaram as manifestações populares ao Joca, que ficou, como sempre investido da direção dos negócios locais, visto como é insubstituível. Como uma primeira providência tomada pelo Joca deve ser citada a de reforçar com mais duas praças, vindas de Cabedelo, a guarnição da Ponta, que no antigo regime era apenas de um soldado, cujas funções eram dormir tranquilamente debaixo da caixão do Joca, quase em frente a casa do terrível demagogo Dr. Melo, que *magna pars*<sup>54</sup> foi nos últimos acontecimentos da Ponta.

Por uma falsa compreensão do estado atual de coisas começou a levantar a cabeça nas imediações do sítio Telles a hydra do comunismo, retirando os comunistas do coqueiral de referido Telles algumas centenas de cocos

---

<sup>54</sup> Maior parte, parte principal.



sem ajuste prévio, como se diz aí na Gazeta: quando os marrecos levam publicações sem os competentes esclarecimentos; e em tais condições recomendamos ao Joca os tais sucos dos cocos.

O Cabedelo conserva-se vacilante e hesita em aderir ao novo regime, não sei se porque ainda existe ali aquela espécie de Bastilha a que chamamos de fortaleza de Santa Catarina, que o camartelo<sup>55</sup> do tempo começa a demolir e que representa ainda a força dos governos absolutos, com suas bocas de fogo e com as suas prisões subterrâneas; ou se é porque o Cabedelo é o atual refúgio das autoridades depostas e que ali, no Hotel do Zé Eduardo, aguardam o pacote que há de levá-los ao desterro, acompanhados por um representante da força pública, conforme foi determinado por ordem superior. E enquanto o Cabedelo hesita, de modo tão comovente, em aderir ao novo governo da nação, do Jacaré nos chegam notícias muito graves de uma conspiração, no sentido de ser restaurada a monarquia; consta que o Joca dará as necessárias providências a fim de fazer-se abortar uma tão audaciosa tentativa: ainda bem!

A restinga, essa sim, arvorou a bandeira separatista e não vejo quem lhe ponha cobro<sup>56</sup>; tanto mais quanto a sua posição geográfica, os seus recursos naturais, como sejam: serpentes e ponteiros para gaiolas, e mais a sua poderosa esquadra, composta de duas canoas, uma jangada torpedeira e uma alvarenga<sup>57</sup> de combate, garantem um êxito completo. Além disso consta com visos<sup>58</sup> de verdade que a Inglaterra estará ao lado

---

<sup>55</sup> Espécie de martelo terminado por uma parte em gume e a outra em forma esférica ou quadrangular. [Figurado] Instrumento de demolição.

<sup>56</sup> Cobro é sinônimo de: fim, repressão, termo.

<sup>57</sup> Embarcação rústica usada na carga e descarga dos navios e no transporte de fardos pesados; batelão, saveiro.

<sup>58</sup> O mesmo que: aspectos, indícios, sinais, vislumbres, fisionomias.



dos restinguenses, não sendo estranhos ao movimento os empregados britânicos da Conde d'Eu railway que prestaram concurso a aqueles ousados insulares<sup>59</sup>. Que sejam felizes!

Por um natural escrupulo de lovável neutralidade internacional os cônsules de Portugal, da Venezuela, da Bolívia e outros, não querendo de modo algum intervir nas deliberações políticas do país que os acolhe, e não podendo tomar parte nas manifestações unânimes da Ponta, retraíram-se e projetam mudar a sede de suas residências atuais, daqui para o Jacaré, onde aguardarão as instruções dos respectivos governos.

A dias fomos alarmados com o boato que correu de que os prisioneiros do Cabedelo tentavam uma fuga por mar, e neste pressuposto afirmava-se que nas imediações do farol estava um barco a espera dos evasores e que estes iriam a nado até lá, protegidos pela escuridão da noite. Houve mesmo quem afirmasse ter visto no mar um vulto negro que dirigia-se para aquele ponto. Felizmente tudo era falso e o tal vulto negro, semelhando um boto, não passava de um banhista nédio<sup>60</sup> e rotundo<sup>61</sup> que aquela hora procurava no salso<sup>62</sup> elemento mais fresco do que lhe podia proporcionar o seu por demais *shocking* robe de chambre, agitado pela viração da noite.

---

<sup>59</sup> Relacionado com ilha ou a esta pertence. Que possui semelhanças e/ou particularidades de ilha. Composto por ilhas

<sup>60</sup> Que pode reluzir; que brilha; que possui lustre; luzidio. Que tem a aparência lustrosa porque possui a pele gordurosa.

<sup>61</sup> Redondo, esférico, circular. [Figurado] Gordo, corpulento, obeso, balofo, ancho: ventre rotundo

<sup>62</sup> Poética Salgado: mares salso, o salso elemento (mar).



*Quarta-feira, 04 de dezembro de 1889.*

**GAZETA DA PARAHYBA**

Foi publicado o anúncio que foi perdido da porta da Alfândega para o Hotel d'Europa, um anel de ouro com uma pequena pedra de brilhante; quem tiver achado pode trazer a esta tipografia que será recompensado.

*Sexta-feira, 24 de janeiro de 1890.*

**GAZETA DA PARAHYBA**

Anúncio de Diligências.

MELLO & C<sup>a</sup>. tem em Itabaina uma boa diligência de viagens, mediante a qual proporcionarão aos senhores passageiros, por preço razoável, um cômodo transporte desta vila à Timbaúba e ao Pilar, e vice-versas, devendo os mesmos senhores, na Parahyba, tratar com o proprietário do Hotel Paraybano, à rua do Visconde do Inhaúma, nº 15.

*Sábado, 29 de março de 1890.*

**GAZETA DA PARAHYBA.**

Bagagem perdida. Antônio Manoel de Moraes Rego, passageiro para este estado, no vapor Pará, perdeu um saco com roupa servida.

Pede a pessoa, que, por engano o tenha recebido em sua bagagem o favor de avisar no hotel Jeremias, para ser procurado.

*Domingo, 30 de março de 1890.*

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Itabaiana- Achas-se nessa vila uma diligência com os requisitos desejáveis para proporcionar aos srs passageiros um meio de viajarem comodamente



de Timbaúba à Itabaina e ao Pilar, e vice versa, facilitando-lhes assim rápido transporte do Recife à Paraíba, sem os incômodos e perigos das viagens marítimas.

No Recife, a rua Marquês de Olinda n.58, em Timbaúba, no hotel D. Emília, em Itabaiana no estabelecimento Mello & C<sup>a</sup>, e na Parahyba<sup>63</sup>, Hotel Parahybano, encontrar-se-á com quem tratar.

*Quarta-feira, 09 de julho de 1890.*

### **O ESTADO DA PARAHYBA.**

O médico, Dr. Andrade e Sá, está atendendo no hotel da Europa no Varadouro. O anúncio foi publicado até o mês de agosto de 1890.

*Quarta-feira, 20 de agosto de 1890.*

### **O ESTADO DA PARAHYBA**

Inauguração do Hotel Central na cidade de Mulungu.

Os abaixo assinados avisam ao respeitável público que estabeleceram um hotel em frente a estação da ferrovia Conde d'Eu com todos os cômodos de possam precisar os senhores passageiros.

Encarregam-se de qualquer encomenda, como remessas de cartas, dinheiro, etc.

Tem aposentos para a família, assim como tem cavalos para aluguel e encarrega-se de tratamento de animais.

---

<sup>63</sup> Cidade da Parahyba, capital do estado.



Finalmente no mesmo hotel encontrarão, os srs passageiros, todos os cômodos que possam precisar e a preços módicos.

Aquino & Fonseca

*Sexta-feira, 29 de agosto de 1890.*

**GAZETA DO SERTÃO.**

Neste dia o jornal Gazeta do Sertão publica o mesmo anúncio da inauguração do Hotel Central, na cidade de Mulungu.

*Quarta-feira, 24 de setembro de 1890.*

**ESTADO DA PARAHYBA**

Agradecimento. O abaixo assinado, proprietário do Hotel Republicano, vem pelo presente agradecer aos distintos cidadãos Dr. João Elias Vas Curado e capitão Camello a consideração que lhe dispensaram fazendo hospedar em seu estabelecimento grande número de cidadão eleitores, que no dia 15 do corrente os acompanharam da povoação do Salgado.

Grato e satisfeito pela generosa paga que lhe fizeram aqueles dois ilustres cidadãos, o abaixo assinado oferece-lhes nesta vila os seus serviços, não poupando esforços para bem cumprir o seu dever.

Itabaiana, setembro de 1890.

Elias Joaquim Coutinho







O Hotel Fernando, este bem conhecido estabelecimento mudou-se da rua Visconde de Inhauma para o sobrado nº 11 da rua da Gameleira, que fica confronte a estação da via-férrea.

Confiando na proteção que sempre lhe dispensou o público, o proprietário espera que continuará a ser procurado, garantindo o maior asseio e modicidade nos preços.

Fernando Correio da Silva

*Sexta-feira, 31 de outubro de 1890.*

### **O ESTADO DA PARAHYBA**

O Café Parahybano passa a funcionar como hotel.

O abaixo assinado faz ciente ao respeitável público, especialmente aos seus amigos e conhecidos do interior que resolveu admitir hóspedes em seu estabelecimento para o que acaba de fazer as necessárias acomodações. Sendo, como é o Café Parahybano, situado no bairro alto desta cidade, a sua hospedagem oferece inumeras conveniências a quem quer que deseje estar à vontade.

Além disto a modicidade do preço é sem competência.

Leôncio Hortêncio.

*Sexta-feira, 20 de fevereiro de 1891.*

### **GAZETA DO SERTÃO.**

Um crime de moeda falsa.

A meses que se nota na circulação desta cidade, moedas falsas de 500rs, sendo ainda de notar que, agora tem sido mais abundantes no comércio do que em outra qualquer época.



O fato prendeu atenção a atenção de diversas pessoas, mas nem um reparo mereceu das autoridades policiais.

Os introdutores continuaram em receio na prática do crime, até que ele foi descoberto por um mero acaso.

No dia 12 do corrente, no hotel do cidadão José Félix Pereira de Araújo apareceu um moço, aqui bem conhecido pelo nome de Tóta Galiza o qual dando em pagamento uma das tais moedas de 500 rs, foi ela rejeitada por ser falsa; fato este, que foi verificado por muitas pessoas presentes, entre as quais o capitão reformado do exército Manoel Mauricio Lopes Lima, José Joaquim de Araújo Pedrosa, e muitas outra.

Interpelado Tóta Galiza como e de quem tinha ele havido aquela moeda, respondeu que a havia recebido de Joca, marceneiro, o qual por sua vez a recebera em paga de serviços feitos à Probo da Silva Câmara. Acrescentou que o mesmo Probo e o ourives Zumbo Plácido possuíam grande porção daquela moedas, e as estavam passando.

Este fato não podia deixar de chamar a atenção pública, principalmntre porque os dois indigitados<sup>64</sup> introdutores são autoridades nesta cidade. Probo da Silva Câmara é o 1º suplente de juiz municipal e o ourives Zumba Plácido é o 2º Juiz de paz.

Dois dias depois, no sábado último, 14 do corrente, em casa do cidadão Antônio Joaquim Candéas, presentes dez pessoas, entre as quais o mesmo dono da casa, Jesuino Alves Correia, José J. de Araújo Pedrosa e Paizinho Mariano, confirmou o mesmo Tóta Galiza, o que havia declarado.

---

<sup>64</sup> O mesmo que: apontados, assinalados, indicados.



Sendo impotente e incapaz de cumprir o seu dever em uma tal emergência a polícia desta cidade, desde que os dois indigitados criminosos são autoridades, e um deles potentado por ser genro do coronel Alexandrino, arguido antigamente como autor de crime igual; e cunhado do presidente da intendência Cristiano Lauritzen; cumpre que as autoridades superiores deste estado dêem com com urgência as providências que o caso requer.

O fato é tão grave e já tão provado que não podemos acreditar que o sr. Dr. Venâncio queira fechar os olhos e tapar os ouvidos por mais amigo que seja dos protetores dos indigitados criminosos.

Como cidadão e como jornalista cumprimos o nosso dever levando o ocorrido ao conhecimento das autoridades superiores; esperamos agora a sua ação.

*Domingo, 25 de janeiro de 1891.*

### **O ESTADO DA PARAHYBA**

O governo publica o Orçamento Municipal e o valores dos impostos para cada atividade. No caso dos hotéis e hospedarias o valor era 15\$000 réis.

*Quinta-feira, 09 de abril de 1891.*

### **O ESTADO DA PARAHYBA**

Hóspedes ilustres.

Acham-se entre nós o desembargador Francisco Jovita Cavalcante de Albuquerque, Dr. Francisco Carlos Cavalcante de Albuquerque, que estão hospedados no Hotel de Europa e coronel José Thomaz Pereira de Castro e Dr. Macario Elídio Pereira de Castro, hospedados na casa do nosso particular amigo Dr. Maroja.

Cumprimentamos os ilustres hóspedes.



*Terça-feira, 14 de abril de 1891.*

## **O ESTADO DA PARAHYBA**

Embarques:

Como tínhamos noticiado, embarcou anteontem com destino a cidade do Pará para cuja Relação foi nomeado Desembargador no ilustre coestaduano Dr. Antônio da Trindade Antunes Meira Henriques.

É supérfluo repetirmos aquilo que está na consciência de todos, a estima e consideração de que mercidamente goza na sociedade paraibana o Dr. Trindade; estima conquistada, imposta pelas suas maneiras delicadas e cavalheiras, pela afabilidade e amabilidade com que sabia angariar as simpatias de todos com quem tratava; consideração e respeito prestados à sua integridade de caráter, à equidade com que distribuía a justiça colocando-a bem alto, cega, no planalto da imparcialidade onde pairam as coisas cândidas, impolutas e veneráveis; exercendo o seu magistério convictamente, como um sacerdócio, calmo, consciente e firme em seu dever; mostrando a sua toga pura, diáfana<sup>65</sup>, fazendo assim ter esperança todos os que tinham sede de justiça e recorriam ao seu tribunal sempre justiciero e respeitável.

As 2 horas da tarde já a casa do ilustre desembargador estava literalmente cheia de amigos e admiradores que desejavam acompanhá-lo até a *gare*<sup>66</sup> central.

---

<sup>65</sup> O mesmo que: límpida, translúcida. Transparente; que possibilita a passagem da luz através..

<sup>66</sup> Embarcadouro e desembarcadouro das estações de estrada de ferro.



Figura: Estação Central da Great Western



Fonte: domínio público

Entre os numerosos cavalheiros que o acompanharam notamos o Governador do Estado, chefe de polícia, o venerado conselheiro Henriques, pai do Dr. Trindade, Drs. Franklin Rabello, Lauro Pinho, Cônego Dr. Meira, Cordeiro Senior, Rodolpho Galvão, Eugênio Toscano, Cordeiro Junior, Honório de Figueiredo, Gustavo Pinho, Claudino Guarita, Anésio Serrano, G. Saraiva, A. De Souza, Antônio Hortêncio, major Rosário, capitão Maranhão, José Beserra, Balduino Meira, Dr. Mindello, Aprígio Mindello, Drs. Ernesto Freire, Injoza Varejão, Xavier Junior, Joaquim Pinho e muitos outros distintos cavalheiros cujo nome nos escapa.



O préstito<sup>67</sup> dirigiu-se ao Hotel de Europa onde achava-se hospedado o Desembargador Jovita e sendo por este recebido acompanhou-o até a *gare*. Aí, ao chegar, a música do corpo de polícia que tinha sido mandada previamente pelo honrado Governador do Estado entoou o hino da República.

Depois de ter abraçado saudosamente a todos os amigos o ilustre paraibano embarcou; e na ocasião em que o trem partia foram levantados calorosos e repetidos vivas ao ilustre desembargador, confundindo-se entusiasticamente os acordes harmoniosos da música com os estrepitosos vivas que se levantavam.

O honrado Governador do Estado em sinal de distinguido apreço acompanhou os ilustres viajantes até o porto de embarque, na povoação de Cabedelo.

Estamos certo de que os ilustres desembargadores, hão de sustentar bem alto, pela sua ilustração e critérios os foros do nome paraibano, sendo uma honra suas presenças no lugar que vão exercer, como já são entre a magistratura brasileira.

Boa viagem.

*Quart-feira, 23 de março de 1892.*

## **O PARAIBANO.**

Uma excursão à cidade de Areia.

Éramos seis os companheiros: os drs. Álvaro Machado, Coelho Lisboa, Moreira Lima e o Ignácio Evaristo (não confundir com o sobrinho), o Rufino Olavo Junior e eu.

---

<sup>67</sup> Procissão, cortejo, marcha solene.



Pouco depois da 7 horas da manhã partimos da estação central da via férrea Conde d'Eu em demandada a Mulungú, onde devíamos mudar de esquipação<sup>68</sup>.

Manhã quente, de atmosfera pesada, foi ela o prenúncio do dia tropical que tivemos de suportar durante a viagem, que pareceu-me dever ser mais longa, visto já termos partido com um pequeno atraso que ia aumentando de estação em estação, se não me engano.

Fazendo comigo esta observação de nunca andar na hora quando viajava na estrada de ferro, transmiti-a ao Elyseu (bem se vê que não trato aqui do praticante do Correio e poetas do Estado) o nosso amável condutor de trem.

Deixe estar, disse-me o Elyseu, que do Araçá em diante eu comerei a diferença.

E comeu!

Passados aqueles primeiros momentos de alegre e viva prosa tão comum no começo de todas as viagens, procurou cada um o que fosse para distrair-se, e em falta de coisa melhor indagou-se quem tinha o Estado.

Tinha-o o dr. Elias Ramos, nosso companheiro de trem até a Cruz do espirito Santo, e se aquela folha nunca prestou serviço de ordem alguma, prestou-o nesse dias, tal foi a avidez com que todos nós a lemos; e pela minha parte eu agradeço aos ilustres redatores da folha oposicionista, os momentos de distração que me proporcionaram naquela ocasião, apesar

---

<sup>68</sup> Vestuário completo. conjunto dos aparelhos ou equipamentos.



de sem cerimônia com que me trataram e da bisbilhotice com que indagavam em que casa me hospedaria eu na cidade de Areia.

Eu não poderia, com efeito, satisfazer, ainda que quizesse, a pertinaz curiosidade dos meus amáveis interpelantes, porquanto não tinha cogitado ainda da espécie; depois disto, porém, prevendo que seria sumamente<sup>69</sup> agradável a qualquer um daqueles cavalheiros a notícia de que eu me hospedaria em casa de um parente ou amigo seu, resolvi assim proceder. Mas, oh decepção! Na cidade de Areia não se conhece os redatores do Estado!

Às 11 horas e pouco chegamos a Mulungú onde fomos gentilmente recebidos pelo dr. Apollônio Zenaydes Peregrino de Albuquerque, que de Alagoa Grande viera positivamente para esse fim, sendo hospedado no hotel Fonseca, o melhor, dizem, da localidade.

Se é ele o melhor ou pior não o sei dizer eu; o que sei, porém, é que fomos muito bem servidos, graças ao dr. Apollônio.

As horas que passamos em Mulungú aproveitou-as o dr. Álvaro para visitar as escolas públicas, saindo com muito agradável impressão da escola do sexo masculino, regida pelo professor Manoel Norberto Polari. S.Exc. apreciou não só o desembaraço e prontidão com que os meninos respondiam as perguntas, como o método de ensino do professor.

A professora removida da cadeira de Santa Rita, chegara alí a poucos dias, e principiara a receber alunas.

---

<sup>69</sup> Em grau elevado ou de modo intenso





Às 3:30 da tarde partimos para Alagoa Grande, sendo já acompanhados por vinte e tantos cavalheiros encontrando no lugar Cruz outros tantos e pouco adiante, no Rapador, cerca de trinta.

Dalí em diante fomos sempre encontrando cavalheiros que vinham ao encontro do dr. Álvaro, inclusive o simpático juiz municipal de Alagoa Grande, dr. Belino H. Cavalcante Souto; de maneira que, quando entravamos na vila, acompanhavam-nos cerca de cem cavalheiros.

Eram seis horas da tarde, e eu, perante aquela expontânea e brilhante manifestação, ia pensando onde estariam aquela hora os amigos do dr. Venâncio, senhor absoluto deste Estado, diziam a três meses atras, porquanto dispunha ele da unanimidade do eleitorado mais um.

Este um era com certeza o promotor público da comarca que, segundo me informaram, se retirara para a capital logoque tivera notícia da passagem do dr. Álvaro por Alagoa Grande.

*Terça-feira, 15 de janeiro de 1895.*

## **A UNIÃO.**

Aviso necessário.

Participa-se ao público que o Hotel União passou por uma reforma, oferecendo hoje aos seus fregueses melhores comodidades, além de uma especial cozinha atualmente confiada a pessoa de reconhecida competência.

Banhos, bebidas de toda sorte, quartos aseados na forma dos preceitos higiênicos, tudo por preço sem igual.



Os proprietários convidam seus fregueses e garantem-lhes que nada ficarão a desejar.

Rua Barão do triunfo, nºs 20 e 22.

Rodrigues & C<sup>a</sup>.

*Sábado, 02 de fevereiro de 1895.*

### **A UNIÃO.**

Projeto de orçamento municipal da capital para o ano de 1895.

Decreto N<sup>o</sup> 14.

O Conselho Municipal da Capital do Estado da Parahyba do Norte, de conformidade com as Leis do mesmo Estado nºs 5 e 9 de 3 e 17 de dezembro de 1892, resolve:

Valor a ser pagos por Hotel e hospedaria, 100\$000 réis.

*Quarta-feira, 06 de fevereiro de 1895.*

### **A UNIÃO**

Hotel no Pilar - Januario Gomes de Albuquerque, acaba de realizar diversos melhoramentos em seu hotel na Vila do Pilar, sendo entre eles um excelente bilhar bem montado; tendo os necessários cômodos para qualquer hóspede ou viajante, ainda o mais exigente, e bem assim cavalos e carros de aluguel para aqueles que pretendem fazer viagens para o Recife, por Timbaúba.

Tudo a preço razoável.



*Terça-feira, 19 de março de 1895.*

### **A UNIÃO.**

Companhia de seguro mutuo contra fogo, Progresso.

Acha-se nesta capital o representante desta Companhia. Todas as pessoas que tiverem realizado seguros e não tenham suas apólices, farão o favor de fazerem suas reclamações no Hotel do Norte das 9 horas da manhã às 4 da tarde.

José Antônio Linhares da Silva, Representante.

*Quarta-feira, 24 de abril de 1895.*

### **A UNIÃO**

Aluga-se uma elegante casa com vastas acomodações para família de tratamento ou hotel, toda forrada a papel, pintada de novo, tendo 11 quartos, 2 salas, despensa, cozinha, cacimba com banheiro, latrina envernizada, 2 quintais e 3 fornos, sendo um deles para padaria.

Trata-se à rua da Viração n° 12.

*Sexta-feira, 26 de abril de 1895.*

### **A UNIÃO**

Nova hpedaria em Cabedelo, na Rua da Praia, n° 6, em frente ao desembarque.

O sr. Manoel Alves de Oliveira comunica, ao respeitável público, que inaugurou um estabelecimento de hospedaria com as melhores condições higiênicas; e bem assim aos seus fregueses de que encontrarão bom



tratamento, pois dispõe de iguarias que nada deixam de igualar-se com as da capital.

Preços módicos. Vinhos e bebidas à parte.

*Quinta-feira, 01 de agosto de 1895.*

## **A UNIÃO**

Hotel Catholico

Está na pontíssima este afamado hotel do simpático Queiroz, ao lado da catedral.

Agrado, sinceridade e modicidade nos preços.

Lá encontrarão bons e eficazes remédios contra o frio e o calor, bem assim contra as dores de estômago que tanto maltratam as pessoas.

Deliciosos charutos da Bahia.

Ao Queiroz! Ao Queiroz!

*Sábado, 03 de agosto de 1895.*

## **A UNIÃO**

Hotel do Norte

O proprietário deste conceituado estabelecimento, à rua Visconde de Inhaúma, n.19, no sobrado que funcionou o telégrafo nacional, oferece aos senhores hóspedes as melhores acomodações, comida da melhor qualidade, banhos e finas bebidas, tudo por módicos preços.

Garante que seu estabelecimento se encontram asseio e sinceridade, não podendo o hóspede sair mal satisfeito.



Uma visita ao Hotel do Norte.

Albino da Fonseca.

*Sábado, 03 de agosto de 1895.*

## A UNIÃO

O Hotel Catholico faz um anúncio mais elaborado.

Está na pontíssima este afamado hotel do simpático Queiroz, ao lado da catedral.

Agrado, sinceridade e modicidade nos preços.

Lá encontrarão bons e eficazes remédios contra o frio e o calor, bem assim contra as dores de estômago que tanto maltratam as pessoas.

*Deliciosos charutos da Bahia.  
Quem quiser passar a lord,  
Tomar cidra mesmo a sós  
Dê um pulo, não se esqueça,  
Ao botequim do Queiroz.*

*Além de lunch soberbo,  
Tem cerveja marca pá,  
Vinbo do Porto, Cognac  
Wermuth fino lá está.*

*Também se encontra importante  
Lá mesmo perto da Sé,  
O que há de mais sublime  
O saboroso café.*

*Ao entrar-se nessa casa,*



*Todos se animam com o cheiro,  
Mas para se ser bem servido  
Quem vai na frente é o dinheiro.*

*Todos que vão à festança  
Quebrados, sem alegria,  
O Queiroz amável sempre,  
Dá-lhe um copo d'agua fria.*

*Se tem dinheiro a pessoa,  
Para mostrar-se a namorada,  
Manda botar uma mesa  
Que ela fica admirada.*

*Ao Queiroz! Ao Queiroz!*

*Domingo, 22 de setembro de 1895.*

## **A UNIÃO**

Aos Srs. de engenhos

O mecânico José Joaquim da Silva, chegado a pouco da Capital Federal a esta cidade, aproveita a ocasião para oferecer aos Srs. de engenhos e proprietários de locomotivas os seus serviços profissionais.

Chamados por escritos. Endereço para o Hotel Central (ou do Centro) na Praça Dr. Álvaro Machado.

*Sexta-feira, 04 de outubro de 1895.*

## **A UNIÃO**

Aos Srs. condutores de máquinas de lavoura

José Joaquim da Silva, mecânico examinado nos arsenais da marinha de Pernambuco e Pará, tendo frequentado diversas fábricas das Repúblicas



do Brasil e Prata, e Guiana Francesa, como ajustador, como prova com documentos, sejam de usina, fábricas de tecidos e pólvora, e completo conhecimento da máquinas de navegação mercantil e guerra, oferece, mediante ajuste, dar lições práticas aos Srs. condutores de tais máquinas, que não se julgarem completamente habilitados, como muitas vezes acontece, garantindo em poucas lições ficarem os mesmos habilitados, a ponto de evitarem revoluções, explosões e outros acidentes que possam sobrevir nas caldeiras das ditas máquinas.

Chamados por escrito. Endereço para o Hotel do Centro na Praça Dr. Álvaro Machado.

*Quinta-feira, 28 de novembro de 1895.*

## **A UNIÃO**

Hotel do Centro – Aviso.

Joaquim Xavier de Oliveira avisa, aos seus fregueses, que mudou o seu hotel da Praça Dr. Álvaro Machado, para a 15 de novembro n° 34, visto o prédio dispor de melhores cômodos; ali espera receber a mesma proteção que lhe tem sido dispensada.

*Domingo, 05 de janeiro de 1896.*

## **A UNIÃO**

No ano de 1896, de acordo com a Tabela n° 1- Das licenças - do Decreto n. 17, elaborado pelo Conselho Municipal da Capital da Parahyba do Norte, o valor da licença para hotel e hospedaria, de 1ª classe, era de 150\$000 rs e para hotel e hospedaria de 2ª classe 100\$000 rs.



*Terça-feira, 07 de julho de 1896.*

## **A UNIÃO**

Hotel da Europa

O proprietário do Hotel da Europa roga aos seus fregueses que se acham em débito que venham satisfazer os seus compromissos atrasados até o fim deste mês, sob pena de publicar pela imprensa os seus nomes.

*Domingo, 26 de julho de 1896.*

## **A UNIÃO**

O jornal cria uma conversa entre duas pessoas sobre a Festa das Neves.

-O que se espera no dia 26, que em toda parte ouço falar neste dia e todos com ansiedade admirável?

-Pois não sabes que é neste dia o levantamento da bandeira da Inclita<sup>70</sup> Padroeira a Virgem das Neves?

-Está bom! Então cheguei a tempo de apreciar esta festa tão falada de norte a sul.

-Perfeitamente! Hás de ver o que é uma festa! A concorrência é enorme; levantam barracas em toda a extensão da Rua Nova; arcos de folhagens, bandeirolas e iluminações a *giorno*<sup>71</sup>, deslumbram a Rua Nova, que fica um verdadeiro paraíso.

-Já estou ansioso para assisti-la!

-Sim! Conheces o Queirós, nosso patrício?

---

<sup>70</sup> afamada, benemérita, egrégia, famosa

<sup>71</sup> Palavra do idioma italiano para dia.





-Muito! Quem deixa de o conhecer?

-Ele também abriu um botequim na Rua Nova, n.62, com o título: HOTEL CATHOLICO. Já é o terceiro ano que ele abre o botequim, e onde vê, faz negócio porque é simpático aqui e a todos conhece.

A matéria leva ao entendimento que, embora o nome faça referência a um hotel, na verdade tratava-se de um bar temporário durante as festividades da padroeira da cidade.

*Quinta-feira, 24 de dezembro de 1896.*

**A UNIÃO.**

Hotel Familiar

O abaixo assinado competentemente preparado, resolveu abrir durante a festa do Natal até a da Inclita Padroeira S. Rita, um hotel no largo, em frente às Igrejas; e portanto oferece-se a receber hóspedes que serão delicadamente tratados.

Manoel José de Araújo

*Sexta-feira, 22 de janeiro de 1897.*

**A UNIÃO.**

O cidadão José Antônio Cezar de Vasconcellos, prefeito do conselho municipal da Vila do Ingá, sancionou o orçamento municipal, na lei n.12 de 5 de janeiro de 1897, e estabeleceu o valor para a licença de cada hotel ou casa de pasto em 5\$000 réis.



*Domingo, 31 de janeiro de 1897.*

## **A UNIÃO**

Alta novidade!!!

O Queiroz, atendendo a necessidade palpitante de que se recentia o bairro das Trincheiras de um recreio, resolveu de acordo com os ditames de sua consciência empreendedora, abrir a Hospedaria Cathólica, na parada do Bond, onde o público paraibano encontrará um variado sortimento dos melhores vinhos, cervejas, cognacs, etc.

*La na parada do bond,  
Das Trincheiras, já se vê,  
O Queiroz tem um recreio,  
Para distração de você.  
É preparado a capricho,  
Muita coisa tem de bom,  
Uma orquestra que deslumbra,  
Faz de longe ouvir-se o som!  
Quem quiser ver se é verdade,  
Indo perto examinar,  
Tome um bond da Trincheiras  
Ou então o circular.*

*Quarta-feira, 04 de fevereiro de 1897.*

## **A UNIÃO**

Novidade:

Na hospedaria Catholica, que o Queiroz acaba de abrir na parada do Bond, nas Trincheiras, haverá às quintas e domingos, das 5 horas da tarde às 10



da noite, a exibição do magnífico invento de Edison – o Phonografo, de propriedade do artista Nicola Parente.

Preço de cada peça 100 réis. A ele, povo paraibano.

*Domingo, 07 de fevereiro de 1897.*

### **A UNIÃO.**

O Conselho Municipal da Capital da Parahyba do Norte publica o Decreto n. 18 e estabelece o valor, no ano de 1897, para a licença de hotel e hospedaria de 1ª classe o valor de 150\$000 e para hotel e hospedaria de 2ª classe o valor de 100\$000 réis.

*Sábado, 13 de março de 1897.*

### **A UNIÃO**

João Baptista Soares, morador na povoação de Cabedelo, declara ao respeitável público e especialmente ao corpo comercial, que desta data em diante deixa de continuar com o seu estabelecimento de molhados, ficando somente com o hotel, onde pode ser procurado.

*Sábado, 27 de março de 1897.*

### **A UNIÃO.**

Anúncio:

Hospedaria Catholica, Magnífico sorvete hoje e amanhã!

E a estréia do divertido jogo Boca do Leão, na Hospedaria Catholica.



*Domingo, 25 de abril de 1897.*

## **A UNIÃO.**

Hospedaria Catholica, esplêndida novidade.

O Queiroz, o incansável Queiroz, proprietário da bem montada Hospedaria Catholica, situada no fim da rua das Trincheiras, tem a satisfação de avisar às excelentíssimas famílias e cavalheiros desta capital que, hoje, pelas 6 horas da tarde, irá dançar a porta do seu estabelecimento o interessante e agradável folguedo<sup>72</sup> -Marujos- e ao mesmo tempo de convida-los para passarem uma tarde amena e divertida na sua hospedaria, onde encontrarão, além do folguedo mencionado, bebidas de diversas qualidades, deliciosos preparados de comida, charutos, cigarros etc, etc.

Compareçam e não se arrependarão.

A Hospedaria Catholica.

*Sábado, 26 de junho de 1897.*

## **A UNIÃO**

Hotel do Norte: O abaixo assinado participa ao público paraibano que comprou ao sr. Albino Fonseca o estabelecimento acima e que fez diversas transformações no sentido de bem servir aos seus dignos fregueses, bem como acha-se provido de excelente adega composta de deliciosos vinhos, cerveja, cidra, cognac e outras bebidas.

Espera continuar a merecer a mesma proteção que até o presente lhe tem sido dispensada.

Antônio José da Costa

---

<sup>72</sup> Os folguedos são festas populares brasileiras com danças, músicas, enredos e encenações.



*Sábado, 30 de abril de 1898.*

## **A UNIÃO.**

Protesto.

Maria Carolina de Moura, mãe de João Alves de Queiroz, ausente, sócio do cidadão Joaquim Ferreira de Melo, no hotel n.5, estabelecido à praça Álvaro Machado, desta cidade, no interesse e a bem dos direitos de seu dito filho, vem, pelo presente, protestar, como protesta, contra a venda do referido hotel, convencionada pela importância de 850\$000 entre o mesmo Joaquim Ferreira e o súbdito francês José Bernier, retificando assim o protesto verbal que acaba de fazer sobre o assunto.

*Domingo, 01 de janeiro de 1899.*

O Almanak do Estado da Parahyba trouxe na página 194 os nomes de proprietários de dois hotéis na capital.

Manoel Gomes Ribeiro proprietário de hotel na rua Visconde de Inhaúma;  
Vicente Montenegro, proprietário de um hotel na rua Visconde de Inhaúma;

Também relacionou os proprietários de dois restaurantes.

Elias Joaquim Coutinho e Joaquim R. Ferreira de Mello, proprietários de uma casa de pasto na Praça Álvaro Machado;

Joaquim Xavier de Oliveira proprietário de uma casa de pasto na rua da Gameleira.



*Domingo, 05 de fevereiro de 1899.*

## **A UNIÃO.**

Dentista

O Dr. Manoel Lino de passagem por esta capital, onde pretende demorar-se alguns dias, oferece ao respeitavel público os seus serviços profissionais; podendo desde já ser procurado no Hotel d'Europa da 8 da manhã às 3 da tarde.

Chamados por escrito.

*Terça-feira, 12 de agosto de 1902.*

## **O BESOURO – PE**

Levado pelas circunstâncias, o velho Flaviano dissolveu a pequena companhia de teatro que dirigia, e juntamente com sua família, fixou residência na Paraíba. Sua filha, Leonor Coelho, ainda muito moça, consorciou-se com o ator Filgueiras que, em sua acidentada vida tem sido caixeiro, condutor de bondes, hoteleiro e outras coisas. Na Paraíba, o ator Filgueiras, abriu um hotel e Leonor , servindo de caixeira do marido conservou-se inativa até que em 1898 a família artística foi contratada pelo *Club Dramático Santa Rosa*.

*Sábado, 06 de dezembro de 1902.*

## **A PROVÍNCIA: ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL (PE)**

Herculano B. De Miranda bastante relacionado entre este estado e o da Paraíba propõe-se para conduzir encomendas e valores e encarregar-se



também de transações comerciais entre este e aquele estado, para o que promete toda presteza e dá como fiadores pessoas idôneas nesta capital, podendo ser procurado todas as quintas e sextas-feiras na praça da independência n. 20, das 11 horas às 3 da tarde e na Parahyba no Hotel do Norte nas terças-feiras.

*Sexta-feira, 14 de dezembro de 1906.*

### **A UNIÃO**

A prefeitura cobra o valor da licença de funcionamento para Hotel ou hospedaria na capital e Cabedelo.

De 1ª classe 150\$000

De 2ª classe 100\$000

De 3ª classe 60\$000

*Terça-feira, 16 de julho de 1907.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hotel Central (Antigo Hotel do Norte) De Henrique Siqueira.

Praça Álvaro Machado, n. 21, em frente a Estação da Great Western.

Telefone 70. Neste estabelecimento encontrarão os srs. viajantes acomodações para mostruários, asseio, boa hospedaria e sinceridade.

Especialista em vinhos para mesa.

Parahyba do Norte.

Figura: Praça Álvaro Machado no início dos anos 1900



Fonte: domínio Público

Figura: Prédio do Hotel Central



Fonte: domínio Público





Figura: Estação Conde d'Eu – Great Western



Fonte: domínio Público

*Terça-feira, 06 de outubro de 1908.*

## O NORTE

Inaugurado em Guarabira o Hotel Independência.

Novo estabelecimento aberto nesta cidade de Guarabira segundo a regra e evoluções da atualidade, em ponto muito aprazível e livre de toda e qualquer umidade.

Trato ameno e cozinha irrepreensível, ver para crer. Rua 13 de maio, n<sup>os</sup> 72,74 e 76.

M. Lordão (Proprietário) e A. Medeiros (Gerente).



*Terça-feira, 20 de outubro de 1908.*

### **O NORTE**

Tom A. Perman, ex-auxiliar do grande dentista americano Dr. R.P.Rawlison e do Dr. Augusto Rodrigues de Pernambuco, com 12 anos de prática na arte, especialista em prótese dentária.

Trabalhos absolutamente garantidos. Acha-se provisoriamente, a disposição da Exmas. Famílias, à rua Visconde de Inhaúma, n. 10. Na pensão da madame Quanz.

Grátis aos pobres nas 3ª e 6ª feiras das 4 às 5 da tarde.

*Quarta-feira, 04 de novembro de 1908.*

### **O NORTE.**

Acha-se nesta capital o sr. João Dias da Costa, nosso conterrâneo e atualmente residente em Fortaleza, capital do Ceará.

Acha-se hospedado no Hotel do Norte.

*Quinta-feira, 05 de novembro de 1908.*

### **O NORTE**

Redes. No Hotel do Norte encontra-se um lindo sortimento de redes do Ceará, para vender-se a preços muito módicos. Quem pretender, pode procurar no dito hotel.

*Sábado, 05 de dezembro de 1908.*

### **O NORTE**

Hotel Avenida em Itabaiana (matriz) e Hotel Moreira em Campina Grande (filial).



Estabelecimentos de primeira ordem, onde o viajante encontrará cômodos confortáveis, bem arejados, a par de uma cozinha moderna e apetitosa. Dispõem de pessoal cortês e habilitado para servir a contento, tudo isto por preços de admirar a freguesia.

*Domingo, 06 de dezembro de 1908.*

### **O NORTE.**

Hotel do Norte, marca registrada de Antônio Pereira de Castro.

Agrado, asseio e prontidão. Preços módicos.

Hospedaria confortável e higiênica, exclusivamente familiar.

Este estabelecimento acaba de passar por uma reforma e acha-se em condições de bem servir ao público, estando à testa do serviço o proprietário que se esmera no sentido de serem as comidas feitas com perfeição e asseio. Possui, além de vasto salão de refeições, ótimos aposentos nos dois andares superiores. Banhos excelentes.

Na rua Visconde de Inhaúma n.19, tem entrada à Praça Dr. Álvaro Machado n.5 (em frente a Estação).

*Sábado, 19 de dezembro de 1908.*

### **O NORTE**

Do sr. Henrique de Siqueira, proprietário do importante Hotel Central, recebemos um lindo chromo<sup>73</sup> e bloco para o ano de 1909.

---

<sup>73</sup> Calendário



*Terça-feira, 22 de dezembro de 1908.*

### **O NORTE**

Pelo vigário da freguesia Vicente Pimentel, foi batizado ontem, o pequeno Severino, filho do sr. Antônio Pereira de Castro, proprietário do Hotel do Norte.

Paraninfaram o ato o sr. José de Araújo Braga e sua esposa D. Marianna Magdalena Braga.

*Sexta-feira, 01 de janeiro de 1909.*

### **O NORTE**

O ano de 1909 inicia com os anúncios do hotel O Norte na capital do estado, Hotel Avenida na cidade de Itabaiana, Hotel Moreira em Campina Grande e o Hote Independência na cidade de Gaurabira.

*Domingo, 10 de janeiro de 1909.*

### **O NORTE**

De passagem para o vizinho Estado do Norte, estiveram em Cabedelo, anteontem, os excelentíssimos deputados federais Eloy de Souza e Lamartine, acompanhados pelos dignos cavalheiros dr. Henrique Castriciano, literato ilustre e secretário do Governo daquele estado e dr. Domingos Barros, industrial, que com muita competência representou o Rio Grande do Norte na Exposição Nacional.

Os ilustres viajantes foram recebidos alí, pelos srs senador Castro Pinto, coronel Antônio Peixoto e dr. Rodrigues de Carvalho.



No hotel do sr. Manoel Maria, lhes foi oferecido por estes amigos um almoço íntimo.

*Sábado, 23 de janeiro de 1909.*

## **O NORTE**

Major Baptista Carneiro – Prefeito de Mamanguape

Há dois dias achava-se nesta capital, vindo de Mamanguape, o Major José Pedro Baptista Carneiro, pessoa muito estimada dos mamanguapenses, pelo cunho de moralidade com que tem sabido dirigir os destinos da prefeitura daquele município.

Contra o orçamento votado pelo respectivo Conselho, para vigorar em 1909, levantou-se uma certa prevenção de alguns comerciantes, prevenções que vieram se concretizar em uma representação ao Exm, Sr, Presidente do Estado.

Por este motivo veio o Major Baptista a esta capital, e, como estimamos sempre estar com o povo, defendendo-lhe os interesses, e por que se trata de um Baptista Carneiro, entendemos destacar um dos nossos companheiros para ir até o Hotel Central pedir uma ligeira entrevista ao zeloso prefeito, por ora nosso hóspede.

Recebeu-nos gentilmente, e com uma certa rudez, própria dos homens da velha têmpera, disse-nos que com muito prazer responderia sobre o que entendessemos aproveitável aos interesses da boa causa de Mamanguape.

-Veio a convite do dr. João Machado para tratar de negócios atinentes ao município de que é prefeito?



-Há muito desejava conhecer o novo presidente, e aproveitei a ocasião para, visitando-o, trocar ideias sobre o orçamento a vigorar e sobre certos pontos da administração municipal.

S.Exc. que é um perfeito cavalheiro, muito se distinguiu com o favor de sua cortesia, fortalecendo-me no posto que, por amor a Mamanguape, me foi confiado.

-Mas o que há sobre o orçamento municipal?

-O orçamento, como sabe, é elaborado pelo conselho; e o deste ano é quase que a cópia dos transatos<sup>74</sup>.

O Exm. Sr. Dr. João Machado apresentou-me um abaixo assinado, feito nesta capital e mandado assinar em Mamanguape, contendo assinaturas em grande parte, de pessoas estranhas ao comércio.

De acordo com as intenções do sr. Presidente do Estado, combinamos que se modificassem algumas taxas do primitivo orçamento elaborado pela municipalidade, o que concorrerá para beneficiar as classes conservadoras, favor que o Chefe do Estado, deseja fazer quanto possível ao povo.

Assim ficou reduzido a 30\$000 cada artigo sujeito outrora a 50\$000, a cargo dos compradores de gêneros de produção nacional, como algodão, açúcar, couro, etc.

A tabela de 50\$000 já existia desde 1906.

Outras modificações foram feitas na conformidade de um acordo já realizado em Mamanguape entre as casas mais importantes daquele comércio e o próprio conselho municipal.

---

<sup>74</sup> O mesmo que: anteriores, passados



-E qual a impressão do sr. Prefeito sobre tais alterações?

-Ótima. Desejo sempre corresponder aos desejos do povo. O conselho faz um orçamento, estabelecendo perfeito equilíbrio da receita e da despesa, e o prefeito executa.

Nada ganho, não tenho parentes a empregar, não tenho interesses políticos, senão o do partido do Exm.Sr. senador Álvaro Machado. Ora, nestas condições, é meu ideal que o povo concorra com o que puder a bem dos interesses da comunhão.

Não tenho caprichos, e desejo muito a harmonia dos Mamanguapenses e a prosperidade daquela boa terra, onde moro a 50 anos.

-Atribui esta representação a alguma especulação politicagem local?

Como a política entra em tudo, é possível que desta vez ela ande por aí rondando os cofres do município.

-Há descontentes, então?

-Ora pudera não, e onde não os há?

Quem tem parentes e os não emprega a medida de seus desejos; quem quer mudar e não pode; naturalmente há de fomentar discórdias.

Mas isto nada vale porque eu não faço política com a prefeitura, sim faço administração. Deste modo as intrigas que, por acaso, fomentem, não me atingirão.

Volto com a minha consciência tranquila e robustecida pelo apoio honroso do Exm. Sr. Dr. João Machado, que cada vez mais, me incentivou ao bem em favor de Mamanguape.

-Uma pergunta para terminar: dizem que o prefeito cogita de obras espantosas, além dos recursos do município.



-É mais uma balela. Os orçamentos de Mamanguape já se elevaram a 40 contos, e no arquivo da municipalidade não se encontra documento algum sobre tais orçamentos, nem livro em que se escriturassem a entrada e saída dos dinheiros.

Tomei conta da prefeitura em 1906, baixei tais orçamentos a 19 contos, e menos, como é o de 1909 fiz as devidas escriturações.

Como sabe, foi substituído em 1907; durante o ano o meu sucessor deixou um desfalque de um conto e tanto, isto é, débito sem receita para cobri-lo. Tenho procurado reestabelecer as finanças.

Quanto às obras de que falam, estou construindo um matadouro, orçado em 4:500\$000 (quatro contos e quinhentos) no qual já empreguei 3:700\$000. Espalharam, entretanto que a obra era de 40 contos.

Por aí avaliemos tudo o mais.

Assim terminou a nossa palestra, ficando em nossa consciência que Mamanguape possui a frente de seus destinos um homem raro: honesto, trabalhador e sincero.

*Domingo, 31 de Janeiro de 1909.*

## **O NORTE**

Visita do Vaz a Paraíba.

Fui surpreendido, há dias, com o seguinte telegrama: Paulo Avelar - Paraíba- Vou abraçar-te e visitar essa terra, próximo paquete<sup>75</sup>. Cesário Vaz.

Lido o que foi o aviso telegráfico, exclamei: -Bem vindo seja o Vaz!

---

<sup>75</sup> denominação dada aos antigos navios de luxo de grande velocidade, geralmente movidos a vapor.





Chegou o pacote e de braços abertos recebi e recebeu-me o Vaz.

Muito tempo havia, que não tinha o prazer de vê-lo, a última vez foi no Recife, quando ele voltou de uma viagem à Europa.

O meu amigo Cesário Vaz é um boêmio, uma imitação do João Ega, do imortal Eça de Queiroz, porém com algumas variantes, quer no físico quer no moral. Não usa monóculo, mas dispõe de dois olhos vivos e penetrantes e um riso que se desdobra pelas comissuras labiais, assombreadas por um bigode preto e sedoso, exprimindo ora azedume ora bondade, conforme as situações do seu espírito.

É moço viajado e maneja uma linguagem fácil e insinuante, mesclado de ditos picantes.

Ao desprendermos os braços que apertados foram numa efusão da alegria, dirigiu-me, ele, a palavra:

-Vais bem, não é assim Avelar?

-Sofrível.

-Fizeste boa viagem, Vaz?

-Ótima! Estou rijo como um perro<sup>76</sup>. Sabes? É a primeira vez que visito a tua Paraíba. Aqui as coisas vão bem?

-Assim, assim...

-Tens ainda a mania de escrever para jornais?

-Lunaticamente.

Conversamos e rimo-nos muito de Cabedelo até a cidade.

-Este é o hotel Central, o melhor cá da terra?

-Dizem...

---

<sup>76</sup> Que não desliza ou cujo normal funcionamento oferece resistência ao movimento. Que tem dificuldade em locomover-se ou em mexer-se.



-Pela aparência agradou-me.

A respeito dos petiscos só depois de saboreá-los é que farei o meu juízo. Sabes? Por agora nada de comida.

Sentados à uma das mesas do hotel, discorreremos sobre diversos assuntos, tendo no centro do móvel duas garrafas de cerveja e copos.

Retirei-me, indo o Vaz despejar-se do fato para fazer uma ablução<sup>77</sup> geral no corpo que estava encarcovado e salitroso.

Voltei à hora que tínhamos apazado para fazermos um passeio pela cidade.

Tomamos o bond a rua Maciel Pinheiro. Faltavam ainda minutos para a partida.

O Avelar, estes burricos que puxam este carroção nos conduzirão a paz e a salvamento à cidade alta, não é assim que vocês chamam-na?

-É, respondi arrastadamente.

-Olha, peço-te uma coisa, não te incomodes com a minha maneira de apreciar as coisas da tua terra. Sou teu amigo e só no seio da amizade é que externar-me-ei, Não te agastes<sup>78</sup>..

-Qual, não me agasto, podes ser franco, a vontade!

-Estou satisfeito. Dize-me, esta é a rua mais comercial da cidade?

-É.

-Já tem sofríveis prédios, mas a municipalidade daqui é vesga?

-Vesga?!

-Sim, é. Repara o alinhamento da rua...

---

<sup>77</sup> lavagem do corpo ou de parte dele.

<sup>78</sup> O mesmo que: entedies, maces, enfades, aborreças, enfasties.



-Tens razão.

-Que diabos de casinholas são aquelas no fim da rua?

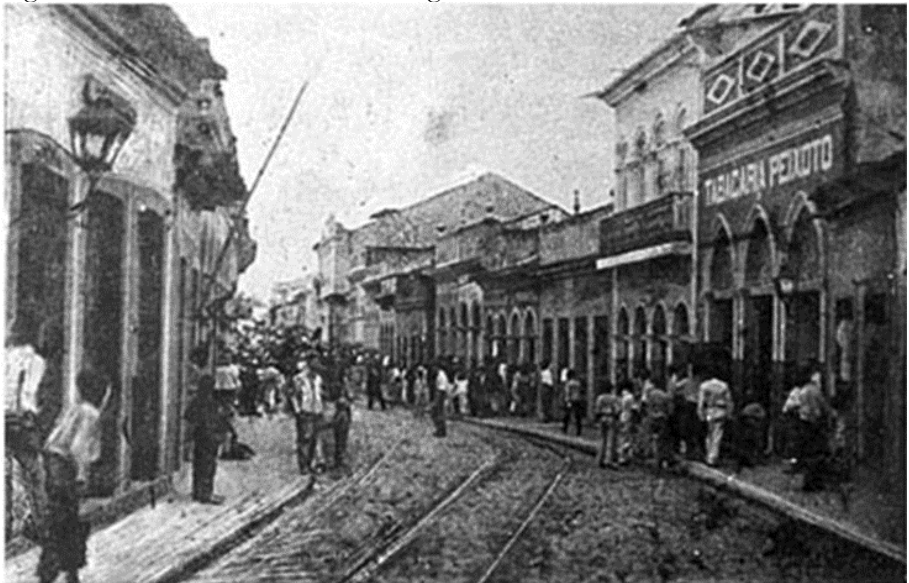
-São casas antigas.

-Pré-históricas? Por que não deitam abaixo aquelas arapucas e não edificam novos prédios, submetendo-os ao alinhamento dos outros?

-Isso, meu amigo, é lá com a intendência.

O bond partiu e fez-se o silêncio.

Figura: rua Maciel Pinheiro 1903, antiga rua das Convertidas.



Fonte: cidady.blogspot.com

Ao subir a ladeira do Rosário os burrinhos, coitados! Moderaram os passos e o chicote do cocheiro entrou em pleno exercício nas costas das pobres alimarias<sup>79</sup>.

---

<sup>79</sup> qualquer animal, esp. quadrúpede, besta de carga.



Oh! Isto é estúpido! Bradou o Vaz, causando admiração aos passageiros que enchiam o carro.

-O que é isso? O diabo que queira ser burro na tua terra, Avelar!

-Mas é preciso ser-se conveniente.

-Nada, meu amigo, não se pode ser conveniente com quem maltrata estupidamente os irracionais.

Figura: bond com tração animal- 1906



Fonte: [cidady.blogspot.com/](http://cidady.blogspot.com/)

Quando atingiu-se a parada, no oitão do Rosário, voltou-se o Vaz sobre o encosto do banco e perguntou:

-Que diabos de escadinhas são aquelas, na entrada da rua?

Expliquei-lhe a causa que motivara a existência das tais escadinhas e desatou numa gargalhada.

-Belo! São singulares as escadinhas e para a história devem entrar!



-Mais moderação, Vaz.

-Já te pedi, não te incomodes. Aquelas escadas são desopilantes, sabes Avelar?

-Sei, sei...

-Daqui seguimos para Sabiá, não é assim?

-Não, Tambiá.

-Ah! Sim, Tambiá!

Rodou o bond em direção ao fim da linha.

*Domingo, 07 de fevereiro de 1909.*

## **O NORTE.**

Apreciações do Cesário Vaz:

Parece-me, não ter dito que o meu amigo Cesário Vaz, além de bohemio de alto coturno, veste-se elegantemente, fuma bons charutos, é sóbrio ma comida, comedido no beber e dança com esmero.

-Oh! Diabo, já não sei onde deixei o Vaz! Ah! Sim...sim... no bond dirigindo-se ao Tambiá. Continuou...

Ao enfrentarmo-nos com o Carmo, o meu amigo rompeu o silêncio que reinava no carro e perguntou-me:

-Avelar, que templo é aquele?

-É o da Ordem Terceira do Carmo.

-E aquela casa de colunatas?

-É o palácio do bisbo.

-É de papelão?

-De papelão?! Não, é de alvenaria.



-O estilo é bizantino combinado com o Jônico e o dórico romano, que somados dão o rococó! Ótima combinação! Dize-me uma coisa, rapaz, o bispo é homem baixo?

-Não, é de estatura regular. Por que queres saber se ele é alto ou baixo?

-Ora, porque?! Se for alto, será forçado a andar, dentro do seu palácio, sempre agachado para não raspar, a cada instante, com o solidéu<sup>80</sup> os ornamentos do teto, se acaso os tem. O arquiteto pregou-lhe uma bela peça.

Parou o veículo a meio caminho e uma família constante de três senhoras e um cavalheiro tomaram-no, erguendo-se dos bancos para lhes dar lugares os que ocupavam.

-Como se entende isso, Avelar, interrogou o Vaz, puxando-me a manga do palitot?

-O que?

-O carro não estava completo e como parou para receber mais passageiros?

-É uso cá da terra, meu amigo!

-Aqueles senhores que cederam os lugares aos novos passageiros não haviam pago as suas passagens?

-Naturalmente...

-É um absurdo!

-Cala-te...disse-lhe ao ouvido.

-Qual, Avelar, exclamou o Vaz em voz alta! O meu temperamento não pode suportar absurdo! Chamam você ao fato uma cortesia, não é assim?

-Sim, é uma cortesia.

---

<sup>80</sup> Pequeno barrete com que os eclesiásticos cobrem a coroa ou pouco mais.



-E o que chamam as presenciêi na rua Maciel Pinheiro?

-O que presenciaste?

-Caminhava uma família pelo passeio e vinham, em contrário, dois cavalheiros que não desceram e obrigaram duas senhoras a faze-lo...será também uma cortesia?

-Quanto a esse caso, calo-me.

-Aqui só se é cortês com os lugares que custam dinheiro...meu amigo, descalço por descalço quem não tem botas! Não cedo as minhas, que as comprei, para não ficar em palmilhas, em palmilhas fique quem não as tem. Onde fica o tal Tambiá?

-Tambiá...já o passamos, estamos na Cruz do Peixe.

Figura: Estação Cruz do Peixe e bond com tração animal, 1905



Fonte Acervo Leonardo Stuckert.

-Sim, sr., tem prédios bem sofríveis! O que é aquilo que fica em frente?

-É a estação da via férrea Tambaú e a esquerda a dos bondes.



Demoramo-nos alguns minutos, que aproveitados foram para dar uma ligeira vista de olhos nas duas estações.

-Será verdade, Avelar, o que me disseram no hotel Central, que quem viaja na tal Tambaú tem de passar pelo dissabor de sai com a roupa e a pele queimadoas?

-Infelizmente.

-Nos bondes irritam-nos os nervos com a brutalidade do chicote no costado dos pobres burros, na Tambaú queima-se o fato<sup>81</sup> e a pele e a Great Western, com os bruscos solavancos, põe as tripas de um cristão em carne viva. Que infelicidade!

-Vamos tomar o bonde.

Rodou o carro sobre os trilhos e o Vaz emudeceu por momentos.

-Que rua é esta?

-A antiga rua Direita.

-As linhas retas da tua terra, Avelar, são o contrário das de outra. O caso é interessante. Vem isto provar que o mal é hereditário.

-Sê mais generoso.

-A generosidade é planta que não medra<sup>82</sup>, senão em terreno muito adubado!

-É verdade.

---

<sup>81</sup> roupa, trajo, vestuário, vestimenta · (Portugal) traje formal, constituído por blazer e calças ou saia (terno)

<sup>82</sup> Crescer, vegetando; desenvolver-se: as plantas medram rapidamente quando adubadas. Aumentar, crescer, prosperar.





-Diziam-me lá fora, Avelar, que tua Paraíba era velharenta, que tinha seboso cotão<sup>83</sup> na gola..

-Esse é o pendor muito pronunciado de nós, brasileiros, quando estamos dentro de casa.

-Concordo...mas, convém que se diga, a bem da verdade; o Brasil depois do advento da República tem progredido admiravelmente e o seu progresso transparece em todos os Estados da União, até o teu tem-se impulsionado bastante, em vista do que era no tempo do império.

-Devemo-lo.

-Conheço as coisas do meu país e sei que os melhoramentos que esta capital possui, deve-os a um paraibano muito distinto, o dr. Álvaro Machado, que vocês negar não podem a dedicação que ele consagra a esta terra, que lhe serviu de berço. Tem tido seus erros, mas quem não os têm?

-Sim, dizes bem. Passaste agora a orador?

-Não, rendo culto ao mérito, faço justiça aq uem tem direito a ela. Rio-me, não poucas vezes, porque conheço que o riso é um excelente aperitivo para os pulmões.

Acompanhei-o ao hotel Central, onde o deixei, dizendo-me:

-Vou dormir o sono de um justo!

*Domingo, 14 de fevereiro de 1909.*

## **O NORTE**

Na manhã seguinte, pelas dez horas, fui ter com o Vaz no hotel Central. O dia amanhecera um pouco chuvoso, mas as nuvens prenes d'agua

---

<sup>83</sup> partícula, felpa que se desprende de certos tipos de tecido (algodão, lã etc.) e se acumula em dobras, bainhas, bolsos do vestuário.



foram açoítadas por um vento do levante e o azul celeste apareceu nítido. O astro que este mundo ilumina, começou a despejar, as mãos largas, a sua luz.

Subi as escadas do andar superior do prédio e, à porta do alojamento do meu amigo, bati, perguntando, em voz alta:

-Ainda dormes, preguiçoso?

Ele respondeu-me de dentro:

-Empurra a porta e entra. Cautela com o qualitativo.

-Passaste bem a noite, Vaz..

-Ótima, meu amigo, agora vamos até a sala.

O Vaz debruçou-se sobre a varanda que deita para a Praça dr. Álvaro Machado e eu sentei-me numa das cadeiras de balanço, do compartimento.

-Avelar, vem cá. Dize-me, que te parece aquela estação da Grear Western?

-Uma casa..

-Duas casas e os aramazéns...pardieros de zinco. Aquilo está abaixo de uma estação de estrada de ferro, dum capital! Aquilo é mais que uma vergonha, é uma porcaria!

A empresa é inglesa, não é?

-É do governo da União, mas arrendada a uma companhia inglesa.

-As leis municipais, pelo que vejo, não têm força suficientes para impor a remodelação daqueles edifícios, que têm uma feição muito chula e ridícula.

Ali não há arte, não há nada que recomende aqueles blocos de alvenaria ou melhor direi, aquele escarro da burguesia inglesa, solto naquele terreno por permissão da nossa imperdoável condescendência.

-Tens razão, Vaz..



Retirei-me da varanda e ia ao meio da sala quando Vaz, chamou-me:

-Olha, Avelar, que estupidez!

-O que foi?

-Aquela família, que ali vai, transitava por este passeio, mas foi obrigada a desce-lo, porque aqueles estúpidos carregadores, com caixões e sacos a cabeça, não lhe tiveram a menor atenção...

-É uso, meu amigo, muito inveterado e ai do que reclamar de um daqueles estúpidos, porque será repellido estupidamente!

-Ah! Meu bom amigo, tua terra precisa de uma reforma radical.

-Triste do que tentar faze-la!

-Sabes? Ontem, antes de recolher-me à cama vim até esta janela e ao lançar a vista para esta praça senti o coração anuviar-se-me, o medo e a tristeza transitaram-me a alma, julguei-me num cemitério.

-Num cemitério?

-Sim. A iluminação desta praça, enfim de toda a cidade, é uma coisa, para quem não está acostumado, de fazer calafrios.

Mete medo, meu Avelar. Jamais a noite, chegarei a esta varanda!

-De fato, é péssima a iluminação.

Atirem-na ao depósito das coisa imprestáveis, enviem-na para os ferros velhos, como, na Europa, dizem!

Vamos ao almoço.

*Sexta-feira, 05 de março de 1909.*

## **O NORTE**

A Casa Standard, do Rio de Janeiro, comunica que estão atualmente, nesta cidade, os representantes da afamada casa de clubs cooperativos



plenamente garantidos por contratos com os fabricantes, abrindo uma agência nesta capital.

Clubs dos melhores pianos alemães Ritter a 12\$000 por semana com 150 sorteios. Entrega-se com garantia, este celebre piano, ao prestanista contra um pequeno depósito de garantia.

Cronômetro Royal (suíços) da mais afamada fábrica. Relógio de bellissimo trabalho e precisão absoluta. Unicamente 6\$000 por semana com 79 sorteios.

Máquinas de escrever. Os últimos modelos norte-americanos. Superior a todos. 6\$8000 por semana com 85 sorteios.

Habilitai-vos na Pensão Quanz.

*Domingo, 07 de março de 1909.*

## O NORTE

Sáimos do Hotel Central e fomos almoçar.

Durante o almoço o riso borbulhou em nossos lábios, que despertado era pela ironia e ditos facetos, sobressaindo o Vaz com sua engraçada acrimonia<sup>84</sup> de crítico inflexível.

Nas outras mesas do estabelecimento refeiçãoavam-se outras pessoas que atentas dirigiam seus olhares para a que nos achavamos.

-Tua terra tem coisas boas, Avelar! Por exemplo...neste interim o criado serviu-me gelo.

-O gelo?

---

<sup>84</sup> comportamento indelicado; acidez, aspereza.



-Sim, rapaz, não te admires. É cristalino e frio como o dos centros mais civilizados. Também está otimamente preparada esta fritada de camarões! Que mãos excelentes as do cozinheiro que a preparara! Isto só regada a vinho.

O Vaz entornou o copo na garganta e deu um estalinho com a língua.

-Estes camarões foram pescados aqui ou no Maranhão?

-No Jacaré, uma praia que dista poucos quilômetros desta cidade.

-Eis uma das boas coisas da Paraíba. Olha, que é uma excelente coisa possuir bons camarões! Agradei-me bastante da tua capital, porém convém que ela seja remodelada para ombrear-se com suas irmãs que inscritas se acham na carta das cidades civilizadas.

-Aceito de boa mente a tua opinião e se de mim dependesse já teria metido mãos a obra.

-Amolda-te, rapaz. Olha, dou-me mal com tudo o que é torto, com uma iluminação abaixo da crítica, com certos costumes pouco urbanos, com uma edificação sem arte e gosto, com a falta de caridade aos pobre irracionais.

Finda a refeição fomos, a passos de anjinho de procissão, dar um passeio pelas principais ruas da cidade.

*Quinta-feira, 11 de março de 1909.*

## **O NORTE**

O exmo. Presidente do Estado, dr. João Machado, acompanhado do secretário geral Major Ignácio Evaristo, retribuiu ontem, no Hotel Central,



a visita que lhe fez o capitão de mar e guerra Manoel Ignácio Belfort Vieira, ex-senador pelo maranhão e atualmente em importante comissão do ministério da marinha.

*Quarta-feira, 31 de março de 1909.*

## **O NORTE**

Consertador de piano.

Rômulo F. Diniz dispondo de longa prática da arte de consertar e afinar pianos, pondo-os em perfeito estado como tem feito em Pernambuco e em outros estados, oferece os seus serviços às exmas famílias desta cidade, que possuem pianos desafinados, garantindo o melhor desempenho nos seus trabalhos.

Preços por ajuste com a maior modicidade. Pode ser procurado no Hotel do Norte, onde aceita chamado.

*Domingo, 04 de abril de 1909.*

## **O NORTE**

Visita o Teatro Santa Rosa

Munidos das competentes senhas, eu e o Vaz, tomamos assentos em duas cadeiras da platéia superior do teatro Santa Rosa, cujos números eram indicados nos respectivos ingressos.

Fez-se o primeiro intervalo e fomos percorrer os outros compartimentos do edifício. Debruçamo-nos ao balcão da janelas. O luar estava magnífico!



-Esta cidade tem proporções para ser bela, infelizmente não é. Disseram-me, há dias, no Hotel Central, que ela é dominada, desde tempos remotos, pela politicagem aldeã, sem iniciativa e sem amor ao que é útil e belo!

-Pesarosamente te digo que é exato.

-Se um bem intencionado e adiantado administrador tenta melhora-la, levanta-se uma grita infernal contra ele e adeus melhoramentos!

Voltamos a platéia.

*Domingo, 18 de abril de 1909.*

## **O NORTE**

Negócio para quem quer ganhar dinheiro:

Vende-se duas máquinas fotográficas instantâneas, sendo uma com o material de um conto de réis, por 400\$000 e outra com o material de dois contos por 600\$000 réis. Informações no Hotel do Norte.

*Terça-feira, 27 de abril de 1909.*

## **O NORTE**

Hotel Mello, na cidade de Itabaiana.

Propriedade da Viúva Mello.

Prédio próprio dispondo, além das acomodações internas do estabelecimento, várias outras independentes, onde os senhores viajantes gozarão de liberdade plena, a par de invejável conforto.

Cozinha variada e asseio absoluto.

Preços resumidíssimos.



*Terça-feira, 11 de maio de 1909.*

## **O NORTE**

Incêndio no armazém Assis Bezerra, providências e por menores.

O incêndio do armazém de estivas do sr. Francisco de Assis Bezerra, começou às 3 horas da madrugada quando foi dado o sinal de alarme, chegando após a força policial e empregados da casa J. Clemente Levy & C<sup>a</sup>. vizinha a direita do armazém incendiado.

A policia ficou confusa a princípio, de armas em descanso defronte ao prédio, porém o 1º sargento Athayde eu as primeiras providências, isolando por um cordão os fundos do estabelecimento e a frente. Alguns populares carregaram baldes d'agua, improficuos ao fogo que intenso e em grossas labaredas destruía tudo, não dando vaga a menor providência para a salvação. Os empregados da casa Levy, com os senhores Kauffmann e Severino Mello, em inauditos esforços, isolaram os prédios do contágio do fogo pavoroso.

Às 6 da manhã retitou-se a força de polícia ficando no local 6 praças, afluindo pouco a pouco uma multidão de curiosos que estacionava nas proximidades do prédio.

Às 9 horas compareceu o delegado do 1º distrito que providenciou para ser selado o cofre e intimou os empregados da firma Major José Moreira Lima, João Honorato e João Fernandes a deporem no inquérito aberto na policia, o que fizeram horas após.





Depois da polícia chegaram os agentes das companhias Albingia e Alliança da Bahia, onde a firma está segurada na 1ª em 30 contos, seguro feito a 12 de fevereiro de 1908 e prorrogado em igual data deste ano, e na 2ª em 50 contos, seguro feito a 22 de abril deste ano, sob a apólice n. 16.

O prédio de propriedade de J. Clemente Levy, não está em seguro nesta capital como o de n. 18, vizinho e de propriedade do mesmo.

O armazém tinha um estoque de farinha de trigo, charque, arroz, sabão, redes do Ceará e objetos de escritório, afora um material tipográfico de propriedade do coronel João Antônio.

O primeiro aviso foi dado a guarda da alfândega pelo sr. Celso Cavalcante e o alarme dado pelo negociante de Umbuzeiro, Manoel Vicente Barboza, hóspede do Hotel do Norte. A polícia militar teve aviso por um empregado das nossas oficinas e correu logo ao local.

É preciso frisar os inestimáveis serviços dos srs. Antônio Justino, Emílio Kauffmann, Francisco Rosas e Severino Januário de Mello, no isolamento dos prédios contíguos e em outros serviços de monta.

O sargento Athayde trabalhou nos limites de suas forças, não podendo fazer mais, porque a polícia não possui o menor recurso e até há falta de material para transportes, coisa aliás lastimável e que já devia ter chamado atenção dos poderes públicos.

Até ontem os escombros estavam em combustão e trabalhadores da casa Levy despejavam água no intuito de apaga-los por completo.



*Sexta-feira, 04 de junho de 1909.*

## **O NORTE.**

Tiro Paraibano – Programa a ser executado nos dias 5 e 6 (sábado e domingo).

Dia 5.

A companhia de Tiro Paraibano formará em guarda de honra ao general Bellarmino de Mendonça, comandante da 5ª região militar, às 5 horas da tarde, na praça Álvaro Machado. Todos os sócios deverão estar no quartel da 4ª companhia às 3 horas da tarde. Comandarão a companhia o instrutor da sociedade, 1º tenente Adolpho Massa, sendo puxada pelas bandas de corretos e da música do batalhão policial. O fardamento será caqui, sem polainas.

Ao saltar o ilustre general, na *gare* da Great Western, serão queimadas uma salva de 17 tiros e uma girandola, em saudação ao distinto hóspede.

O general Bellarmino de Mendonça dirigirá-se para o Hotel Central, previamente preparado para hospedar a alta patente do exército, sua excelentíssima família e comitiva. A noite, a banda do batalhão policial fará *retreta*<sup>85</sup> em frente ao Hotel Central.



O Presidente do Estado teve comunicação oficial da visita do general Bellarmino de Mendonça, inspetor da 5ª região militar, a esta capital.

---

<sup>85</sup> Apresentação de banda de música, geralmente em praça pública.



O ilustre soldado chegará no trem interestadual, no próximo sábado, às 5h10 minutos da tarde. Será hospedado por conta do governo no Hotel Central.

No dia da chegada, a Linha de Tiro dará a guarda de honra com uma companhia de guerra sob o comando do 1º Tenente Adolpho Massa.

*Domingo, 06 de junho de 1909.*

## **O NORTE**

Pelo horário da tarde, chegou ontem do Recife, acompanhado de sua exma. família, o distinto general dr. Bellarmino de Mendonça. Em sua companhia vieram também o seu ajudante de ordens tenente José Bento e major Philadelphio e dr. Mário Mello, tenente da linha de tiro pernambucana.

Ao saltar na *gare* sua senhoria foi ladeado pelo exmo. Presidente do estado dr. João Lopes Machado, major Ignácio Evaristo, drs. Venâncio Neiva, Pedro Cardoso, João Américo e Carlos Jovita.

Grande era a massa popular que se aglomerava na praça Álvaro Machado e invadia a estação da Great Western.

Todas as corporações e imprensa se fizeram representar.

Às 7 horas da noite teve início a retreta promovida pela banda da polícia, em frente ao Hotel Central, que se achava iluminado a acetileno, terminando as 8:30h.

O ilustre general Bellarmino, que é dotado de um espírito superior e de belas qualidades, mostrou-se afável para com todos os cavalheiros que lhe foram levar seus votos de saudação.



Sua excelência vem a convite do Tiro Paraibano, assistir as festas promovidas pelo mesmo e entregara esta corporação a respectiva bandeira.

*Terça-feira, 08 de junho de 1909.*

### **O NORTE**

As festas do Tiro: Foi um acontecimento notável a festa promovida pela Linha de Tiro Paraibano, ao general dr. Bellarmino de Mendonça. O dia favoreceu até o entardecer, não obstante que a companhia da Linha de Tiro na sua marcha pela cidade e evoluções feitas, demonstrasse o adiantamento e conhecimento completo das manobras de infantaria.

Foi um sucesso e provocou geraí aplausos o garbo, asseio e ordem. O general Bellarmino de Mendonça em um discurso eloquente agradeceu em nome do Exército. Após foram servidas taças de champagne ao ilustre general e sua comitiva e ao dr. João Machado.

Eram 5:30 horas quando o sr. general saiu para o Hotel Central e igualmente o dr. João Machado para sua residência.

*Terça-feira, 08 de junho de 1909.*

### **O DIÁRIO DE PERNAMBUCO.**

Às 6 e 15 da tarde de ontem, pelo trem da Great Western, regressou do vizinho estado da Paraíba o sr. General Bellarmino Mendonça, inspetor da 5ª região militar, que fora ali presidir a entrega da bandeira ao *Tiro parabybano*.



O correto militar para atender a honrosa atenção, partiu no sábado passado para a Paraíba, pelo combio da Great Western. Às 5 horas em ponto estava o trem na capital do vizinho Estado.

A praça Álvaro Machado estava completamente apinhada. Uma salva de 17 tiros foi queimada, ouvindo-se vivas entusiastas ao general inspetor.

Ao desembarcar foi S. Exc. recebido pelo governador do Estado dr. João Machado e oficialidade da 4ª companhia.

S.Exc. e os que o acompanharam foram hospedados no hotel Central, por conta do governo do estado.

O general Bellarmino foi visitado por pessoas de alta categoria, veteranos do Paraguai, seus companheiros de batalha, Dom Adauto, bispo da diocese, etc.

As 10 horas da noite, houve retreta pela música de polícia, em frente ao hotel.

A entrega da bandeira realizou-se no domingo pelas 5 horas da tarde, revestindo-se de um brilhantismo desusado, com o apoio de todas as classes.

*Quarta-feira, 09 de junho de 1909.*

## **O NORTE**

Um espetáculo: o desordeiro Pedro Menor em estado de embriaguez.

Ontem, na Praça Álvaro Machado, o conhecido desordeiro de nome Pedro Menor achava-se bastante alcoolizado. Empunhando um grosso cacete ameaçava a todo o mundo que passava, chegando a dar diversas cacetadas em Severino de tal e em diversos indivíduos, que encontrava.



Afinal, em estado de desequilíbrio, caiu confronte ao Hotel Central, dando com os cotados no calçamento.

Finalmente chegou a polícia, que não podendo arrasta-lo para a cadeia pública tomou-lhe o cacete, deixando em paz, a dormir como um arganáz<sup>86</sup>, a sombra frondosa de uma gameleira.

Mais tarde chegava uma companhia do Batalhão Policial para exercício; e o citado beberão ainda lá se achava a dormir exposto à chuva e ao sol, ficando até triturado pelos pés dos soldados em ordinário marcha!

*Domingo, 04 de julho de 1909.*

## **O NORTE**

Recebi do meu bom amigo Vaz um cartão com estes dizeres: não jantarei sem tua pessoa.

Satisfiz o Vaz, subi a escada do pavimento superior do Hotel Central e encontrei-o no seu compartimento, em frente ao espelho, a colocar, na botoeira do palitot de cachemira cinzento claro que tinha vestido, um folhudo crisântemo.

-Boa tarde, garboso Vaz!

-Bem vindo sejas, Avelar!

Vamos jantar.

---

<sup>86</sup> design. comum a roedores encontrados na Europa, África e Ásia, de aspecto semelhante ao de um esquilo pequeno. Ratazana.



*Terça-feira, 13 de julho de 1909.*

**O NORTE.**

É atualmente nosso hóspede o distinto confrade e notável advogado dr. Arthur de Albuquerque, talentoso redator do Diário de Pernambuco.

Acha-se hospedado no Hotel Central e veio a esta capital a negócios de seu particular interesse.

Saudamo-lo.

*Sexta-feira, 23 de julho de 1909.*

**O NORTE**

Visitou-nos ontem, ligeiramente, o sr. Abd El Aziz, de profissão atleta e que pretende se exhibir no teatro desta cidade. Cognomina-se o sr. Abd El Aziz de Leão Beduino, afirmando um cartão que temos a vista, trabalhar em público desde 1906, não tendo até agora achar competidor.

Acha-se hospedado no Hotel Central, devendo estrear por estes dias.

*Quarta-feira, 28 de julho de 1909.*

**O NORTE**

Hotel Né Chagas – Chamamos a atenção dos interessados para o anúncio inserto na seção competente desta folha, a respeito do conhecido hotel Né Chagas de Alagoa Grande.

É um estabelecimento bem montado e digno da frequência de todos que viajarem para aquela cidade.

Sábado, 31 de julho de 1909. O Norte

Hotel “Né Chagas” de Manoel Araújo das Chagas.



Este estabelecimento acha-se em condições de bem servir ao mais exigente freguês, não só pela boa cozinha que possui como também pelas comodidades do seu prédio.

Edifício bem arejado, situado em posição vantajosa, primando a cozinha pelo mais irrepreensível asseio, é o referido estabelecimento escolhido pelos viajantes que se dirigem a esta cidade.

Agrado e sinceridade.

Largo da Estação- n.3- Alagoa Grande.

*Terça-feira, 24 de agosto de 1909.*

## **O NORTE**

Estão hospedados no Hotel do Norte, de propriedade do sr. Antônio Pereira, os srs. Anízio Barboza da Silva, negociante em Bananeiras, o coronel Olintho Pampillo e Octávio Bezerra Cavalcante, chegados ontem do interior do Estado.



No salão de banquetes do Hotel Central realizou-se, a 1 hora da tarde de domingo, o almoço oferecido ao dr. Arthur Moreira Lima, por um grupo de amigos e administradores.

A mesa em forma de “H” ostentava cristais e uma profusão de flores e frutos e era posta com apurado bom gosto.

Afora o anfitrião, sentaram-se a mesa ps srs. Manoel Mendonça, Araújo Filho, Alcebiades Silva, Octavio Mesquita, Oscar Soares, Claudiano





Cunha, Joaquim Ignácio, José Inojosa, Orris Soares, João Franca e Diógenes Penna.

Foi servido o seguinte:

MENU

*Hors d'oeuvre mayonnaise*

Entrées

*Omnelles aux crevettes*

*Filet boeuf*

Legumes

*Asperges au beurre*

Roti

*Dindon farci*

Dessert

*Salade russe Compote de poire Fromage*

Fruits variès

Vins

Graves, F.I.C., Moscatel, Champagne, Café et liquers



Ao champagne, o nosso colega Orris Soares, em incisiva alocução, em nome dos amigos, saudou ao nosso colaborador, oferecendo aquela homenagem ao seu talento e carater.

O manifestado agradeceu a oferenda, prodigalizando o momento feliz de uma correta saudação aos seus amigos aos quais saudou.



Após seguiram-se outros brindes, reinando durante o almoço a mais encantadora *causerie*<sup>87</sup> esfusante de espírito, onde a mais deliciosa das amizades perdurou, dando raro encanto à íntima festa oferecida ao ilustre conterrâneo.

Pelo amador Aurélio Filgueiras foram tiradas várias chapas dos presentes que posaram em grupo.



Hotel Familiar.

Comunica-nos em carta o sr. Pedro Alexandrino de Oliveira, haver aberto, na cidade de Alagoa Grande, um hotel de sua propriedade, intitulado Hotel Familiar, que dispõe de bons cômodos, boa cozinha, asseio e comodidade.

Gratos pela comunicação, auguramos<sup>88</sup> ao sr. Pedro Alexandrino muitas prosperidades.

*Domingo, 12 de setembro de 1909.*

## O NORTE

Recebemos ontem a visita do estimável cavalheiro Luiz Rosengerg, industrial no Estado de Pernambuco, que aqui está em propaganda de uma invenção que consiste em um copo de enxofre, objeto utilíssimo pelas suas condições higiênicas e que há tido grande aceitação no país.

---

<sup>87</sup> conversa informal; bate-papo.

<sup>88</sup> . Agourar, pressagiar, Predizer. Expressar votos de algo. = Desejar, Estimar.



A sua demora aqui será de poucos dias e neste tempo poderá dar lições sobre o fabrico de louças, perfumes e bebidas, devendo ser procurado no Hotel do Norte.

*Quinta-feira, 16 de setembro de 1909.*

### **O NORTE.**

Tremores de Terra em Alagoa Grande.

O Hotel Familiar, de Pedro Alexandrino de Oliveira, antigo Hotel do Comércio, é o único que se pode indicar!

Preços resumidos e não se faz questão de dinheiro! E si, da grande concorrência.

Acaba de passar por uma grande reforma este estabelecimento, cuja fama tem chegado ao conhecimento de todos e acha-se em condições de acolher todo e qualquer viajante. É encarregado do serviço da copa o seu proprietário, e este não se recusará jamais a servir com toda a pontualidade aos seus hóspedes e suas exmas famílias que honrarem com sua frequência.

O aludido estabelecimento tem ótima cozinha, banhos etc; é iluminado a acetileno e inteiramente higiênico.

Ver para crer. Rua 1º de março nº 15, Alagoa Grande, Paraíba.

*Sexta-feira, 17 de setembro de 1909.*

### **O NORTE**

O Hotel do Norte, marca registrada de Antônio Pereira de Castro, estabelecido na rua Visconde de Inhaúma, n.23 informa que tem entrada à praça 15 de novembro.



*Quinta-feira, 07 de outubro de 1909.*

### **O NORTE**

Visitou-nos ontem o sr. Antônio da Silva Maltez, distinto auxiliar do comércio do Recife, atualmente hospedado no Hotel Central.

O sr. Antônio Maltez é representante da importante firma daquela praça, Alves Lima & C<sup>a</sup>.

Presenteou-nos o estimável moço com uma garrafa da excelente bebida *Lauridina*, virtuosa bebida tônica, já vantajosamente conhecida do público paraibano. Gratos ao sr. Antônio Maltez pela visita e pela oferta.

*Quinta-feira, 14 de outubro de 1909.*

### **O NORTE**

Pulseira perdida. Sexta-feira passada, na festa da Mãe dos Homens, perdeu-se uma pulseira de ouro, tendo os seguintes dizeres em francês:

*Dieu vous garde. Souvenir.*

Quem a achou será generosamente gratificado entregando-a no Hotel do Norte, rua Visconde de Inhaúma, a Antônio Pereira.

*Quinta-feira, 28 de outubro de 1909.*

### **O NORTE.**

Hotel Central, na Praça Dr. Álvaro Machado, nº 21, End. Teleg. Marinheiro; Telefone 70.

Este antigo e conceituado estabelecimento, o primeiro no gênero no Estado da Paraíba, acaba de passar por mais uma reforma geral, a qual teve



por fim principal aumentar o número de aposentos luxuosos, higiênicos e confortantes, para melhor comodidade dos seus ilustres hóspedes.

A par de todos os requisitos para bem servir aos apreciadores dos mais bem confeccionados produtos culinários, mantém o Hotel Central constante e variado sortimento das mais finas bebidas e conservas, nacionais e estrangeiras.

Encarrega-se do fornecimento de banquetes oficiais e particulares.

Tem salões de luxo para recepções à pessoas gradas<sup>89</sup>, e outros apropriados a exposição de mostruários comerciais e artísticos.

Tabela equitativa.

Proprietário e gerente – Henrique Siqueira.

*Quarta-feira, 17 de novembro de 1909.*

## **O NORTE**

Hóspedes chegados do interior para o Hotel do Norte anteontem e ontem: da vila de Caiçara: cel. Antônio Florentino Miranda, major Antônio Soares de Oliveira; de Cachoeirinha: Ignácio da Cruz, comerciante; de Tacima: cap. Adolpho Torres; de Araruna: cel Targino, major Pedro Moreira e um seu filho, cap. Fausto Hermínio; de Guarabira: major José Alípio de Menezes, comerciante, Nicolau Costa; de Pilõezinho: cap. Cândido Pereira Martins; de Cuité: Afonso Paiva e um sobrinho, Benedicto Feliciano e um filho; da cidade de Areia: cel. Manoel Palminas e João Rodrigues; da

---

<sup>89</sup> De alta posição social.



vila de Serraria: comerciante Firmino Duarte; de Pilões de Bananeira: Joaquim Rodrigues; do Moreno: cap. José Benício e José Gabriel; de Campina Grande: cap. Fonseca; de Boa Vista: José Gomes de Araújo; de Patos: Cândido Calistrato; de Conceição: Cyriaco d’Azevedo; de S. João do Cariri: Honório Maciel.

*Sábado, 20 de novembro de 1909.*

### **O NORTE**

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o nosso ilustre coestadano dr. Bertholo Dantas, que se acha hospedado no Hotel Central.

O dr. Bertholo Dantas, que exerceu há bem pouco tempo importante cargo na magistratura de Mato Grosso, acha-se a passeio ao seu estado natal. Saudamo-lo.

*Sexta-feira, 17 de março de 1911.*

### **A PROVÍNCIA: ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL (PE)**

Anúncio: Sócio – Precisa-se de com cinquenta contos mais ou menos, para montar uma fábrica com privilégio de dez anos; para informações no Hotel do Norte, na Paraíba com engenheiro.

*Quinta-feira, 24 de agosto de 1911.*

### **O NORTE**

Precisa-se de um copeiro de boa conduta e sério, no Hotel Familiar. Rua Visconde de Inhaúma, n° 19.

O Hotel do Norte agora se chama Hotel Familiar.



*Sábado, 26 de agosto de 1911.*

## **O NORTE**

Hotel Central, na praça Álvaro Machado, 21. Telefone 70.

Único de primeira nesta capital.

Encarrega-se de fornecimentos de banquetes oficiais e particulares.

Proprietário - João Bello

*Terça-feira, 29 de agosto de 1911.*

## **O NORTE**

Fatos da rua: o alfaiate Arthur Ferreira de Castro, que trabalhava na Casa Brazil, há dias tomou para costurar uma roupa do sr. José Gomes, cacheiro do Hotel Central.

Depois de cortado a roupa foi ao dono e pediu 10\$000 por conta do trabalho, no que foi satisfeito.

Passados dias e ansioso por enfarpelar o fato<sup>90</sup> novo, procurou o alfaiate, quando soube haver este embarcado para o norte.

Levou queixa à polícia que telegrafou para Natal, pedindo a prisão do alfaiate, que é caçado.

*Quarta-feira, 20 de setembro de 1911.*

## **O NORTE**

Chegaram a esta capital o 1º escriturário da delegacia fiscal do Tesouro Nacional em Pernambuco, dr. Antônio Heráclito Carneiro Campello, e o

---

<sup>90</sup> Vestir o terno, pôr farpela em; vestir-se com trajos domingueiros.



2º escriturário da mesma repartição, que vem inspecionar a alfândega desta capital por determinação do ministro da fazenda.

Ambos estão hospedados no Hotel Central.

*Domingo, 10 de dezembro de 1911.*

### **O NORTE**

Tambaú: amanhã, das 2 às 6 horas da tarde, tocará nessa aprazível praia a banda do Batalhão Policial.

O Hotel Central tem a seu cargo abundante e fino serviço de *bouffet*.

Bebidas, refrescos gelados a cargo do Hotel Central.

Das 2 horas em diante correrão trens de hora em hora.

*Terça-feira, 12 de dezembro de 1911.*

### **O NORTE**

Hotel dos Viajantes (antigo Hotel Santino) de Santino José de Aquino

Neste bem montado estabelecimento encontrarão, os hóspedes, boa mesa, boa hospedaria com banho, para isto disponha de um pessoal apto. Assim como encontrarão também cervejas, vinhos, cognac, charrutos etc.

Encarrega-se de receber todas e quaisquer mercadorias de seus amigos e freguês, mediante comissão e consignação.

Preços cômodos, agrado e sinceridade.

Rua 1º de março, n.4, Alagoa Grande.





*Sexta-feira, 22 de dezembro de 1911.*

**O NORTE**

Boas Festas

Tiveram a gentileza de enviar-nos cumprimentos, os empregados do Hotel Central.

*Quinta-feira, 28 de dezembro de 1911.*

**O NORTE**

Boas Festas.

Tiveram a gentileza de enviar os cartões de boas festas, Augusto de Farias Castro, proprietário do Hotel Areense.

*Quinta-feira, 04 de janeiro de 1912.*

**O NORTE.**

Nesta data, um evento muito importante: Luz elétrica.

Devendo dentro de poucos dias efetuar-se a inauguração da luz, avisa-se que desde já se recebem pedidos para as instalações particulares.

O gerente - A. Gentil.

*Sábado, 06 de janeiro de 1912.*

**O NORTE**

Pedem-nos, do Hotel Central, a seguinte declaração:

Os srs. A. Giroto & C<sup>a</sup> devem hoje publicar na seção desta folha uma declaração sobre negócios que lhe dizem respeito.

A venda condicional feita ao proprietário do Hotel Central já nenhum efeito tem, porquanto o mesmo foi pago dos dinheiros que emprestou,



sem juro e por favor a terceiros para pagamento das dívidas da empresa Munier, entregando o que tinha em seu poder ao sr. Leon Munier.

Acrescentamos mais que o sr. A. Griot nunca foi proprietário de fitas e a prova está em que autorizou a um comerciante desta praça a arrematar a *Paixão e Cristo* caso fosse a mesma a leilão.

João Bello é proprietário de cinema além do Hotel.

*Terça-feira, 09 de janeiro de 1912.*

## **O NORTE.**

Theatro Helvética Pernambuco – Aos interessados:

Chegando ao nosso conhecimento achar-se nessa capital da Parahyba do Norte fitas de nossa propriedade; assim outras de Angelino, Stamille & Irmão do Rio de Janeiro da qual somos aqui representantes; em embaraços de negócios da extinta firma Munier & C<sup>a</sup> arrendatária do cinema Rio Branco, avisamos em tempo de que qualquer transação com ditas fitas será de completa nulidade visto que em ocasião propícia faremos valer os nossos direitos dentro da lei.

Para manter esclarecimento aos interessados declaramos quais as fitas que nos pertencem e que foram alugadas ao sr. Leon Munier e que se acham depositadas em sequestro ao proprietário do Hotel Central: *A Vida, Paixão e Morte de N.S. Jesus Cristo* (Pathé, 1200 m colorida) de propriedade nossa, e mais as seguintes de Angelino, Stamille & Irmão: *Lisboa* (Gaumont) 110 m; *Uma noite crítica* (Edison) 329 m; *Sabe tudo no papel de Romeu* (Edison) 324 m; *Férias de Fernandes* (Lubin) 330 m; *Homem da represa* (Lubin) 171 m.



Fica pois assim lançado o nosso protesto. A. Girot & C<sup>a</sup>.

*Quinta-feira, 18 de janeiro de 1912.*

## **O NORTE**

Bananeiras – Hotel Comercial

Acaba de ser instalado nessa cidade este bem montado estabelecimento, que oferece à visita dos fregueses os melhores cômodos possíveis.

Encontram-se ali, quartos higiênicos, banhos esplêndidos, bom desempenho na arte culinária e para diversão um ótimo bilhar, etc.

Rua do Comércio, n. 40. O proprietário- Anízio da Silva Barboza.

*Sábado, 10 de fevereiro de 1912.*

## **O NORTE**

Vida Social – Faz anos hoje a formosa criança Iris Bello, querida filhinha do nosso prestimoso amigo João Bello, conceituado proprietário do Hotel Central.

*Quinta-feira, 29 de fevereiro de 1912.*

## **O NORTE**

Vindos de Buenos Aires, chegaram ao Recife, Marco Costa e um seu companheiro Simão em busca de trabalho. Hospedaram-se no Hotel Sul América, à rua do Bom Jesus, n.º. 19. Marco não trazia dinheiro, não acontecendo o mesmo ao seu companheiro Simão que tinha em seu poder um conto.

Com receio de gasta-lo confiou-o ao seu amigo. Este senhor do dinheiro, foge com destino a Natal, porém em caminho tomou rumo de Cabedelo a fim de tomar o vapor, não tendo apontado, neste dia, nenhum vapor a Cabedelo.



A convite do filho do dono do Hotel do Norte, veio para esta capital. Acontece que no Recife ambos os viajantes fizeram relações com um negociante russo que habitava o mesmo hotel. A vítima do furto relatou a sua história. Essa ficou guardada na memória do russo que, ontem, entrando no Hotel do Norte, deparou com Marco, o autor do furto. Cumprimentaram-se e depois foi à polícia onde relatou ao dr. Luiz França o caso. Essa autoridade foi ao Hotel do Norte e prendeu a Marco que confessou ter saído efetivamente com o dinheiro, mas de acordo com Simão. A polícia apreendeu em seu poder 785\$000 em dinheiro e recolheu-o à cadeia, até que a polícia do Recife providencie a respeito.

*Sábado, 23 de março de 1912.*

## **O NORTE**

Gatunagem em ação: há dias, no Hotel do Norte, hospedou-se um indivíduo suspeito, de nome João Pires de Oliveira.

Na terça feira passada João Pires, ouvindo gemer o sr. Edimburg Correia Lima, hóspede do mesmo hotel, que fora acometido de uma dor de dente, foi ao seu quarto oferecer-lhe seus serviços caso necessitasse de algum remédio. O sr. Edimburg aceitou o obséquio e mandou o “caridoso” João Pires comprar-lhe uns medicamentos.

Quando volta João Pires já dormia o doente que tomara a seus cuidados e vendo sobre uma mesa um broche de rubi cercado de brilhantes não conteve-se e apossou-se da jóia, acordando após o sr. Edimburg, que não verificou logo estar roubado.



Ontem a vítima foi o sr. Manoel Augusto Correia Leal que perdeu para João Pires a importância de 95\$000, tendo igual sorte um desconhecido que perdeu 45\$000.

João Pires, que foi entregue a polícia. Tinha em seu poder 1 vidro de brilhantina, 1 relógio e estojo de veludo com 2 anéis de ouro, não podendo dizer onde tinha comprado tais objetos.

Este indivíduo é natural de Fagundes e mora em Timbaúba e o mês passado fez um roubo na estação de Galante onde foi preso e conduzido para Campina, de cuja cadeia evadiu-se vindo ocultar-se aqui no Hotel do Norte.

*Domingo, 24 de março de 1912.*

## **O NORTE**

Larápios em ação: o dr. Diógenes Penna, da firma Antônio Penna & C<sup>a</sup> desta praça, anteontem deixou ficarem as chaves do cofre de sua firma sobre a máquina registradora.

De volta de sua casa procurou-as e não as encontrou mais. Causou-lhe espécie o caso, o qual foi memento após esclarecido com a notícia de que se dera um furto no Hotel do Norte.

Indo à delegacia de polícia efetivamente encontrou as chaves em poder do larápio João Pires de Oliveira, que fora preso por furto no referido hotel. Assim, o dr. Diógenes só teve felizmente um pequeno susto.



*Terça-feira, 26 de março de 1912.*

### **O NORTE**

O sr. Edimburg, que há dias fora roubado em um broche no Hotel do Norte, fato que noticiamos, teve a felicidade de encontrar a jóia roubada, sendo nisso auxiliado por um companheiro do gatuno que o levou a uma casa de tábuas a estrada de rodagem no trapiche compreendida entre a Estação e a ponte de Sanhauá onde, entre outras coisas roubadas, estava seu broche.

*Domingo, 07 e abril de 1912.*

### **O NORTE**

Acha-se de passagem neste estado um industrial francês, proprietário da marca “Sabão de Marceille” que tem a venda processos de diferentes qualidades até mesmo para economia das famílias, e se propõe ensinar quimicamente e praticamente a fabricação dos ditos processos.

Também aceita contratos para fabricação e montagem de fábricas, à tratar no Hotel Central.

M. de St. Blanquet.

*Terça-feira, 09 e abril de 1912.*

### **O NORTE**

Está nesta capital o sr. Salvador Camposana, representante do grande jornal carioca Correio da Manhã.

S.s. está hospedado no Hotel Central.



*Quarta-feira, 10 de abril de 1912.*

## **O NORTE**

Está nesta capital o ilustre dr. Franklin Dantas, que se acha hospedado no Hotel Central.

*Quarta-feira, 22 de maio de 1912.*

## **O NORTE.**

Indivíduo suspeito. A polícia prende.

Num pequeno hotel à rua da Gameleira, de propriedade de sr. Luiz Bertholdo hospedou-se há alguns dias o sr. João Américo Filho passageiro em trânsito por esta capital.

Um passageiro do mesmo vapor sabendo disto denunciou à polícia como gatuno afirmando já ter ele sido preso em vários estados do país.

O dr. Geminiano Jurema Filho, 2º delegado da capital, efetuou anteontem, a noite a prisão do indivíduo suspeito, abrindo inquérito.

*Domingo, 26 de maio de 1912.*

## **O NORTE**

Itabaiana: pedem-nos a publicação do seguinte:

Aos senhores do centro pró Rego Barros que, em artigo sob o título “*Risum teneatis*”<sup>91</sup>, publicado no “Estado da Parahyba” de ontem, disseram ter o sr. João Ribeiro Coutinho ficado no desembolso da importância por quanto forneceu, em seu hotel, o almoço oferecido a comissão que veio

---

<sup>91</sup> Locução latina que significa “sofreareis o riso?” Pergunta de Horácio que se aplica às coisas grotescas e ridículas.



da capital assistir a instalação solene da Liga pró Castro Pinto, nesta cidade no dia 19 do corrente, pedimos a leitura do documento que segue:

Recebi do coronel José Rezende de Mello a importância de quatrocentos mil réis (400\$000) sendo trezentos mil réis (300\$000) por quanto contratei fornecer em meu hotel o almoço à música e à comissão da Liga pró Castro Pinto, e cem mil réis (100\$000) a título de gratificação e indenização de vidros quebrados no mesmo almoço.

Itabaiana; João Ribeiro Coutinho da Silva.

*Quinta-feira, 06 de junho de 1912.*

## **O NORTE**

A luz elétrica chega na hotelaria da capital da Paraíba.

Hotel Central na Praça Álvaro Machado, n. 21.

Estabelecimento de primeira ordem e único no gênero na capital.

Iluminado a luz elétrica e dispoendo de vastos e confortáveis dormitórios.

Serviço de copa e *buffet* irrepreensível. Encarrega-se de banquetes oficiais e particulares observando as mais rigorosas regras de etiqueta.

Pessoal educado e prático no serviço.

João Bello (o proprietário)

*Quinta-feira, 13 de junho de 1912.*

## **O NORTE**

A sonâmbula Maragozzini

Chegou ontem do Recife a esta capital, onde pretende demorar-se alguns dias desenvolvendo as sua habilidades de sonâmbula e adivinha, a italiana Maria Maragozzini.





É já conhecida em diversos países onde seus trabalhos têm agradado imenso, segundo nos informam.

Acha-se hospedada no Hotel Central, do nosso amigo major João Bello.

Figura: Reclame publicado no Jornal O Norte em 1912.



**Sonambula  
Maria Marozzini**  
Dá consultas das 9 horas  
da manhã ás 8 da noite.  
**PREÇO MODICO**  
Rua Visconde Inhauma, 10  
Tambem attende á chama-  
dos em casas de familias.

Fonte: O Norte, 1912.



Acometida de um excesso febril, há dias guarda o leito, a exma. sra. Dona Emília Bello d'Hollanda, esposa do major Architclinio de Hollanda, gerente do Hotel Central.

*Sábado, 16 de junho de 1912.*

**O NORTE.**

General Torres Homem chega a esta capital.

Conforme era esperado, chegou ontem a esta capital o ilustre sr. general Torres Homem, cuja sede está provisóriamente em Campina Grande, no interior deste estado.



A presença do ilustre militar entre nós é motivo da mais justa satisfação para as classes conservadores do estado, que veem na energia de ação e no critério de s.exc<sup>a</sup>. uma das melhores garantias contra esse despedaçamento funesto a que espiritos transviados pensaram levar os detinos da Paraíba. Na emergência política que atravessamos, quando elementos perversos e destruidores ameaçam convulsinar o estado, a presença do ilustre militar é um ponto da mais respeitável resistência, opondo-se a essa torrente de desordem e de anarquia que se estava desenvolvendo entre as populações do interior inconscientemente exploradas por essa meia dúzia de *condottieri*<sup>92</sup> cujas falsas promessas introduziram no ânimo do matuto a ideia de uma revolução encobrando fins indignos incompatíveis com o grau de civilização a que havemos atingido.

Em condições tais como as que nos cercam, a chegada do ilustre general Torres Homem a esta capital foi um acontecimento que saiu do comum da vida diária para se tornar fato de destaque entre os que constituíram o dia de ontem.

Durante a viagem o general Torres Homem revelou-se satisfeitíssimo da recepção que se lhe fazia. Em companhia do general vieram sua exma. consorte e uma filha menor. Em frente a gare da Great Western estava postada uma guarda de honra do Batalhão Policial.

Os serviços das refeições em casa do general Torres Homem foi confiado ao Hotel Central, cujo proprietário, major João Bello, está dirigindo pessoalmente o mesmo serviço.

---

<sup>92</sup> substantivo masculino Outrora, chefe de bandoleiros ou de soldados mercenários na Itália



*Sexta-feira, 28 de junho de 1912.*

**O NORTE**

Vida Social, faz anos hoje D. Marietta Bello. Por entre a mais intensa e justa alegria de seu querido lar, transcorre hoje o aniversário natalício da exma senhora d. Marietta d'Andrade Bello virtuosa esposa do nosso prezado amigo major João Bello, abastado capitalista e proprietário do conceituado Hotel Central.

À exma aniversariante apresentamos as nossas respeitosas felicitações.

*Domingo, 14 de julho de 1912.*

**O NORTE**

Vida Social: Faz anos amanhã a menina Severina Moreira de Castro, filha do sr. Antônio Pereira de Castro, proprietário do Hotel do Norte.

*Terça-feira, 16 de julho de 1912.*

**O NORTE**

Vida Social: faz anos hoje a graciosa Carmelita Bello, dilecta<sup>93</sup> filhinha de nosso amigo major João Bello, proprietário do conceituado Hotel Central.

*Domingo, 28 de julho de 1912.*

**O NORTE**

Vida Social: faz anos hoje a gentil senhorita Anna Amélia de Castro, inteligente normalista e dilecta filha do capitão Antônio Pereira de Castro, proprietário do Hotel do Norte.

---

<sup>93</sup> Que é amado, com amor.



*Quinta-feira, 01 de agosto de 1912.*

## **O NORTE**

Cap. Bonifácio de Carvalho

A bordo do paquete nacional Bahia chegou, ontem, do Rio de Janeiro, o ilustre cap. Bonifácio de Carvalho, que vem assumir o comando da escola de de aprendizes marinheiros deste estado. S.s. veio acompanhado de sua exma. família e se acha hospedado no Hotel Central.

*Quarta-feira, 14 de agosto de 1912.*

## **O NORTE**

Sobre a ideia da criação nesta capital dum asilo de mendicidade, o ilustre confrade dr. Fávio Maroja escreveu numa das edições da “A União” de 1910 o brilhante artigo que um trecho transcrevemos:

Há, porém, alguma coisa que ao viajante fere a vista e que seria o seu primeiro cuidado no governo: é esse espetáculo da miséria ou da mendicidade impertinente que nos assalta nas estações, na rua do hotel.

Dir-se-iam folhas resequidas, rebotados<sup>94</sup> humanos atirados às ruas pelo vento mortal e funesto da seca.

São esqueletos de mulheres com os peitos mirrados à mostra, saindo de dentro do cabeção da camisa; as saias curtas e rôtas deixam ver pernas ignóbeis; uma trazem nos braços criançinhas macilentas, atestados de

---

<sup>94</sup> afastado, desviado, espantado, assustado, afugentado, expulsado, expulso, varrido, apartado, desbaratado, destroçado, enxotado, escorraçado, rechaçado, arretado.



amor da própria miséria; o bando das crianças que choramingam e pedem esmolas é, porém, muito maior.

O cortejo dessa miséria chega a ser macabro.

Não precisa pintar-se melhor um quadro, nem desenhar-se cores mais vivas a situação dessa leva de pedintes; uns realmente miseráveis, outros malandros, como tenho algumas vezes constatado, que campeiam pelas ruas da cidade, ou arrastados pelo peso da miséria ou tangidos pelo germe do vício.

Seja como for, uma providência enérgica e salutar, consoante o nosso grau de civilização e de acordo com nossos melhores sentimentos, está se impondo irretorquível e inadiável.

Por qualquer lado que se considere, a mendicidade ambulante é um fator de grandes males, e constitui um enorme estorvo a profilaxia social, uma grande ameaça à higiene individual, um grande perigo à profilaxia local.

Não raro, nos *bonds*, nas estações, onde sejamos obrigados a pairar por alguns instantes, deixamos de ver um mendigo estender-nos a mão suja, chagada, leprosa a pedir uma esmola.

A não pequena distância, outros lamurientos e andrajosos, ferindo no mesmo diapasão, exibem enormes úlceras sangrentas e feridas, onde pousam enxames de moscas e mosquitos, portadores de toda a sorte de infecções, e lá vão com a sua natural lancêta, vacinar a pobre criançinha, ou qualquer outro que não saiba medir o perigo e procure evita-lo!

Se, por um lado, o desenrolar desse quadro abala o sentimento humano de que a caridade é a mais bela e tocante das manifestações, por outro lado



devemos evitar a propagação do vício, da perdição, como uma consequência lógica e fatal decorrente da mendicância ambulante.

Bem se compreende que todo esse espetáculo desperta os bons sentimentos humanos, e as ideias de remedia-lo acode-nos ao pensamento como uma salutar medida de ordem moral e um elevado problema de higiene social.

Devo dizer, porém, que aplaudindo a ideia da criação do asilo e a ela hipotecando meu insignificante apoio, faço-o sem prejuízo.

*Domingo, 01 de setembro de 1912.*

### **A UNIÃO (RJ)**

No hotel Globo foi oferecido, ontem, um banquete político aos srs Solon de Lucena, Álvaro Carvalho e Carlos Dias Fernandes para solenizar o aparecimento do livro “Imortal”, que injúria o senador monsenhor Walfredo Leal, inclusive a família deste.

O livro foi impresso na imprensa oficial do estado, sendo seu autor o conhecido poeta e escritor Carlos D. Fernandes, diretor da mesma repartição.

*Terça-feira, 10 de setembro de 1912.*

### **O NORTE.**

Seguiu ontem para o Recife o major João Bello, proprietário do Hotel Central.



*Terça-feira, 17 de setembro de 1912.*

### **O NORTE.**

Vende-se o Hotel do Norte. Aproveitem a oportunidade que é verdadeira pechincha!

Em começo de uma safra futura e está montado para receber 40 ou 50 hóspedes; um dos mais afreguesados desta capital e o mais antigo (e de marca registrada). Aluguél do prédio razoável.

O motivo da venda é seu proprietário achar-se com a saúde um pouco alterada e querer retirar-se.

*Sábado, 21 de setembro de 1912.*

### **O NORTE**

Vida Social, faz anos hoje nosso bom amigo major João Pereira Bello, proprietário do conceituado Hotel Central.

*Domingo, 20 de outubro de 1912.*

### **O NORTE**

Homenagem do comércio ao senador Castro Pinto – O banquete no Theatro Santa Rosa.

A paraíba ainda não assistiu uma festa tão brilhante como a de ontem, presidida pela mais fidalga das distinções, onde ao apurado bom gosto se vinculou o desejo dessa homenagem tributada por uma classe que é o eixo da vida econômica do estado e o maior coeficiente na soma orçamentária.



Para o banquete foi escolhido o Theatro Santa Rosa, que passou por uma completa reforma, recebendo pintura nova e sendo retocado em vários pontos, para melhor conforto.

O teatro estava lindamente ornamentado. Lâmpadas multicores se entrelaçavam pelas colunas dos camarotes, partindo em serpentina para a cúpula, para depois se distribuírem por todos os ângulos da sala de espetáculos.

Festões, cachos de flores, tufos de verduras distribuídas por onde a vista alcançava, desde o peristilo<sup>95</sup> até o fundo do teatro em um bosque lindo de verduras e cores vivas, nas tonalidades que o pincel do Genésio de Andrade postou numa combinação harmônica e sedutora.

A claridade era intensa nas 15.600 velas que iluminavam todo o teatro, alegrado pelos camarotes cheios de vestidos de vários matizes e estilos vários, plumas de cores diversas e perfumes que saturavam a atmosfera de doce emoção.

A mesa em forma de âncora estava preparada com elegância, profusa de flores e cristais, onde pequeninas ampolas de luz pareciam miríades<sup>96</sup> de pyrophora<sup>97</sup>.

Ao fundo uma orquestra de vinte professores sob a regência do maestro Camillo Ribeiro executou o seguinte programa:

Ouverture – Tritiz Gaiz

El anello de hierro

---

<sup>95</sup> Galeria formada de colunas insuladas em volta de um pátio.

<sup>96</sup> quantidade indeterminada, porém considerada imensa.

<sup>97</sup> Não é um vaga-lume e não pisca como eles, trata-se do *Pyrophorus noctilucus*, conhecido popularmente como Besouro de Fogo ou Cucujo.





Walsa – C'est l'amour  
Cavallaria Rusticana  
Walsa l'eternel caprice  
Grande mazurka  
Walsa do Conde de Luxemburgo  
Viúva Alegre – Canção de Danilo  
Keness – Rondo Lanis



Pelo Hotel Central foi servido o seguinte menu, dirigindo o serviço o *maitre d'hotel* Henrique Siqueira.

POTAGES

*Julienne St. Germain*

POISSON

*Sioba – a la maitre d'hotel*

ENTRE'E

*Croquettes de volaille sauce tomate*

ROTIS

*Pièce de veau aux petit pois*

*Dinde á la bresilienne*

*Jambon d'York*

DESSERT

*Fromáges divers – Confitures assorties*

*Fruit de la saison*

VINS

*Sauternes*

*Graves Médoc*



*Bucellas Clairac*  
*St. Julien Bourgogne*  
*Champagne Montebello*  
*Porto 1815*  
*Liquers*  
*Café*

O banquete começou às 8 horas em ponto e terminou às 10 horas da noite. Durante o banquete foram servidas bebidas geladas, sorvete e lindas sacolas de veludo em várias cores, contendo bombons e um retrato do senador Castro Pinto cujo nome estava gravado nas sacolas.

No saguão tocavam as bandas de música de polícia deste estado e do de Pernambuco que durante o banquete ficaram colocadas nas galerias.

O pátio fronteiro ao teatro estava cheio, tocando no coreto a banda 29 de junho. A iluminação da praça foi aumentada.

Após o discurso do dr. Moreira, a banda de música pernambucana tocou o hino da Paraíba, sendo o nacional tocado após o discurso do senador Castro Pinto.

*Terça-feira, 29 de outubro de 1912.*

## **O NORTE**

Atenção: acha-se nesta capital o sr. Capm. Leôncio Pilar, artista conhecido no Recife onde é estabelecido como casa de piano e oficina de consertar e afinar, oferece seus serviços às exmas famílias paraibanas para consertar e afinar pianos e órgãos, bem assim compra e vende novos e usados, devendo ser procurado no Hotel Central ou em Pernambuco, rua da Imperatriz n. 37- Recife.



Leôncio Pilar

*Quinta-feira, 31 de outubro de 1912.*

**O NORTE**

De Alagoas retornou ontem nosso amigo major João Bello, proprietário do Hotel Central.

*Quarta-feira, 13 de novembro de 1912.*

**O NORTE**

Vida Social: Fez anos ontem o sr. Thomaz Pinto Ferreira, ativo gerente do Hotel Central, sendo por este motivo muito felicitado por diversos amigos.

*Domingo, 01 de dezembro de 1912.*

**O NORTE**

Em Guarabira – Hotel Independência

Claudio Caminha, tendo comprado o Hotel Independência, a vista, e desembaraçado de quaisquer dívidas, declara ao público e ao comércio que desta data em diante todo e qualquer negócio será dirigido a Claudio Caminha, exclusivamente, não tendo sociedade com quem que seja. O dito hotel, tendo passado por uma grande transformação, acha-se bem preparado, obedecendo a uma boa ordem de serviços, rigorosamente asseado, dispondo de boas acomodações para família, boa cozinha, ótima iluminação, um grande e variado sortimento de bebidas e finalmente tudo



quanto possa satisfazer a um freguês aborrecido, fez desaparecer todas as reclamações, sendo os senhores hóspedes tratados com a máxima delicadeza.

Guarabira- Claudio Caminha, o proprietário.

*Domingo, 08 de dezembro de 1912.*

### **O NORTE**

A EGUALDADE- A única Sociedade Mutua que segura até os 60 anos. Informações com o agente Alfredo Rodrigues no Hotel Central.

*Terça-feira, 31 de dezembro de 1912.*

### **O NORTE**

A fim de agradecer-nos a notícia que demos de sua conferência psicogênica<sup>98</sup> realizada sábado no teatro Santa Rosa, esteve ontem nesta redação o ilustre dr. Benjamim Aristides.

Por nosso intermédio, o dr. Benjamim Aristides pede às pessoas que generosamente aceitaram o seu convite, o obséquio de se dirigirem ao Hotel Central.

*Domingo, 05 de janeiro de 1913.*

### **O NORTE**

Roubo da casa Griza Petrucci

No intuito de descobrir os audaciosos autores do roubo da casa Griza Petrucci, o delegado dr. João Franca tem procedido a diversas diligências, efetuando ontem, em um hotel na rua da Gameleira, a prisão do italiano

---

<sup>98</sup> Que se refere a psicogenia ou a psicogênese. Que está relacionado as doenças causadas por transtornos psíquicos.



Vicente Giorgio sobre quem recaem veementes suspeitas de cumplicidade no aludido roubo.

A referida autoridade, depois de interrogar longamente o dito italiano, nada pode adiantar com relação ao objeto de suas pesquisas; entretanto chegou a evidência de que o mesmo não é lá muito limpo de mão, porquanto encontrou enrolada na perna da ceroulas do cujo, uma cédula falsa de 20\$000 réis, e ouviu do mesmo a confissão de um pequeno furto feito no hotel onde estava hospedado.

Continuam as averiguações.

*Quarta-feira, 15 de janeiro de 1913.*

## **O NORTE**

Aquarela – Esteve ontem em nosso escritório o hábil desenhista português Carlos Breda que mostrou-nos um magnífico quadro com desenho a pena e aquarela, à tinta sépia<sup>99</sup>, representando fielmente o busto do glorioso brasileiro barão do Rio Branco.

É um trabalho digno de ser admirado. O seu autor que a dias se acha entre nós está hospedado no hotel Central, e pretende, por estes dias, expô-lo à venda na conhecida casa Andrade.



Campina Grande- A posse do Conselho Municipal.

---

<sup>99</sup> Líquido escuro que se tira dos chocos, usado como pigmento, por exemplo, em pintura.



Desde o dia primeiro do corrente que a cidade estava em festas e às doze horas, mais ou menos, começaram a afluir ao Paço Municipal os elementos representativos de todas as classes sociais desta terra, e às quatro da tarde, se empossava, votando em seguida uma moção de aplausos e solidariedade ao programa de governo do emérito republicano dr. Castro Pinto.

Discursaram dr. Antônio Sá, dr. Chateaubriand, dr. Affonso Campos e o Monsenhor Salles.

Organizou-se logo imponente passeata que percorreu todas as ruas na melhor ordem tendo o dr. Antônio Sá da varanda do Hotel Comercial proferido um longo discurso.

Ao recolher-se a passeata teve lugar o banquete de cem talheres em artística mesa em forma de L.

A iluminação a álcool teve um efeito deslumbrante e às onze horas valsavam os primeiros pares no vasto salão. Tinha começado o baile.

*Sábado, 25 de janeiro de 1913.*

### **A PROVÍNCIA: ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL (PE)**

Faz anos hoje: D. Beatriz Moreira Ferreira, esposa do sr. Thomaz Pinto Ferreira, gerente do Hotel Central na Parahyba do Norte.

*Domingo, 26 de janeiro de 1913.*

### **O NORTE**

Afinador de piano Leocadio Bello, de presente nesta capital, onde demorará poucos dias, oferece seus serviços profissionais às exmas famílias, podendo ser procurado no Hotel do Norte.



*Sexta-feira, 07 de fevereiro de 1913.*

## **O NORTE**

Alagoa Grande

Sr. Neiva propalou no hotel Chagas, em presença de José Zacharias, Vicente Costa e outros que anulariam todas as eleições feitas em Alagoa Nova.

Só não são capazes atos dignidade. Eufrásio Camara.

*Domingo, 09 de fevereiro de 1913.*

## **O NORTE**

Vida Social: faz anos amanhã a interessante Iris de Andrade Bello, dilecta filha de nosso amigo major João Bello, proprietário do hotel Central.

*Quarta-feira, 12 de fevereiro de 1913.*

## **O NORTE**

Chegou ontem do Recife, o major João Bello, proprietário do hotel Central, acompanhado de sua exma família.

*Domingo, 16 de fevereiro de 1913.*

## **O NORTE**

Hóspedes e gatunos: no Hotel do Norte, de propriedade do sr. José Pereira, tomaram cômodos, há poucos dias, dois indivíduos de regular aparência, mas sobre os quais o proprietário do hotel começou a manter no espírito umas tantas dúvidas.



Ontem pela manhã o sr. Pereira, sob o pretexto de um pagamento urgente, pediu algum dinheiro por conta das despesas dos dois “heróis”.

Um destes disse que ia trocar o dinheiro menor que possuía, 200\$000 réis, e saíram ambos. Isso era pela manhã.

Quando o trem que vai para Cabedelo passou na estação do Jacaré, 11 horas do dia pouco mais ou menos, os dois citados indivíduos, que foram reconhecidos por um passageiro, embarcaram e foram, muito sem cerimônia, tomar o paquete Bahia que estava ancorado naquele porto e que zarpou ontem mesmo para o sul.

A polícia da capital teve conhecimento do fato, e é provável que o sr. dr. Massa tenha telegrafado ao seu colega do Recife para que os hóspedes não encontrem um outro ou mais de um sr. Pereira.

*Quinta, 20 de fevereiro de 1913.*

## **O NORTE.**

Fatos policiais: compareceu ontem a 2ª delegacia de polícia, o sr. Albino Gomes da Fonseca, porteiro do Hotel Central, e queixou-se ter sido vítima de uma tentativa de assassinato, horas depois do embarque do dr. Epitácio Pessoa, por parte do sr. João da Costa Cunha Lima que tentou esbofeteá-lo e procurou detonar uma *mauser*<sup>100</sup> que trazia, não conseguindo o seu intento graças a intervenção benéfica do sr. Raul Carvalho.

---

<sup>100</sup> Uma pistola semiautomática produzida, na Alemanha, desde a década de 1870 para as forças armadas alemãs.





O dr. Demócrito de Almeida, depois de receber a queixa, tomou o depoimento do queixoso e iniciou o competente inquérito.

Hoje, na mesma delegacia, serão ouvidas diversas pessoas que testemunharam o fato.

*Quarta-feira, 05 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Pelo Foro: somente amanhã daremos na integra o ofício que o adjunto do promotor público, dr. Isaac Leão Pinto, dirigiu ao juiz de direito da 1ª vara, relativamente ao caso de uma tentativa de morte, havida em o mês passado no Hotel Central.



Aviso às exmas famílias:

Hugo Hoffer, cirurgião dentista, especialista em trabalhos de ouro e porcelana, tendo de passar alguns meses nesta capital, oferece os seus trabalhos profissionais.

Residência e escritório: Pensão Allemã – sala de frente 1º andar (Rua da Arcia).

Accepta chamados em casa.

Horário: das 8 da manhã às 4 da tarde.



Pensão Familiar de Joaquim Marques Bezerra (ex-proprietário da Pensão Brazil).

Avisa aos seus bons amigos e fregueses que está residindo a rua do Visconde de Inhaúma nº 13, onde continua as ordens dos mesmos.



Casa higiênica, bons cômodos e ótimo tratamento.

Aceita avulso e assinaturas, cozinha de primeira ordem. Preços Resumidos.

*Quinta-feira, 06 de março de 1913.*

### **O NORTE**

Pelo foro: ainda perdura no domínio público a falada tentativa de morte, ocorrida no Hotel Central em fins do mês passado, e da qual foi protagonista o acadêmico de direito João da Cunha Lima.

Por mais de uma vez nos temos ocupado do assunto, informando aos leitores desta seção a marcha do processo movido contra o autor.

No officio, o adjunto do promotor público, depois de estudar detidamente o caso, conclui que se trata, apenas, de ameaça e não uma tentativa de homicídio, opinando em resumo pelo arquivamento das investigações procedidas contra o indiciado.

*Sábado, 08 de março de 1913.*

### **O NORTE**

Pensão Brazil de Lima & Tavares.

Magnífica e confortável hospedaria.

Cozinha de primeira ordem capaz de satisfazer ao mais exigente freguês.

Prepara banquetes para casamentos, batizados, pic-nics, etc.

Bebidas de todas as qualidades.

Rua Desembargador Trindade, n.º 10. Próximo a Estação Great Western.



*Quinta-feira, 13 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Garage Londres – Automóveis para aluguel.

Rua Barão do Triunpho n. 65 (entrada pelo beco do deserto).

Accita chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para batizados, casamentos, passeios na cidade e fora, etc.

Os pagamentos serão feitos aos chauffeurs.

Telefone n. 76.

*Sábado, 15 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Ao tesouro para informar – foi o despacho dado a petição do cidadão Antônio Pereira Castro, proprietário do Hotel do Norte nesta capital, pedindo a dispensa da multa do imposto que deixou de pagar no exercício de 1912.

*Quinta-feira, 20 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Acham-se retidos telegramas na estação desta capital para as seguintes pessoas: coronel José Pereira, Hotel Central, dr. Rosa do Baptista Campos, Francisco Bernardo, José Maria, Julio Augusto, João Virgílio Aragão, Macahyba, casa em construção; Leonel, Manoel Santos Rodrigues.

*Domingo, 23 de março de 1913.*

## **O NORTE**

O acreditado Hotel Central passou a ser propriedade dos srs Thomaz & Carvalho, os quais não pouparão esforços no sentido de servir a numerosa



freguesia desse importante estabelecimento, um dos primeiros, no gênero, em nossa capital.

*Quarta-feira, 26 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Pensão Brazil de Francisco Lima.

Magnífica e confortável hospedaria.

Cozinha de primeira ordem capaz de satisfazer ao mais exigente freguês.

Prepara banquetes para casamentos, batizados, pic-nics, etc.

Bebidas de todas as qualidades.

Rua Desembargador Trindade, nº. 10. Próximo a Estação Great Western.

*Quinta-feira, 27 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Pelo foro: o dr. Juíz de direito da 1ª vara fez voltar ao dr. Adjunto do promotor público as investigações policiais procedidas contra Cunha Lima pela ocorrência do Hotel Central em 18 de fevereiro findo.



O guarda civil nº 14, prendeu ontem a noite e entregou à 2ª delegacia o indivíduo Vicente Galdino que furtou vários objetos de uso doméstico no hotel do Norte de onde foi criado.



*Sexta-feira, 28 de março de 1913.*

## **O NORTE**

Fatos policiais: presumia o larápio Vicente Galdino que podia, impunemente, andar pelas ruas desta capital.

Assim pensando, em um dos seus passeios, foi anteontem preso, a noite, pelo guarda civil nº 14 e apresentado na delegacia.

Interrogado, confessou haver praticado um furto no Hotel do Norte, do sr. Antônio Pereira, a rua Visconde de Inhaúma.

A polícia apreendeu diversos pares de meias, 2 cobertas, 1 navalha e uma rede.

Foi recolhido à cadeia pública e aberto inquérito a respeito.

*Quarta-feira, 02 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel Central, na praça Álvaro Machado, 21. Telefone 76.

Estabelecimento de primeira ordem e único no gênero na capital.

Iluminado a luz elétrica e dispondode vastos e confortáveis dormitórios.

Derviço de copa e buffet irrepreensível. Encarrega-se de banquetes oficiais e particulares observando as mais rigorosas regras da etiqueta.

Pessoal educado e prático no serviço.

O proprietário Thomaz & Carvalho.

*Sexta-feira, 04 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Acha-se desde alguns dias, hospedado no Hotel do Norte o sr. Aurélio Santos, conhecido agente viajante de várias casas comerciais.





Hotel Central de Thomaz & Carvalho

Estabelecimento de primeira ordem, quartos mobiliados e arejados; Luz elétrica. Mesa variada e ótima adega.

Prepara banquetes para casamentos, festas, batizados e etc.

Praça Álvaro Machado, n. 21.

*Domingo, 06 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Recebemos e agradecemos a seguinte circular:

Temos o prazer de levar ao vosso conhecimento que, nesta data, acabamos de adquirir por compra ao seu proprietário, o sr. João Bello, o estabelecimento que gira nesta capital com a denominação de Hotel Central.

O referido estabelecimento continuará com a mesma denominação sob a razão social de Thomaz & Carvalho.

Os seus novos proprietários com bastante prática neste ramo de negócio esperam merecer de V.S. as mesmas atenções e confiança dispensadas à antiga firma.

Com alta estima, De V.S. Am.<sup>os</sup> & Obr.<sup>os</sup>; Thomaz & Carvalho.

*Terça-feira, 15 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Pede-nos o sr. J.C. de Medeiros ao passageiro do vapor Olinda que, por engano, trouxe de bordo um saco com roupas e botinas o especial obséquio de entrega-lo no Hotel Central.



*Domingo, 20 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Por ter furtado 5\$000 de um matuto, hospedado no Hotel Joaquim Nunes, deu entrada ontem na cadeia pública, por ordem do 2º delegado, o larápio Arthur José de Oliveira.



Roubo no Hotel Central

Proseguem as diligências policiais a cargo do ativo delegado dr. Demócrito de Almeida.

Ontem o mesmo delegado nomeou o dr. Eugênio Jacques interprete para ouvir em autos de pergunta a *chanteuse*<sup>101</sup> Little Yette que declarou não ter ouvido ruído algum na noite do arrombamento.

Os quesitos apresentados pela digna autoridade foram respondidos afirmativamente pelos peritos, tendo os mesmos verificado a presença de uma talhadeira, um martelo e manchas de tinta assinalando evidentemente a vilência na gaveta do cofre.

*Terça-feira, 22 de abril de 1913.*

## **O NORTE**

Continuam as diligências sobre o misterioso roubo ocorrido no Hotel Central. Além das buscas e interrogatórios procedidos no pessoal do mesmo hotel, a autoridade, dr. Demócrito d'Almeida, fez ouvir em auto de perguntas também a chanteuse Litte Yette que declarou nenhum ter ouvido na noite do roubo.

---

<sup>101</sup> Cantora



O martelo e a talhadeira, apreendidos pela polícia, pertencem ao dito hotel. Os perito nomeados, reconheceram logo o seu emprego para o arrombamento da gaveta interna do cofre, pois afora os vestígios de tinta que os mesmos apresentam, as mossas deixadas, se acomodam perfeitamente ao corpo dos instrumentos utilizados para roubo.

*Domingo, 18 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

Ao comércio e ao público.

Declaro ao público e especialmente ao comércio que nesta data acabo de vender aos srs. Isaac Pereira de Mello e Francisco de Assis Pereira de Mello o Hotel do Norte, constante da marca registrada e móveis e utensílios pertencentes ao referido hotel, ficando o passivo da casa ao meu encargo até a presente data, aproveitando ao mesmo tempo para agradecer aos meus inúmeros fregueses, fornecedores senhoriais as distintas atenções e gentileza que, honraram-me com suas bondosas confianças. Outro sim, recomendo aos mesmos amigos a dispensarem as mesmas, aos meus sucessores, e de 1 de junho em diante achar-me-ei à última casa da Maciel Pinheiro, fazendo, esquina na rua da Ponte, aonde aguardo os bons fregueses no novo ramo de comércio. Antônio Pereira de Castro.

*Terça-feira, 20 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

Furto em Guarabira.

No trem do horário que chega, ao anoitecer, em Guarabira, entre outros, os srs. dr. Octávio Celso de Novaes e Antônio Fernandes Pacote, da casa





Lemos & C<sup>a</sup>, que tomaram, com um vendedor ambulante de jóias, aposentos em um quarto do Hotel Independência, ali situado.

Perto de uma hora da madrugada, o sr. Pacote, que não conciliara o sono, sentiu balançar-lo na sua rede e rumores no quarto. Presumindo que fosse de algum companheiro não ligou importância, quando, segundos após, sentiu novos rumores, deparando com um negro que, de quatro pés, coleava<sup>102</sup> pelas redes.

Conhecendo que era um larápio perseguiu-o, tendo dado uma volta a casa, indo encontrar de frente o larápio que, recuando para os fundos, fugiu se ser conhecido.

Dado o alarme, o sr. Pacote e os seus dois companheiros verificaram todos os três que tinham sido roubados: o dr. Octávio Novaes em toda a sua roupa, inclusive mais de 100\$000 que estavam no bolso do palitot, ficando em ceroulas; o sr. Pacote em um colete com relógio e cadeia de ouro; e o negociante ambulante em uma bolsa contendo 500\$000 em jóias.

Este último levava outra bolsa com 50:000\$000 também em jóias.

A polícia teve conhecimento do fato que não é o primeiro havido no referido hotel e tão pouco dentro de Guarabira, onde hoje se furta impunemente, bastando citar o furto e o que houve em uma propriedade distante dois quilômetros da cidade, fato que minuciosamente noticiamos.



Passou a novos proprietários o antigo Hotel do Norte, que pertencia ao sr. Antônio Pereira.

---

<sup>102</sup> Andar ou mover-se sinuosamente. Fazer zigue-zague. Serpear ou cobrejar.



*Quinta-feira, 22 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

Esteve ontem em nosso escritório redacional o sr. Manoel Fernandes de Azevedo; agente propagandista da sociedade de pecúlios mixtos Conciliadora, com sede na vizinha capital do sul.

O referido sr. ofereceu-nos um prospecto desta futura associação e pediu-nos declarar que aceita um representante para este estado, podendo para tal fim ser procurado pelos interessados, no Hotel Central, onde se acha hospedado.

*Sexta-feira, 23 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

O furto Campeia em Guarabira

Noticiamos, há dias, o furto havido no Hotel Independência, de Guarabira, e agora chega-nos notícias de que ali, na cidade, fora roubada a carteira de um cavalheiro, contendo 200\$000.

Guarabira precisa, quanto antes, de uma autoridade policial enérgica pois, ali sucedem-se fatos de gravidade, sem uma providência sequer, os quais passam para os fatos consumados.

Acresce a circunstância de que há um grande movimento de passageiros dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande Norte nos itens que se renovam, cujo pernoite é feito na cidade.



*Sábado, 24 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

O representante da casa Pinto da Silva – Caixa Registradora National-, sr. J. Xavier de Flores Freitas encontra-se atualmente nesta cidade hospedado no Hotel Central com demora de poucos dias.

Uma caixa registradora National torna os empregados mais ativos e aumenta os lucros em qualquer casa comercial que possui.

A caixa registradora National protege os interesses do dono da casa; dos empregados e dos fregueses. O dono da casa fica ao abrigo de esquecimentos e enganos da parte de seus empregados. Os empregados estão livres de suspeitas infundadas e tem ocasião de fazer ver aos seus patrões o zelo e atividade com que trabalham.

Os fregueses recebem por cada compra que fazem um recibo impresso pela registradora que lhes mostra terem pago a importância exata do preço da mercadoria.

Há modelos de caixas registradoras National custando desde 400\$000, sendo o pagamento efetuado com 10 meses de prazo.

*Domingo, 25 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

Pensão Allemã, na rua Barão da Pasagem (antiga d'Areia, 86).

A mais distinta hospedaria da praça para famílias e cavalheiros.

Cozinha brasileira e estrangeira.

Diária: sete, oito e dez mil réis.

Crianças e criados pagam meia diária.

Accepta-se pensionistas:

Meia pensão 60\$000 e pensão inteira 100\$000.



*Sexta-feira, 30 de maio de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel misterioso em Guarabira.

Conversavamos, há dois ou três dias, com pessoa chegada de Guarabira, a respeito dos repetidos desaparecimentos de dinheiro e objetos pertencentes a passageiros incautos que pernoitam no hotel de propriedade do sr. Caminha.

Dizem-nos que todos os furtos praticados no referido hotel se revestem de circunstâncias que não deixam de ter o seu mistério: nenhum sinal ou indício de arrombamento se tem observado no prédio onde, entretanto, os gatunos surgem na sombra da noite, protegidos pela nenhuma luz.

É notável que a polícia local, empenhada nesses frequentes casos de gatunice, não encontre um roteiro qualquer para ir em procura dos autores desses crimes silenciosos e um tanto enigmáticos.

Línguas maliciosas, ou mal informadas, avançam que os gatunos pernoitam no hotel. E isso tem seu fundamento, porque não é possível que se penetre numa casa fechada, sem as respectivas chaves, de modo que não fique vestígio algum da invasão.

O facto escapa a toda lógica possível, mesmo a lógica das gazuas<sup>103</sup>.

*Quinta-feira, 05 de junho de 1913.*

## **O NORTE.**

O roubo em Guarabira – Mistério desvendado

Ilmo. sr. dr. Oscar Soares redator do O Norte.

---

<sup>103</sup> Chave falsa, ou algo similar para abrir fechadura, ou algo a ser aberto sem permissão de um titular ou que tenha essa incumbência.



Tendo mais de uma vez lido em vosso conceituado jornal umas locais sobre o roubo do Hotel Independência do qual sou proprietário, venho relatar a v.s.<sup>a</sup> e ao público como se deu o grande roubo que tanto tem preocupado as que ignoram o fato; o caso foi o seguinte: o sr. Alcides Lima, professor público de Guarabira, era hóspede do Hotel Independência desde sua fundação a uns 6 ou 7 anos, durante este espaço de tempo nunca registrou um roubo por pequeno que fosse, mas tendo eu me ausentado por alguns dias, fui surpreendido por uma carta de meu empregado noticiando-me que o hotel estava alarmado devido a um roubo verificado na pessoa do sr. Alcides o qual estava procedendo rigorosa vistoria em todas as malas pertencentes a meus empregados, ao mesmo tempo que procurava leva-los para cadeia, por meios arbitrários, a fim de descobrir o roubo; fiquei muitíssimo admirado com esta notícia pois tinha certeza que nenhum de meus empregados seria capaz de roubar duzentos mil réis de quem quer que fosse, uma vez que dispunham de toda confiança, pois, durante o tempo que estive ausente, ficaram de conta de todo o meu negócio; afinal chegando a Guarabira certifiquei-me do ocorrido; o sr. Alcides indo tomar leite pela manhã como era costume, deixara seu quarto aberto assim como a gaveta onde pertencia seus duzentos mil réis que tanto tem dado o que fazer ao povo; nesta ocasião vem um criado do major Lordão por nome Jardelino de tal entra no quarto a fim de chama-lo para tomar leite encontrando o quarto deserto porque o sr. Alcides já havia saído por outro lado e encontrando uma nota de duzentos mil réis em uma gaveta aberta não foi possível resistir a tentação



de passar a nota da gaveta para o bolso (pois a ocasião faz o ladrão) e foram-se os amados duzentos mil réis do professor público de Guarabira no bolso de seu próprio criado grave e de toda confiança. Disto resultou o grande aranzel<sup>104</sup> do roubo do Hotel Independência, não obstante a polícia de Guarabira ter empregado toda atividade em descobrir o roubo como de fato que descobriu. O sr. Alcides tem se encarregado de contar a diversas pessoas que foi roubado no meu hotel por um criado, poupando declarar o nome e a quem pertencia o tal criado, de modo que dizendo ele: fui roubado no Hotel Independência por um criado; procura fazer uma propaganda detestável de meus criados e contra minha pessoa etc, não lembrando-se ele que posso muito bem promover-lhe uma ação contra sua pessoa pelo fato de me desacreditar, e dando-me sérios prejuízos pois eu provo tudo isso com testemunhas, documentos e com o próprio inquérito da polícia sobre os constantes desaparecimentos de dinheiros deste hotel. Apareçam os prejudicados e provem a verdade que estou pronto para indenizar-lhes de seus prejuízos, porém o que posso afirmar é que o único roubado sou eu mesmo, e tenho me conservado calado, porque aqui não é raro alojar-se um hóspede depois de ter feito uma conta avultuada dar-se por roubado a fim de não pagar a respectiva conta, não tenho direito de verificar as bagagens e nem os bolsos de meus hóspedes para asseverar que fulano ou cicrano foi roubado nisto ou naquilo; quando a falta de luz, desculpe-me dizer-lhe que vosso informante era cego, pois

---

<sup>104</sup> discussão generalizada, confusa e estéril; barulho, briga, rolo.



sendo eu profissional como todos sabem, fiz uma instalação de primeira ordem com quinze bicos acetileno alimentados por uma máquina bastante grande com capacidade para iluminar três noites sem interrupção, além da iluminação a querosene existente em todos os quartos a qual está a disposição dos hóspedes.

Dando v.s<sup>a</sup> publicidade a estas linhas julgo-me mais uma vez muitíssimo grato pela prova de consideração dispensada à humilde pessoa de vosso criado respeitador.

Claudio Caminha, proprietário do Hotel Idependência.

*Quarta-feira, 18 de junho de 1913.*

**O NORTE**

Pensão Brazil

Francisco Lima (proprietário)

Magnífica e confortável hospedaria iluminada a luz elétrica.

Cozinha de primeira ordem capaz de satisfazer ao mais exigente freguês.

Prepara banquetes para casamentos, batizados e pic-nics, etc.

Rua desembargador Trindade, n. 19. Próximo a Estação da G.W.B.

*Quarta-feira 26 de junho de 1913.*

**O NORTE**

Quiromancia

Chegou ontem a esta cidade, vindo do sul, o professor Schiloh, que ontem mesmo nos trouxe a sua visita, em companhia do respeitável cavalheiro Tobia di Paece.







*Domingo, 16 de julho de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel do Norte (Marca Registrada)

Este estabelecimento acaba de passar por uma grande reforma, como seja: luz elétrica, água encanada, banho de chuveiro e limpeza geral em todo o prédio, de acordo com os preceitos de higiene, achando-se os seus proprietários habilitados a satisfazer ao mais exigente hóspede, pois dispõe de uma ótima cozinha e pessoal habilitadíssimo.

Esperamos merecer do respeitável público e das exmas famílias a sua preferência.

Rua Visconde de Inhaúma, n. 23.

Pereira & Irmão

*Terça-feira, 15 de julho de 1913.*

## **O NORTE**

Na Pensão Brazil.

Esta casa de pasto, sita a rua da Gameleira, tem estado ultimamente em evidência. Nela habitam, de meses a esta parte, meia dúzia de mulheres alegres, que ali atraem os caçadores de amor, em mercação de terceira classe.

Mais de uma vez a polícia também aparece, atraída por denúncias que abonam pouco os alvejados pela sua justiça.

Anteontem, entre dez e onze da noite, o alarido era forte na pensão, denotando coisa menos normais para o interior.



Guardas civis compareceram e olharam, dando a sentir que aquilo deveria ir adiante. E realmente não foi. Mas é de prudência maior cuidado de parte do proprietário do hotel.

*Sexta-feira, 18 de julho de 1913.*

## **O NORTE**

Pensão Parahybana de João Moura

À rua Cardoso Vieira, n. 43. – Campina Grande

Avisa ao público e aos distintos viajantes, que dispõe de ótimos cômodos e aceitando pensionistas. Refeições a qualquer hora.

Todos à Pensão Parahybana.

*Domingo, 20 de julho de 1913.*

## **O NORTE**

Por motivo do seu natalício ocorrido ontem, foi muito felicitado o sr. Alfredo de Carvalho, coproprietário do Hotel Central.

A noite, em sua residência na rua São José, ofereceu lauta ceia aos seus amigos que os tem inúmeros, agenciados pelas suas qualidades de cavalheiro.

*Quinta-feira, 31 de julho de 1913.*

## **O NORTE**

Furto misterioso

Na rua do Berreiro, uma viela de casebres de palhas, das muitas existentes detrás da Cadeia, reside, em companhia de sua madrasta, um irmão aleijado e uma filha de cerca de 13 anos, a mulher Josepha Maria da Conceição, geralmente conhecida por “viúva” e empregada do Hotel Central.



Esta pobre mulher, trabalhadora e econômica, apesar de ganhar apenas 20\$000 mensais, juntava as gorjetas que a liberalidade de seus hóspedes lhe proporcionava e juntava-as cuidadosamente em um pequeno baú de folha de flandres que escondia depois dentro de uma mala que cuidadosamente trancava.

Nas proximidades do dia de S. João, visitou o seu cofre e contou o seu rico tesouro que montava a quinhentos mil réis, quantia ainda insuficiente para realizar o seu sonho dourado, que era comprar uma casinha em uma rua mais decente.

Ontem, a Josepha, na ocasião em que ia acrescentar o seu pecúlio, pode constatar, louca de dor, que estava o mesmo reduzido apenas à insignificante quantia de 30\$000. Correu à 2ª delegacia e participou o delegado o ocorrido.

Este, depois de verificar que o bauzinho e a mala não tinham sido sofrido a menor violência, iniciou as pesquisas encontrando o fio da meada que promete desenrolar em breve.

*Quinta-feira, 07 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Diga o sr. fiscal do 2º distrito foi o despacho exarado pelo cel. Prefeito na petição de Henrique da Justa solicitando permissão para denominar Parahyba Hotel, o estabelecimento Pensão Brazil que houvera por compra a Francisco Lima.



*Domingo, 10 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Pensão Allemã, Rua Barão da Passagem, n.86 (Antiga da Areia)

Reabrir-se-á no dia 10 de agosto do corrente ano, completamente renovada higiênicamente tratada.

Cozinha exclusivamente brasileira, hóspedes estrangeiros, pratos da cozinha alemã, etc.

Único estabelecimento sério e de tratamento para às exmas famílias e viajantes.

Luz elétrica em todos os quartos, bons banhos e sentinas<sup>105</sup>.

Aceita-se qualquer encomenda de pastelaria fina.

Fornece-se para banquetes, batizados e casamentos. Tem-se salas para estas festas.

*Quarta-feira, 13 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Parahyba Hotel – Inaugurou-se ontem a rua Desembargador Trindade n°10, o Parahyba Hotel, de propriedade da nova firma Oliveira & Justa.

Este estabelecimento, anteriormente denominado Pensão Brazil, passando à firma referida, foi dotado de grandes melhoramentos, que o fazem hoje digno de ser procurado pelo público.

Os srs. Oliveira & Justa, para solenizar a inauguração, ofereceram aos hóspedes e convidados cerveja em abundância e um lauto jantar.

---

<sup>105</sup> vaso sanitário; latrina



*Quinta-feira, 14 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

O dr. Claude Girard, recém nomeado para fiscalizar os serviços de açudagem da 1ª divisão da 2ª secção de obras contra a seca, está hospedado no Hotel Central.

*Domingo, 17 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel Central de Thomaz & Carvalho

Estabelecimento de primeira ordem

Quartos mobiliados e arejados, luz elétrica.

Mesa variada e ótima adega.

Prepara banquetes para casamentos, festas, batizados e etc.

Praça Álvaro Machado, 21 – Telefone 70.



Seguiu até Serraria onde foi acompanhar a sua família que vem para esta capital o sr. Francisco de Assis Pereira de Mello, proprietário do Hotel do Norte.

*Quarta-feira, 20 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Perfumarias Lubin

Chegou ontem a esta capital o sr. François Lallemand, representante geral no Brasil das afamadas perfumarias Lubin, de Paris, o qual nos deu o prazer de sua visita e está hospedado no Hotel Central.



As perfumarias Lubin de há muito vem sendo intensamente propagadas neste estado, não só pessoalmente pelo sr. Lallemand, como por esta folha e por exibições reclames nos cinemas.

Escrevendo no “Fon-Fon” a respeito daqueles perfumes, o fino literato carioca Raul Pederneiras fez o seguinte trocadilho: vendo a gente um frasco de perfume quer cheira-lo bem. De fato todo mundo quer cheirar Lubin, porque o embriagador perfume é para os sentidos um verdadeiro enigma.

*Sexta-feira, 29 de agosto de 1913.*

## **O NORTE**

Hospedou-se ontem no Parahyba Hotel o sr. Ursulino Fernandes, vindo do Espirito Santo.

*Quinta-feira, 04 de setembro de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel do Norte de Pereira & Irmão

Tendo passado a novos proprietários e por uma completa reforma, este hotel está nas melhores condições de bem servir os seus hóspedes, pois além de uma escrupulosa cozinha, dispõe de confortáveis e higiênicas acomodações.

Rua Visconde de Inhaúma, n. 23.



*Domingo, 07 de setembro de 1913.*

## **O NORTE**

Parahyba Hotel de Oliveira & Justa

Magnífica e confortável hospedaria. Tendo passado por completa reforma mantém uma cozinha de primeira ordem capaz de satisfazer ao mais exigente freguês.

Prepara banquetes para casamentos, batizados, pic-nics, etc, etc. Tudo pelos preços mais resumidos possíveis.

Rua Desembargador Trindade, n. 10 – Próximo a estação da Great Western

Endereço Telegráfico: PARAHOTEL – Telefone 87

*Quarta-feira, 10 de setembro de 1913.*

## **O NORTE**

Estação Great Western – Pede-se à pessoa que encontrou um volume contendo um casacão, deixado no salão da Great Western, o obséquio de entrega-lo no Parahyba Hotel. Gratifica-se bem.

*Sexta-feira, 26 de setembro de 1913.*

## **O NORTE**

Hospedaram-se ontem no Hotel do Norte as seguintes pessoas: sr. João Estevam Pereira e cel. Antônio Miranda de Sá, e no Hotel Central o cel. José Vicente.



*Domingo, 28 de setembro de 1913.*

### **O NORTE**

As firmas de nossa praça F.H. Vergara & C<sup>a</sup> e Lemos & C<sup>a</sup>, proprietárias dos armazéns situados a praça Álvaro Machado, junto aos quais despeja o cano de esgoto do sobrado a rua Desembargador Trindade, onde funciona o Parahyba Hotel, e do qual tantas vezes nos temos ocupado, dirigiram, ontem, ao dr. Diretor da higiene pública, uma enérgica reclamação solicitando imediata providência no sentido de fazer desaparecer aquele foco de miasmas.

*Quarta-feira, 01 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedado no Hotel Central os seguintes srs: coronéis Antônio Rocha, João Rocha e Anyzio da Costa Maia; sr. José Antônio Ferreira, José Ferreira Grillo e Heleno Mendonça.

No Parahyba Hotel: srs. Vicente Ferreira e Francisco Theodoro de Farias, negociantes em Serra do Cuité.

No Hotel do Norte: srs Joaquim Ferreira da Silva, negociante em Tacima e Aureliano Bezerra.

*Sexta-feira, 03 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os srs: Samuel Lisbôa, representante da casa J.Ferreira, do Recife; João Ubaldo de Miranda, da Livraria Contemporânea do Recife, e José Paiva.

No Hotel do Norte: José Targino, Cel. Firmino Neves e João Fernandes.





*Domingo, 05 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

O Hotel Central da firma Thomaz & Carvalho passou ao seu primitivo dono.

Para atender a afluência de fregueses principalmente as famílias, o Hotel Central está habilitado com um pessoal de primeira, afora uma boa cozinha.

O novo proprietário cogita de introduzir radicais reformas no hotel de forma que possa servir a Paraíba que se recente de um estabelecimento de primeira ordem.

*Quarta-feira, 08 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

Hospedaram-se ontem no Hotel do Norte as seguintes pessoas: srs. Manoel Magno, Joaquim Rodrigues, Severino Fernandes, Aristides Farias Costa e Aristides Medeiros.

*Quinta-feira, 09 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

Novo anúncio do Hotel Central de Carvalho & Bello (João Bello volta a ser proprietário do hotel)

Estabelecimento de primeira ordem. Quartos mobiliados e arejados, luz elétrica. Mesa variada e ótima adega.

Prepara banquetes para casamentos, festas, batizados e etc.



Praça Álvaro Machado, n. 21.

*Quarta-feira, 15 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Pelo sr. José Amado Filho recebemos a comunicação de que será inaugurado hoje na florescente cidade de Bananeiras um hotel de sua propriedade, sob a denominação de Hotel dos Viajantes.

*Sexta-feira, 17 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes srs: coronel José Antônio da Rocha, prefeito de Bananeiras; César Moreira, Sérgio e Luiz de Souza Barros, negociantes em Natal; coronel José Christino e José Gomes Trigueiro, residentes em Guarabira; coronel João Rocha, Antônio Henrique Monteiro, de Bananeiras, e José Moura Rezende, representante da casa Nunes Fonseca & C<sup>a</sup>, da praça do Recife.

No Hotel do Norte, os srs: Benedicto Feliciano da Silva e João Mendonça de Souza, residente em Caiçara; João Madruga, em Belém; Edgar Dantas, em Bananeiras e João Gomes do Nascimento Lyra, em Pilões.

*Sábado, 18 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: G. Almeida, agente viajante da casa Alves de Brito & C<sup>a</sup>, da vizinha capital do sul; dr. José Augusto de Medeiros, jornalista do Rio Grande do Norte.



No Parahyba Hotel: o sr. Antônio Cavalcanti, empregado na colônia agrícola de Mamanguape; Genésio de Menezes, caixeiro viajante da conhecida fábrica Lafayette no vizinho estado do sul.

No Hotel do Norte: sr. Enéas Epitácio, capitalista em Bananeiras; José Joaquim de Mello e Joaquim Evangelista, negociantes em Cuité; coronel Aprígio de Miranda, capitalista em Bananeiras.

*Terça-feira, 21 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel do Norte, os seguintes senhores: Esmênio Alves Barbosa e José Miguel, negociantes em S. José dos Cordeiros; Manoel Marques da Silva, viajante da casa Colombo em Natal; coronel Antônio José da Costa, fazendeiro em Serra da Raiz e Luiz Claudino Baracho, negociante em Areias.

No Hotel Central: o sr. Alfredo Silva, viajante da casa Miranda, Souza & C<sup>a</sup> da praça do Recife.



Chegou ontem, no trem de 10:30, procedente do interior do estado, onde se achava em propaganda comercial, o sr. João Mendes da Silva, superintendente da companhia de seguros mutuos A Americana.

S.S. foi recebido na gare por numerosos amigos que lhe ofereceram um lauto almoço no Hotel Central, sendo por esta ocasião erguidos diversos brindes.



*Quarta-feira, 22 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: coronel Manoel Lordão, residente em Guarabira e Walfredo Carneiro da Cunha, em Entroncamento.

No Hotel do Norte: coronel Veracundo Alves Pequeno e Horácio Montenegro, agricultores em Guarabira; Luiz Soares Filho, negociante em Araçagi; Francisco Targino da Cunha Pimentel, negociante em Cuité de Guarabira; coronel Francisco Antônio de Araújo Pereira, deputado estadual, residente em Guarabira; João Mendonça, negociante em Caiçara e José Pereira Costa em Moreno Bananeiras.

*Sexta-feira, 24 de outubro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: Eduardo Rosas, representante da firma Bastos Fontes C<sup>a</sup> do Rio de Janeiro; Octaviano Soares, negociante de joias.

No Parahyba Hotel; Antônio Christo Pereira da Costa, negociante em Alagoa Nova, e Fausto Pires, negociante em Natal.

No hotel do Norte: Manoel Pereira dos Santos e Antônio Sampaio, negociantes em Guarabira; coronel João Baptista, tabelião público em Areias, e seu filho Xisto Cavalcante, 1º aulista da faculdade de direito do Recife; Candido Fabrício, telegrafista em Serraria.



*Terça-feira, 28 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

Acham-se hospedados, no Parahyba Hotel o sr João Alves da Costa, negociante em Pirpirituba.

No Hotel Central: H. Brinkop, representante da firma A. Fontes & C<sup>a</sup> de Manchestes.

H. Machado viajante da casa Testisher Lundgren & C<sup>a</sup>, do Rio de Janeiro. Madame Sarah, modista titulada pela academia de New York; Janete Rosenali, representante de uma casa de confecções do Rio de Janeiro.

No Hotel do Norte: coronel Pedro Targino Pereira da Costa, influência política de Araruna.

Major Alfredo Miranda, presidente do Conselho de Serraria.

Padre João Cavalcante Maranhão, vigário de Guarabira.

Major Franco Correia Lima, fazendeiro em Pilões.

*Quinta-feira, 30 de outubro de 1913.*

## **O NORTE**

Mme. Sarah Maiso, modista titulada pela academia de costura em New York, permanecendo alguns dias nesta capital, onde é muito conhecida pela elite, pede às exmas famílias uma visita ao Hotel Central, onde se acha, a fim de apreciarem a coleção de figurinos para a confecção das mais chics *toilettes*<sup>106</sup> para senhoras. É bom aproveitar a oportunidade.

---

<sup>106</sup> Peça de indumentária; roupa de cerimônia, especialmente, para mulher.



*Sábado, 01 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel do Norte os seguintes senhores: José Joaquim de Mello, negociante em Cuité de Guarabira; João Fernandes Madruga de Belém do Guarabira; coronel Feliciano Guedes de Cachoeira. Hotel Central: dr. Sizenando d'Oliveira, promotor de Alagoa Grande.

*Quarta-feira, 05 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: cel. José Christino, capitalista em Guarabira; cel. Antônio Rocha fazendeiro em Bananeiras; Félix Guerra, negociante em Alagoa Grande, Ascendino Cavalcante, negociante em Campina; e no Hotel do Norte coronel Belizario Carneiro da Cunha, negociante em Areias; Francisco Bezerra da Carvalho, negociante em Serraria; Antônio Gomes d'Oliveira Azevedo, José Modesto Alves Fragão, o primeiro fazendeiro e o outro negociante em Picuí; Francisco Ribeiro, negociante em S. Antônio do Rio Grande do Norte e José Guilherme, negociante de Serraria.

*Terça-feira, 11 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: Luiz André Freire, negociante em Bananeiras; o dr. Humberto de Oliveira Flôres, diretor do centro agrícola de Mamanguape; Cícero Velasco, agente



visitante da firma Benevides Paiva & C., do Rio de Janeiro; Antônio de Sá Leitão, guarda livros da firma Daheux & C<sup>a</sup>, do Recife; No Parahyba Hotel os senhores Casimiro Silva, José Bezerra e Agostinho Pereira, negociantes em Esperança; Francisco de Souza Castro, negociante em Pocinhos; Jacob Faimboun, negociante em Recife; Ricardino de Farias e Armando de Carvalho, artistas da companhia Mattos Viana; no Hotel do Norte, o sr. Feliciano Guedes, negociante de Bananeiras.

*Quarta-feira, 12 de novembro de 1913.*

## **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os seguintes senhores: Eduardo Carneiro, representante da casa Seraphin Clare & C<sup>a</sup> do Rio de Janeiro; José M. De Carvalho Paiva, representante de Luckans & Gunther de Remscheid, Alemanha; Abel Pinto, de Pernambuco, Luiz Vianna, sócio da firma Fonceca Nunes & C<sup>a</sup>, do Recife.

No Parahyba Hotel, os srs. major Luiz Cavalcante de Lima e Carlos Bezerra, representante da firma Odorico de Oliveira, da praça do Recife.

No Hotel do Norte: Máximo de Souza Malheiro, negociante em Pau Ferro; Francisco Coelho da Silva, negociante em Pirpirituba; Antônio Vieira Lima, de Caiçaras, Adolpho Torres, de Araruna; Luiz Biu Pinheiro de Serra Redonda; José Beltrão de Alagoinha; Solon da Silva Pinto de Pilões de Dentro; João Mendonça de Souza e Manoel Antônio da Penha de Caiçara; Manoel Alves Moura, negociante em Alagoa Nova.



*Sábado, 15 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Retornou ontem de sua viagem ao Recife o esforçado sr. Alfredo da Costa Carvalho, sócio do acreditado Hotel Central desta capital.



Tambaú -Buffet Pernambucano

Ao pé da parada de Tambaú esse restaurante está aparelhado a servir magnificamente todos os seus fregueses. Abre a qualquer hora da noite.

O proprietário José Sérgio Ribeiro

*Terça-feira, 18 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central os srs. coronel Gentil Lino, fazendeiro em Sapé; João Pires de Figueiredo, de Cabedelo; no Parahyba Hotel: Antônio Mariano Bezerra negociante em Campina Grande; tenente Raymundo Ladislau, da mesa de rendas de Alagoa Grande; coronel Alexandre Cabral, Joaquim Xavier de Macêdo, de Picuí; e Joaquim Correia Sobrinho, do Maranhão; no Hotel do Norte: padre João Honofre vigário de Alagoinha.

*Quinta-feira, 20 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acha-se hospedado no Hotel Central o sr. coronel José Maximiano, de Alagoinha; no Hotel do Norte o sr. coronel Antônio Maia, capitalista em Pilões do Maia.





Ontem, por ocasião da saída do trem de 2 horas o sr. coronel José Maximiano, que aguardava o mesmo trem, notou que um dos seus bolsos da calça se achava cortado a navalha e dele subtraída a quantia de 600\$.

O coronel Maximiano, que é fazendeiro em Alagoinha, declarou ter notado dois indivíduos trajando decentemente junto a ele com persistência, sendo um velho e outro moço, o último parecendo estrangeiro.

*Quarta-feira, 26 de novembro de 1913.*

### **O NORTE**

O rigor da moda: Acha-se atualmente no Hotel Central em exposição no quarto n° 21 grande coleção de figurinos e moldes das mais finas *toilettes* de confecção esmerada e mais apurado gosto parisiense.

Aproveitem as famílias fazendo uma visita ao hotel.

*Quinta-feira, 04 de dezembro de 1913.*

### **O NORTE**

Acham-se hospedados no Hotel Central, o sr. Assenço Ferreira, capitalista de Alagoa Grande; no Hotel do Norte, os srs. Abdon Chianca e Alfredo Chianca, negociantes em Areia; Luiz de Menezes, de Serraria; João Maranhão de Guarabira.

*Sexta-feira, 12 de dezembro de 1913.*

### **O NORTE**

Tem ecoado de modo desagradável o incidente havido na cidade de Campina Grande, entre o coronel Christiano Lauritzen, prefeito e chefe



situacionista, e o dr. Severino Pimentel, também membro distinto daquela sociedade e político ao lado do coronel João de Sá.

O prefeito coronel Christiano Lauritzen, despeitado com o dr. Severino Pimentel, ali residente, por lhe ter este censurado na ausência de desmandos municipais, agrediu-o no Hotel Central daquela cidade, quando ali se achava o mesmo doutor completamente desarmado, não o tendo esbordado devido a intervenção de terceiros. Logo em seguida volta o dr. Severino à sua casa, e armou-se de sua pistola na expectativa de uma agressão a seu lar, e de fato, instantes depois, chegaram a sua porta o prefeito e filhos armados dirigindo-lhe graves ameaças. Então o delegado, que com a polícia se achava defronte, como que de prevenção, desarmou o sr. Pimentel e o filho do coronel Christiano Lauritzen.

*Sábado, 13 de dezembro de 1913.*

## **O NORTE**

Continuou em ordem do dia, ontem, o incidente de Campina Grande, em que figuraram o coronel Christiano Lauritzen e o dr. Severino Pimente. Este, a hora do expediente do governo, procurou o dr. Castro Pinto, relatando a S. Ex.<sup>a</sup>, com franqueza e moderação, as debatidas ocorrências e solicitando-lhe garantias legais.

Em seguida, conferenciou com o dr. Chefe de polícia e coronel comandante da força policial, aos quais mandara convidar para esse fim o exmo. Dr. Presidente do estado.



Reinou muita calma na discussão do caso que foi resolvido sem desonra para nenhuma das partes. O dr. Pimentel, recebido com atenção pelas altas autoridades, terá a garantia procurada, sem desprestígio ao ilustre coronel Christiano, que foi incontestavelmente precipitado, agindo em pessoa e sob o estímulo de motivos somenos<sup>107</sup>, contra um seu adversário político. O dr. Severino Pimentel nega que tenha injuriado ao coronel Christiano com o epíteto<sup>108</sup> de ladrão, atribuindo esta exagerada versão das suas realmente fortes censuras ao prefeito, aos mexericos naturais e indecentes da politiquice aldeã.

O dr. Severino permanecerá aqui, na capital, até domingo, estando hospedado no Hotel Central.

*Domingo, 14 de dezembro de 1913.*

## **O NORTE**

O coronel Christiano Lauritzen endereçou-nos com data de 12 a seguinte carta:

Srs. redatores

Sobre o fato ocorrido aqui, no dia 8 do corrente, não pretendia dizer palavra; uma vez, porém, que o mais interessado no silêncio procura especular com o incidente lamentável, peço-lhes publicarem o histórico que aqui vou referir.

---

<sup>107</sup> de menor valor ou menos importante que outro; irrelevante, inferior.

<sup>108</sup> qualificação elogiosa ou injuriosa dada a alguém; alcunha, qualificativo.



O sr. Severino Pimentel tem por hábito descompor o prefeito e empregados, cada vez que se lhe cobra qualquer tributo municipal, e na semana passada reproduziu com mais violência o costume, chamando-me ladrão e bandido.

Tanto o arrematante dos impostos como o empregado vieram pedir providências sobre essa forma de intimidar os arrecadantes, e, indagando eu se havia testemunhas, informaram ter se achado presente o gerente do Hotel Central.

Segui para aí a fim de ouvir a confirmação e, na ocasião de fazer as perguntas, verifiquei estar presente Severino.

Tendo ele ouvido as perguntas referentes as descomposturas, era ocasião de lhe censurar seu mau procedimento, e o fiz em linguagem veemente, concluindo que ele teria de me respeitar por bem ou por mal.

Severino que é um estroina<sup>109</sup>, em vez de reconhecer seu erro, correu rua afora gritando ir se armar para repelir o bandido do gringo.

Informado das bravatas que não podia tomar a sério, convidei seu primo Mário Cavalcante para avisar Severino achar-me aí na rua a sua disposição. Nessa ocasião, saiu Severino de casa, sem chapéu, armado de pistola Mauser e com grande exaltação gritava: -Venha agora, bandido! etc.

*Terça-feira, 16 de dezembro de 1913.*

**O NORTE**

Um club vantajoso

---

<sup>109</sup> que ou o que age levemente, de maneira irresponsável; desajuizado.



Vimos ontem no catálogo de Fischel, o célebre industrial austríaco, a mobília escolhida pelo major João Pereira Bello, proprietário do Hotel Central, para o club que ele está organizando nesta cidade, destinado a dar uma mobília completa, de sala de visitas, aos sócios do referido club, por meio de sorteios feitos pela loteria federal que se extrai aos sábados.

Dito club vem preencher uma sensível lacuna no meio paraibano, porquanto semelhantes instituições prosperam nos estados mais adiantados da República, com geral aceitação.

As condições do club são realmente muito vantajosas; basta ponderar que na pior hipótese fica a mobília ao sócio pelo preço porquanto ele poderia adquiri-la na fábrica.

Tivemos ocasião de analisar os prospectos e deles se infere que além da vantagem de se obter uma mobília de elevado custo em prestações semanais de 6\$000, sobreleva de importância o fato de se conceder ao sorteado na centésima semana, um prêmio de cinco contos de réis em dinheiro, cabendo ao sorteado em último lugar a bela cifra de dez contos de réis em dinheiro!

O major João Bello calcula começar as transações do club, logo que preencha as formalidades exigidas pela lei federal, como seja a caução de cinquenta contos no Tesouro Nacional.

Estão já inscritos numerosos sócios para a nova empresa, de forma que mui brevemente o club funcionará devidamente aparelhado e dispondo de agentes em todas as localidades do interior do nosso estado e nos limítrofes.



Será portanto de toda conveniência para os que desejem se inscrever no club, procurarem o referido negociante no Hotel Central, até o dia 31 do corrente, quando terminará o prazo para as inscrições, aqui na capital. Por estes dias será publicado o respectivo anúncio na secção competente desta folha.



Acham-se hospedados no Hotel do Norte os senhores Francisco da Cunha Pimentel, negociante em Cuité de Guarabira; Manoel Martins d'Oliveira, de Esperança; Benjamin Figueira Menezes Sobrinho, de Pilões de Dentro e Manoel Correia Lima de Cobé.

*Quinta-feira, 18 de dezembro de 1913.*

## **O NORTE**

Acham-se hospedados no Parahyba Hotel, os seguintes srs: Dumas Jardim, José Toscano Coelho, negociantes em Jacaraú; dr. Armando Nóbrega de Vasconcelos, agrimesor das obras contra as secas; Manoel Paula Ferreira Paiva, de Gurinhém; Severino Emygdio de Paiva e João Aducto de Paiva, ambos de Canafístula. No Hotel Central, coronel Manoel Porfírio, de Guarabira, Eugênio Guedes, de Cachoeira, Francisco Antônio da Silva, residente em Espírito Santo e Alcides de Albuquerque, auxiliar do campo de demonstração.



Segue pela inter estadual para o Recife, a negócios comerciais, o conhecido capitalista, major João Bello, sócio da firma Carvalho & Bello, do importante Hotel Central.





A minha defeza

Para evitar que o público me julgue pelo que contou o sr. Lauritzen na sua carta, publicada neste jornal, em 14 do corrente, vou relatar a agressão que sofri.

No dia 8 deste mês, meio dia mais ou menos, estávamos no Hotel Central, sentados em torno de uma mesa eu, Gabriel Santos, proprietário do hotel, Servulo Machado, representante da firma Navarro & C<sup>a</sup> da capital e Antônio Guimarães, empregado do major João Vieira.

Inesperadamente entra no hotel o sr. Lauritzen, armado de grosso cipó-pau, com o qual pretendeu e, segundo declarou publicamente, pretende dar-me uma surra. Chama a parte Gabriel, e após breve conferência com este, dirige-se para o local onde estávamos sentados. Aí, acompanhando os movimentos com doestos<sup>110</sup> impróprios aos seus respeitáveis cabelos brancos, investe contra mim e levanta o cacetão para esbordoar-me.

Surpreendido procurei defender-me como prometia a surpresa da agressão. Conseguindo escapar ileso a uda<sup>111</sup> do sr. Lauritzen, corri até minha casa para armar-me.

*Sexta-feira, 19 de dezembro de 1913.*

## O NORTE

Acham-se hospedado no Hotel Central os seguintes senhores; Manoel Christino, de Guarabira; Pio Barreto, de Natal; Feliciano Guedes, de

---

<sup>110</sup> afrontas, ataques, invectivas, ultrajes, abusos, agravos, despeitas, injúrias, insultos.

<sup>111</sup> sem udo nem miúdo. sem nada, sem coisa nenhuma



Cachoeira; Antônio Sampaio, de Guarabira; Francisco Aquino, de Mulungú e o dr. Moreira Lima, juiz de direito de Picuí. No Hotel do Norte, Abdon Xianca, de Areias; Manoel Araújo Cavalcante, de Serra da Raiz ; Ceodon Toscano, de Boa Vista; Ascendino Cavalcante, de Alagoa Grande e José Mariano de Queiroz, de S. José de Pombos.

*Domingo, 21 de dezembro de 1913.*

## **O NORTE**

Hotel do Norte de Pereira & Irmão

Tendo passado a novos proprietários e por uma completa reforma, este hotel está nas melhores condições de bem servir ao seus hóspedes, pois, além de uma escrupulosa cozinha, dispõe de confortáveis e higiênicas acomodações.

Rua Visconde de Inhauma, n. 23



Mademoiselle Helena

De presente acha-se hospedada no Hotel Central, dispondo de grande coleção de figurinos de chapéus para senhoras. Encarrega-se da confecção de vestidos, das mais altas novidades.

Mademoiselle Helena pede às exmas famílias uma visita, a fim de verificarem o deslumbramento da moda.

Uma visita ao Hotel Central para apreciarem o chic.





*Quarta-feira, 14 de dezembro de 1913.*

## **O NORTE**

Bananeiras

Tendo inaugurado em Bananeiras um ótimo hotel em condições de servir ao mais exigente freguês, avisa, o seu proprietário, aos srs viajantes dispor de vastos cômodos com apurado gosto.

O Hotel Commercial fica situado à praça Semião Leal e é seu proprietário o sr. Anízio da Silva Barbosa.

*Sexta-feira, 01 de maio de 1914.*

## **O NORTE**

Está nesta capital hospedado no Hotel Central, o capitão dr. Jovino Marques, um dos mais ilustres oficiais do nosso exército.

*Domingo, 10 de maio de 1914.*

## **O NORTE**

Hotel Independência – Roubo

Os boatos continuam a marchar de boca em boca, que no meu hotel rouba-se constantemente e se ainda não contestei tais boatos foi unicamente por consideração aos srs. “roubados”.

Porém, aviso aos mesmos srs. que não continuem a difamar o meu hotel sob pena de vir à imprensa relatar minuciosamente os fatos tal qual como se deram, embora, para isto seja necessário dar um formidável escândalo.

Guarabira, 08/05/1914. Claudio Caminha.



*Sexta-feira, 15 de maio de 1914.*

## **O NORTE**

Junta da Fazenda

Reuniu-se ontem a junta da fazenda do tesouro, comparecendo os drs. Eduardo Pinto, inspetor; Oscar Soares, procurador fiscal; major Joaquim Guimarães, contador e o secretário Joaquim Maia.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior:

Petição de Antônio Arruda Câmara estabelecido com hotel em Guarabira reclamando contra a coleta do seu estabelecimento em 2ª classe.

Deferido, fazendo-se as devidas comunicações.

*Domingo, 24 de maio de 1914.*

## **O NORTE**

Procedente do Recife, está nesta capital o dr. Paulo Silva, oficial de gabinete do general Dantas Barretto, que está hospedado no Hotel Central.

*Quarta-feira, 27 de maio de 1914.*

## **O NORTE**

O sr. Riedel acha-se hospedado no Hotel Central e veio especialmente a esta capital assistir a montagem da estrondosa e monumental fita “Excelsior”, no teatro – cinema Santa Rosa.

*Quarta-feira, 03 de junho de 1914.*

## **O NORTE**

Praça Imunda – A praça 15 de novembro continua a ser um estendal de lixo e mil outras imundíces.



Na esquina do Hotel do Norte é um constante depósito de sujidades, restos de cozinhas, em pleno estado de putrefação.

Quem por ali passa tem de apertar involuntariamente as narinas, tamanha a fétida exalação que dali se desprende.

O lixo fermenta ao sol em todos os pontos daquela praça, onde aliás circulam os bondes elétricos e desembarcam os passageiros dos vapores das companhias Lage, Maranhense e de Comércio e Navegação.

O coronel José Bezerra, prefeito municipal, deve lançar suas vistas para aquela transitadíssima via pública, por certo merecedora de melhor sorte. Limpe-a, desentulhe-a dos troços e das sordícias<sup>112</sup> ali existentes, sr. prefeito, a fim de que nós e os forasteiros possamos ali circular sem nojo e constrangimento.

*Sábado, 06 de junho de 1914.*

### **JORNAL DO RECIFE**

A prisão do major Toscano de Britto é determinada por um antigo processo na Paraíba – Em 1912, os membros da comissão de propaganda pró Castro Pinto para a campanha presidencial da Paraíba, depois de estarem na capital e em outras cidades do interior, dirigiram-se para Guarabira, em cujo hotel se hospedaram. Pela manhã, com outros hóspedes que se retiravam, em demanda do trem da capital, efetuaram o pagamento das despesas de hospedagem na importância de 39\$500 réis. Chegados a capital e no Hotel Central, onde tomaram aposentos,

---

<sup>112</sup> Espurcícia, desasseio, impureza, impuridade, asquerosidade, repelência,



receberam a visita do dr chefe de polícia que, momentos antes, recebera do delegado de Guarabira a denúncia de que o dinheiro recebido pelo caixeiro do referido hotel, na véspera, duas cédulas, foram reputadas falsas, atribuindo o citado caixeiro do referido hotel a comissão de propaganda. Consta nos autos que, da rigorosa busca efetuada pela autoridade, não apareceu o menor indício da existência de cédulas falsas em poder de nenhum dos membros da comissão, tanto que não houve a detenção de quem quer que fosse.

*Quinta-feira, 18 de junho de 1914.*

## **O NORTE**

Hotel Central – Os proprietários do Hotel Central acabam de fazer diversas modificações no estabelecimento de sua propriedade.

Além de outros melhoramentos construíram um *terrasse* para as refeições diárias.

Os serviços de copa e cozinha foram melhorados sensivelmente, tendo sido contratado o prédio n. 57 à rua Maciel Pinheiro para uma pensão especialmente de famílias.

O prédio referido é uma confortabilíssima casa de dois andares, quartos arejados, magníficas instalações sanitárias, banheiros, luz elétrica e ventiladores.

Com uma nova dependência e os melhoramentos feitos no Hotel Central, a capital fica com um bom estabelecimento no gênero.



Alta Novidade



Alberto Leon, hospedado no Hotel Central, quarto n. 21, acaba de receber um grande e esplêndido sortimento de fazendas para senhoras e senhores, dos últimos padrões e modelos parisienses, as quais vende por preços sem competidores.

Convida, portanto, as exmas famílias para uma visita ao seu stock, a fim de verificarem pessoalmente a beleza e o chic dos padrões recebidos.

Preços sem competidores! No Hotel Central, quarto n. 21.

*Sexta-feira, 19 de junho de 1914.*

## **O NORTE**

Parahyba Hotel de Joaquim de Carvalho

Magnífico e confortável hospedaria, em condições de receber qualquer família.

Tendo passado por completa reforma mantém uma cozinha de primeira ordem capaz de satisfazer ao mais exigente freguês.

Tudo pelos preços mais resumidos possíveis.

Rua Desembargador Trindade, n.10. Próximo a estação da Great Western.

*Sábado, 27 de junho de 1914.*

## **O NORTE**

Dr. Manoel Monteiro – Procedente do Recife chegou ontem a esta capital o ilustre confrade dr. Manoel Monteiro, redator da *Tarde*, o novo vespertino pernambucano que tanto ruído tem feito pelos seus moldes de jornal moderno.



O dr. Manoel Monteiro foi recebido na *gare* da Cond'Eu por diversos amigos e está hospedado no Hotel Central.

*Domingo, 28 de junho de 1914.*

## O NORTE

Com as novidades se reportam às antiguidades.

Muitas vezes encontramos diversas fazendas com bordados tão simples que uma criança poderia borda-las facilmente e chamamos novidades parisienses.

É justamente o que nos encantava de ver cada dia uma novidade, que às vezes algumas delas são mesmo bem curiosas.

Há pouco tempo, quando viajávamos em trenó no interior de Smyrna, cidade da Turquia d'Asia, notada por sua antiguidade, teve-se a honra de conhecer um turista o qual, depois de uma conversação amigável, me mostrou, com grande curiosidade, diversos panos bordados que ele havia comprado por preços bem elevados.

Foi então que lhes suplicamos de nos dizer qual o mistério nesses panos que atraíram a sua atenção e lhe fizeram compra-los por preços elevados. A este pedido o turista nos respondeu que não poderia abster-se de fazer semelhantes grandes compras de panos antigos, bordados divinamente por aquelas matutas turcas os quais desenhos lhes renderiam grandes vantagens em transforma-los em novidades parisienses.



Foi então que as palavras do nosso turista nos fizeram convencer de que sua viagem em um país de diferentes povos antigos e de diferentes costumes, com a Turquia, lhe produziriam grandes vantagens.

Ainda mais uma prova disso nos mostrava ele, bem em frente de nós um bando de Turcos, usando umas calças bem largas e compridas, das quais foi imitada a novidade conhecida pelo nome de *jupe-culotte*.

Desde aquele momento verificamos que todos os povos, todas as casas, japonesa, turca como a francesa, podem vender e fazer honestamente parte nas novidades parisienses.

Aproveitamo-nos do artigo acima para colocarmos em nossas caixas, com que andamos pelas ruas o letreiro: novidades parisienses.

Ao mesmo tempo chamamos a atenção das exmas famílias para uma liquidação completa que será feita durante um curto tempo, pelos srs. Alfredo Levy & C<sup>a</sup>, no Hotel do Norte, no quarto n. 13.

Telefone Hotel do Norte.

*Quinta-feira, 09 de julho de 1914.*

## **O NORTE**

Por sentença do integro juiz dr. Venâncio Neiva foi absolvido o major Paulino Toscano de Brito, recolhido ao quartel da força policial, que havia sido denunciado como introdutor doloso na circulação, na cidade de Guarabira, em 12 de junho de 1912, de duas cédulas falsas do valor nominal de 20\$000, dando-as em pagamento das despesas que fizera no Hotel Independência.



Essa sentença, cuja justiça a ninguém é dado dúvida, pela intezeza de caráter e austeridade do impoluto magistrado, causou a melhor impressão no espírito público, principalmente aos amigos do major Paulino Toscano que recebeu inúmeros cumprimentos por essa vitória anciosamente esperada.



### Hotel Central

Acaba de passar por uma completa reforma esse estabelecimento, o primeiro do gênero existente no estado.

Ótimos banheiros, quartos mobiliados, adega sortida e cozinha de primeira ordem.

Para famílias o Hotel mantém uma luxuosa pensão à rua Maciel Pinheiro 57 com quartos ricamente mobiliados.

Encarrega-se de fornecer banquetes, batizados, etc.

Praça Álvaro Machado.

*Quinta-feira, 30 de julho de 1914.*

### **O NORTE**

Pensão Oliveira – A única nesta capital, que melhor poderá servir aos seus fregueses, não só pela comodidade e esmerado asseio, como pelo variado e succulento menu, ótima adega, presteza e sinceridade.

Rua Barão do Triunfo, 85.





*Domingo, 26 de julho de 1914.*

## O NORTE

Sports – Chega os sportmens pernambucanos – Grande *match* interestadual

Pelo horário da tarde chegaram do Recife, os rapazes que desafiaram o team para o *match de foot-ball*. Na *gare* da estação, aguardava a chegada dos mesmos a banda de música do Batalhão Policial, cedida gentilmente pelo cel. Mário Barbedo, comandante da polícia.

Chegados os referidos rapazes, foram acompanhados com seleta concorrência de *sport-mens* até ao Hotel Central, onde se acham hospedados.

O *match* de hoje, verificar-se-a no *ground do Parahyba Sport Club*, à avenida João Machado, confronte a Escola de Aprendizes Marinheiros, pela 15 horas e meia.

Não sabemos a qual dos *clubs* caberá a primasia da vitória devido as forças equipolentes<sup>113</sup> dos *teams* disputantes.

É de se prever numerosa afluência de famílias ao aludido *ground*, para abrilhantamento desta festa esportiva.

Os *teams* estão assim constituídos:

*Scratch* Pernambucano

Arruda e Taylor, Bebé, Ruy e Lellys, Geraldo, Beltrão, Brito, Edu e Velho.

Reserva: Barroso.

*Scratch* Parahybano

---

<sup>113</sup> que tem igual valor, referência, ou relação de identidade; que tem o mesmo efeito ou a mesma significação.



Amstein, Alfredo e Arminio, Bandeira, Alfonsus e Climaco, Trajano, Berthone, Henrique, P. Barbosa e Arthur.

Como “*referee*” atuará o *sportman* Raul Carvalho, bastante conhecido pelo seu imparcialismo e servirão como juizes de *goal* o sr. Francisco Pereira e um outro rapaz que o *team* pernambucano nomeará na ocasião do jogo.

*Sexta-feira, 31 de julho de 1914.*

### **O NORTE.**

Telegramas retido – Acham-se retidos na estação os telegramas seguintes: Cel. Oscar Pereira Silva, viajante; dr. Suassuna, barcaça Rotschild; Theotonio, Hotel Central (aviso); Nunes, Peixoto, Cândido Lima, dr. Sinval Borba, Antônio Amaral, Josepha Luciano, rua Santo Elias; dr. Methodio, Hotel Central, Sophia Sanson, Singer, João, Sr. Claudiano, Sérgio Silva, Braga.

*Sábado, 31 de agosto de 1914.*

### **O NORTE**

Procedente do Recife está hospedado no Hotel Central o capitão J.C. de Medeiros, representante da importante firma norte americana Thomsen & C<sup>a</sup>, de New York.

O sr. Medeiros instalou o seu esplêndido mostruário no aludido hotel.

A firma Thomsen é contratante do serviço de bondes elétricos em Alagoas.



*Domingo, 02 de agosto de 1914.*

### **O NORTE**

Tivemos ontem o prazer de abraçar o nosso amigo coronel Innocêncio Justino da Nóbrega administrador da mesa de rendas de Alagoa do Monteiro.

S.s. que está hospedado no Hotel Central demorará aqui alguns dias, tendo sido visitado por seus amigos.

*Quinta-feira, 01 de outubro de 1914.*

### **O NORTE**

Tivemos ontem o prazer da visita do estimável cavalheiro sr. Themistocles Cardoso, direto geral da afamada sociedade anônima cooperativa A Diária do Povo, atualmente hospedado no Hotel Central onde tem sido muitíssimo visitado.

Recém chegado a esta capital, no serviço de propaganda da aludida sociedade, o sr. Themistocles Cardoso tem encontrado a melhor acolhida em nosso estado, não só por ser possuidor de reais predicados morais como por ser representante de uma sociedade importante e vantajosa.

O fim da Diária do Povo, consoante rezam seus prospectos, é criar nos centros populosos do Brasil estabelecimentos de gêneros para a venda por preços reduzidos, oferecendo 50% de lucros aos respectivos sócios.



A sucursal nesta cidade será aberta por toda a semana corrente, estando o ilustre viajantem, no Hotel Central à disposição de todos que quiserem obter mais amplas informações.

Inteligente, insinuante como é nosso amável hóspede entreteve-nos durante alguns instantes com a sua animada palestra. Gratos pela gentileza do visitante desejamo-lhe prosperidade na empresa a que meteu ombros.

*Sexta-feira, 02 de outubro de 1914.*

## **O NORTE**

Um espertalhão – Há dias chegou a esta cidade, abrindo banca de bicho no Parahyba Hotel, um estrangeiro suspeito, espalhol de nacionalidade, de nome Perfecto B. Fortes.

Apresentava-se como forte banqueiro do referido jogo, mas seus modos esquisitos logo provocaram a curiosidade pública, tendo esta folha publicado a respeito uma expressiva local, chamando a atenção dos incautos.

Agora vemos que não andamos enganados com o tal tipo porquanto o mesmo está agora as voltas com a polícia, por ter ameaçado com um tiro, o sr. José Nestor, a quem não quis pagar grossa quantia que aquele tirara no cavalo, bicho ontem sorteado.

Além do sr. Nestor foi também caloteado pelo malandro o padeiro da rua da Areia, sr. Antônio Mathias, e outros mais.



O meliante deixou assim de pagar cerca de dois contos de réis, alegando capciosamente que os jogadores haviam comprado na certa, quando o fato é que na certa comeu ele os cobres de suas vítimas.

É conveniente que a polícia chame a ordem o audacioso banqueiro, mandando-o assentar tenda em outras paragens.

Deportação com ele, dr. Democrito.

*Domingo, 11 de outubro de 1914.*

### **O NORTE**

Acha-se nesta capital procedente da vizinha capital do sul, o sr. Eduardo Lima, representante nos estados do norte da “A Victória”, sociedade nacional de seguros pecúlios e rendas, com sede no Rio de Janeiro.

S.s. acha-se hospedados no Hotel Central, onde poderá ser procurado para fins de sua missão.

*Quinta-feira, 15 de outubro de 1914.*

### **O NORTE**

Empresa Allemã – Bom sortimento (Luiz Kigel)

Vendas a prestações:

Camisas inglesas, roupas feitas, para homens e senhoras, chapéus, calçados, espelhos, quadros e relógios, nas seguintes condições.

20\$000 2\$000 por semana

15\$000 1\$500 por semana

10\$000 1\$000 por semana

40\$000 3\$000 por semana

Hotel Chagas em Alagoa Grande.



*Sexta-feira, 16 de outubro de 1914.*

## **O NORTE**

A cerveja Pernambucana, marca de maior consumo nesta praça, vende a varejo na Pensão Allemã, Hotel Central, Hotel Parahyba, Hotel do Norte, Hotel Commércio e Pensão Oliveira.

Marca nunca batida por competidores. A mais deliciosa, a mais fina, a mais delicada cerveja.

Única que em 60 dias vendeu nesta praça 2050 caixas. Única que em pouco tempo bateu todas as marcas.

Praça Álvaro Machado, 21 – José Rosas Junior.

*Sexta-feira, 23 de outubro de 1914.*

## **O NORTE**

Hotel Internacional

Brevemente inaugurar-se-á nesta cidade um estabelecimento modelo, denominado Hotel Internacional, sito a rua Visconde de Inhaúma, n. 34.

O aludido estabelecimento, que já se encontra funcionando, por não haver ainda completado o mobiliário não foi instalado oficialmente. Numa visita ligeira que ontem tivemos ocasião de fazer, ficamos deveras encantados com a gentileza da proprietária, D. Rita de Oliveira e as belas e vastas acomodações do edifício.

Ocupa o Hotel Internacional dois esplêndidos e extensos andares, contendo cerca de 20 quartos, iluminados com luz elétrica e ventilados amplamente.



No terraço elegante que serve aos dois andares goza-se de um panorama magnífico, descortinando-se a cidade até considerável extensão. A ventilação é permanente e convida os hóspedes a longas sestas.

Aberto a poucos dias, o novo estabelecimento está destinado a um grande futuro, aceitando sua inteligente proprietária somente cavalheiros conhecidos e famílias sérias. Até agora não havia nesta cidade um hotel que aceitasse exclusivamente famílias, vindo o Hotel Internacional preencher essa importante lacuna.

Mais informações poderíamos inserir sobre o mencionado estabelecimento, o que aguardaremos para quando for a inauguração definitiva, que deve ter lugar nestes 15 dias.

Por ora o Internacional conta com sofrível número de hóspedes, como sejam deputados estaduais, comerciantes desta capital e viajantes vindos de outros estados.

Bem impressionados com a visita que fizemos ao Internacional recomendamos-lo a todos que quiserem ter excelente hospedagem e saborear uma boa cozinha.

*Terça-feira, 27 de outubro de 1914.*

## **O NORTE**

Na estação dos telégrafos desta capital estão retidos os seguintes telegramas: Manoel Ferreira, Hotel Central, tenente Facundo e José Honorato.



*Sexta-feira, 30 de outubro de 1914.*

## **O NORTE**

Seguiu ontem para o interior do estado pelo horário da Great Western o sr. Claudio Caminha, proprietário do Hotel Independência em Guarabira.

*Sábado, 29 de maio de 1915.*

## **O NORTE**

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

Leonel Luna, ex sócio gerente do Hotel Internacional, tem a satisfação de comunicar a v. exc. que acaba de contrair, por compra em sociedade com o se. Manoel Leopoldino de Farias, o antigo e conceituado Hotel Continental, passando nesta data a denominar-se Hotel Avenida, girando sob a firma de Leonel Luna & C<sup>a</sup>.

Aproveitando a oportunidade, oferece os seus serviços, ficando c<sup>o</sup>ncio<sup>114</sup> de que v. exc. o honrará com as suas estimáveis ordens.

Sem mais subscreve-se Leonel Luna.

*Sábado, 26 de junho de 1915.*

## **O NORTE**

A acertada nomeação do dr. João Pequeno, da cidade de Guarabira, para o elevado cargo de Secretário Geral do Estado foi exaltada no meio político. Na chegada a esta capital agradeceu a acolhida e dirigiu-se para o

---

<sup>114</sup> que sabe, que tem noção clara.





hotel, ao que imediatamente colocou-se a disposição o melhor cômodo do Hotel Central.

*Domingo, 04 de julho de 1915.*

### **O NORTE**

Chegou ontem pela interestadual o ilustre engenheiro, chefe do distrito telegráfico de Pernambuco, dr. João Coelho Brandão que se acha hospedado no Hotel Central.

O dr. Coelho Brandão veio até este estado em serviço de inspeção de linhas e estações, pretendendo seguir por por estes dias para Campina Grande, no desempenho de sua incumbência.

Damos as boas vindas ao distinto viajante.

*Sexta-feira, 09 de julho de 1915.*

### **O NORTE.**

Está hospedado no Hotel Central o representante da União Mútua, de São Paulo, que veio a esta capital pagar 10\$000 réis ao exmo sr. dr. Irineu Joffily.

*Terça-feira, 13 de julho de 1915.*

### **O NORTE**

As vítimas da seca – Uma iniciativa feliz e meritória da Associação dos Empregados do Comércio.

Domingo reuniu-se, em sua sede, a Associação dos empregados do Comércio da Parahyba do Norte, para tratar exclusivamente da organização de um Bando Precatório e outros meios a fim de se obterem



donativos para socorro dos nossos desditosos conterrâneos do interior, vítimas indefesas do terrível mal.

É uma iniciativa simpática, feliz, humanitária, digna dos mais sinceros aplausos a que tiveram os membros, entre ele os empregados do Hotel Central, da novel e futura Associação cujos resultados esperamos ser o mais satisfatório possível, atendendo ao espírito de caridade do povo paraibano.

*Sexta-feira, 20 de agosto de 1915.*

## **O NORTE**

Um sitio assaltado – Limpeza completa

O major Antônio Lacerda, proprietário do Hotel do Norte, possui um importante sitio em Mandacarú, onde residiu com sua família até a bem pouco tempo.

Deixará, porém, encarregado de zelar pelo referido sitio um seu empregado de nome Marcellino, pescador, casado e com filhos.

O Marcellino não dava boa conta da incumbência de seu patrão, deixando roubar cocos quase diariamente, motivo pelo qual o major Lacerda fez-lhe ver que devia ter um pouquinho mais de zelo e atividade.

De nada valeram as observações do sr. Lacerda, daí resultando que o mesmo Marcellino se despedisse há dias espontaneamente.

Em sua ausência ia amiudadamente ao sítio em visita de inspeção um empregado do Hotel do Norte que nada encontrou de anormal, a não ser anteontem quando deparou com um roubo ali efetuado.

O larápio levou uma mobília do sr. Lacerda, inclusive um grande sofá, bela peça d'arte, camas, roupas, objetos de cozinha, de mesa, quadros, uma



peça de lona e a lona de uma cama própria para casal, além de muitos outros objetos.

Os meliantes penetraram pela porta da cozinha que arrombaramm invadindo em seguida o interior da casa.

Supõe-se que a mudança foi feita em canoa, que é o sistema de transporte mais usado naquele local.

Dias antes do fato, ao abrir uma irmã do sr. Lacerda um quarto cheio de roupas e outros objetos, Marcellino grelou os olhos e exclamou:

Chi! Ai tem coisa que dá para encher três canoas.

O roubado avalia os prejuízos em cerca de 500\$000.

Ignoramos se apresentou queixa à polícia.

*Domingo, 22 de agosto de 1915.*

## **O NORTE**

Cel. José Gomes de Sá, vindo de Souza onde é incontestável influência política, e chefe do partido situacionista daquele município, encontra-se nesta cidade.

S.s. que é uma das figuras mais eminentes do interior do nosso estado, acha-se hospedado no Hotel Central, onde tem sido muito visitado.

*Terça-feira, 24 de agosto de 1915.*

## **O NORTE**

Ontem a noite estive nesta redação, entretendo conosco agradável palestram o nosso amigo e correlegionário coronel Marçal Pessoa, administrador da mesa de Rendas de Cabaceiras.



O ilustre visitante que se acha a alguns dias nesta cidade, tem recebido muitas visitas de correlegionários e amigos no Hotel do Norte onde se acha hospedado.

O coronel Marçal permanecerá nesta capital até sexta-feira da semana fluente quando pretende regressar ao centro de sua atividade naquele próspero município.

*Domingo, 29 de agosto de 1915.*

## **O NORTE**

Hotel Globo

Como estava anunciado realizou-se ontem às 13 horas a inauguração do Hotel Globo, de propriedade do estimável cavalheiro sr. Henrique Siqueira.

A inauguração da excelente hospedaria acaba de dotar a Paraíba, com um dos melhores no gênero no norte do país.

Esplendidamente localizado, à rua Visconde de Inhaúma, está perto da estação Central, ponto de chegada das pessoas que se destinam a esta capital.

O Hotel Globo tem 21 espaçosos quartos, muito bem mobiliados e com muito ar e luz, proporcionando aos seus hóspedes grande conforto.

Há duas estéticas salas, em belos pátios, são muito claras e de aspecto agradável.

Em tudo se aspira um ar de luxo e elegância.

O preço das diárias varia entre 5 e 8\$000.

Com a prática que possui o sr. Siqueira, certo ficará sendo o Hotel Globo o de maior frequência na cidade.



Compareceram ao ato de inauguração os representantes da imprensa que foram gentilmente tratados pelo proprietário do referido hotel, sr. Siqueira, que lhes serviu sanduiches e cerveja.

Figura: Hotel Globo no Varadouro



Fonte: Domínio público

*Quarta-feira, 01 de setembro de 1915.*

## O NORTE

Prefeitura municipal – Expediente do dia 31:

Pagando os direitos, como requerente de acordo com informações de fiscais, foi o despacho proferido na petição de Henrique Siqueira requerendo licença para estabelecer-se como hospedaria e hotel, sob a denominação de Hotel Globo, à rua Visconde de Inhaúma n. 3, e bem assim colocar um letreiro na fachada do prédio.



*Domingo, 05 de setembro de 1915.*

## **O NORTE**

Realiza-se hoje no Hotel Globo, um opíparo<sup>115</sup> jantar oferecido por um grupo de políticos epítacistas aos nossos talentosos confrades drs. Carlos D. Fernandes, Solon de Lucena e Álvaro de Carvalho.

A espontânea manifestação de apreço aos brilhantes intelectuais visa traduzir uma íntima homenagem de simpatia e admiração pelos relevantes serviços que aqueles paredros<sup>116</sup> do jornalismo conterrâneo prestaram à causa do partido situacionista no advento da nova situação política do estado.

Modesto embora o agapé<sup>117</sup> de hoje no Hotel Globo, decorrerá em meio da mais intensa alegria, em deliciosa prosa camararia em que os rutilantes espíritos dos homenageados despedirão centelhas rutilas e se resarcirão por alguns momentos de suave confraternização das duras pelejas da vida jornalística e política.

*Domingo, 05 de setembro de 1915.*

## **A PROVÍNCIA: ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL (PE)**

Da Paraíba, participou-nos, o sr Henrique Siqueira haver instalado n'aquela capital, a rua Visconde de Inhaúma n.34, sob a denominação de Hotel Globo, uma pensão hospedaria de 1ª ordem. Gratos pela comunicação.

---

<sup>115</sup> que tem magnificência, esplendor, opulência; suntuoso, magnificente, esplêndido

<sup>116</sup> Director; preceptor; conselheiro. Pessoa de representação; pessoa importante.

<sup>117</sup> banquete ou almoço de confraternização por motivos diversos (sociais, políticos etc.).



*Terça-feira, 07 de setembro de 1915.*

### **O NORTE**

Realizou-se ontem às 18 horas, o banquete promovido por amigos e admiradores dos drs. Carlos D'Fernandes, Solon de Lucena e Álvaro de Carvalho, no salão de honra do Hotel Globo.

A festa transcorreu na maior cordialidade entre homenageandos e homenageados, em tudo se respirando uma atmosfêra de cultura.

Foi servido o seguinte menu: sopa de lentilhas, peixe com molho holandês, língua com champignons, Perú a brasileira, roost-beef com purê de batatas, salada de frutas, doces, queijos, vinhos, champagnes e licores.

Os srs. drs. Carlos D. Fernandes, Solon de Lucena e Álvaro de Carvalho, foram conduzidos ao Hotel Globo em automóveis, acompanhados de uma comissão para tal fim destinada.

*Sexta-feira, 17 de setembro de 1915.*

### **O NORTE**

Compareceu ontem na 1ª delegacia, levado pelo guarda civil n. 29, o bilheteiro Antônio Mendes por haver esbordoado um menor em frente ao Hotel Central.

*Segunda-feira, 11 de outubro de 1915.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Única e verdadeira cura da Quebradura – sem operação, mediante o cinto herniário elétrico do professor Lazzarini, de Milão; medalha de ouro no congresso de Paris, patente 188.893, de Bruxelas.

Na Paraíba: Hotel Globo, o dia 19, 20 e 21 de outubro.



*Quinta-feira, 21 de outubro de 1915.*

## O NORTE

Distinguiu-nos ontem com sua visita o notável professor Lazarini, de Milão.

S.s. acha-se hospedado Hotel Globo onde tem sido procurado por avultada clientela, ansiosa de obter a cura da hénia ou quebradura por meio da maravilhosa “cinta elétrica” de sua invenção.

O provento<sup>118</sup> profissional demorar-se-á apenas nesta cidade até o dia 21 do corrente, seguindo depois impreterivelmente para Natal.

Damos as boas vindas ao nosso ilustre hóspede, dr. Lazarini.

*Sexta-feira, 29 de outubro de 1915.*

## O NORTE

Sebatião de Santanna, vulgo Nino, exercia a pouco tempo a modesta profissão de ganhador nesta capital.

De repente, do pé para mão melhorou de sorte sem que ninguém soubesse como, e ei-lo na rua smartmente enfarpeliado em boas roupas, chapéu de palha fina, relógio e cadeia, elegantes botinas de 24\$000 compradas no Chapim da Moda, lenço de seda e ceroulas de linho.

Enquanto os seus conhecidos murmuravam sobre a súbita transformação do nosso Nino este ia gozando a vida como um *bon vivant*.

Os invejosos deram a língua junto ao major João Alves, chamando a atenção desta autoridade para o *gentleman* suspeito.

---

<sup>118</sup> que conhece muito um assunto ou uma ciência; experiente, versado, mestre.





Na presença do major pediu-lhe este que explicasse a compra de um cavalo por 75\$000 em Itabaiana. Nino confirmou a compra, dizendo que o dinheiro para tal lhe fora dado por sua mãe, dele Nino, engomadeira do Hotel Central e residente no Cordão Encarnado.

Chamada a velha de nome Cosma de Santanna, desmentiu ela o fato, acrescentando, que o filho era vagabundo e jogador.

Interrogado o irmão deste, Pedro Santanna, morador no Tambiá corroborou a declaração de Cosma, acrescentando que lhe pertencia o cavalo em questão com o qual estava negociando na vendagem de cocos, e não Nino que fazia mão baixa em todos os *nickeis* que encontrava pela casa.

Desesperando de explicar a presente prosperidade do Nino limitou-se o major João Alves a passar-lhe severa reprimenda.

*Quinta-feira, 11 de novembro de 1915.*

## **O NORTE**

Chegou ontem da Praia Formosa onde está veraneando o ilustre coronel Antônio Pessoa, presidente do estado.

S.exa. veio em companhia do seu oficial de gabinete dr. Pessoa Filho, almoçando em companhia deste, do dr. Solon de Lucena e Lafayette Cavalcante no Hotel Globo, seguindo após para a residência presidencial, onde assinou o expediente e atendeu a diversas pessoas.

A tarde retornou a Praia Formosa.



*Sábado, 13 de novembro de 1915.*

## **O NORTE**

O artista “Le Chocolat” dirige a esta folha uma interessante carta na qual protesta solenemente contra a existência de mau cheiro em uma sua mala que ficou por sinal no Hotel Central.

Damos em seguida a espirituosa carta do artista Le Chocolat que arribou de nossas plagas<sup>119</sup> deixando como lembrança histórica de sua passagem uma mala no Hotel Central, em pagamento de quantia superior a 300\$000. Exmo. Sr. redator de O Norte. Saudações.

Somente ontem, quinta-feira, após minha chegada no Helvética, foi que pude ler a vossa brilhante notícia sobre a minha não menos brilhante personalidade, transcrita no Diário de Pernambuco. Não pretendia ligar o caso; em todo caso penso dever dizer duas coisas.

Após meu belo benefício, combinei com o Einar, vir aqui buscar artistas e voltar. Isto fiz na segunda-feira a noite e como o trem saísse pela manhã de terça-feira seguinte, não me preocupei de avisar ao sr. Carvalho (proprietário do Hotel Central), porque estava procedendo de boa fé; levar roupas que tinha deixado aqui e passar uma temporada ai era meu pensamento.

Motivos superiores obrigaram-me a ficar, tendo mandado os artistas com uma carta explicando a demora do meu regresso, ora, creio que um homem que assim procede não é embrulhão.

Agora, depois do escandaloso reclame pelo vosso conceituado jornal, é que francamente, não pretendo pagar, aconselho até ao Carvalho, a mandar celebrar uma missa por alma dos tais trezentos mil réis! Tenho ou

---

<sup>119</sup> Região ou país; local habitado. Extensão de terra; espaço de um território; terreno



não tenho razão? Há uma inverdades na vossa brilhante notícia, as quais devo rebater-las:

A minha bela mala, não podia, nem pode exalar mau cheiro, porque todo eu, sou cheio de etiqueta, tendo sempre bons perfumes, e gostando de andar com “aplomb”<sup>120</sup> não é crível que seja porco. Depois, a mala não é velha, é uma mala cara toda de couro, feitio moderno, demonstrando o bom gosto de quem a possui! Foi uma mentirazinha, não faz mal!

Enquanto ao ter pregado moral, é uma verdade; pois se no Hotel só se hospedavam matutos! Homens que não sabiam nem entrarem numa sala de refeições! Não sabiam comer! Naturalmente, como sentisse mal com a convivência tentei educa-los, faze-los chics, como eu.

Depois eu creio, que fazermos o que nos fazem, não é pecado! O sr. Carvalho também não é muito sério.

Eu sempre disse ao sr. Carvalho: dever é honra! Não pagar é fazer economia! Estamos na época, em que os analfabetos têm que trabalhar para os inteligentes; Eu como me considero inteligente...V.exa. foi incoerente. Depois de ter dito pelo vosso jornal de 21 de outubro.

O asilo de mendicidade beneficiado pelo aplaudido cômico brasileiro Le Chocolat. É uma prova insofismável do sentimento filantrópico do artista patricio.

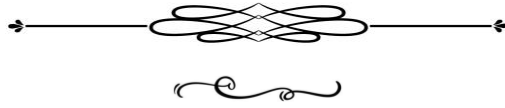
Pedindo a publicação destas linhas, vos envio um até breve, e peço dispor do forte admirador, moleque, pernóstico<sup>121</sup>, francês da costa da África, sempre grato. Em Recife, 5 - 11 - 915.

N.B. Dentro da mala ficou uma barba...v.exa. sabe o que quer dizer em francês *Fait la barbe?*!

---

<sup>120</sup> grande autoconfiança; naturalidade verbal e gestual.

<sup>121</sup> que ou aquele que gosta de empregar termos inusuais, os quais não raro desconhece.



Agora uma pequena explicação ao impagável missivita<sup>122</sup>. O seu francês está errado, deve ser *Faire la barbe* e não *Fait la barbe*. Quer dizer “*passar quengada, dar bolos*”, em português vernáculo.

Não há outrosim incoerência nas duas notícias, uma elogiando e a outra metendo o pau. As notícias encomiásticas<sup>123</sup> são quase sempre de favor para nos vermos livres dos artistas que chegam aqui morrendo a fome e fazem apelo à nossa generosidade e comiseração.

Quanto ao budum da mala do sr. Chocolat, s.s. é o primeiro a confessar que devido aos extratos de que usa e abusa não poderia ele exalar mais cheiro. Ainda bem.

No mais admiramos a maestria manducatória do inteligente artista que sabe tão bem comer, que devorou em poucos dias pirões no valor de 300\$ e pico.

Desculpe Le Chocolat, este pequeno cavaco para seu refocilamento<sup>124</sup> intelectual.



Caipora e meio – O sr. Severino Mesquita estafeta da repartição dos telégrafos é um tipo sumariamente *urucubaquisado*.

Há pouco tempo escapou por um triz das garras de um outro cavalheiro a cuja filha cortejava com ares de coió<sup>125</sup>.

Ontem, logo pela manhã, o nosso herói meteu-se em uma elegante fatiota nova, branca como as neves polares e calçando uns custosos *bostocks* da

---

<sup>122</sup> que ou quem é autor de uma missiva: carta ou bilhete que se envia a alguém

<sup>123</sup> O mesmo que: elogiosa, laudatória

<sup>124</sup> Alento, alívio, consolação, prazer

<sup>125</sup> popular pessoa tola ou ingênua; pateta.



mesma cor, dirigiu-se pela rua Visconde de Inhaúma, certamente a procura de sua querida Dulcinéa.

Quando Severino Mesquita passava pressurosamente, com todo o espevitamento das *smarts* cariocas, um hóspede do Hotel do Norte, atirando casualmente uma xícara de café por uma das janelas da hospedaria, foi o líquido cair desastradamente sobre a roupa do turuna, lavando-a da cabeça aos pés.

Mesquita contristado com o insucesso obtido na estréia da fatiota, jurou a Cupido não passar jamais pela porta de Dulcinéa.

*Domingo, 14 de novembro de 1915.*

### **O NORTE**

Pede-nos o sr. José Carvalho, funcionário dos correios, declaremos que a notícia estampada nos jornais com referência ao um sr. José Carvalho não se estende consigo e sim com o sr. Carvalho do Hotel Central.

*Terça-feira, 23 de novembro de 1915.*

### **O NORTE**

Encrenca num trem – Acerca de um fato ocorrido no horário de Guarabira de domingo último e narrado pelos nossos colegas do *Imparcial* sob a epígrafe acima, esteve ontem em nosso escritório o sr. Antônio Agrício Gomes, chefe do trem e se verificou o incidente.

O fato se passou da forma seguinte, segundo nos informou o mencionado condutor: o indivíduo Luiz Coroado, ex cozinheiro do Hotel Central que viaja em companhia da mulher Minervina de Tal, perguntou ao sr. Agrício quanto era o excesso de uma passagem da 2<sup>a</sup> para a 1<sup>a</sup> sendo-lhe respondido 400 réis.



O condutor pensava que se tratava da mulher visto que Coroadó estava em “mangas de camisa<sup>126</sup>” e por conseguinte não podia viajar em 1<sup>a</sup>.

Pago o excesso, Coroadó passou-se para a 1<sup>a</sup>, ficando a Minervina na 2<sup>a</sup>.

O condutor dirigiu-se então ao passageiro, que aliás estava bastante embriagado, convidando-o a retirar-se para a 2<sup>a</sup>, restituindo-lhe os 400 réis. Foi então agredido física e verbalmente pelo ébrio, que teve afinal de recolher-se ao seu vagão, nada mais ocorrendo de anormal.

O condutor Agrício, consoante nos informou, é conhecido como pessoa séria e de ótimo comportamento.

*Quinta-feira, 25 de novembro de 1915.*

## O NORTE

Desavenças de um casal – Ontem, às 2 horas da madrugada, recebeu aviso o major João Alves de que o barbeiro José Peixoto, empregado no Salão Internacional, sito à rua Maciel Pinheiro, tentou assassinar sua esposa, mulher moça e um tanto desmiolada, residente a rua do Sebo.

Dirigindo-se incontinentemente para o ponto indicado, ali encontrou efetivamente o barbeiro que havia apenas maltratado a mulher com palavras inhuriosas por haver a mesma, aquela hora, abandonado dois filhinhos de 2 anos de idade em casa, deixando a porta encostada e ido para o Hotel Central levar a *cocotte*<sup>127</sup> Dina de 'Tal, vizinha da mulher do barbeiro.

---

<sup>126</sup> Não estava vestindo um terno, fatiota.

<sup>127</sup> é uma caçarola de perfil baixo, que acabou sendo sinônimo de jovens francesas. Mulher considerada mundane.



Com a alteração do casal havia despertado alarmada a vizinhança. O major João Alves apazigou os ânimos, voltando aquela rua à calma habitual.

*Sexta-feira, 26 de novembro de 1915.*

## O NORTE

A Beneficência Mútua, mais uma sociedade que não cumpre os seus deveres.

Os seus sócios quando falecem tinham logo direito a 200\$000 por conta do enterro, recebendo posteriormente a família o restante, angariado entre os sócios sobreviventes, a raazão de 2\$000 cada um.

Tendo falecido agora D. Severina Maria da Conceição, associada havia anos da referida sociedade, foi convidada esta para fazer o enterro. Os parentes da finada entenderam-se na véspera com o sr. Honorino Feitosa, tesoureiro, que respondeu estar tudo em ordem visto como a caderneta de D. Severina estava paga em dia.

Ontem, tendo falecido a referida senhora, o sr. Honorino Feitosa já mudou a conversa e agora ia fazer a chamada pelos jornais e depois de um mês, aparecesse por lá a fim de saber como era a coisa.

Felizmente a defunta foi enterrada a expensas de seu filho, o sr. Benedicto Feliciano, proprietário de hotel nesta cidade, sem o que para ser inhumada<sup>128</sup> teria de esperar pela chamada dos sócios.

---

128 Sepultada.



*Domingo, 28 de novembro de 1915.*

## **O NORTE**

Médico – dr. Syndulpho Pequeno, especialista em moléstias internas, pode ser procurado na Pharmácia Rabello e na Pensão Allemã.



Vende-se o sobrado sito à rua Visconde de Inhaúma n.º. 23, onde funciona o Hotel do Norte.

Possui amplas acomodações para um grande estabelecimento e compreende o 1º andar, sótão e rés de chão<sup>129</sup>, bastante ventilado, com instalações d'água e luz elétrica.

O motivo da venda é terem de se retirar deste estado os respectivos proprietários.

A tratar na rua da Viração n. 17.

*Quarta-feira, 01 de dezembro de 1915.*

## **O NORTE**

Do estado do Rio Grande do Norte encontra-se nesta capital o monsenhor Walfredo Pegado, encarregado e secretário do Bispado daquele estado.

O ilustre conterrâneo veio a esta cidade tratar de negócios concernetes a sua diocese, e está hospedado no Hotel do Norte onde tem sido muito visitado.

---

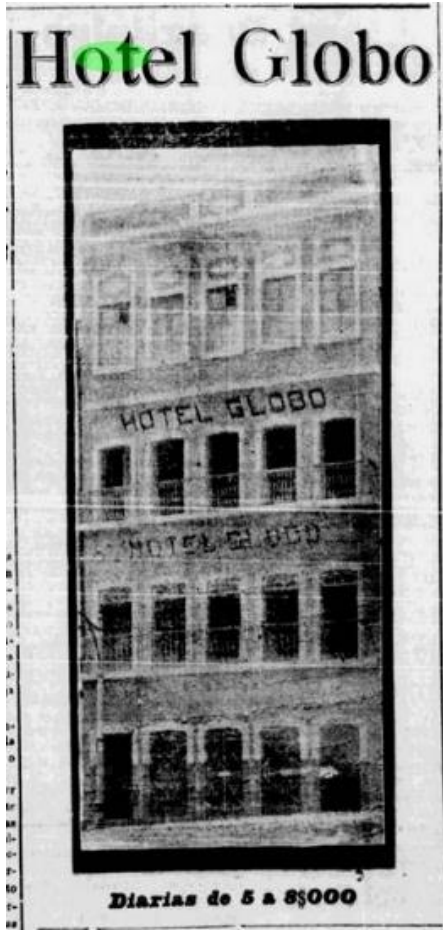
129 Pavimento de uma casa ao nível do solo ou da rua; andar térreo





*Quinta-feira, 02 de dezembro de 1915.*

Figura: Anúncio



Fonte: O Norte

## O NORTE

O jornal O Norte visitou ontem o Hotel Globo e as suas acomodações

Visitamos ontem o Hotel Globo, que é incontestavelmente a melhor hospedaria da nossa capital.

Situado em ótimo ponto, rua Visconde de Inhaúma, n. 34, fica a poucos passos da estação da Great Western, isto é, a pouca distância di ponto de desembarque, tanto de quem viaja por terra como por mar.

O local que o seu distinto proprietário, major Henrique Siqueira, escolheu, não há dúvida que foi o melhor possível pela sua salubridade.

O prédio onde se acha confortavelmente instalado o hotel é muitíssimo claro e arejado, tendo todos os requisitos exigidos pela higiene.



Tem 21 quartos, cada qual melhor, com ótimas acomodações, tanto para solteiros como para famílias.

Um chic salão de honra, onde se dão banquetes, afora uma esplêndida sala e um belo pátio para refeições.

A diária cobrada varia entre 5 e 8\$000, havendo um abatimento para famílias

Em todos os quartos há instalações elétricas e de água, havendo nisso a máxima comodidade, tendo também um aparelho telefônico n.69 e caixa postal n.25 para uso de seus hóspedes.

Atualmente o Hotel Globo é a casa onde fazem as suas refeições os cavalheiros que estão veraneando nas praias, inclusive o exmo. Presidente do estado, quando em visita a esta capital.

*Terça-feira, 07 de dezembro de 1915.*

#### **O NORTE**

Roseta perdida - Pedu-se a pessoa que achou da estação de Itabaiana a desta capital, uma roseta de ouro com treze pedras de brilhante, o obséquio de ir entrega-la no Hotel Central, no andar superior, no quarto n.21, que será bem gratificada.

*Quarta-feira, 08 de dezembro de 1915.*

#### **O NORTE**

Acha-se nesta cidade, o distinto cavalheiro, sr. Júlio Lino de Oliveira Pacheco, sócio da importante firma Lino de Oliveira & C<sup>a</sup> da praça do Recife.



S.s. acha-se hospedada no Hotel Globo, onde tem recebido várias visitas, pois é bastante estimado nesta cidade, onde conta com boas amizades, principalmente no nosso comércio.

*Sexta-feira, 19 de dezembro de 1915.*

### **O NORTE**

Seguiu hoje à vizinha capital do sul, onde deve tomar o paquete Amason com destino a capital federal o cel. Mendes da Silva, representante da importante firma do Rio de Janeiro Valente Costa & C<sup>a</sup>.

O distinto hóspede esteve nesta capital hospedado no Hotel Central onde foi muito visitado.

*Terça-feira, 28 de dezembro de 1915.*

### **O NORTE**

Está nesta capital tratando de negócios comerciais, o distinto cavalheiro, Joaquim Brandão, conceituado fazendeiro, domiciliado em Picuí.

O sr. Joaquim Brandão acha-se hospedado no Hotel Globo onde tem recebido inumeras visitas.

*Quinta-feira, 06 de janeiro de 1916.*

### **O NORTE**

Às doze horas de ontem realizou-se, no Hotel Globo, o almoço oferecido por diversos amigos e admiradores do ilustre dr. Camillo de Hollanda, eminente representante na câmara de deputados.

A mesa cheia de flores e cristais sentaram-se além do homenageado os distintos cavalheiros representando os diversos grupos desta capital.

Foi servido o seguinte menu:



Peixe com molho a maionese; Peru a brasileira; Aspargos com molho de manteiga; Roast beef com legumes. Sobremesa: Salada de frutas; doce; queijo. Vinhos: Brancos, tinto, água mineral, champagne, café e licores.

*Sábado, 08 de janeiro de 1916.*

### **O NORTE**

Don Juan atrevido – Por volta das 8 horas de ontem, momentos antes da partida do trem interestadual, ao passar pela porta do Hotel Central uma mocinha que parecia ser cigarreira, foi apalpada publicamente nos seios por um cavalheiro decentemente trajado, que se diz agente de loterias.

Aos galanteios que lhe dirigiu o atrevido Don Juan, que foi repellido enérgica e indignadamente, retorquiu a referida mocinha, chamndo-o de casado safado e sem vergonha e outros termos deste jaez.

O caso foi presenciado por diversas pessoas que ficaram a comentar a audácia do salafrario capro que não esperou as trevas da noite para exibição de sua incontida concupiscência<sup>130</sup>.

*Terça-feira, 11 de janeiro de 1916.*

### **O NORTE**

Incêndio – Por volta de 16:30 horas de anteontem manifestou-se princípio de incêndio no armazém de algodão da firma Iona & C<sup>a</sup>, estabelecida a rua Visconde de Inhaúma, n.º. 32.

---

<sup>130</sup> termo utilizado para designar a cobiça ou apreço por bens materiais, assim como os prazeres sexuais.



Quem primeiro descobriu a fumaceira que se desprendia do teto foi o comerciante sr. Levy Filho, que se achava debruçado a uma janela de Hotel Globo , que dá para o telhado do referido armazém.

Atirou uns canecos d'água sobre o fogo, enquanto o guarda civil n. 29, corria a avisar o cel. Coimbra, que reside a rua do Mata Negro.

A esse tempo a polícia e as autoridades tinham conhecimento do fato, transmitido telefonicamente desta redação pelo sr. Francisco de Assis, ativo operário de nossas oficinas.

Em poucos minutos eram tomadas rápidas providências, arrombando as portas e destelhando o teto a guarda civil, ajudada por populares que prestaram relevantes serviços.

O fogo havia se manifestado na parte superior do prédio, nas camadas de fardos contíguas ao telhado, proveniente talvez de alguma ponta de cigarro ali atirada ao acaso.

Com muita presteza e celeridade, guardas civis, polícia e populares começaram a remover as sacas para o meio da rua, sendo até atiradas algumas de cima do telhado.

Apenas cerca de vinte fardos ficaram chamuscados, abafando-se o fogo com água em profusão atirada do 2º andar do Hotel Globo.

Uma hora depois estava tudo terminado, sem maiores prejuízos a contar. Consta que o prédio e a mercadoria estavam no seguro e o incêndio foi considerado casual.

Devido ao atropelo na ocasião do sinistro uma saca de algodão atirada do telhado atingiu o cabo Calixto, molestando-o numa perna.



*Domingo, 16 de janeiro de 1916.*

## **O NORTE**

Pede-se a quem estiver de posse de uma bolsa de viagem, retirada ontem do carro de 1ª do trem de 10, talvez por engano, pertencente ao sr. Idelfonso Jardimino, de entregar no Hotel Pereira, onde será gratificado.

Segunda-feira, 17 de janeiro de 1915. A Província: Órgão do Partido Liberal (PE)

No Hotel Globo foi oferecido ao dr Camillo de Hollanda, por iniciativa de amigos seus particulares, um almoço a que compareceram muitos admiradores desse deputado federal.

Foi orador e ofereceu a manifestação o conhecido homem de letras dr Carlos D. Fernandes, agradecendo o dr Camillo que levantou o brinde de honra ao senador Epitácio Pessoa.

*Terça-feira, 18 de janeiro de 1916.*

## **O NORTE**

Mme. Sylvia Sorriano – Modista Francesa

Pode ser procurada para os mister de sua profissão no 1º andar do Hotel Globo.

Confecção aprimorada de toilettes de todos os gêneros. Preços módicos.

*Sexta-feira, 21 de janeiro de 1916.*

## **O NORTE**

O Hotel Globo anuncia no jornal o slogan “Hotel Globo, o primeiro da capita”. É provável ser esta a origem da ideia construída e divulgada em



redações que o Hotel Globo teria sido o primeiro hotel instalado na capital da Paraíba.

*Sábado, 22 de janeiro de 1916.*

## **O NORTE**

O Hotel Central vai ser reformado – Fechou-se ontem o antigo Hotel Central em virtude de ter sido adquirido pelos srs. José de Souza Martins e Pedro da Silva Maia.

Estes cavalheiros vão reformar radicalmente o prédio onde estava instalado o hotel conforme planta e orçamento do arquiteto Pascoal Fiorillo.

Além da reforma do prédio o hotel terá mobiliário novo e instalações modernas, colocando-o em paralelo com os congêneres das praças mais adiantadas.

Dessarte, dentro de pouco tempo esta capital será dotada de um estabelecimento moderno, capaz de proporcionar conforto as pessoas que demandam esta cidade.

*Domingo, 23 de janeiro de 1916.*

## **O NORTE**

Encontra-se nesta capital o cel. Innocencio Nobrega, administrador da mesa de rendas de Alagoa do Monteiro.

O ilustre funcionário veio a esta capital prestar contas do último trimestre de 1915.

Encontra-se s.s. hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.



*Quinta-feira, 27 de janeiro de 1916.*

### **O NORTE**

Lemos no Imparcial do Rio: Paulino Montenegro Toscano de Britto, hóspede do Hotel Independência, da cidade de Guarabira, no Estado da Parahyba, dera a um servente para pagar despesas, em 12 de julho de 1912, duas cédulas de 20\$ que foram consideradas falsas.

Processado no juizo federal daquela secção, foi absolvido, mas o Supremo Tribunal que tomará conhecimento do caso em grau de apelação, condenou-o em 13 de julho de 1915.

*Quinta-feira, 27 de janeiro de 1916.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Em virtude de ter sido adquirido pelos srs Pedro da Silva maia e José de Souza Martins fechou o Hotel Commercial. Este estabelecimento vai ser submetido a completa reforma no prédio e na sua disposição interna, devendo ficar com modernas e excelentes instalações, além de novo mobiliário.

*Terça-feira, 01 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

Encontra-se nesta cidade procedente de Pedras de Fogo, onde é presidente do conselho Municipal o cel. Joaquim Manuel Ribeiro Barros.





S.s. acha-se hospedado no Hotel Pereira, onde tem sido visitado pelos seus amigos.



#### Dentada fatal

No dia 1 de janeiro do corrente ano o sr. Dyonisio Barros, estabelecido com quitanda a praça 15 de novembro, debaixo do Hotel do Norte, tendo tido um resinga por causa de ciúme com sua amásia Josepha Etelvina da Conceição, residente a rua do Riacho, recebeu desta uma forte dentada no dorso da mão direita.

Passaram-se dias e com a inchação gradual da mão o ferimento tomou um aspecto feio ameaçando grangrena.

Dyonisio não ligava importância ao caso e ocultava-o mesmo aos amigos que indagavam do seu estado de saúde.

Foi por último obrigado a recorrer aos serviços de médico que procedeu a raspagem da mão.

O mal, porém, não cedia, e veio Dyonisio afinal a falecer anteontem, tendo um enterro bastante concorrido, devido a ser muito estimado nesta capital. A polícia do 1º distrito prendeu a amásia da vítima que estava batendo roupa na rua São João.

Naturalmente a prisão deve ter sido feita para averiguações, porquanto Etelvina não pode ser absolutamente responsável pela morte de Dyonisio, devido a dentada que lhe deu, a qual tomou um aspecto maligno tão somente em consequência do descaso do extinto e do seu sangue naturalmente impuro.



Pensamos pois que a polícia deve restituir a liberdade à referida mulher que mordeu em crise rábica de ciúme.

*Domingo, 06 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

Procedente de Pocinhos chegou ontem a esta capital o sr. coronel José Martins de Oliveira, abastado fazendeiro naquela localidade.

S.s. acha-se no Hotel do Norte onde tem sido visitado por seus amigos.

*Domingo, 13 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

Missão Oficial – No horário interestadual, chegaram ontem do Recife os coronel Balthazar Pereira, deputado federal e dr. Antônio Vicente Bezerra de Andrade, o primeiro representante do governo daquele estado e o segundo da Associação Comercial, incumbidos de uma missão junto ao governo deste estado.

Essa missão prende-se aos impostos interestaduais que Pernambuco pretende acabar, assunto de alta relevância que tem motivado vários convênios.

Os ilustres viajantes foram recebidos na gare da Cond'Eu por diversos amigos, inclusive o representante do estado dr. Pessoa Filho, hospedando-se o cel. Balthazar na casa do coronel Joaquim Coimbra, e o dr. Antônio Vicente, no Hotel Globo.



A noite ambos estiveram em visita ao presidente do estado. Saudamos efusivamente os ilustres hóspedes.

*Quarta-feira, 16 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

Tivemos ontem o prazer de abraçar o nosso velho e querido amigo, coronel José Fernandes, abastado criador e negociante em Pombal, onde presta assinalados serviços a política dominada pelo seu prestígio, cordura<sup>131</sup> e atividade.

O coronel José Fernandes está hospedado no Hotel Globo aonde tem sido visitado pelos seus muitos amigos.

*Sábado, 19 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

Encontra-se hospedado no Hotel Pereira, o cap. Francisco Mariano da Costa, agricultor e comerciante na vila Caiçara.

*Domingo, 20 de fevereiro de 1916.*

### **O NORTE**

O proprietário do Hotel Globo, Henrique Siqueira, vende por preço cômodo o prédio n.12 a rua Boa Vista desta capital. O referido prédio contém dois quartos, salas de frente e de jantar regulares, cozinha nova de tijolos, regular quintal e em chão próprios.

---

<sup>131</sup> Prudência; qualidade da pessoa sensata, prudente. Tolerante; disposição para ser amigável e afetuoso.



*Quarta-feira, 23 de fevereiro de 1916.*

## **O NORTE**

Modas para senhoras – Estão hospedados no Hotel Globo, quarto n.5, os srs. Simony e Baar, negociantes e viajantes de artigos para senhoras.

O sortimento é de modelos de vestidos para bailes, soirées, jantares, tailleur, chapéus e tudo que se torna necessário a uma toalette de senhora ou senhorita, não havendo dois modelos iguais.

Os vestidos são faturados nas mais afamadas modistas francesas das Galerias Lafayette, Bon Marché, Paquin e de tecidos e adornos escolhidos. A exposição está aberta das 10 às 6 horas da tarde durante uma semana.

*Domingo, 05 de março de 1916.*

## **O NORTE**

Entre cavalheiros – O capitão Alfredo Carvalho, ex-proprietário do Hotel Central, e o major Manoel Braga, futuro gerente do referido estabelecimento, sendo oficiais do mesmo ofício não se olham com bons olhos.

Diz um do outro o que Mafoma não disse do toucinho<sup>132</sup>.

Anteontem, encontrando-se os dois no termometro, à Praça Álvaro Machado, o capitão Carvalho foi tomar satisfações ao major Braga, que sabia andar detraindo de sua pessoa.

O interpelado recebeu mal o seu desafeto, com quem travou forte discussão e desafiou para brigar, acompanhando-o até certa distância.

---

<sup>132</sup> Falar de alguém o que Mafoma não disse do toucinho, dizer muito mal da pessoa. ... Ter comido toucinho com mais cabelo, ter enfrentado dificuldade maior que a presente.



O capitão Carvalho não aceitou o desafio, exclamando: deixe, ficar para a noite, deixe ficar para mais tarde...

O major Braga conservava a mão apertada ao cabo de um revólver que não chegou a puxar.

Felizmente não passou a coisa de um bate boca, sem conseqüências lamentáveis.

*Sexta-feira, 31 de março de 1916.*

## O NORTE

Procedente de Conceição do Piauí chegou ontem pelo comboio interestadual da Great Western, o coronel Theodomiro Ramalho, comerciante e grande influência política naquela localidade.

S.s. acha-se hospedado no Hotel do Norte.

*Domingo, 02 de abril de 1916.*

## O NORTE

Anúncio do Hotel Globo

Estabelecimento de primeira ordem situado em local esplêndido, a rua Visconde de Inhaúma, 34.

Dispõe de quartos higienizados, iluminação elétrica, adega especial e cozinha irrepreensível.

H. Siqueira

Figura: Anúncio



Fonte: O Norte



*Sábado, 06 de maio de 1916.*

## O NORTE

Hotel Luso Brasileiro

Esteve ontem a noite em nosso escritório redacional o conhecido cavalheiro sr. João de Lemos Braga, que nos veio convidar em nome dos srs. Souza, Maia & C<sup>a</sup>, proprietários do novo Hotel Luso Brasileiro, para assistir a sua inauguração que se realizará na próxima terça-feira, 9 do corrente.

O novo estabelecimento que acorremos, vai ser um dos melhores de nossa capital, mormente se achando sob a direção de quem como seus proprietários e gerente, conhece perfeitamente o ramo de negócio.

Agradecemos a gentileza e lá estaremos presentes.

Figura: Hotel Luso brasileiro



III  
Fonte: Domínio público



*Terça-feira, 09 de maio de 1916.*

**O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro de Souza, Maia & C<sup>a</sup>

Inaugura-se hoje às 15 horas

Praça Álvaro Machado

*Quarta-feira, 10 de maio de 1916.*

**O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro

Efetuuou-se ontem às 16 horas a inauguração de mais um estabelecimento de hospedagem em nossa cidade, Hotel Luso Brasileiro.

Com acomodações para muitas pessoas, pois consta com vinte esplêndidos quartos, o hotel que acaba de ser aberto à concorrência pública irá ter grande preferência, tendo em vista o local em que se encontra situado, por todos os lados favorável, a boa disposição dos cômodos, a limpeza em tudo notada, a facilidade de preços, a ótima cozinha e, mui principalmente, a gentileza e seus proprietários que concorrem para tal exito.

Ao ato inaugural compareceram muitas pessoas, entre as quais os representantes da imprensa, sendo servido a todos, uma taça de champagne. Durante todo o tempo em que foi visitado, tocou no pátio do Hotel Luso Brasileiro a banda de música da Força policial do Estado.

*Quinta-feira, 11 de maio de 1916.*

**O NORTE**

O Hotel Luso Brasileiro anuncia almoço: feijoada a brasileira.



*Sexta-feira, 12 de maio de 1916.*

## **O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro, desde há três dias se acha aberto a concorrência pública o novo hotel Luso Brasileiro, de propriedade da firma Souza, Maia & Comp.

O movimento tem sido grande e, certo, dentro de pouco tempo estará ele enormemente aumentado.

Já consta alguns hóspedes, afora outros que se mudarão dentro nestes dias para lá, onde terão mais conforto e melhor cozinha.

O que muito irá concorrer para a preferência, principalmente por parte dos que viajam, é a sua aproximação da gare da Great Western.

A direção do hotel foi entregue em boa hora ao conhecido cavalheiro sr. João de Lemos Braga, que, pela suas lhanas<sup>133</sup> maneiras de tratamento, conseguirá muitos fregueses.

Por este novo estabelecimento foi introduzido o cômodo sistema de cobrança de refeições pelos pratos pedidos, a razão de mil réis cada, com direito a sobremesa e café.

Felicitemos aos srs. Souza, Maia & C<sup>a</sup>, pela ideia que tiveram, na certeza de que muito terão o lucrar.

*Sábado, 20 de maio de 1916.*

## **O NORTE**

Na petição de Souza, Maia & C<sup>a</sup>, solicitando licença para se estabelecerem com hotel à praça Álvaro Machado n. 21, o sr. dr. prefeito da Capital deu o

---

<sup>133</sup> O mesmo que: aberta, cândida, crédula, franca, ingénua, sincera.





seguinte despacho: como requerem pagando os impostos devidos, de acordo com a informação do fiscal.

*Sexta-feira, 26 de maio de 1916.*

## **O NORTE**

Pela interestadual de ontem, chegou a esta capital o sr. M. Braga Junior, representante da firma Machine Cottons Limited.

S.s. acha-se hospedado no Hotel Globo.



Anúncio do Hotel Luso Brasileiro (antigo Hotel Central)

Hospedaria de 1ª ordem, o melhor situado da capital.

Praça Álvaro Machado, 21 – Não procurem outro hotel.

Asseio impecável e irrepreensível, bom gosto. Fornecem-se assinaturas para residências. Preços módicos.

Avulso: Almoço ou jantar 2\$500.

Vendem-se carteirinhas com 30 refeições por 60\$000.

Excelente cozinha

Souza, Maia & Cia. – Em frente da estação da Great Western

*Terça-feira, 06 de junho de 1916.*

## **O NORTE**

Um estabelecimento modelar – O Hotel Luso Brasileiro é um estabelecimento verdadeiramente modelar na mais rigorosa aceção do vocábulo.

Situado num local privilegiado qual seja a praça Álvaro Machado, onde demoram alguns dos armazéns mais importantes de nossa praça, a quatro passos apenas da Estação Central da Great Western, onde os comboios



desta companhia despejam diariamente passageiros de todas as procedências, o Hotel Luso Brasileiro representa uma tradição entre os melhores estabelecimentos congeneres desta capital. Após a recente e profunda transformação por que acaba de passar, o notável estabelecimento pode competir com os primeiros das metrópoles vizinhas.

A transformação que nos vimos referindo atingiu não somente o prédio, que foi dotado de amplas acomodações, possuindo bons e confortáveis quartos com também passou por uma completa reforma quanto aos empregados de cozinha e copa.

Assim, para chefe de cozinha foi contratado um profissional espanhol, secundado por outros auxiliares dispendo de longa prática no serviço de hotelaria, de sorte que sob este ponto de vista, de essencial importância em estabelecimento desta natureza, o Luso Brasileiro não encontra competidor em nossa *urbs*<sup>134</sup>.

Sob a gerência de um cavalheiro idôneo e competente como o sr. João Braga é mantida no recém transformado hotel a mais rigorosa moralidade não só entre os numerosos empregados bem como entre os hóspedes, no número dos quais se tem contado passageiros ilustres e respeitáveis. Todos os que têm beneficiado da aprazível hospedagem do Luso Brasileiro dali têm saído fazendo as melhores e mais justas referências ao excelente tratamento e distinção de seu amável gerente e conceituados proprietários.

Precisamos frisar bem este ponto de moralidade para que saibam os passageiros do interior do estado e os visitantes das capitais adiantadas que esta cidade possui um estabelecimento de primeira ordem como

---

<sup>134</sup> Centro urbano ou cidade; Do latim *urbs*.is.



efetivamente é o Luso Brasileiro onde poderão gozar um passadio magnífico, num local esplêndido, com acomodações irrepreensivelmente asseadas e higiênicas, num centro de atração onde aflui a nossa elite comercial.

Sob estas sugestivas impressões que fizemos ontem uma outra visita ao novel estabelecimento e ainda sob o influxo dessas impressões é que recomendamos mais uma vez ao público o Luso Brasileiro.

*Sábado, 17 de junho de 1916.*

### **O NORTE**

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o sr. coronel Philomeno Moura, abastado fazendeiro em Serra Verde, do município de Bom Jardim, do Estado de Pernambuco.

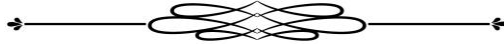
S.s. encontra-se nesta cidade a negócios de seu particular interesse, estando hospedado no hotel Luso Brasileiro, onde tem sido muito visitado.

*Terça-feira, 20 de junho de 1916.*

### **O NORTE**

Teve a gentileza de nos visitar, em cartão dirigido ao nosso prezado diretor, dr. Oscar Soares, a cantora Claudina Montenegro, diretora da *troupe lírica*, que estreiou ontem, com sucesso, no Santa Rosa.

A exímia artista está hospedada no hotel Luso Brasileiro.



*Quinta-feira, 22 de junho de 1916.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Fez anos ontem a pequena Noemia Lemos Braga, filhinha do major João Lemos Braga, gerente do Hotel Luso Brasileiro e proprietário do Café Rio Branco.

*Sábado, 24 de junho de 1916.*

## **O NORTE**

Grande exposição – A moda parisiense.

Está hospedado no Hotel Globo o sr. Simoney viajante parisiense, de modas para senhoras.

O sr. Simoney traz um esplêndido sortimento de modelos de vestidos para senhoras como sejam: vestidos para bailes, jantar, passeio, noite e *tailleur* tudo no último rigor da moda.

Os modelos são confeccionados pelas mais afamadas modistas parisienses e faturadas em sedas, crepes, mousselines e outros finos tecidos.

Além desse variado sortimento onde há um refinado bom gosto e escolha do material o sr. Simoney traz os últimos modelos de chapéus de diversas formas e feitios.

Os preços são razoáveis e *tout le monde chic* deve ir apreciar a exposição da primorosas confecções parisienses.

Encontra-se a qualquer hora, a disposição de todos no Hotel Globo.

Outro sim, o sr. Simony avisa que demora-se poucos dias entre nós.



*Sábado, 08 de julho de 1916.*

## **O NORTE**

Em Campina Grande – Tomamos a liberdade de comunicar-vos que nesta data inauguramos na rua Maciel Pinheiro, n. 17, nesta cidade, um bem montado hotel com excelente hospedaria, higiênica e ampla capaz de comportar aproximadamente 30 hóspedes.

O nosso estabelecimento, situado no centro mercantil desta praça, se denomina Hotel Commercial e funciona no vasto prédio em que esteve ultimamente localizado o extinto Hotel Palacio; os seus salões foram ladrilhados a mosaico e o seu mobiliário sofreu ampla remodelação.

A nossa instalação sanitária obedece as mais rigorosas prescrições da ciência moderna; dispomos também de salas apropriadas a exposição de mostruários e para outros fins.

A gerência do Hotel Commercial acha-se confiada ao competente profissional Olympio Silva, sócio da firma proprietária, que se esforçará no sentido de servir do melhor modo a quantos nos honrem com a sua grata preferência.

Nestas condições, esperamos que recomendeis a nossa casa aos vossos estimáveis auxiliares viajantes, na certeza de que serão os mesmos acolhidos com a mais elevada deferência e afetuosidade.

Somos com distinta consideração, amigos atentos.

Silva & C<sup>a</sup>



*Sexta-feira, 14 de julho de 1916.*

## **O NORTE**

Está nesta capital, hospedado no Hotel Globo, o ilustre cavalheiro sr. Lourenço Camposana, representante do Correio da Manhã nos estados do norte.

O sr. Camposana veio visitar os seus amigos e assinantes daquele jornal.

*Sábado, 22 de julho de 1916.*

## **O NORTE**

Grande Exposição Parisiense – Atelier Moderno

Especialmente para a festa das Neve. Novidades no grande salão da frente do Hotel Globo.

Grande sortimentos de vestidos para passeios, bailes, *soirées*<sup>135</sup> e casamentos.

Os mais belos modelos de vestidos para senhoras e senhoritas.

Ricos e elegantes vestidos de lingerie modernos e chics, blusas para senhoras e senhoritas.

Convidam-se as exmas. Famílias para fazer uma visita a esta monumental exposição, onde encontrarão o que há de gosto em todos os modelos de Paris.

Atenção: todos os vestidos foram confeccionados pelos modelos de 1916, de grandes e importantes casas de Paris, de maior cotação na sociedade elegante da Cidade Luz.

Preços muito razoáveis ao alcance de todos.

---

<sup>135</sup> Reunião social, ou de outro tipo, que ocorre à noite.



O viajante sr. Baar demorar-se-á poucos dias nesta cidade e a exposição estará aberta da 8 às 18 horas no Hotel Globo.

*Terça-feira, 25 de julho de 1916.*

### **O NORTE**

No Hotel Globo os amigos do sr. dr. Solon de Lucena ofereceram-lhe um lauto jantar, que decorreu entre manifestações de alegria.

*Quarta-feira, 26 de julho de 1916.*

### **O NORTE**

Estiveram nesta cidade, Areia, hospedados no Hotel Plinio os srs. capitão Oscar Guedes Pera, dr. Severino Montenegro, Mariano Moraes e Manuel Mousinho.



Exposição de modas – A exposição de vestidos confeccionados que o sr. Baar montou no Hotel Globo, é uma das melhores que tem vindo a esta capita.

Um apurado gosto presidiu a escolha dos modelos, todos de origem francesa e faturados com artigos de primeira ordem.

As mais afamadas modistas de Paris forneceram as últimas produções do mercado.

O sr. Baar está liquidando por preços baratos e o momento é dos melhores para as senhoras e senhoritas de bom tom adquirirem os referidos modelos.



*Sábado, 29 de julho de 1916.*

## **O NORTE**

Procedente do Ceará, passageiro do paquete Maranhã, do Loyd Brasileiro, chegou ontem a esta capital, nosso ilustre conterrâneo dr. Methodio da Nóbrega, integro magistrado em Curitiba, estado do Paraná.

O ilustre viajante está hospedado no Hotel Luso Brasileiro, onde aguardará a chegada de um paquete que o transporte aquela metrópole sulista.

*Quinta-feira, 10 de agosto de 1916.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Acham-se entre nós uma turma de 40 acadêmicos das escolas superiores do Recife, que vieram a esta cidade, em carro especial da Great Western, para assistirem a Festa das Neves e jogarem uma partida de *foot-ball* com seus colegas paraibanos.

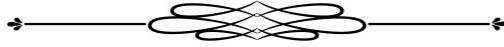
A mocidade pernambucana foi festivamente recebida nesta capital, sendo muitos dos distintos moços hospedados em casas de famílias conhecidas de nossa sociedade, tomando cômodos, outros no Hotel Luso Brasileiro e no Hotel Globo.

*Sábado, 19 de agosto de 1916.*

## **O NORTE**

Procedente da cidade de Guarabira, chegou ontem a esta capital, passageiro do horário das 13 e 25, o coronel José Remigio, proibidoso comerciante residente naquela cidade.





S.s. acha-se hospedado no Hotel do Norte, devendo regressar hoje ao centro de suas atividades.

*Terça-feira, 05 de setembro de 1916.*

## **O NORTE**

Um fato sensacional – O gerente do Luso Brasileiro é assassinado com um golpe de tesoura por sua amante.

A Paraíba, domingo às 9 horas da noite, foi fortemente abalada por uma notícia trágica: o sr. João Braga, gerente do hotel Luso Brasileiro suicidara-se com um golpe de tesoura no peito esquerdo.

A notícia correu celere e facilmente espalhou-se na cidade. Achavamo-nos na sede da loja maçônica Regeneração do Norte assistindo uma solenidade por ela efetuada, quando o dr. João Espínola, delegado do 1º distrito, deu-nos a notícia. Poucos minutos após estávamos em companhia daquela autoridade, do dr. João Camello e do major João Alves no local do fato, à rua Visconde de Pelotas n. 7 onde residia o morto.

A casa estava extraordinariamente cheia de curiosos. Com muito trabalho o dr. João Camello conseguiu a evacuação e minutos após iniciaram-se as pesquisas. Uma rápida vista dada momentaneamente às pressas, foi o bastante para convencer-nos da existência de um delito. O sr. João Braga fora assassinado. Comunicamos o nosso modo de pensar ao major João Alves e esta autoridade manifestou-se de pleno acordo conosco.

Em todo o caso aguardamos a palavra da mulher Maria Luzia da Costa, a amante, que disse primeiramente:



Achava-se no interior da casa quando João chegou e disse-me que tornaria a sair. Opus-me a isto e como ele insistisse corri a fechar a porta. De volta encontrei-o com a mão direita sobre o peito esquerdo, tendo na outra mão a tesoura. Ele gritava por um médico. Da ferida o sangue saía em borbotões. Procurei estancar a hemorragia calcando a ferida com meu próprio vestido. Foi debalde<sup>136</sup>. Abandonei-o então, cheguei a porta da rua e pedi socorro. Momentos depois o dr. J. Maciel constatava a morte.

Não havia entretanto um motivo que pudesse justificar esse ato de desespero da parte do sr. João Braga.

Homem por natureza alegre, destituído de preocupações, nem se quer, ao menos, tinha o hábito de cobtriar-se, Tudo lhe era bem.

*Um indício*- Minutos após notava o dr. Arthur dos Anjos, presente na ocasião, que faltava na orelha esquerda de Luzia, um dos brincos que ela usava. Interrogada a causa dessa falta a mulher não soube responder.

Era evidente o indício de luta.

*A confissão* – De investigação em investigação, a polícia conseguiu a verdade pela própria palavra de Luzia que às 4:30 da manhã de ontem confessava caber-lhe a autoria do assassinato.

Preso incontinentemente, foi recolhido incomunicável à 1ª delegacia.

Segundo as declarações da assassina, passou-se assim o crime:

O sr. João Braga, chegando em casa às 8 horas e tanto preparava-se para sair quando sua amante Maria Luzia da Costa, interveio, num forte acesso de ciúme, opondo-se a este procedimento.

---

<sup>136</sup> em vão, inutilmente; embalde.



Insistindo no seu propósito o sr. João Braga forço a passagem da porta que separa o corredor da sala de jantar, porta em que encontrava-se a sua amante. Travou-se então uma ligeira luta durante a qual Luzia apanhando a tesoura que se encontrava em cima da máquina fez o ferimento mortal. Compreendendo então a gravidade de seu delito procurou Luzia aparentar um suicídio.

*A vítima-* O sr. João de Lemos Braga é natural do Rio de Janeiro e residia nesta cidade a dois anos.

Casando-se na capital do país, tempos depois abandonou a esposa, amasiando-se na Bahia com Maria Luiza de quem tem três filhinhos. Noemia, de 9 anos de idade; Dulce de 8 e Graziella de 2. Há 11 anos que vivia com Luzia. A vida de amantes era sempre cheia de questões pelos constantes ciúmes da mulher.

O sr. João Braga foi aqui arrendatário do Café Rio Branco, meio de vida que deixou para gerir o hotel Luso Brasileiro.

O enterramento efetuou-se ontem às 4 horas da tarde, as expensas do estabelecimento de que era empregada a vítima.

*Quarta-feira, 06 de setembro de 1916.*

## **O NORTE**

O assassinato do gerente do Luso Brasileiro – A amante da vítima fala ao “O Norte”.

Ainda constituiu a nota predominante do dia de ontem, assunto obrigado de todas as palestras, motivo preponderante nas menores trocas de ideias, o original assassinato do sr. João Lemos Braga, gerente do hotel Luso Brasileiro.



Procuramos ouvir pessoalmente a protagonista da tragédia terrível e sendo atendidos em nosso desejo pelo dr. delegado de polícia fomos encontrar a criminosa, calma, aparentando uma serenidade absoluta como se na consciência não lhe aparecesse em todas as suas cores negras o quadro tétrico de que fora a causa.

Prontificando-se a responder as nossas perguntas ela disse-nos:

Sou natural de Missões, cidade do estado do Sergipe, onde tenho família. Em 1902 embarquei para a Bahia com uma família de minha amizade e chegando a capital do estado, logo enamorei-me do Braga que era então caixeiro da loja Matheus.

Não resistindo as suas seduções, certo dia fugi da casa de meus amigos e com ele fui morar.

Durante o tempo que vivemos juntos tive 5 filhos dos quais morreram dois, restando três que o sr. conhece e que estão em casa do sr. Posidônio Tavares.

A nossa vida sempre foi calma e nunca uma desavença séria veio perturbar o nosso sossego. Apenas palavras ligeiras, de mau humor, cuja impressão, breve desaparecia.

E sempre assim, nunca uma nuvem toldou-nos<sup>137</sup> a alegria sempre constante da existência comum.

Há dois anos, necessidades de vida determinaram a nossa mudança para este estado.

Aqui continuamos o mesmo sistema da Bahia, sempre satisfeitos e alegres, raramente havendo um motivo de tristeza.

---

<sup>137</sup> cobrir, fazer uma espécie de toldo ou dossel sobre.



No domingo sai a passeio com minhas filhas, voltando para casa a tarde. Algumas horas depois mandei chamar o Braga.

Ah! Meu senhor, antes ele nunca tivesse vindo ou eu nunca me tivesse oposto a sua saída. Não posso reconstituir o fato, não sei explica-lo, apenas posso dizer que ele esmurrou-me, deu-me ponta pés, enfim espancou-me. Não sei...defendi-me com pude. Lancei mão da arma ao alcance e num momento de fatalidade abriu-me as portas do lar, dando-me entrada franca à desgraça: Braga morto, eu na cadeia e minha filhinhas, nossas filhinhas no mundo, privadas da proteção dele e furtadas ao meu carinho.

Doe-me ainda no coração as últimas palavras de Braga!

Um soluço seco, indescritível cortou-lhe a palavra. Não quis continuar mais. Retiramo-nos então.

E aqui deixamos o que ouvimos para que o público saiba os pormenores e faça o seu juízo.

*Domingo, 10 de setembro de 1916.*

## **O NORTE**

O Pырilampo

Casa de pasto – Refeições por assinaturas e avulsos, entrega-se comidas nos domicílios.

Menu diário: Feijoada, carne guisada, lombo a brasileira, lombinho de cassarola, lombo a portuguesa, bife com molho, passarinho sem rabo, picadinho a inglesa, fatias a Maranhão, camarão com coco, arroz, picadinho a Rio Grande.

Domingos, Terças e Quintas – Mão de Vaca ou cozido.



O Pýrilampo é a casa em que se pode comer bem e com pouco dinheiro.

Tem reservado – Frutas, doces diversos e queijos.

Pratos de 500 e 600 réis.

Maurício Pinho

Telefone n. 80 – Rua Formosa – Parahyba do Norte.

*Domingo, 09 de dezembro de 1916.*

## **O NORTE**

Eliza Carvalho – ex-gerente do Hotel do Norte, atualmente residente a rua da Areia, n.90, aceita pensionistas, fornecendo comida em sua residência ou entregando no domicílio, por preços módicos. Especialista em doces.

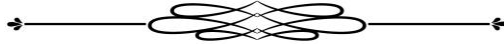
*Domingo, 24 de dezembro de 1916.*

## **O NORTE**

O fim de uma festa aniversária – O cidadão Francisco Moreira César, bodegueiro nas imediações da cadeia pública, reparando na folhinha que fazia anos anteontem entendeu não deixar passar despercebido tão auspicioso e glorioso fato e por isso promoveu uma festa em casa convidando para ela a elite daquelas bandas.

Depois dos brindes, discursos, modinhas ao som do pinho e danças ao harmônico o aniversariante reparou que o seus convidados haviam esvaziado todas as garrafas existentes na casa, inclusive um garrafão e entendeu dar a festa por terminada.

Alguns convivas, entre eles o Manuel Francisco, ganhador chapa 76 e Luiz Ignácio, ex-cozinheiro do Hotel Globo, não estiveram pelo acordo e agrediram o amável anfitrião.



Houve então uma balburdia grossa: arréda, aquiéta, deixa disso, seu compadre, até a pacificação completa por parte da polícia que fez trancafiar na cadeia próxima os dois arrelidados convivas.

E o generoso aniversariante foi ainda, em cima, severamente repreendido pela autoridade.

*Sexta-feira, 29 de dezembro de 1916.*

## O NORTE

O primeiro anúncio encontrado que se refere a fabricação de móveis para hotéis.

Fábrica “A Constructora” de Ramos & Moreira

Fábrica a vapor de carpintaria e marcenaria.

Rua da Aurora, 181 no Recife.

Contrata-se construções e reconstruções de gradios, armações, portas, grades venezianas, etc.

Depósito completo de modernos móveis para casas particulares, **Hotéis**, bilhares, teatros, escritórios, etc.

*Sábado, 06 de janeiro de 1917.*

## O NORTE

Cabedelo – Confederação do Tiro.

O capitão José Guedes Cavalcanti presidente do “Tiro Brasileiro Cabedellense” recebeu uma comunicação telegráfica do diretor da Condeferação do Tiro Brasileiro, participando-lhe ter o departamento da guerra, por despacho de 18 de dezembro último, ordenado a incorporação daquela patriótica milícia cívica a Cofederação, sob o número 261.



A alvissareira notícia foi recebida pelos jovens atiradores cabedelenses, entre as mais significativas manifestações de jubilo.

A sede provisória do Tiro foi durante todo o dia visitada por grande número de pessoas, que foram levar felicitações à novel agremiação.

Às 18 horas todos os atiradores incorporados promoveram estusiástica passeata que percorreu as ruas principais da vila.

A noite, no Hotel do Viajantes, foi improvisada uma *soriée* dançante, que prolongou-se até a madrugada, entre sa maior ordem e animação.

*Segunda-feira, 15 de janeiro de 1917.*

#### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O exmo sr dr Camillo de Hollanda, presidente do estado, visitou ontem no Hotel Luso Brasileiro, ao sr dr Odilon Nestor de Barros, docente da faculdade de direito do Recife.

*Sábado, 20 de janeiro de 1917.*

#### **O NORTE**

Encontra-se nesta capital, vindo de Guarabira, o sr. major Horácio de Almeida, proprietário alí do conceituado Hotel Central.

*Segunda-feira, 29 de janeiro de 1917.*

#### **JORNAL DO RECIFE**

Ao público e aos meus fregueses – Tendo que seguir para o vizinho estado da Paraíba, hoje, ofereço os meus préstimos no Hotel Globo, daquela capital, durante o tempo que lá permanecer, aos meus fregueses e amigos.

S.Baar.





*Sexta-feira, 02 de fevereiro de 1917.*

## **O NORTE**

Chegou ontem do Recife, aonde fora tratar de negócios particulares o cel. Vicente Finizola, capitalista residente em Mamanguape.

S.s. foi recebido na gare da Central por vários amigos.

Ao cel. Finizola, que se acha hospedado no Hotel Globo, apresentamos os nossos cumprimentos.

*Sábado, 17 de fevereiro de 1917.*

## **O NORTE**

Cítara Ideal – Esteve ontem em nosso escritório redacional o sr. Humberto Reis de Athayde, presentemente nesta capital em viagem de propaganda do novo instrumento denominado cítara ideal.

O referido instrumento, segundo tivemos ocasião de ver, pode ser manejado por qualquer pessoa que não entenda absolutamente da arte musical, bastando somente colocar-se na face superior da caixa do instrumento e por baixo das cordas uma peça de cartão onde estão assinaladas por meio de pontos negros os lugares precisos para serem feridas pela palheta as respectivas notas.

O custo da cítara, inclusive 12 cartões com lindíssimas peças, é apenas de 35\$000.

O sr. Humberto Reis, que pretende demorar se poucos dias nesta capital, está hospedado no Hotel Luso Brasileiro, onde pode ser procurado pelos interessados.



*Terça-feira, 13 de março de 1917.*

## **O NORTE**

A exploração do ganhadores – Tendo recebido frequentes queixas contra a torpe exploração dos ganhadores de fretes que costumam ir desta cidade para Cabedelo buscar fretes dos passageiros de bordo ali desembarcados.

Os referidos indivíduos trazem a bagagem para aqui e uma vez entregue a mesma no hotel a que se destinam os viajantes, cobram preços extorsivos.

Se o passageiro não quer aceder a exploração dos meliantes, estes ameaçam-nos com a intervenção da polícia e em seu auxílio invocam a intervenção do dono do hotel que está combinado com eles por lhe trazerem hóspedes.

Quando se trata de alguma pousagem então eles ainda mais se excedem e redobram de ameaças.

Convém que a polícia por qualquer forma ponha cobro<sup>138</sup> a tão vergonhosa exploração.

*Sexta-feira, 16 de março de 1917.*

## **O NORTE**

Para o interior do estado viajou, ontem, o sr. Horácio de Almeida proprietário do Hotel Central em Guarabira.



Escapou da morte – Mais uma lamentável consequência do pouco caso do motorneiros e condutores da T.L. e F. (empresa de bondes) Que recusam atender ais sinais dos passageiros para pararem o veículo.

Ontem, o estimável sr, Antônio Pereira de Castro Filho, estabelecido com hotel a rua Visconde de Inahúma, entre 7 e 8 horas da manhã, tendo feito

---

<sup>138</sup> termo, fim.



sinal de querer tomar um bonde que subia, ao alcançar o mesmo em frente ao poste de parada, junto ao escritório do sr. João Pedro Ribeiro, o condutor deu imediatamente sinal de partida, antes de conseguir o sr. Pereira entrar no carro.

Agarrando-se a um dos balaustres, recebeu fortíssima pancada de encontro a um dos postes, ficando com a parte esquerda do corpo bastante contundida, por um triz não fraturando o omoplata.

Não podendo continuar a viagem, o sr. Pereira desceu lo em seguida para receber os curativos necessários.

Eis aí como ia morrendo um pai de família devido a desídia<sup>139</sup> dos empregados da T.L e F.



G.W.B.R – Carro Buffet: Para maior comodidade do público, a contar de 19 do corrente mês, correrá atrelado aos trens de passageiros entre Cabedelo e Guarabira, um carro de buffet, onde serão servidas bebidas e comidas frias.

Recife, 9 de março de 1917. Superintendência.

*Sábado, 17 de março de 1917.*

## **O NORTE**

Está nesta capital o diretor da “A Rua”.

A bordo do Ceará, que ontem aportou a Cabedelo, chegou a esta capital o ilustre dr. Ozéas Motta, diretor do brilhante vespertino carioca “A Rua”.

---

<sup>139</sup> disposição para evitar qualquer esforço físico ou moral; indolência, ociosidade, preguiça, falta de atenção, de zelo; desleixo, incúria, negligência.



O nosso confrade, que é um dos bons jornalistas da imprensa moderna, está hospedado no Hotel Luso Brasileiro e ontem mesmo visitou o exmo presidente do estado.

Ontem S.s. deu-nos a honra da sua visita pessoal, gentileza que agradecemos.

*Terça-feira, 20 de março de 1917.*

### **LANTERNA: DIÁRIO VESPERTINO (RJ)**

Ontem, às 12 horas, o instituto Histórico ofereceu no Hotel Globo ao dr Oliveira Lima, mo qual tomaram parte o presidente e o 1º vice-presidente do estado. No seu discurso fez elogios ao sr dr Epitácio Pessoa, a quem chamou de amigo de longa data.

*Sexta-feira, 23 de março de 1917.*

### **O NORTE**

Dr. Alberto Binoun – Médico e Oculista – Formado em Chicago.

De passagem nesta capital, procedente de New York, apresenta ao culto público desta capital os seus serviços profissionais.

Exames científicos da vista por aparelhos adequados. Correção da vista curta, fraca, astigmática, cansada e vesga. Aplicação de óculos e pince-nez<sup>140</sup> apropriados a visão. Tratamento dos olhos por ajustamento e massagem para fortificar o organismo auxiliar e reprodutor da visão corrigindo diretamente a causa da fraqueza e nervosidade da perturbação visual. Tratamento das doenças pela quiroprática e mecanoterapia sem o uso de drogas, retirando as dores, compressões nervosas, espasmos nas

---

<sup>140</sup> Óculos leves que, sem hastes, se mantêm no nariz pela pressão de uma mola; pincenê



articulações, juntas, massa muscular, no tronco, nas espinha e nas cadeiras. Método são e natural para normalizar as funções do mecanismo humano e livre circulação indispensável à saúde. Com prática pessoal nas clínicas Asbland em Chicago e Vanderbilt em Nova York.

Consultas no Hotel Globo, quarto n 5, das 8 às 12 am e de 1 às 5 pm.

Domingo das 9 às 11 da manhã.

Atende também a chamados a domicílio com previsto convênio.

*Quarta-feira, 25 de abril de 1917.*

## **O NORTE**

Fatos policiais – O carneiro Miguel Augusto de tal, anteontem foi a polícia e contou uma história muito comprida acusando o sr. Antônio Pereira, proprietário de hotel a rua Visconde de Inhaúma, de não querer pagar a importância de 30\$000 correspondente a um fornecimento de carne que fizera ao hotel de que o mesmo é proprietário.

Não contou porém a direita, conforme o sr. Pereira o fato passou mais ou menos da seguinte maneira:

Tendo comprado alguns quilos de carne, para o gasto da sua casa de pasto, pagou ao magarefe<sup>141</sup> a quantia de 20\$000 e deu por outra compra anterior um vale na mesma importância.

Dias depois fazendo nova compra, a dinheiro, mandou sr. Pereira, pelo seu empregado, a quantia de 10\$000 por conta do vale que lhe devia.

---

<sup>141</sup> indivíduo que abate e esfolia as reses nos matadouros; açougueiro, carneiro.



Queixando-se à polícia, o sr. Manuel Augusto esqueceu-se, entretanto, de contar que foi, pela manhã, ao hotel daquele senhor e, sem ligar a menor importância ao sossego dos hóspedes que aquela hora ainda repousavam, fez um barulho dos diabos, capaz de acordar um defunto, e só não agrediu aquele cavalheiro, mesmo na presença de sua esposa, devido a índole pacata do mesmo.

É de admirar que as inúmeras pessoas espontaneamente foram a delegacia, atestar a honestidade do pobre magarefe, não se tenham referido ao procedimento do mesmo na estação e no hotel.

O major subdelegado, certamente não perderá o seu precioso tempo procurando resolver esse caso tão sem importância, que alguns porém querem fazer complicado.

*Sábado, 12 de maio de 1917.*

## **O NORTE**

Encontra-se nesta cidade o ilustre coronel José Pereira Lima, deputado estadual e um dos chefes setanejos de mais largo prestígio no estado.

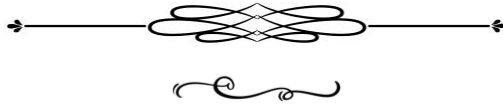
O estimável viajante acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

*Terça-feira, 15 de maio de 1917.*

## **O NORTE**

O sr. Panzacchi é calista e propagandista de casas comerciais, fazendo também reclames originais.

Para os negócios que, dizem respeito a sua propaganda, pode ser procurado o referido cavalheiro no Hotel Globo, onde se acha hospedado.



Calista nesta capital – Victor Hugo Panzacchi, de presente nesta cidade, oferece seus trabalhos profissionais de calista, pois faz extração de calos pelo último processo, sem dor, sem sangue e em dois minutos.

Atende chamados a domicílios das 11 às 3, no Hotel Globo, quarto n° 5.

A sua demora nesta capital será de 5 dias.

*Quarta-feira, 23 de maio de 1917.*

### **O NORTE**

A negócios particulares encontram-se nesta cidade o sr. major Antônio Ribeiro de Paiva Lustosa, funcionário de obras públicas do vizinho estado nortista.

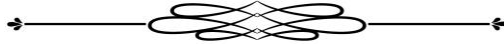
S.s. que há 10 anos se acha ausente da Parahyba, hospedou-se no Hotel Globo, onde tem recebido muitos cumprimentos de seus velhos amigos.

*Quinta-feira, 31 de maio de 1917.*

### **O NORTE**

Caixa Geral das Famílias – Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que estamos publicando, nas secção competente desta folha, sobre a Caixa Geral das Famílias, importante sociedade de seguros com sede no Rio de Janeiro, funcionando a avenida Rio Branco.

Pelo conceito justamente firmado em trinta e seis anos de existência regular e honesta, prescinde em absoluto de quaisquer reclames, bastando para que se a escolha o perfeito conhecimento do seu mecanismo.



É representada da aludida sociedade nesta capital o sr. coronel Luiz de Sá e Almeida, que pode ser procurado no Hotel Globo.

O capital da Casixa Geral das Famílias é de seiscentos contos de réis, afora vultosas reservas técnicas em moeda corrente, prédios, apólices e etc.

*Terça-feira, 05 de junho de 1917.*

### **O NORTE**

Foi preso ontem por andar morcegando o bonde, o menor João Ferreira de França, empregado do Hotel Globo.

*Quarta-feira, 06 de junho de 1917.*

### **O NORTE**

Minhas impressões de viagem (Parte I) – De entroncamento a Guarabira pela Great Western,

Não há coisa tão bonita como se ler a descrição de uma excursão presidencial; pelos caminhos só se enxergam belas paisagens, jardins, fazendas, bosques pitorescos, cascatas... enfim tudo quanto há de belo e poético entra pelos olhos de S. Exc. e com especialidade dos da comitiva que o acompanha. Agora veja leitor o que acontece a um excursionista que nunca foi sequer ajudante de 2º suplente de subdelegado de povoação. Um amigo emprestou-me um carrossel e eu entendi de viajar pelo interior, aproveitar algumas festas de São Sebastião que tinham sido adiadas talvez por conveniência dos festeiros; por falta de trem, vi-me obrigado a viajar em trem de carga. Para isto foi preciso telegrafar ao chefe do movimento, explicando os pormenores, isto é, o número dos passageiros que eram, eu,





quatro trabalhadores, e oito cavalos de pau; a licença foi prontamente concedida com a condição de viajar tudo com passagem de primeira classe. Seguimos no tal trem de carga ao trancos e barrancos; nada posso contar do que vi pelos caminhos; os bosques e as cascatas passavam despercebidos, porque o carro em que íamos era semelhante a uma coméia: só tinha buraco de entrada.

Ao chegarmos a estação de mulungú, diz o condutor: esta máquina não segue mais para G.B. e sim para B.G.

Eu que não entendo patavina em matéria de sinais maçônicos, e muito menos em decifrações de enigmas, pedi ao condutor que me explicasse está história de G.B. e B.G. – Ora esta! Disse o homem do trem: é que este trem não segue para Guarabira e sim para Alagoa Grande, e o senhor tem de ficar aqui em Mulungú com toda sua traquitana<sup>142</sup>. Não tive para onde apelar, fiquei com meus cavalos de pau e meu pessoal na plataforma, lançando um triste olhar em torno do decadente povoado onde o condutor me tinha atirado.

Avistei um letreiro escrito com tinta preta na frente de uma casinha caiada onde se lia: Casa de pasto. Dirigi-me para lá. A proprietária do estabelecimento (se é que se pode chamar estabelecimento uma casa completamente oca) apresentou-se muito risonha, mandou-me entrar e mostrou-se tão cuidadosa, tão vexada que eu ainda fiquei mais vexado com os vexames dela; é que ali talvez nunca tivesse entrado tantos hóspedes de uma só vez; cada uma volta que a estalajadeira dava, dizia-me baixinho: o senhor fale baixo, porque aqui o vizinho tem muita inveja quando entram hóspedes de certa ordem no meu hotel. No dia seguinte ainda tive que

---

<sup>142</sup> carruagem de quatro rodas e um só assento, com cortinas na parte fronteira.



passar novo telegrama ao chefe do movimento, e comprar novas passagens de 1ª classe para conseguir chegar a Guarabira.

Dali transportei-me a Pirpirituba, no trem de passageiros, mas já ia tão aborrecido que não pude apreciar os bosques nem tampouco as cascatas; em compensação juntei-me com o amigo Baptista, vulgo “Rasga-galo” Filho. O Baptista animou-me um pouco e por fim tomei gosto pela viagem com as palhaçadas do meu companheiro.

(continua)

*Quinta-feira, 07 de junho de 1917.*

## **O NORTE**

Em missão comercial da companhia de seguros Sul América, uma das mais reputadas entre quantas possuímos, está nesta capital o sr. Geraldo Quiney, chegando pelo último comboio do Recife.

Ao sr. Geraldo Quiney, que pode ser procurado no Hotel Luso Brasileiro e que ontem teve a fineza de visitar-nos pessoalmente, reiteramos nossos votos por que houvesse feito ótima viagem.



Fatos policiais – Lydio Francisco, empregado do Hotel Luso Brasileiro, é um rapaz que, pouco modesto, se julga uma pessoa de grande importância. Ontem, na estação da Great Western, tendo o guarda civil 11 observado a um engraxate que se achava sobre o passeio, infringindo assim as posturas municipais, o Lydio, na sua grande importância, aconselhou, em voz alta ao moleque que dirigisse ao guarda um pesado e insolente desaforo, que pronunciou, indo ofender a progenitora daquele policial. Este, em vista



disso, prendeu o atrevido e conduziu a presença do dr. João Franca que, depois de o repreender, o soltou.

Vendo-se solto, julgou Lydio que fora devido a sua importância que aquela autoridade não o tinha detido.

Indo novamente à Great Western começou a gabar-se, a provocar o guarda sendo de novo preso pelo guarda nº 45 que o levou novamente para a delegacia, apesar do valentão tentar resistir.



Minhas impressões de viagem (Parte II) – Os hotéis de Pirpirituba.

Chegamos a Pirpirituba de 7 para 8 horas da manhã. Logo que arriamos o carrossel na plataforma da estação, fomos a procura de um hotel. O Baptista tomou a frente e num abrir e fechar de olhos descobriu um mosqueiro, cuja proprietária era semelhante a da casa de pasto de Mulungú, com diferença que está era menos tratável e mais velha, menos vexada e mais feia.

A senhora poderá nos hospedar em sua casa durante estes dias de festas?

Perguntei à proprietária do hotel.

-Quantas pessoas são?

-Somos sete..

-Virgem nossa senhora! Minha casa não cabe esse povaréu; só se o senhor se arrumar aí por fora...

- Este quarto não está desocupado?

-Este quarto eu posso arranjar, mas é com uma condição: logo que chegar o pastoril, o senhor desocupa-o ou então o senhor fica no quarto com as pastoras. O dono do pastoril é um belo moço.

-Ah! Mas o quarto não tem porta?



-Tem sim, senhor. As portas estão arrancadas para fazer o tablado para as pastoras dançarem durante os festejos do santo mártir senhor S. Sebastião que nos há de livrar da peste.

Enquanto a velha me explicava as condições de seu hotel, o Baptista farejava lá por dentro, talvez a procura de descobrir alguma pastora que tivesse abandonado o rebanho.

-Bem, disse eu para a dona do hotel: por quanto a senhora faz comida para nós durante estes dez dias...é somente pelo trabalho; eu entro com todas as despesas. Queria dizer...compro tudo que for preciso. A minha nova hospedeira levantou os olhos para o teto empoeirado de seu estabelecimento, apertou as mãos uma a outra, fazendo estalar todas as juntas dos dedos, e disse-me: como agradei-me muito do senhor, faça-lhe tudo por vinte mil réis, mas durante os dias que os senhores estiverem aqui eu não faço despesas! Tenho que comer do que o senhor comprar para si e para sua gente; e tem mais uma condição: o café não entra no contrato. O senhor paga por fora, 2 xícaras por tostão.

-Bem, não faço questão, uma vez que estou em Pirpirituba.

-Venha cá seu moço, gritou a dona do hotel: e o gás? Eu não posso dar a luz, a luz é por conta do senhor.

-Sim, minha senhora, não faço questão de dar a luz, apesar de ser este predicado mais seu do que meu.

-Oh! O senhor é um moço muito aprendido!

Dei uma meia volta para deixar passar aquele pequeno elogio e, quando me dirigia para a porta da rua, a procura do fiscal, com quem havia de me



entender sobre a montagem do carrossel, gritou-me a velhinha do hotel:  
venha cá moço!

-Esqueci-me de lhe dizer uma coisa: nos domingos os senhores vão comer no mercado, porque é dia de feira e eu estou no mercado vendendo minhas “vendagenzinhas” e o hotel fica fechado.

Com esta última condição estabelecida pela dona do hotel, pulei para a rua. Nisto, diz-me o “Rasga-galo”:

-Claudio, você aqui está arranjado!

-Como assim, o que há de novo?

-Eu ouvi a criada do hotel dizer a outra: o dono do “*carroché*” é mais bonito que o ajudante!

-Pois meu amigo trata de te arranjares com a dona do hotel!

Sáímos a procura do fiscal. Este nos recebeu melhor do que eu esperava. Coisa muito rara nessa espécie de empregado do fisco.

O fiscal, eu e meu companheiro seguimos de rua acima, passamos pela frente da igreja sem dar por isso, descemos por um beco de casas em preto, ruas esburacadas, cortadas em diversos pontos pelas águas da chuva, até que enfim o fiscal parou no fim da rua e apontando com o dedo indicador para um baixio circundado por um grande lamaçal, disse-me: aqui é a Matança, o senhor pode armar aqui o seu carrossel. Este é o melhor ponto para este divertimento.

-Onde fica a igreja? Gritou o Rasga-galo, que não perdia nada de vista.

-A igreja, disse o fiscal, é aquela casa que está se avistando lá longe com o reboco estragado.

-Então tem cruz?



-Não. Aqui em Pirpirituba não se usa cruz, porque o chefe político, não quer.

-Mas esta igreja com certeza deve ser muito bonita por dentro, relativamente ao estrago que se nota por fora; diz o Baptista um tanto intrigado com a falta absoluta da cruz, e que já a tinha comparado com um armazém de compras de peles de cabra.

-Por dentro, diz o fiscal: está pior do que por fora, porque nem sequer tem reboco, acha-se ainda toda em preto.

-E não tem sino nesta igreja?

-Tem sim, senhor. Está ali amarrado por baixo da escada.

Conversávamos sobre a igreja de Pirpirituba, na qual havia de se celebrar daí a dois dias a grande festa de São Sebastião. Os meus empregados trabalhavam na montagem do carrossel, no lugar apontado pelo fiscal, tendo como espectadores uma meia dúzia de urubus retardatários que tendo feito as suas refeições de sangue podre, ainda se achavam vagando por ali, muito próximos do lugar onde nos achávamos.

De repente surge um individuo da casa mais próxima e grita para o nosso grupo: - Eu absolutamente não consinto que se coloque esta geringonça na minha porta!

-Como é isto, senhor fiscal! Quantos chefes políticos existem neste lugarejo?

-Senhor Caminha, cale a boca pelo amor de Deus! Este homem é do partido do governo e, portanto nosso também. O melhor é arrancar o carrossel e planta-lo em outro lugar.

-Seja feita vossa vontade. Acudi antes que a coisa se azedasse.

-Tenham paciência, continuou o fiscal: -Os senhores me acompanhem.



Acompanhamos o fiscal. Este encontrou em um beco sem saída entre dois oitões de para o chão ainda mais esburacado, e meio de altos e baixos, disse: eis um bom lugar. Aqui ninguém lhes incomodará. Este beco é onde as mulheres vende fressuras<sup>143</sup> nos dias de feira.

Quando tinha dado começo a montagem do maldito carrossel, o fiscal deu uma pancada na testa e gritou:

-Suspenda! Sr. Caminha. Lembrei-me de uma coisa. Aqui é também o lugar reservado para os barbeiros fazerem suas barraquinhas nos dias de feira. Vamos procurar outro ponto para o seu carrossel.

Saímos de novo, passamos pela frente da igreja, dobramos para a direita e seguimos pela rua principal, como quem anda visitando os paços. Quando o fiscal notou que já nos achávamos quase no fim da rua e que já tínhamos perdido de vista a igreja e todos os preparativos da festa, disse:

É aqui! Aqui eu garanto que ninguém lhe incomodará, só tem duas coisas que vão lhe incomodar, é que o senhor tem de pagar nove mil e tantos do imposto municipal, e estas águas que correm por aqui, mas este dinheiro o senhor tira logo na primeira noite, e as águas o senhor muda o curso delas quando quiser.

Procedeu-se a grande festa sem padre, e sem música, o prejuízo estava feito e minha maior despesa era a de pagar a uma pessoa para ir do carrossel a igreja todas as vezes que precisava de saber em que altura se achava a novena, tal era a distância em que o fiscal me colocou, finalmente chegou uma banda de música nas últimas noites não sei de onde, mas nem assim

---

<sup>143</sup> conjunto de vísceras de um animal; bofes.



pude salvar-me do prejuízo, porque de onde estava não ouvia sequer a pancada do bombo.

Terminada a festa disse-me o Baptista:

-Já que nada se fez, vamos ao menos nos divertir, arranja-se um violão e faz-se uma serenata.

Como sou amante dos divertimentos e meu companheiro cantava menos mal anuí a esta proposta e a noite saímos com uma bela serenata a qual agradou geralmente aos habitantes do lugar, menos ao sernhor Idelfonso de Lucena, subdelegado da mencionada povoação; este no dia seguinte apesar de estarmos ali há dez dias, fez como o Alfredo Galvão no dia que me foi prender por coisa de uma crítica de carnaval; não me conheceu. O subdelegado aproximou-se de mim e perguntou: qual de vocês é o Claudio Caminha?

Senti logo o sangue gelar-me nas veias, lembrei-me que já fui preso uma ocasião por bancar o jogo dos bichos.

-Senhor, o Claudio Caminha sou eu, o que deseja de mim?

Senhor Caminha, continuou o subdelegado de Pirpirituba, venho pedir-lhe que o senhor não continue com serenatas, espero que isto não se reproduza! No dia seguinte estávamos de viagem, e como de costume saímos a rua a fazer nossas despedidas; fomos nos despedir da velha do hotel.

-Minha senhora, disse-lhe eu, viemos nos despedir e dar-lhes nossos agradecimentos.

-Ah, senhor Caminha, eu sou quem tem de lhe agradecer esta atenção que o senhor teve de se despedir desta pobre; olhe aqui neste lugar nunca saiu





nem entrou ninguém que tivesse esta lembrança, o senhor bem mostra que é um moço aprendido.

-Pois bem, venha de lá um abraço e até para o ano.

-Se nós vivo for, atalhou a dona do hotel.

Os cavalos estão prontos e os matutos a nossa espera, disse o Baptista, vamo-nos embora.

Depois de tudo arrumado e o carrossel dividido em sete cargas, o Rasga-galo encarapitou-se<sup>144</sup> no meio de uma delas e eu fiz o mesmo; os cargueiros estalaram o chicote, gritaram para os animais e desfilamos de rua afora tal qual um comboio de ciganos, em demanda da Serra da Raíz. (continua)

*Sábado, 09 de junho de 1917.*

## **O NORTE**

Minhas impressões de viagem ( Parte III) – Em Serra da Raíz.

Chegamos a Serra da Raíz às quatro horas da tarde, arriamos o carrossel no meio da praça em frente a igreja.

-Aqui sim, é outra coisa! Disse o Baptista; veja como isto é diferente, a igreja tem cruz, tem vigário, e o subdelegado é uma boa pessoa.

-Realmente você parece que tem razão, porque logo aos primeiros cumprimentos notei a grande diferença entre o subdelegado daqui e o que deixamos alí atrás, e pela alegria com que o vigário nos recebeu estou certo que aqui não há receio de andarmos de Heródes para Pilatos com o

---

<sup>144</sup> pôr(-se) no alto, em cima; encarrapitar, empoleirar.



carrossel, ora ouvindo a sentença do fiscal, ora as proibições do subdelegado.

-Agora você vá a procura de uma casa para nos hospedar que eu fico armando o carrossel, disse-me o Rasga-galo abrindo a caixa da ferramenta. Segui ao acaso pela rua a procura de um filho de Deus que nos arranjasse um cômodo qualquer; de indagação em indagação encontrei uma criatura que me indicou uma casa onde podíamos nos acomodar; marchei para aludida casa: apresentou-se uma mulher de cor branca, alta, mais magra que gorda, olhos grandes, mas quase fechados como se tivesse sempre a carregar um grande peso sobre as pálpebras.

-Entre, senhor, disse-me ela arregalando com esforço os olhos.

-Minha senhora, eu ando a procura de uma casa onde me hospedar estes dias de festa.

-Ah! O senhor veio passar a festa do glorioso São Sebastião?

-Exatamente.

-Pois o senhor aqui em nossa casa não a de se dar mal; já tem onde dormir?

-Não senhora, chegamos agora mesmo e ainda não conheço ninguém, se vossa excelência fizesse-me o favor de indicar onde pudesse arranjar um quartinho.

-Aqui mesmo se arranja tudo, olhe gritou-me uma senhora muito parecida com a primeira: esta casa aqui é quase um hotel.

-Cala esta boca mulher, berrou a outra, deixe-me conversar com o moço!

-Minha senhora..

-É verdade, aqui já tem quatro pessoas.

-Quatro o que, mulher besta, não são cinco?



Gritou uma terceira senhora muito parecida com as duas primeiras com a diferença de ser um tanto mais velha.

-Pois minha senhora eu...

-Como é a graça do senhor?

Gritaram todas as três de uma só vez.

-Claudio Caminha.

-O senhor traz algum jogo, ou vem vender negócio aqui nas festas?

-Não, minha senhora, nós não somos jogadores, viemos com um carrossel.

-Ah! Pois o senhor aqui faz coisa! Aqui já teve um carrossel que era obra da natureza, nunca vi ganhar tanto dinheiro, e uma trepada no carrossel era dois tostões.

-Arreda-te daí mulher besta, deixa eu ir mostrar a dormida do moço, interrompeu a mais faladeira; o senhor venha ver se lhe agrada o lugar da sua dormida: é uma casinha aqui pegada a nossa onde mora uma outra nossa mana. Aqui está a casinha, o senhor, aqui fica bem, disse a senhora abrindo uma portinha com as dobradiças presas por cordões e tendo como fechadura uma vara atravessada de um portal a outro também amarrada com cordões.

Lancei um olhar por todos os cantos do meu novo alojamento; o mobiliário consistia em uma almofada velha, uma mala empoeirada, uma cuia com alguns ovos e um caixão velho cheio de capim seco onde se achava muito bem agasalhada uma respeitável galinha choca.

Como não precisávamos mais do que um lugarzinho para armar nossas redes, recebi tudo aquilo de muito boa vontade, agradei mostrando-me muito satisfeito com as amabilidades da senhora. Estando tudo arranjado



com relação a hotel, voltei para junto do amigo Rasga-galo já pelas 7 horas da noite e continuamos no trabalho do carrossel.

Concluimos o serviço às onze horas da noite, porque era preciso não perder tempo para aproveitarmos a festa na noite seguinte, e voltamos à casa das senhoras. Enfadados da viagem e do trabalho de armar o carrossel, apenas nos deitamos ferramos num magnífico sono. Se estivéssemos na capital cercados de postos policiais, e vigiados por guardas civis e mais garantias, talvez tivéssemos amanhecido somente com a roupa do corpo, mas ali não tinha policiamento de espécie alguma e, entretanto, dormimos com as portas amarradas de cordões e não nos faltou um alfinete durante todo o tempo que ali estivemos.

*(não foram encontrados mais relatos sobre essa viagem)*

*Domingo, 24 de junho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte I)

O leitor já passou, certamente, alguma noite num desses hotéis que há por aí, situados a beira de uma estação de caminho de ferro, onde infelizes passageiros são obrigados a pernoitar para, no dia seguinte, continuarem o resto de sua penosa viagem. Mas, provavelmente nunca teve a infelicidade de dirigir uma dessas casas, cujo proprietário é o último que corre e o primeiro que apanha.

Pois bem, eu já fui hoteleiro, isto é, já fui proprietário de um hotel, (hoteleiro não). A um senhor de hotel não se deve tratar por hoteleiro, pois isto é um



qualificativo injurioso que se dá ao cidadão que exerce esta amargosa profissão.

Tanto assim que quando querem fazer uma boa referência a um senhor de hotel, escrevem desta maneira: acha-se nesta capital o sr. coronel Fulano de tal, honrado proprietário do grande e acreditado hotel tal, etc.

Se querem, porém, rebaixa-lo, então a notícia é um pouco desagradável, e começa quase sempre com estes termos: O senhor Fulano de tal é um hoteleiro estabelecido com um mosqueiro onde afluir a escória da humanidade, etc.

Mas deixemos os jornais darem as notícias dos hoteleiros do modo que quiserem, e vamos apreciar o que se passou no meu hotel, no curto espaço de dois anos que para mim foram dois séculos. Assumi minha precária e atribulada profissão de hoteleiro em novembro de 1913, na cidade de Guarabira.

Geralmente os hotéis dos sistema desses a que me refiro, isto é, essas estalagens situadas a beira da estrada, não são nem mais nem menos do que umas casas de habitação onde mora o hoteleiro com a mulher, os filhos, o pai, a mãe (dele) e a sogra (que é o pior), finalmente uma família numerosa a qual vai desocupando seus aposentos a proporção que vão entrando os hóspedes.

A sala da frente, presta-se para tudo: é sala de visita, de jantar, de jogo e até dormitório, conforme as circunstâncias.

Para aquelas humildes habitações tomarem configuração de um hotel, os proprietários têm a habilidade de trocar o mobiliário da sala de visita pelo da sala de jantar, de modo que o hóspede logo ao transpor os batentes da



porta principal, não lhe resta mais dúvida de que vai embocando num hotel, pois o primeiro móvel que encontra é um lavatório ordinário, um espelho ainda mais ordinário, cuja luz tem a propriedade de fazer o freguês ficar com a cara ora redonda, ora comprida ou quadrada, segundo a posição do indivíduo que lhe fica a frente.

No mesmo prego donde pende o referido espelho, acham-se enforquilhados os instrumentos de pentear o cabelo, os quais, devido a permanência naquele inconveniente apoio se acham sempre com os dentes incompletos. Doutro lado permanece um cabide velho em forma de xadrez donde se desfralda uma toalha para rosto, a qual sendo examinada com algum cuidado, deixa ver a verônica<sup>145</sup> do hóspede que dela se serviu a semana passada.

A mesa das refeições está sempre coberta com uma toalha que de sua cor primitiva já se não distingue nada. Em diferentes pontos destacam-se manchas de café e gordura, dando-lhe o aspecto de um grande mapa geográfico.

Sobre está o infalível frasco de pimenta e seu inseparável companheiro, o não menos infalível paliteiro. Mas meu hotel não se assemelhava a esses, em coisa alguma.

Era um estabelecimento vasto e arejado, dotado de boas acomodações, com quatro salas de frente, boa iluminação, boas camas, banheiro, etc. Um mês após ter assumido a gerência dessa Torre de Babel e ainda pouco prático no ofício, desconhecendo por completo o que fosse um hóspede de hotel e o

---

<sup>145</sup> Ver a imagem, a face.



que eles pintam quando hospedados nos hotéis do interior, entrou, como se costuma dizer, de chapéu de sol aberto, um tipo pernóstico, com ares de grande industrial, sobraçando uma infinidade de petrechos: uma capa, uma bengala, uma pasta, uma bolsa de mão, um *bonnet*<sup>146</sup>, um guarda-pó, enfim era um verdadeiro bicho de fartura. Tantas voltas dava esse alto personagem, tantas dava um cavalheirito baixinho, muito risonho, com um pince-nez na ponta do nariz e um chapéu de feltro, um tanto intrigado com o volume de sua respeitável cabeça. O primeiro dirigindo-se a mim, deu um passo lateral para descobrir o seu companheiro de viagem e disse com voz arrogante: preciso de um cômodo para mim e aqui o doutor. E apontando para o homenzinho do pince-nez, frisou bem a palavra -doutor. Quanto ao jantar não deve vexar-se, pois nos arranjaremos com qualquer coisa. O essencial é uma boa dormida. O senbhor nos arranje um quarto com janela para o sueste<sup>147</sup>, porque o doutor gosta de apreciar os ventos das cordilheiras, e antes de tudo mande espanar bem o quarto e retirar os mosquitos, de que o doutor tem muito horror. Previno-lhe também de uma coisa: ponha em nosso quarto duas camas, duas redes e não seria mal, disse em meia voz, mandar também por dois guarda-segredos, entendeu? Perfeitamente, menos estes últimos objetos que v.s. denomina guarda-segredos.

-Ora pipocas! Os senhores do mato são tão atrasados! Refiro-me ao que os senhores chamam de vasos noturnos.

---

<sup>146</sup> Gorro

<sup>147</sup> direção, na esfera celeste, a meio entre as direções sul e leste



Ah já entendo V.s. quer que lhe mande dois urinois. Mas para que duas redes, se são apenas dois hóspedes, tendo já duas camas no quarto? Acudi, antes que este bestalhão exigisse o resto do hotel. (Continua).

*Domingo, 24 de junho de 1917.*

### **O NORTE**

O coronel Luiz de Sá Almeida, subdiretor da Caixa Geral das Famílias do Rio de Janeiro, está presente nesta cidade, no Hotel Globo.

*Terça-feira, 26 de junho de 1917.*

### **O NORTE.**

Memórias de um estalajadeiro (Parte II)

- O senhor nada tem com isto, mas digo-lhe que tanto eu como aqui o doutor gostamos de desenfasiar o corpo durante a noite.

Nunca tinha eu ouvido falar em semelhante duplicata, mas se eu agora hoteleiro, havia de ver e ouvir até coisa pior do que isto...

Esses dois personagens, depois do jantar, deram um giro pela cidade enquanto que eu continuava minha tarefa de prestar atenção a tudo e a todos. Depois de algum tempo ouvi vozes no corredor da casa: era o nosso protagonista que entrava com o doutor as voltas.

Oh seu hoteleiro, seu hotel não presta para nada; só jantei pão com pimentas.

-Pois, meu amigo, quem quer passar bem carrega a mãe de garupa.

O homem deu um passo a retaguarda, pissou os pés do doutor que se achava próximo aos seus calcanhares, formalizou-se, fitou-me cara a cara e





ofendido com aquela resposta a queima roupa, berrou: mas eu pago com meu dinheiro, não estou aqui de favor!

-Não contesto; todavia lhe previno que nesta casa se paga para ser servido e não para dirigir-me pilhérias. As pilhérias são grátis, mas são lá fora.

Foi água na fervura, e no dia seguinte pela manhã despediram-se como se nada houvesse passado para não mais voltarem a comer pão com pimenta no meu hotel.

### *Exigindo uma boa latrina*

Num daqueles dias de grande movimento nos hotéis de Guarabira, estava eu aguardando a chegada dos trens; meu hotel se achava todo escovado, o salão das refeições ostentava um luxo como se estivessemos a espera do Presidente da República; toda casa se achava caprichosamente ornamentada; aqui, e ali, viam-se pequenos jarros contendo ramalhetes de flores naturais, tudo aquilo distribuído com igualdade por todas as mesas. Todo aquele trabalho tinha nascido da habilidade do meu copeiro que depois de tudo preparado enfronhara-se num terno de brim branco reservado especialmente para aqueles grandes dias.

Entrou o primeiro trem na estação, e logo após entrava o primeiro hóspede no meu hotel.

-Licença para um! Disse ao transpor os bastantes um homenzarrão de meia idade, elegante, decentemente vestido, com o guarda pó dobrado no braço esquerdo, na mão direita, o Diário de Pernambuco enrolado em forma de canudo.

-Antes de tudo, disse o cavalheiro marchando direto para mim como se fosse um patrão que estivesse falando a seus empregados: quero saber se o



senhor já tem aqui uma boa latrina, quero dizer, se o senhor já tem aqui um aparelho decente, e que pelo menos tenha duas boca.

O cavalheiro sem dúvida ainda não hospedou-se neste hotel depois que substituí todos os aparelhos por outros; agora mesmo acha-se tudo melhorado, este de que acaba de pedir-me notícias, há quinze dias que mandei por mais três bocas, assim como, mudei-lhe o sistema agora está cozinhando com carvão.

-Como? Pois o senhor está cozinhando agora na latrina?

-Perdão meu amigo, quando o senhor falou-me num aparelho com duas bocas eu supus que se referia a chapa do fogão.

-Tenha paciência meu caro, continuou meu hóspede, o que tem de pior aqui no seu hotel, é a latrina, e é justamente o que se faz mais necessário num hotel; em eu sabendo que o senhor já tem aqui uma boa latrina tudo mais é dispensável.

\_Mas, cavalheiro, eu costumo hospedar meus hóspedes escolhendo sempre um bom quarto, e jamais passou-me pela cabeça que alguém desejasse se hospedar na latrina.

-Não é isto o que eu quero dizer, o senhor não deve ignorar, acudiu o viajante, que uma boa latrina faz parte da higiene, e além disso, oferece um bom cômodo ao hóspede em certas ocasiões; digo-lhe isto, porque uma latrina como eu tenho lá em nossa casa, é um magnífico lugar de repouso durante o tempo que ali se está quando se faz preciso; creia-me o senhor que muitas vezes tenho lido ali todos os jornais do dia. O senhor, por exemplo já devia ter mandado construir no seu hotel uma latrina como eu tenho em nossa casa; um aparelho americano com água encanada, repuxo,



sifão... finalmente se o senhor tivesse aqui um aparelho moderno como eu tenho lá em nossa casa eu seria seu freguês enquanto existisse aqui este hotel.

- O senhor é fiscal da higiene?

-Não senhor, não sou fiscal de coisa alguma, sou apenas viajante de uma importante casa comercial do Recife.

Pois bem, porque eu desejava saber se seria admissível empregar todo meu capital na construção de um aparelho moderno somente para satisfazer suas exigências, e depois ter de dar a comer aos meus hóspedes, e conteúdo desta grande obra.

O nosso jornalista de gabinete reservado não gostou nada da réplica, deu o calado como resposta e tratou de se arranjar, bem ou mal, com o que havia no meu modesto estabelecimento. (Continua)

*Quarta-feira, 27 de junho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte III)

Estes desfrutáveis personagens apareciam frequentemente nos dias em que os trens chegavam peçados destas aves de arribação. Raro era o dia em que meu hotel regorgitava de hóspedes da alta aristocracia, que não me aparecesse um protagonista para uma nova cena ridícula.

Este agora não tinha nada de elegante, era um coronel ratão puxando pela perna esquerda que parecia ter uma 4 polegadas mais curta que a direita, trajando um terno de casemira cor de casca de pitomba, e um chapéu de



palhinha fora da moda com as abas tão largas que lhe davam mais semelhança com um santo Onófre com seu grande resplendor na cocoruta da cabeça, do que com um coronel viajado.

O nosso coronel era lido e corrido, dizia ele, e sua principal mania era dar a entender a todos que era muito viajado!

-O senhor faz o obséquio de prestar-me um pouco de atenção? Gritou o coronel com uma voz de “taboca rachada<sup>148</sup>”.

-Pronto senhor, o que desejava?

-Ora esta! Preciso de jantar naturalmente, mas previno-lhe de que nada disto me agrada, continuou ele apontando para o menu, estou de resguardo e os médicos proibiram-me de comer carne, estou adotando o regime vegetariano; o senhor não me sirva comida alguma que tenha ligação com bicho que morre, isto é, não posso comer carne de cadáveres!

-V.s. quer que mande trazer uma lata de conserva, camarão, lagosta.

-Seu eu precisasse de conservas tinha trazido de minha casa, não vinha para esta espelunca, gritou-me o coronel nos ouvidos como se estivesse soprando-me com um canudo de mamoeiro. Já disse ao senhor que sou vegetariano. Só posso me alimentar com ervas!

Bem, já sei, disse comigo mesmo, este está habituado a comer capim e está difícil de arranjar isto a esta hora.

Dei ordens ao copeiro para se encarregar de servir a este vegetariano e tratei de prestar atenção aos outros hóspedes. O copeiro preparou um prato de ovos com ervilhas, outro com batatas fritas e mais um outro com rodela

---

<sup>148</sup> é uma expressão usada para indicar uma pessoa que tem uma voz tão estridente e desafinada, que chega a ser desagradável e irritante.



de ovos e folhas de alface, e mais uma salada de frutas; de modo que o coronel ficou mais bem servido de que todos os outros hóspedes e comeu como um vigário! Depois de ter passado tudo isto para o lado de dentro, tendo o cuidado de guiar todos estes ingredientes com um bom copo de vinho, o coronel espichou-se por cima da mesa, galgou uma faca que compunha o talher que estava reservado para um outro hóspede, puxou do bolso um charuto, aproximou-o do nariz para certificar-se de que lado estava a ponta, depois de examiná-lo encostou-o sobre a borda da mesa, e...zás! Cortou o charuto, a toalha e o encerado. Feito este trabalho, refestelou-se na cadeira, puxou pelo charuto, e dirigindo-se a mim disse com sorriso zombeteiro:

- O senhor a quanto tempo está com este mosqueiro?

-Há dois meses apenas.

-Eu logo vi, acho o senhor muito sem jeito para este serviço.

-Por que, coronel, faltou-lhe alguma coisa?

-Aqui falta tudo! Esta casa ainda está muito longe de merecer o nome de hotel! O senhor quer ver o que é um hotel vá aos Estados Unidos! Aquilo sim; o senhor ali come e bebe quase de graça!

-É verdade meu coronel, mas Guarabira está mais distante dos Estados Unidos, do que esta casa de ser um hotel.

-Qual! O senhor nem chame esta espelunca de hotel! O senhor nunca viu hotel! Eu tenho viajado por toda a América do Norte e conheço para mais de quinhentos hotéis de primeira ordem.



-Perdão, coronel, o senhor pode ter frequentado muitos hotéis, mas ainda não foi proprietário de nenhum deles para saber o quanto sofre um pobre hoteleiro.

-Os senhores sofrem porque não sabem dirigir esses mosqueiros, não tem jeito para isto; olhe eu pretendo abrir um hotel com todas as regras de arte como vi nos Estados Unidos, para isto vou levantar um capital de trinta contos.

-Pois, coronel, se eu possuísse a quarta parte deste dinheiro não seria tão maluco que ainda estivesse aqui a sofrer pilherias, e desaforos de hóspedes mal educados, os quais supõem que um hoteleiro deve estar sempre preparado para ouvir insultos e recebe-los de cara alegre.

O homem dos Estados Unidos estremeceu, puxou pelo charuto que já estava na metade, mas não querendo ainda desta vez mudar de assunto para tornar a repetir a história dos Estado Unidos, continuou;

-É porque o senhor não sabe dirigir sua casa, e não tem energia para impor o respeito neste seu mosqueiro; eu sendo proprietário de um hotel como vi nos Estados Unidos, saberei manter a ordem, e fazer respeitar meu estabelecimento.

-Mas, meu coronel, no dia em que chegar no seu luxuoso hotel uma súcia<sup>149</sup> de vadios composta de gente da alta sociedade, e tomarem uma formidável cachaça, e virarem seus móveis de pernas para o ar, a quem o senhor irá se queixar? Com certeza, ao vigário da freguesia, não é assim?

---

<sup>149</sup> reunião de indivíduos de má índole ou de má fama; malta, bando.



Com esta “travanca” o coronel embatucou; fez ponto final no assunto, e um outro talvez nos alicerces do seu grande hotel que pretendia inaugurar.

(Continua)

*Sábado, 30 de julho de 1917.*

## O NORTE

Memórias de um estalajadeiro (Parte IV)

- O senhor é o dono do hotel?

Terá por aqui um quarto desocupado para mim, e esta gente? Disse-me um tímido matuto, apontando com o dedo polegar para sua exma e numerosa família que o acompanhava e se achava enfileirada tal qual a irmandade do Santíssimo ao penetrar em casa de morimbundo.

-Pois não, coronel, aqui está um quarto para a família.

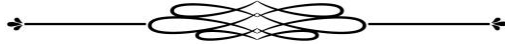
-E, não terá muita muriçoca? Eu já me arranchei num hotel acolá em baixo, perto da estação, e não dormi de noite!

Disse isso o coronel com a cabeça dentro do quarto, o corpo do lado de fora, e resvalando um olhar desconfiado pelos quatro cantos do dormitório que eu acabava de oferecer-lhe.

-Não deixa de haver alguma moriçocas, mas neste quarto tem um mosquiteiro.

-Ah! Está bom, então está tudo arranjado, agora o senhor manda botar a janta porque as meninas estão com muita fome.

O copeiro começava a preparar uma das mesas maiores, a fim de acomodar toda a família do novo hóspede, enquanto este esperava que as meninas mudassem seus vestimentos de viagem. De repente abria-se a porta dum



outro quarto, e de lá saiu um doutor muito meu conhecido, de braços com sua exma esposa. O matuto levantou-se, aproximou-se do meu ouvido, e disse baixinho:

Se eu soubesse que no seu hotel tinha rapariga arranchada, não tinha trazido minha família para aqui.

-Meu amigo, o senhor enganou-se, aqueles dois que acabam de passar são o doutor Fulano e sua senhora.

-Pois o senhor me faça um favor: não consinta rapariga hoje no seu hotel. Enquanto o matuto me fazia esta recomendação, jantava em uma mesa ao lado, um caixeiro viajante muitíssimo turbulento; no momento que o copeiro se retirava com as mãos atravancadas de pratos servidos; berrou o viajante: Oh! Seu aquele! Traga-me dois ovos a *la-coque*.

O matuto estremeceu, lançou um olhar ameaçador para o tal viajante, e virando-se para mim disse: o senhor faça favor de dizer àquele moço que se deixe dessas palavras obscenas que neste quarto tem família.

-Coronel, aquele senhor não pronunciou palavra alguma que possa ofender a suscetibilidade de sua exma família; ovos a *la coque* quer dizer em francês; ovos ao natural.

-Tanto pior! E, de mais ele deve saber que isto aqui é Guarabira! Se ele quer falar francês, vá lá para o Recife.

Veio por termo ao diálogo, a chegada da família que, saindo um a um do quarto, ia sentando-se em volta da mesa.

Durante o jantar aquela santa família conservou-se num silêncio profundo, salvo quando algumas vezes se ouvia o resmungado de alguns deles que, não sei se elogiavam ou censuravam o tempêro da cozinheira.





Findo o Jantar, fiz como os barbeiros para adquirirem amizade dos fregueses; soltei a taramela<sup>150</sup>.

-O senhor gosta de cinema, coronel? (lembrei-me de entrar neste assunto, porque todo o passageiro que pernoitava em Guarabira, era obrigado a ir ao cinema); suponho que ainda hoje é assim.

-Gosto muito, respondeu o coronel com um palito no canto da boca, mas não sabia que aqui havia cinema todas as noites, lá na minha terra só há cinema nos domingos.

-Aqui também dá-se o mesmo, o cinema de Guarabira obedece a ordem cronológica dos trens; a hora em que os trens chegam é quando começa a primeira sessão; de maneira que se acaso há um desastre na estrada de ferro o cinema também sofre, os prejuízos são divididos entre a companhia e o proprietário.

Do tamanho que é o atraso do trem, é o atraso do aparelho do homem.

-O senhor está muito prático neste movimento, disse o homem dos ovos muito admirado de eu saber tão bem explicar a combinação que o proprietário do cinema de Guarabira tão engenhosamente soubera fazer de seu aperfeiçoado aparelho com os atrasos da estrada de ferro.

-E, qual será o programa de hoje, perguntou a senhora do coronel.

-Não estou bem certo minha senhora, suponho que é “A Paixão de Cristo”.

Ao pronunciar estas palavras toda a família estremeceu porque “A Paixão de Cristo” é uma fita que não ofende ao pudor da família de coronel algum, e o proprietário do de Guarabira, que já tinha feito esta descoberta, não

---

<sup>150</sup> Trava, ger. de madeira ou metal, que gira presa a prego ou similar pregado em porta, postigo etc. para fechá-los; cravelha, cravelho, tramela.



perdia ocasião de passar pela cabina de seu aparelho, quando havia enxurrada de matutos nos hotéis, uma “Paixão de Cristo”. Esta de tanto atravessar as engrenagens da sua engenhoca, já pouco se distinguiam as caras dos principais sacerdotes que ouviam o menino Jesus pregar no templo.

Finalmente lá foi meu hóspede com toda a família ajudar nas despesas da gasolina naquela noite. (Continua)

*Segunda-feira, 02 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte V)

No dia anterior o engenhoso proprietário do cinema tinha baixado um decreto, segundo o qual, daquela data em diante, em atenção as exmas famílias, seria grátis o ingresso às senhoras e senhoritas. De modo que um cavalheiro com seus choramingados quintos réis, poderia levar todo o pessoal da casa, a menos que pertencesse ao sexo masculino.

Esta novidade produziu um “alegrão” nas traseiras do meu hotel. Minha criadagem era composta de oito pessoas, e do sexo masculino só existia o copeiro. Quando souberam que pagando apenas quinhentos réis podia entrar tudo no cinema, houve um alvoroço dos pecados! O copeiro depois de arrebanhar toda a criadagem do hotel, convidou mais algumas pessoas de sua amizade, e depois de passar uma ligeira revista para se certificar se não havia naquele meio algum ente que não pertencesse ao sexo feminino, tocou tudo para o cinema, a fim de apreciar a Paixão de Cristo.



Nesta noite fiquei só; todos os criados tinham ido apreciar as belezas cinematográficas; o mesmo tinha acontecido com os hóspedes.

Ficou somente um português careca, propagandista de diversas companhias de seguros de velhos que naquele tempo infestavam todos os estados do norte, roubando descaradamente as economias dos ambiciosos. A pretexto de fazerem uma caridade, seguravam de preferência os velhos que supunham em estado de não alcançarem a passagem de duas luas novas nestes vale de lágrimas.

Este caritativo português que fazia sua primeira viagem de peregrinação a fim de segurar o futuro de nossos filhos, segundo dizia ele em suas cantigas, tinha chegado constipado, e por isso recolheu-se cedo. Lá para as 10 horas começaram a chegar os espectadores da Paixão de Cristo; entravam num burburinho infernal; um pedia a chave do quarto, outro enfiava pelo corredor a procura de alguma coisa para comer, alegando que tinha jantado mal.

Outros ainda berravam por uma xícara de café. O português metia o nariz na brecha da porta do seu esconderijo e pedia com uma voz roufenha que lhe mandasse uma xícara d'água fervida com açúcar.

No meio deste fervedouro, entrou o matuto acompanhado de sua numerosa prole, e antes que alguém pedisse ovos a *la-coque*<sup>151</sup> foi tratando de recolher-se aos seus aposentos.

O reboição foi se extinguindo pouco a pouco a proporção que cada um ia tratando de se agasalhar; depois de todos agasalhados eu também tratei de

---

<sup>151</sup> é feita de ovo cozido em água fervente por alguns minutos, de modo que a albumina é apenas parcialmente entrelaçada.



me recolher, que não era de ferro! Mas logo que transpus a porta do meu ninho, notei que havia gente demais ali; quem diabo estará dormindo na minha cama? Risquei um fósforo, e então reconheci o matuto dos ovos a *la-coque*; restava saber agora como diabo tinha vindo parar ele ali. Sem dúvida o coronel sonhou com a Paixão de Cristo, e tendo fugido para o Egito a fim de escapar a fúria de Heródes, veio refugiar-se nos lençóis de minha cama. Chamei pelo copeiro, este apresentou-se tonto de sono.

-O senhor me chamou, seu Caminha?

-Chamei-o, sim senhor, veja se me arranja uma rede.

-E, o quarto de vossa mercê não está preparado?

-Está sim,mas não sei que trapalhada fez você, que o coronel veio fazer descarga no meu quarto!

-Ah! Já sei, disse o copeiro um pouco mais esperto; o quarto do coronel só cabia a família, e eu preparei um outro quarto aqui junto para ele; com certeza ele errou a porta, mas eu vou já acorda-lo.

-Não, é preciso estudar um meio de faze-lo mudar-se sem zanga-lo; matuto é gente desconfiada! Nada de barulho! Olhe, todo coronel do tem muito horror a moléstias contagiosas, você acorde-o com toda delicadeza e diga-lhe que o dono deste quarto é doente de sarna. Entrou o copeiro com a embaixada, e eu fiquei aguardando o resultado.

Apenas o coronel ouviu a palavra sarna, não esperou pelo resto, pulou no meio do quarto como se fosse impelido por uma mola. (Continua).



*Terça-feira, 03 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Vindo de Guarabira, onde é proprietário do Hotel Central, acha-se nesta capital o sr. capitão Horácio de Almeida.

*Quinta-feira, 05 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte VI)

Enquanto meu hóspede esfregava as mãos e passava o lenço pela careca, lá fui eu para a rua, de bodega em bodega, como quem pede para o azeite do Santíssimo, a procura dos ingredientes exigidos para um almoço fidalgo onde iam figurar duas pessoas distintas, e um só bestalhão, que era eu, mas que ninguém sabia por enquanto quem iria ser o Cristo, isto é, quem iria pagar o pato.

Com dificuldade consegui comprar as encomendas desejadas, menos as garrafas de vinho, as quais não foi possível encontrar em Guarabira, (branco e tinto em garrafas iguais)

Isto deu motivo ao português fazer uma careta, mostrando-se pouco satisfeito por ocasião do almoço devido a mesa não estar simétrica.

O almoço correu regularmente; comeram e beberam como dois paroquianos e conversaram muito sobre a garantia do futuro dos nossos filhos.



Findo o almoço, o major espalmou a mão pelo estômago, escorregou de cima para baixo, e dirigindo-se a mim, disse com um sorriso nos lábios: creia-me pela fé do meu ofício, que foi a primeira vez que almocei este ano. -E talvez a última, disse-lhe eu: porque era a última lata de feijão carrapato que existia no mercado de Guarabira.

Não deixei de ter minhas razões quanto a desconfiança sobre quem havia de pagar o pato.

Fomos dois, os Cristos; eu fui caloteado na importância do almoço e o major tomou um canudo de quarenta mil réis (dinheiro emprestado), saindo por conseguinte aquele almoço decente por cinquenta mil réis das nossas costas. E foi-se o homem do seguro, em busca de outro tabelião para segurar outros quarenta mil réis, e de um hoteleiro bobo como eu, para fazelo andar as voltas a procura de feijão carrapato.

Parece que estou ouvindo o leitor dizer: hotel é isto mesmo, quem não tem paciência não se salva.

Está muitíssimo enganado. Só saí deste inferno para entrar no meu amado sossego quando me faltou de toda a paciência.

Para um hóspede exigente ou para todos eles, não há nada que preste dentro de um hotel: sempre estão desconfiados de que lhe serviram galo, por galinha, e carne de bode a título de carneiro assado; assim por diante. Estas e outras que dão lugar aos hoteleiros impingirem<sup>152</sup> aos hóspedes carne porca com honras de leitão ao forno.

---

<sup>152</sup> brigar alguém a aceitar algo: impingiu-lhe um jogo clandestino. Coagir obrigando alguém a engolir alguma coisa:



Um destes escrupulosos hóspedes depois de ter atirado pela janela uma xícara de café, classificando-a de água de lavagem de espingarda começou a indagar se o carneiro assado que o copeiro acabava de colocar em sua frente, era carneiro mesmo, filho de pai e mãe lanígeros<sup>153</sup>.

E tendo o copeiro lhe assegurado que no meu hotel não entrava bode nem de visita, o nosso escrupuloso viajante encheu-se com um prato de carne com fatias de batatas.

Depois do almoço perguntei-lhe por que razão não comia carne de bode: -Não sei, disse-me ele: mas não posso suporta-la: é comer e vomitar imediatamente!

Devido a frequência destes tipos desfrutáveis nos hotéis, a julgarem sempre o hoteleiro um homem sem caráter, é que quanto mais velhos são estes no seu ofício, mais patífes vão se tornando até perder de todo o critério.

O homem que abre um hotel começa por perder a compostura, tornando-se alvo de toda e qualquer reclamação, e o responsável de tudo quanto acontece a seus hóspedes, quer física quer moralmente. Tendo descido este primeiro degrau de sua dignidade, passa a ser subserviente de quem quer que seja, até perder de todo o valor moral.

Achava-se hospedado no meu atribulado hotel um bacharel aliás muito conhecido de nosso foro. Na véspera de sua partida para capital, recomendou-me mais de uma vez que não deixasse perder o trem, pois tinha grande necessidade de chegar naquele dia para assistir ao júri onde o esperavam a fim de fazer defesa de um réu. (Continua)

---

<sup>153</sup> Que tem lã ou lanugem.



*Domingo, 08 de julho de 1917.*

## O NORTE

Memórias de um estalajadeiro (Parte VII)

O avaro é uma classe de hóspedes que não agradam com sua presença, nem ao hoteleiro, nem aos criados. Se o proprietário do hotel cobrar-lhes as despesas pela metade, são bons fregueses. Nunca tem uma pilheria grosseira para o hoteleiro nem um defeito para botar nas comidas, mas se ao contrário, o dono do hotel não for atencioso para com ele, cobrando-lhe as despesas pelo preço da tabela sem fazer-lhe uma diferença de cento por cento, pode contar com um hóspede exigente, importuno, porcalhão e malcriado. Um destes rabugentos quando hospedado num hotel incomoda a todos os outros hóspedes.

Meu hotel achava-se, uma noite, semelhante a proa de um desses navios velhos do Lloyd em tempo de calamidade: recebendo grande número de passageiros de diversos portos do norte, fica a ponto de não se poder atravessar de um lado para outro, a não ser de gatinhas. Havia somente um quarto vazio porque o inquilino achava-se na rua.

-Quem está neste quarto?

-O coronel Bitencourt, respondeu o copeiro.

-Sem dúvida comeu demais, e anda até esta hora pela rua fazendo a digestão.

A digestão de que? Interrompeu o copeiro, ele não fez despesa nem sequer de uma xícara de café, mandou preparar o quarto e saiu.

Depois de termos fechado todas as portas do hotel passamos pelo quarto do tal coronel, e como estivesse com a chave na fechadura, procurei penetrar ali, a fim de baixar um pouco a luz do candeeiro. Apenas meti o





nariz pela entreabertura da porta, deparei com um objeto estranho estirado sobre a cama.

-Mas, que diabo disto é aquilo?

Aproximei-me um pouco e reconheci, não o coronel Bitencourt, mas um grande peixe salpreso<sup>154</sup> borrifado com farinha de mandioca, que meu ilustre hóspede tinha tido todo o cuidado de acondicionar em uma caixa de chapéu de senhora por economia do frete de bagagem.

Aquela encomenda tinha vindo, sem dúvida no carro de primeira classe. Foi um caso que jamais um peixe pensou que lhe viesse acontecer desde o dia de seu nascimento, até ao em que teve a infelicidade de deixar-se apanhar pela rede do pescador para cair nas mãos deste bom homem, que se compadecendo de sua pouca sorte, o trouxe no carro de primeira classe, e o depositou sobre o macio colchão de uma das camas do meu hotel, para dar-lhe o prazer de dormir ao menos uma noite o sono eterno dobre uma cama de tela.

O quarto estava com aspecto de um chiqueiro, havia farinha espalhada por todo o ladrilho.

Quando me retirava indignado com aquela selvageria, ouço umas pancadas na porta como quem vem em nome da lei; apressei-me a atender aos batiques antes que o intruso me botasse a porta abaixo.

Atrás do homem anda um bicho, senhor Caminha, e é o “*Cão*”, disse o dono do peixe ao penetrar em casa, com o chapéu na mão e um lenço vermelho com a metade dentro do bolso, e a outra pendurada pelo lado de fora,

---

<sup>154</sup> Levemente salgado, só o bastante para preservar da deterioração; salpicado....



fazendo boa harmonia com de seu paletó, que já tinha sido preto em algum tempo, mas que agora começava a adquirir as cinco cores do arco-iris.

Mas, o que lhe aconteceu meu ilustre coronel, que vem assim tão aperreado?

Foi uma de todos os diabos, senhor Caminha, quando o urubu anda infeliz.

O senhor pode me arranjar uma xícara de café?

-A esta hora, coronel? Já passa da meia noite.

-Esta é boa! Então isto não é um hotel? Quando eu digo que o diabo anda hoje de garupas comigo.

-Mas, coronel, o que foi que lhe aconteceu?

-Foi o diabo! Perdi dois cruzados num desgraçado de um jogo de gamão em que não se enxergavam nem os pontos dos dados! Estou com os miolos capazes de saltarem! Vá me buscar uma colher de sopa seu Caminha, quero tomar um pouco de meu xarope; espere um pouco, lembrei-me duma coisa: eu teria deixado aqui a minha japecanga<sup>155</sup>?

-Não sei, coronel, deixe-me procura-la; será isto? E fui passando para as mãos do coronel uma vergôntea<sup>156</sup> com mais de metro de comprimento e muito tortuosa que o homem do gamão chamava: a minha japecanga.

-Isto é uma japecanga de família disse ele examinando o cipó; esta chibata foi do finado meu pai, eu prefiro perder cem mil réis a perder esta herança do finado meu pai. (Continua)

---

155 é uma planta brasileira também chamada de inhapicanga.

156 ramo fino de árvore ou arbusto; rebento, broto.



*Segunda-feira, 09 de julho de 1917.*

## O NORTE

Memórias de um estalajadeiro (Parte VIII)

Em seguida, tirou do bolso um frasco e destampando a rolha com o único dente que lhe restava no queixo superior, disse: eu comprei este xarope para meu menino que andava meio constipado. Isto é xarope de angico, continuou ele colocando o frasco em frente ao candeeiro, e fitando o conteúdo através da luz, talvez para verificar em que altura estava o xarope; o menino ficou bom, e eu estou aproveitando o remédio para não perder meu dinheiro. O avarento acabou de lamber a colher, e começou a remecher o bolso do colete resmungando: ora que caiporismo<sup>157</sup>! Jogo maldito! Também eu estava numa maré desgraçada, só botava dois e ás.

-Diga-me uma coisa seu Caminha, o senhor já jogou gamão?

-Não senhor, nem sequer sei colocar as pedras.

-Pois o senhor é muito feliz em não saber jogar aquele malvado! Vou lhe dizer o que aconteceu comigo a pouco; senhor Caminha, o homem que joga gamão acaba morrendo do coração! Acredita o senhor que eu passei todo esse tempo jogando e só botei dois e ás? Não é caçoada não, senhor Caminha, eu botava os dados no copo, quando virava dois e ás! Tornava, botava, mexia e remexia...quando virava, dois e ás! Tornava mexer...dois e ás!

Ao pronunciar a palavra dois, o coronel suspêndia a japecanga e, quando dizia ás, descarregava o cipó sobre a mesa de jantar com um estrondo que

---

157 estado, condição ou qualidade de quem é caipora, infeliz ou azarado em tudo ou quase tudo que faz ou que lhe sucede.



ecoava por toda a casa. Todos os hóspedes ficaram alarmados com as cipoadas do coronel.

Naquela noite não havia ali um bacharel para cobrar-me uma indenização pelo susto que passara com as chibatadas do coronel, mas pela manhã fui mal recebido. Todos protestaram contra aquele sistema absurdo, estúpido, de acordar os hóspedes com semelhante pancadaria.

Mais uma vez, um avarento deu-me incômodo e prejuízo, pois perdi a freguesia de uma respeitável senhora e duas filhas moças que, indignadas com o cipó do jogador de gamão, protestaram não mais voltar ao meu hotel. As estalagens de beira de estrada de ferro, eu comparo-as com umas ratoeiras, onde logo pela manhã começa o trabalho de desinfecção, para que os guabirús não desconfiem que ali tivesse sido esfolado algum de seus semelhantes, assim como o preparo da isca para melhor atraís a ratazana.

A minha, por exemplo, representava uma ratoeira maior e mais aperfeiçoada do que todas as outras.

Em um daqueles dias de grande movimento, tendo eu terminado os preparativos, e estando a esparrela<sup>158</sup> convenientemente armada, recebi um telegrama procedente de Natal.

Estes portadores de notícias alegres e tristes tinham-se tornado para mim completamente indiferentes pelo motivo se serem muito frequentes: ora avisando-me a vinda de um freguês, ora recomendando-me um cômodo para uma família. Acontecia porém que estes telegramas algumas vezes chegavam com um atrasozinho de dois dias, e outras vezes, evaporavam-se

---

<sup>158</sup> tipo de armadilha de caça.



pelos caminhos. Este que acabava de receber era um dos tais que me recomendava um cômodo, mas não dizia para que.

Às cinco horas da tarde achava-me a porta de entrada, com o copeiro, semelhante a uma comissão de recepção a entrada do Catete em dias de banquete oferecido a algum ministro estrangeiro.

Aproximava-se o primeiro hóspede e de lá, do meio da rua, foi gritando: então, recebeu meu telegrama?

-Recebi sim; Seu quarto está reservado.

Entraram mais dois, mais três, finalmente o navio em cujo bordo<sup>159</sup> eu era o comandante, e o copeiro o imediato, ficou repleto de passageiros de ambos os sexos.

Depois que todos estavam alojados em seus competentes beliches, chegou um passageiro retardatário, acompanhado de uma numerosa família, e uma bagagem ainda mais monumental!

-Oh! Seu gerente do hotel, então recebeu meu telegrama?

-Não senhor: recebi somente um telegrama de um viajante, e..

-Não acredito! Não é possível que o senhor não tenha recebido meu telegrama! O senhor parece que tem alguma prevenção comigo! (Continua)

*Terça-feira, 10 de julho de 1917.*

**O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte IX)

---

<sup>159</sup> cada uma das duas partes simétricas em que se divide longitudinalmente o casco das embarcações.



O leitor que tem lido todos estes episódios pode bem fazer uma ideia do quanto sofre o desgraçado que tem a necessidade de exercer uma profissão que lhe permite, ou lhe obriga a viver envolvido com esta turma de bestalhões, apesar de que eles não deixam de ter alguma utilidade, pois é daí que se tira a maior parte dos personagens quando se quer escrever uma boa comédia.

Este de que estamos nos ocupando por ora, não admitia que Great Western não tivesse expedido seu telegrama.

Pensava este bobo que eu ignorava o que fosse um telegrama expedido pela Great Western, é o que está escrito abaixo da assinatura da assinatura do telegrafista: “A diretoria não se responsabiliza por equívocos, demora ou falta de entrega”. É espantoso isto, mas é a pura verdade; mete-se o cobre no bolso do inglês e vai-se depois fazer queixa ao bispo.

-Senhor, eu não tenho prevenção com ninguém.

-E, onde demônio o senhor meteu meu telegrama?

De repente lembrei-me que talvez tivesse havido algum quiproquó<sup>160</sup> com o tal telegrama que havia recebido. Puxo do bolso o papel em questão, apresento-o ao chefe da família que se achava ainda de pé aguardando a solução daquela trapalhada, dissendo-lhe: o telegrama que recebi foi este, e a pessoa que me telegrafou já a muito que está aí.

-Qual pessoa, qual nada! Não está vendo aqui minha assinatura! Este telegrama é o meu, olhe aqui os três jotas! Todo mundo sabe que estas letras

---

<sup>160</sup> engano, erro que consiste em se tomar uma coisa por outra; equívoco



são as minhas iniciais, aqui estão três jotas! Quer dizer Joaquim José Justa; está mais claro do que está água que o senhor dá a beber a seus hóspedes! Enquanto dava-se esta cena a família conservava-se no mesmo local, muitíssimo admirada de ver a delicadeza com que o hoteleiro era tratado pelos seus hóspedes, talvez por ser a primeira vez que tivesse a infelicidade de se achar num hotel. O caso era mesmo para admirar.

Se procurarmos em qualquer parte um indivíduo sem educação, é muito difícil encontra-lo; todos nós somos muito civilizados, e de uma educação exemplar, mas, a dificuldade desaparecerá se penetrarmos na sala das refeições de um hotel, ou se tivermos ocasião de apreciar uma mesa de jogo. Meu estabelecimento era o melhor de todos existentes naquela cidade, e frequentado por pessoas da alta sociedade, talvez, justamente por isso, é que se davam tantas cenas ridículas.

Como na esterqueira social nasce alguma planta útil; rebento de velhos troncos que o micróbio da descortesia ainda não conseguira destruir, surgiu entre meus hóspedes, um rapaz viajante de uma casa comercial da Parahyba, e ofereceu-me desocupar seu quarto onde se achava hospedado há dois dias. Graças a esta delicadeza (causa rara entre passafgeiros de estalagens) pude acomodar o homem dos três jotas e sua exma família.

Meu quarto era o nº 5, o de nº 6 estava ocupado por dois estudantes, o de nº 7 pela família do homem do qual todo mundo tinha a obrigação de conhecer suas iniciais, e no nº 8 achava-se uma francesa que viera acompanhada de um cavalheiro de igual nacionalidade.

Todos os outros quartos e até pelos corredores tinha gente agasalhada; a arca de Noé já tinha excedido da lotação.



Como é natural, um dismantelo no mecanismo de quem come muito após, uma massante viagem, ainda achavam-se acordados alguns hóspedes quando se ouviu uma trovoada no quarto da família do homem dos três jotas, e, em seguida, uma estalada como se tivesse ateadado fogo ao pavier mestre de uma caixa de traques.

-O diabo deste hotel é mal-assombrado, disse em meia voz um dos estudantes.

-Eu tudo ouvia lá do meu observatório, quero dizer, do meu dormitório, e já estava me lembrando, se no dia seguinte não teria de pagar uma indenização pelo mau funcionamento dos órgãos intestinais daquelas criaturas.

Afinal fez-se silêncio em toda casa, sinal de que o mal não tinha sido geral; de repente fui despertado novamente por um barulho de correntes enferrujadas semelhante ao dos guindastes dos navios cargueiros por ocasião de cargas e descargas. Desta vez não se tratava de dismantelos; o reboiço partia do quarto da francesa. Sentei-me na cama e pus-me a escutar: novo barulho de ferros velhos. (Continua)

*Quarta-feira, 11 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte X)

Percebi, então, que era a cama de ferro que estava sendo arrastada pelos quatro cantos do quarto. Nisto ouviu-se um grito pavoroso de mulher assombrada.

Todo o hotel ficou alarmado!





Apressei-me a saber o que tinha acontecido, então fui informado que tinha sido uma dessas viborazinhas noturnas que perambulam pelas paredes em perseguição a uma mariposa que esvoaçava por ali, tinha dado um salto desastrado e viera a cair sobre a barriga da francesa.

Levantaram-se todos assustados e indignados contra mim, pois como é que eu tinha um hotel em que os hóspedes eram incomodados durante a noite pelas lagartixas.

Como um marimbondo depois de assanhado, uma estalagem depois de um alvoroço destes é difícil se acalmar, mormento<sup>161</sup> sendo depois de meia noite, por isso que ninguém mais pregou o olho, cada um foi tratando de arranjar suas bagagens, e a proporção que terminavam os preparativos de viagem saltavam para fora de seus aposentos e dirigiam-se para sala: enquanto esperavam pelo café conversavam sobre os sucedidos daquela noite de trovoada.

-Todo hotel é assim mesmo, eles aproveitam comidas de dois, três dias; enfeitam aquilo com ervilhas, azeitonas, e é um veneno! Dizia uma senhora idosa, pertencente a família dos três jotas.

-Minha senhora, nós nos devemos acostumar com o que é bom e o que é ruim! Observou-lhe um cavalheiro extraordinariamente gordo, pelejando para colocar um colarinho duplo entre as bochechas e os ombros. Ora veja vossa ex<sup>a</sup>, continuou o gorducho, eu também já sofri um dismantelo, e me achava hospedado no melhor hotel do Recife, creia-me senhora, passei a noite viajando.

---

<sup>161</sup> Grande perturbação; desordem, agitação



Como assim? Interrompeu um gaiato lá de outra mesa: o senhor não estava no hotel?

-Viajando digo do quarto para o aparelho...

A tal senhora ao ouvir o homem dizer: eu também já sofri um desmantelo, compreendeu que seu desastre não tinha passado despercebido, e tratou de levantar-se a pretexto de ir a procura do bilhete de trem que perdera, dizendo: se o senhor não fala em passar a noite viajando eu não tinha dado pela perda do meu bilhete.

Oh! Senhor hoteleiro faz favor gritou o companheiro da francesa: aqui a madame queixou-se que foi roubada esta noite!

-Roubada? Como foi isto?

-Roubaram-lhe um relógio de ouro, e é preciso o senhor dar providências a isto, o senhor é o único responsável.

-Mas meu amigo, compreenda que eu não posso me responsabilizar por aquilo que não estava aos meus cuidados.

-Como, este hotel não está aos cuidados do senhor?

-Sim, mas um hotel e não um relógio. Como pode o senhor provar-me que esta senhora possuía um relógio de ouro? Nestes casos qualquer pessoa tem o direito de botar a botar a boca no mundo que foi roubado nisto, ou aquilo, e eu serei responsável.

-Não digo tanto, mas no caso em questão, o senhor é quem deve se encarregar de fazer aparecer o relógio, ou do contrário tem de pagar a importância em dinheiro. Este relógio nos custou em Paris, sessenta francos.



-Eu nem sequer sei por quanto está um franco no câmbio atual, mas vou chamar a polícia para dar uma busca em toda a casa, e os senhores ficarão detidos, assim como todos os hóspedes, até que se faça uma pesquisa em todas as bagagens.

-Se fosse dentro da minha circunscrição<sup>162</sup>, eu na qualidade de autoridade, tomaria conhecimento do fato! Disse um respeitável cavalheiro que fazia parte do auditório.

-Ah! O senhor pe autoridade? Interrogou a dona do relógio.

-Sou, minha senhora, sou segundo suplente de subdelegado da povoação de Sapé.

-Pois estav bem o senhor obrigar o hoteleiro a pagar o meu relógio.

-Tenha paciência, minha senhora, seu relógio há de aparecer; como se trata de um objeto pequeno, fácil de se ocultar em qualquer sitio, é necessário que a polícia faça um esame rigoroso em todas as bagagens e nos vestidos das senhoras, fazendo despir as senhoras e os cavalheiros, como já se deu aqui mesmo; vou contar este fato em poucas palavras. (Continua)

*Quinta-feira, 12 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte XI)

Procurando amedrontar a francesa com a polícia de Guarabira, passei a repetir a história de um furto de duzentos mil réis praticado pelo criado do major Lordão, na pessoa do professor público daquela cidade, e tomando uns ares de orador oficial comecei: um criado do senhorio desta casa, a dias

---

<sup>162</sup> divisão territorial para fins administrativos, eleitorais, eclesiásticos etc



passados surrupiou uma nota de duzentos mil réis da gaveta do professor primário desta localidade, enquanto este se achava no banho. O pedagogo quando deu por falta do de seu rico dinheiro deu um grito de alarme, imediatamente mandou chamar a polícia, o subdelegado acudiu prontamente o chamado, e logo ao chegar foi dando ordens de prisão a torto e a direito, fez vir à sua presença todos os criados do hotel, inclusive uma meretriz que se hospedava num quarto vizinho ao do mestre da escola. Com ares de comissário de polícia habituado a descobrir crimes misteriosos, obrigou aquela infeliz mulher a despir-se em sua presença, e de mais alguns curiosos, até ficar mais nua do que Eva no paraíso, pois nem sequer havia ali a tradicional folha de parreira.

Foi pela primeira vez que tive ocasião de ver uma prostituta chorar de vergonha, injuriada com o procedimento de um subdelegado; não pelo fato de acusa-la como autora de um furto, mas dizia ela entre lágrimas e exclamações: desde o dia em que dei meu primeiro erro até hoje, nunca me vi nestes trajas na presença de subdelegado de distrito algum!

O subdelegado prosseguindo na sua diligência, fez vir à sua presença o tal criado, o verdadeiro autor do furto, e resmungou muito possuído do seu papel; já que temos uma Eva, é preciso arranjar um Adão, do contrário a bíblia fica torta, e, virando-se para o soldado que o acompanha, disse com arrogância: dispa este sujeito!

Fez-se um curto silêncio o qual foi interrompido pela exclamação do soldado:

-Ah! Seu patife, foi aqui que você meteu o dinheiro do professor? Pronto! Seu delegado aqui está o dinheiro do homem!



Professor, não tivesse o senhor a feliz lembrança de chamar-me jamais este dinheiro voltaria às mãos do seu legítimo dono! Disse o subdelegado todo entusiasmado entregando o dinheiro ao professor como o médico ao entregar a criança à mãe após um parto laborioso.

Todos escutavam minha narrativa com religiosa atenção; logo que terminei, gritou um dos estudantes; eu sou da opinião que se chame este subdelegado; aprecio muito as fitas naturais!

-E, se nós ficarmos aqui, debaixo de ordens por causa dum relógio, o senhor paga as despesas do hotel? Perguntou o homem que tinha passado a noite viajando.

A francesa e seu companheiro assombrados por eu ter ameaçado com a presença do subdelegado apreciador de cinemas livres, antes que fossem obrigados a se fazer de Adão e Eva na presença daquele auditório, apesar de terem já remexido os quatro cantos do quarto, chamaram-me pedindo mil desculpas, pois tinham encontrado o seu rico relógio ali mesmo no chão, ao pé de cama.

-Grande poder tem as almas!

Disse a senhora do bilhete perdido, eu prometi às almas uma missa pedida para aparecer o relógio desta senhora, e o meu bilhete.

-O bilhete apareceu, porque com certeza no outro mundo não tem estrada de ferro, observou-lhe o chefe da família.

Minha senhora, disse-lhe eu: V.ex<sup>a</sup> fez bem em ter se pegado com as almas, pois um roubo desta ordem só poderia ter sido praticado por algum espírito gaiato.

-Meus senhores, quatro e meia; berrou o homem gordo com as bochechas cheias de pão e café.



-Até logo seu hoteleiro! De outra vez tenha mais cuidado com meus telegramas! Gritou o homem dos três jotas.

O resto do pessoal foi se escapolino de porta afora, como de costume, sem me dizer adeus. (Continua)

*Domingo, 15 de julho de 1917.*

## O NORTE

Memórias de um estalajadeiro (Parte XII)

Quantas vezes eu já tinha lido em diversos jornais, histórias de contos do vigário, onde uma vítima era despojada de seu amado cobre pelas astúcias de gatuno inteligente.

Dizia muitas vezes comigo mesmo: ainda há muita gente tola por este mundo de meu Deus! Como é que um homem deixa-se iludir por um vigário? Eu sou capaz de apostar como não cairia numa esparrela desta.

Como já tive ocasião de dizer, meu hotel era frequentado pela melhor sociedade e minha melhor freguesia, eram os caixeiros viajantes que nesse tempo havia em grande número.

Uma bela noite estando a estalagem repleta de passageiros, lá pelas dez horas estava eu tomando nota das despesas dos hóspedes, quando se aproximou de mim um caixeiro viajante e muito cortês, com aquele desembaraço peculiar a todos eles, e depois de cumprimentar-me amigavelmente, perguntou-me se naquela noite não se hospedara ali algum viajante da casa J. Pessoa de Queiroz.

Tendo-lhe respondido negativamente, o cavalheiro de indústria arrastou uma cadeira, sentou-se ao pé de mim, e continuou: estes empregados são uns vadios, meus patrões recomendaram-nos que viessemos discretos a



Natal a fim de fazermos a liquidação de um freguês que se acha em véspera de nos dar uma “bombada” e o prejuízo é grande, e infalível! Vamos perder na mão daquele tratante para mais de vinte contos!

-O senhor é viajante da casa J. Pessoa de Queiroz? Interroguei-o sem desconfiar que estava sendo vítima de uma formidável embaçadela<sup>163</sup>.

-Sou irmão do chefe da casa, acudiu o viajante cada vez mais possuído do seu papel de caixeiro a poucos minutos, e já passando a sócio, e irmão do chefe da casa a proporção que ia lendo minha fisionomia que o peixe estava se emaranhando nas malhas de sua tarrafa.

-O senhor bem podia aproveitar uma boa ocasião de fazer uma boa compra para seu hotel, continuou o espertalhão, temos agora uma verdadeira pechincha, posso lhe mandar uma caixa de cerveja Antártica por trinta mil réis posta aqui! Diga-me uma coisa: o senhor por quanto compra na Paraíba, uma caixa de batatas?

Nesta história de batatas, o nosso guabirú deu uma verdadeira batatada, pois eu sabendo que aquela casa jamais negociaria com batatas, interrompi sua transação comercial, perguntando se a casa J. Pessoa de Queiroz havia passado a negociar com estivas, mas o finório<sup>164</sup> “irmão” de Pessoa de Queiroz aprumando-se do escorrego que dera, acudiu sem vacilar:

-Não, senhor, mas nós temos dependência no nosso armazém de miudezas, dependência que está a meu cargo; todas as mercadorias adquiridas por liquidação feitas com as casas que nos dão prejuízos, sou eu quem efetua a venda; agora por exemplo, temos um grande stock de gêneros de estiva, os

---

<sup>163</sup> ato ou efeito de embaçar(-se); embaçamento, logro, fraude.

<sup>164</sup> que ou aquele que, aparentando ingenuidade, se vale de astúcia enganosa; espertalhão, ladino, sagaz.



quais estou vendendo pela metade do seu valor; vamos lá: quantas caixas de cerveja quer que eu lhe mande?

-São bastantes duas caixas.

-Qual duas caixas! Aproveite a ocasião, que de outra vez o senhor não encontrará uma uva desta! Vou por aqui na nota dez caixas! E, também dez caixas de batatas, está um pouco avariada, mas o senhor ainda aproveitando a metade, faz bem bom negócio, sai-lhe muitíssimo barato!

Tendo terminado sua transação e por conseguinte estando o terreno preparado, o irmão de J. Pessoa de Queiroz levantou-se, esfregando as mãos, e dizendo consigo: a esparrela está preprada, aguardemos ocasião.

Mais tarde voltava ele da rua aonde tinha ido, talvez, fazer alguma liquidação no bolso de algum freguês e procurou-me muito cheio de medidas, e ainda mais cortês indagando-me quanto orçava suas despesas de hotel.

Fiz a conta e apresentando-lhe disse: são trinta mil réis ao todo.

Bem, disse o negociante matriculado; agora vamos arredondar esta conta.

Dê-me setenta mil réis miúdos, porque não quero abrir as minhas malas agora, e como tenho de passar aqui uns três dias, faremos contas depois.

Como se tratava de um irmão de J. Pessoa de Queiroz não pus a menor dúvida em arredondar-lhe a conta. (Continua)

*Segunda-feira, 16 de julho de 1917.*

## **O NORTE**

Memórias de um estalajadeiro (Parte XIII)

Abria a gaveta e passei-lhe os setenta mil réis.

No dia seguinte tive de à Parahyba (capital); saí do hotel muito cedinho, ficando ainda entregue aos braços de Morfeu aquele sagaz “irmão”.





Depois de fadigas, uma boa cama é o melhor lugar que se pode desejar para reflexões; alí é onde muitas vezes deparamos com os erros em caímos durante o dia; o mesmo acontece em se viajando por estrada de ferro.

Arrumam-se as bagagens, tomam-se notas das encomendas, despacham-se as malas, procura-se agasalhar na rede do carro uma infinidade de embrulhos, e depois de estarmos repimpados<sup>165</sup> na cadeira, e o comboio por-se em movimento começamos a reflexionar sobre mil coisas. Foi o que me aconteceu durante a viagem. Aquele irmão que a pouco deixará no hotel dormindo sossegadamente o sono dos justos, não me saía da imaginação. Revendo mecanicamente uns papéis que tirei do bolso, deparei com a nota das mercadorias que aquele viajante pretendia mandar-me pela metade do preço, e verifiquei que além de mal feita, a palavra “Pessoa” estava escrita com “i”.

Fiquei com a pulga na orelha; não era possível que um irmão de J. Pessoa de Queiroz estivesse tão atrasado que não soubesse escrever seu próprio nome.

Não tive mais sossego de espírito durante a viagem. Não me dava cuidado em ter-lhe arredondado a conta, entregando-lhe setenta mil réis, mas é que poderia acontecer coisa pior; em eu estando fora de casa aquele zeloso “irmão”, logo que despertasse, talvez quisesse fazer uma liquidação no meu hotel. Com aquele irmão barafustado<sup>166</sup> na minha imaginação viajei até a Cidade da Parahyba; e logo que ali cheguei telegrafei a meu copeiro nestes termos:

---

<sup>165</sup> que se encontra bem sentado, bem acomodado; refestelado, repoltreado.

<sup>166</sup> adentrar com ímpeto; embarafustar(-se).



-Fulano – Cuidado vigiar passageiro ficou aí. – Caminha.

O meu copeiro não era versado em descobertas de crimes misteriosos, não tinha olho policial e não lembrou-se sequer de chamar o subdelegado que bem podia ter dado com o paradeiro dos meus setenta mil réis, empregando aquele mesmo processo que havia empregado com tanto exito no caso dos duzentos mil réis do professor de Guarabira. Caiu na patetice de abrir o telegrama na presença daquele nosso irmão; este não esperou por uma segunda via, deu as de Villa Diogo!

Às seis e meia da noite, voltava eu da Parahyba, não encontrando mais no hotel nem sequer vestígio de irmão.. nem da opa nem das almas...quanto mais de J. Pessoa de Queiroz!

*Domingo, 12 de agosto de 1917.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Tivemos anteontem o prazer de hospedar por algumas horas ao ilustre jornalista e advogado pernambucano, senador Oswaldo Machado, redator chefe do Jornal do Recife.

O sr Camillo de Hollanda, fazendo ao preclaro excursionista uma afetuosa acolhida tão nos moldes do seu conhecido cavalheirismo, mandou-o buscar em sua carruagem pelo sr dr Carlos Fernandes, no Hotel Central, onde se hospedará o sr dr Oswaldo Machado.

*Segunda-feira, 20 de agosto de 1917.*

### **O NORTE**

Dr. Jaime Lima – Médico Parteiro.



Adjunto da Santa Casa; Especialidade: partos e moléstias das senhoras; dá consultas na farmácia Londres das 8 às 10 da manhã e das 2 às 4 da tarde.

Residência: Hotel Globo.

*Quinta-feira, 23 de agosto de 1917.*

### **O NORTE**

Furto – Ontem, seriam 9 horas da noite aproximadamente, quando a mulher de nome Maria Corina da Silva voltava do cinema para o Hotel Luso Brasileiro, onde reside.

Ao transpor o pavimento térreo, deparou no seu quarto que tinha o n° 7 a porta completamente aberta e a gaveta violada, sendo maior a sua surpresa quando verificando, notou a falta de quatrocentos e tantos mil réis, juntamente uma fotografia.

Depois de paginada a notícia acima, o gerente do hotel telefonou comunicando-nos que a história do furto não passava de uma fita.

*Quinta-feira, 27 de agosto de 1917.*

### **O NORTE**

No horário de Guarabira de hoje seguirá para Natal o distinto cavalheiro Manuel de Sá Pereira, esforçado representante da importante firma Angelino Simões & C<sup>a</sup> do Rio de Janeiro, única depositária da afamada cervejaria Bohemia, de Petrópolis.

Ontem sr. Sá Pereira ofereceu, no Hotel Globo, a alguns de seus amigos desta cidade um lauto almoço, no qual reinou a mais expansiva cordialidade.





## ANÚNCIO

Partos e moléstias das senhoras.

Clínica do Dr. Jayme Lima – Médico parteiro – Adjunto da Sta Casa

Consultas: Farmácia dos Pobres – 12 às 14 horas

Residência: Hotel Globo

Aceita chamados por escrito para dentro e fora da cidade .

As consultas são pagas à vista.

*Domingo, 23 de setembro de 1917.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Tiveram condigna recepção, por parte do presidente do estado, o notável historiografo brasileiro dr Rocha Pombo e o pintor Guttmann Bicho que viajam pelo país colhendo dados e impressões para a confecção do livro “O Brasil no curso de um século”, comemorativo do centenário da nossa independência.

O governo hospedou a ambos no Hotel Luso Brasileiro.

*Terça-feira, 02 de outubro de 1917.*

### **O NORTE**

Chegou domingo último de Catolé do Rocha, onde é abastado fazendeiro e prestigiosa influência política, o venerado cel. Francisco Maia.

O respeitável patricio acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado pelos seus amigos desta capital.

Apresentamos-lhe as nossas saudações de boas vindas.



*Quarta-feira, 10 de outubro de 1917.*

## **O NORTE**

Edital – O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de direito da 2ª vara da comarca da capital do estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei etc.

Faço saber que por este juízo, e perante mim, dando princípio a proceder o inventário nos bens que ficaram por falecimento de Manuel A. Fernandes, ocorrido no hospital da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, em 8 de setembro próximo passado, espólio este constante de malas com mostruários e objetos do uso do falecido, que se acha depositado no Hotel Luso Brasileiro, a cargo do respectivo gerente, cidadão João Luis dos Santos Coelho, e como os seus herdeiros se acham em lugar não sabido, ordenei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos herdeiros do *de cujus*, para louvação, partilha e ratificação de todo o processo até o final sob pena de revelia e na forma da lei. E para que conste se passou o presente, que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa. Dado o passado nesta cidade da Parahyba do Norte ao 8 de outubro de 1917.

*Quarta-feira, 28 de novembro de 1917.*

## **O NORTE**

Um cão raivoso – A dona do hotel “Pensão Cysne” tem um cão que é bem estimado por todos lá.



Mas anteontem o Togi, não estava de bom com quem sempre se manteve cordato.

Sucedo, pois, que o Togi mal-humorado por a criança não lhe ter dado um pedaço da cana com que brincava, num momento de estupidez, porque o cão dizem que é o mais fiel amigo do homem, avançou para o seu doninho e cravou-lhe cinco dentadas das quais uma foi nas axilas.

A mamãe, enraivecida quis ainda dar uma buquinhas no bebê, que chorava de raiva, e, Togi mal-humorado sempre, saiu balançando a cauda, com seu filosófico olhar de desdem.



Pensão Parahybana – Rua dr. Irenêo Joffily – Campina Grande

Recentemente aberta, esta pensão oferece aos srs. viajantes e exmas famílias ótima comodidade, tanto pela sua boa cozinha, como pela excelência dos seus dormitórios.

Dispondo de pessoal habilitado e ativo, a sua proprietária garante sério tratamento aos srs. hóspedes que, por preços sem competência, encontrarão ali o melhor conforto possível.

A proprietária. Maria Fernandes da Fonseca

*Terça-feira, 22 de janeiro de 1918.*

## **O NORTE**

A paraíba hospedou ontem por algumas horas o ilustre general Joaquim Ignácio, inspetor da 2ª região militar, com sede em Pernambuco.



S.Exc<sup>a</sup> foi recebida a gare da Great Western pelas autoridades mais gradas do estado, inclusive o sr. dr. Camillo de Hollanda, com quem o distinto itinerante subiu no carro presidencial até o palácio.

Depois das manifestações reciprocas de cordialidade entre as duas altas autoridades, seguiu S. Exc<sup>a</sup>. para o Hotel Globo, onde almoçou com os oficiais do seu estado maior.

*Quarta-feira, 23 de janeiro de 1918.*

### **O NORTE**

Ontem o general Joaquim Ignácio, foi a Vila de Cabedelo, sendo recebido na gare pelas autoridades locais.

S. Exc<sup>a</sup>. visitou o quartel da 4<sup>a</sup> bateria sendo recebido com todas as honras. O general pernitoou em Cabedelo tomando, às 4 horas de ontem, o trem especial com destino a Recife.

Ao seu embarque em Cabedelo renovaram-se as continências devidas.

Nesta capital S. Exc<sup>a</sup>. saltou tomando o café no Hotel Luso Brasileiro, sendo recebido na gare da Conde d'Eu pelo dr. João Franca, delegado do 1<sup>o</sup> distrito.

*Terça-feira, 12 de fevereiro de 1918.*

### **O NORTE**

Cidade de Patos – No dia 27 de janeiro último foi inaugurado nessa cidade o Hotel Patoense, de propriedade do estimável sr. Germino de Almeida, muito relacionado em nosso meio.



O novo estabelecimento dispõe de acomodações para avultado número de hóspedes, sendo no gênero o melhor dos que tem sido montados nessa localidade, tanto pelo conforto que oferece, como pela sua posição topográfica.

A inauguração compareceu a filarmônica Epitácio Pessoa, executando belissimos números de músicas.

Ao comércio e demais classes representativas do escol<sup>167</sup> social dessa florescente cidade, o sr. Germino, espírito progressista e inteligente ofereceu um jantar mais ou menos de 50 talheres.

Com a nova hospedaria, Patos pode receber hoje qualquer família que deseje invernar por lá ou assistir aos festejos de N. S. Da Guia, sua padroeira, os de mais imponência no sertão.

*Quinta-feira, 14 de fevereiro de 1918.*

## **O NORTE**

Faz anos hoje a exma sra. Aureanita Siqueira, consorte do sr. cel. Henrique Siqueira, proprietário do conceituado Hotel Globo.

*Sexta-feira, 22 de fevereiro de 1918.*

## **O NORTE**

Pensão Pereira - Rua Visconde de Inhaúma, n. 12.

Esta antiga pensão acaba de passar por uma grande reforma e nova gerência. Garante-se ordem e asseio. Chama-se a atenção das exmas famílias e dos srs. viajantes. Dá assinatura por preços reduzidos. Fornece-se comidas aos

---

<sup>167</sup> O que é considerado melhor, de maior qualidade, numa sociedade ou num grupo; elite.





assinantes em residência própria. Dispõe de aparelhos suficientes para banquetes de vinte talheres.

Raymundo Lyra – Gerente

*Quinta-feira, 28 de fevereiro de 1918.*

### **O NORTE**

O dr. Pequeno de Azevedo, delegado de higiêne do segundo distrito, fez 14 visitas domiciliares a rua Desembargador Trindade, bem como ao Hotel Luso Brasileiro, Pensão Cysne, O Pharol e Café Gávea, havendo expedido intimações para serem feitas as medidas que julgou necessárias.

O mesmo delegado providenciou para que os vendedores de pães tragam as suas caixas sempre cobertas de tela metálicas, sob pena de multa.

*Domingo, 24 de março de 1918.*

### **O NORTE**

Pensão Pereira – Rua Visconde de inhaúma n.12

Esta antiga pensão acaba de passar por uma grande reforma e nova gerência. Garante-se ordem e asseio. Chama-se a atenção das exmas famílias e dos srs. viajantes. Dá assinaturas por preços resumidos. Fornece-se comidas aos assinantes em residência própria. Dispõe de aparelhos suficientes para banquetes de vinte lugares.

Raymundo Lyra. Gerente

*Quarta-feira, 03 de abril de 1918.*

### **O NORTE**

Retornou ontem do Recife o sr. Jacques Wahl, que se demorará poucos dias nesta cidade. O digno cavalheiro, que se acha hospedado no Hotel Globo,



estará a disposição dos seus inúmeros amigos e fregueses enquanto aguarda o vapor Brasil que o levará ao estado do Ceará.

*Sexta-feira, 05 de abril de 1918.*

### **O NORTE**

Pelo comboio da tarde chegou ontem a esta capital o sr. José Gaudêncio Correia de Queiroz, juiz de direito de S. João do Cariri.

O ilustre magistrado acha-se hospedado no Hotel Globo.

*Quarta-feira, 17 de abril de 1918.*

### **O NORTE**

No interestadual de ontem chegou a esta cidade, vindo do Recife, o sr. Manoel Sá Pereira, esforçado representante da conceituada Cervejaria Serrana, de Petrópolis.

O digno cavalheiro, que goza nesta cidade de muitas simpatias, acha-se hospedado no Hotel Globo.

*Domingo. 21 de abril de 1918.*

### **O NORTE**

O dr. Ulysses Nunes, delegado de higiêne, fez ontem 12 visitas domiciliaries as ruas Visconde de Itaparica, Desembargador Trindade e praça 15 de novembro, havendo intimado o cidadão Benedicto do Nascimento, proprietário de uma casa de pasto a praça 15 de novembro, e o cidadão major José Moreira Lima, proprietário de um prédio na mesma praça, onde funcionam a Junta Comercial, vários escritórios e um pequeno hotel, para



ambos desocuparem os referidos prédios, no prazo de 30 dias; por não oferecerem boas condições de higiene, sob pena de multa.

*Quarta-feira, 08 de maio de 1918.*

## **O NORTE**

Hotel Clandestino – Recebemos uma carta denunciando a existência de um hotel clandestino a rua Visconde de Inhaúma n.13, nos fundos de uma venda ali situada.

O autor da carta diz que ainda anteontem o proprietário do hotel em questão, de nome Pereira, trouxe cerca de 12 passageiros do trem de Guarabira, aos quais forneceu refeições e hospedagem.

O missivista diz-se prejudicado porque havendo outros hotéis na mesma rua, ficam sofrendo a desleal concorrência do tal que não paga imposto.

A ser exata a denúncia é o caso de a prefeitura e o estado aplicarem ao novo hotel os impostos que pagam os demais a fim de haver equiparação de ônus.

*Quarta-feira, 15 de maio de 1918.*

## **O NORTE**

O dr. Camillo de Hollanda, presidente do estado, acompanhado dos delegados de higiene, visitou ontem diversos hotéis e casas do Varadouro, encontrando todas em péssimas condições sanitárias.

S. exc. Visitou também o mercado do Porto, cuja evacuação ordenou fosse feita com urgência a fim de ser demolido.

A Pensão Cysne foi mandada fechar, bem como quase todas as casas da rua da Gameleira por estarem em condições anti-higiênicas.



O Hotel Luso Brasileiro apresentava deplorável aspecto de imundice recebendo o senhor proprietário intimação para proceder dentro de 30 dias aos necessários consertos sob pena de fechamento.

O Hotel Globo, em quase idênticas condições, recebeu igual intimação, bem como a Pensão Pereira.

É lamentável a atividade do presidente do estado que procura incessantemente tornar a nossa capital uma cidade limpa, asseada e estética, a fim de que possa emparelhar condignamente com as suas congêneres dos demais estados.

*Quinta-feira, 16 de maio de 1918.*

## **O NORTE**

Noticiamos em nossa edição de ontem as visitas do sr. presidente do estado, a diversos hotéis existentes no Varadouro, incluímos, baseados em informações que nos pareceram seguras, o Hotel Globo como um dos encontrados em péssimas condições higiênicas, quando absolutamente tal fato não sucedeu.

A acreditada pensão do sr. Henrique Siqueira, a única nesta terra que prima pelo asseio, não sofreu intimação alguma, o que gostosamente retificamos.

*Sexta-feira, 17 de maio de 1918.*

## **O NORTE**

Os hotéis em Itabaiana – Escrevem-nos dali pelo último trem:

Lendo ontem os jornais desta capital, encontrei as notícias referentes a uma visita que na véspera o sr. presidente do estado fizera, em companhia de médicos da repartição de higiene, aos hotéis da cidade. Muito úteis, esses



passos do chefe do governo, máxime<sup>168</sup> quando este, como dr. Camillo, é homem de providências prontas. Mas, veio-me a mente fazer um encarecido apelo à vossa folha para divulgar também a falta de higiêne dos hotéis desta cidade de Itabaiana, donde vos escrevo. O Luso Brasileiro e a finada Pensão Cysne eram paraísos ante o que por cá existe no gênero. Posso garantir que o mais descuidado mosqueiro daí não excede em imundíce ao melhor dos hotéis de Itabaiana, aliás de movimento compensador aos seus proprietários.

Nunca vi cidade nem vila mesmo dentre as mais atrasadas e pobres por onde tenho andado, com semelhantes casas de pasto.

Parece uma especialidade de Itabaiana, em contraste com outros dos seus aspectos de beleza e civilização!

Realmente, é preciso ver para crer. Sobre o hotel mais concorrido da praça, pode dizer-se que o próprio banheiro asfixia, de sujo visível e exalações podres. A latrina é um caixão aberto sobre a fossa rasa, onde o paciente quase fica a tona das fezes vivas.

De outro hotel chamam a “Pensão dos Tísicos<sup>169</sup>”, que só estes o procuram como pela simpatia dolorosa do ambiente, onde nenhum cuidado os repele e humilha. Em todos, tudo é falta de asseio: espelhos, bacias, pentes, escovas e guardanapos sujos. É horrível, mas verdadeiro!

Pobreza não é, isto pode ser ignorância, coisa ainda desculpável, ou preguiça, que se pode bater com a instrução e a lei.

Ensine-se ou reprime-se.

---

<sup>168</sup> principalmente, especialmente.

<sup>169</sup> De tísica: qualquer doença consumptiva; consumpção.



Achamos e pedimos licença para escrever, o governo deve mandar um delegado de higiêne ao interior, ficalizar, ensinar, prevenir os muitos males que podem decorrer das fontes de água, da localização dos cemitérios, da instalação dos hotéis e de cem utilidades outras que se efetivam por aí sem o concurso de um pensamento racional e científico.

Sou de vosso excelente jornal, amigo ledor.

Itabaiana, Caixeiro Viajante.

*Quinta-feira, 06 de junho de 1918.*

## **O NORTE**

Bateu asas – Ao celebrarem os atos civil e religioso de um casamento, depois de se achar a noiva vestida e a sala repleta de convidados e presentes o juiz, o escrivão e o vigário da freguesia, o noivo, o sr. M. Lago, pediu licença para ir ao hotel onde reside procurar um objeto que esquecera, e até agora não voltou.

(De uma correspondência da Parahyba do Norte para o Jornal do Recife)



Hotel Santino

Vende-se este afreguesado hotel, situado na cidade de Alagoa Grande, de propriedade do sr. Sebastião Evangelista.

Quem pretender compra-lo, dirija-se ao dr. Vicente Costa.

*Terça-feira, 18 de junho de 1918.*

## **O NORTE**

Agradecimento

João Henriques & C<sup>a</sup>, representante nesta capital da Companhia Atlas e Henrique Siqueira, proprietário do Hotel Globo, agradecem ao distinto



clínico dr. Guedes Pereira os serviços inestimáveis de assistência prestados com a maior solicitude e assiduidade ao inditoso José Fernandes Alves, viajante da referida casa, sucumbido a pouco nesta capital, no Hospital Santa Izabel.

*Sexta-feira, 21 de junho de 1918.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Ótimo negócio – Vende-se na capital do vizinho estado da Parahyba do Norte o conhecido e acreditado Hotel Luso Brasileiro completamente pintado e reformado de novo.

Este estabelecimento é o mais bem localizado e tem grande número de aposentos, sendo preferido por viajantes e público em geral. O motivo da venda dirá ao comprador.

Tratar com os proprietários no mesmo hotel.

*Quarta-feira, 10 de julho de 1918.*

### **O NORTE**

Impressões de Rocha Pombo<sup>170</sup> sobre a Paraíba.

Chegada a Cabedelo pela manhã. A paragem é muito pitoresca. O antigo e famoso forte em ruína, como todos os do norte afinal, com exceção talvez única do de Óbidos, mo estado do Pará, já muito dentro do Amazonas.

---

<sup>170</sup> José Francisco da Rocha Pombo foi um jornalista, advogado, professor, historiador, político e escritor brasileiro.



A povoação (vila) de Cabedelo é aprazível, no meio de coqueiros. Ao longe, rio acima, uma altura, avistam-se indícios da cidade da Parahyba.

Às 9:30h, tomamos o trem de ferro para a capital. Pelas margens da estrada, casinhas de palha, intermediárias entre a choça do índio e a edificação urbana. O mesmo que em toda parte. É o rebotalho<sup>171</sup> das três raças, que por ali foi ficando, longe do mundo, quase sempre numa grande miséria.

Ao cabo de cerca de uma hora estávamos em Parahyba. Fomos recebidos na estação pelo dr. Carlos Fernandes e o ajudante de ordens do presidente do estado.

Alojamo-nos num hotel fronteiro a estação (Luso Brasileiro). Algumas horas depois visitamos o presidente. O dr. Camillo de Hollanda é figura insinuante, de modos fidalgos e trato afável. Mostra-se muito consciencioso das responsabilidades do seu alto cargo, parecendo que toda sua atividade e esforço se dedicam a Paraíba.

A cidade da Parahyba, conquanto pequena, tem certo movimento. Há boas construções; é iluminada a luz elétrica; sendo esta, porém, defeituosa, pois é sujeita a intermitências, ficando as vezes as escuras algumas zonas da cidade.

Também o serviço de bondes não é grande coisa, e não raro se interrompe por falta de energia.

Se uma alma precisar, na Parahyba, de salvar-se por uma esmola, terá de perder-se porque não encontrará a quem dar um níquel. Não se vê na cidade im mendigo sequer. Abençoada terra!

---

<sup>171</sup> o que sobra depois de escolhido e retirado o melhor e o mais aproveitável; refugo.





Acabamos de fazer as nossas visitas de despedidas. Da Parahyba a Natal fomos por terra. Tomamos o trem das 1:20h da tarde. Na estação recebemos ainda as últimas demonstrações de simpatia de muitas das mais distintas pessoas. A estrada de ferro não é má. Nem nos passou pela ideia a famosa estrada da Bahia a Aracajú. Ao anoitecer, chegamos a Guarabira, onde devíamos pernoitar.

*Domingo, 14 de julho de 1918.*

### **O NORTE**

Os escoteiros pernambucanos – Chegaram ontem pela inter-estadual os escoteiros pernambucanos.

Recebidos pelos seus colegas paraibanos os jovens representantes do escotismo pernambucano seguiram com aqueles para o colégio Spencer puxados por uma banda de tambores.

A gare da Great Western aguardava a chegada dos escoteiros pernambucanos numerosas pessoas.

Às 7:30h da noite realizou-se no Hotel Globo o banquete oferecido aos escoteiros pela colônia pernambucana.

*Quinta-feira, 18 de julho de 1918.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Retornaram a Pernambuco, segunda-feira passada, os escoteiros convidados pela A.P.E. para as festas promovidas por sua iniciativa, em solenização a data da liberdade dos povos.



Os escoteiros de Pernambuco tiveram aqui a mais cordial acolhida, sendo-lhes oferecido um jantar no dia de sua chegada, no Hotel Globo, pelos membros da colonia pernambucana aqui domiciliada.

Os escoteiros do Recife foram aquartelados na sede do Tiro de Gerra 37, fazendo entretanto, as suas refeições no Hotel Globo.

*Terça-feira, 23 de julho de 1918.*

## **O NORTE**



Este homem conhece a sua vida.

O professor Schiloh é o mais celebre quiromante de Paris. Ele explica a vossa vida, o vosso futuro, pelo único meio das linhas e traços da mão.

Vende também pedras raras: imã e cevar.

Consultas: Hotel Globo, das 8 às 17 horas.

*Sábado, 27 de julho de 1918.*

## **O NORTE**

Encontram-se nesta cidade, chegados anteontem do norte do país, os srs. Augusto Joudon e José Landri, habilíssimos afinadores de piano.

Os dignos cavalheiros, que ontem estiveram em visita ao nosso jornal, são portadores de vasto conhecimento da sua profissão, achando-se ambos hospedados no Hotel Globo.





Carros de passeio para aluguel – Os antigos e confortáveis carros de passeios da Garagem S. José acabam de passar a pertencer ao sr. major José de Barros Moreira, o qual continua a aluga-los mediante contrato prévio.

A tratar com o mesmo no seu sítio, situado na Estrada do Macaco. Telefone nº163.

As pessoas que desejarem assistir as corridas no Prado Parahybano encontrarão todos os domingos, em frente a igreja do Rosário, os referidos carros, mediante a quantia de 500 réis por passageiro.

*Sábado, 03 de agosto de 1918.*

#### **O NORTE**

Henrique Siqueira proprietário do Hotel Globo anuncia a venda do referido hotel.

Os interessados queiram se dirigir ao mesmo proprietário.

*Domingo, 04 de agosto de 1918.*

#### **O NORTE**

Jóias – Isaac Elisabetsky, de volta da vizinha capital do sul, onde fora refazer o seu stock de jóias, com o fim de bem servir as distintas famílias paraibanas, avisa que se acha hospedado do Hotel Globo, onde pode ser procurado, e bem assim continua vendendo por preços mínimos e vantajosos para os fregueses. Continua a realizar quaisquer transações mesmo a prestações, e para isso irá pessoalmente visitar as exmas famílias, a fim de exhibir as amostras de jóias desde as modestas, as mais preciosas.



*Quarta-feira, 14 de agosto de 1918.*

### **O NORTE**

A rua Visconde de Inhaúma, 10, nesta cidade acaba de fundar-se mais uma casa de pasto, com denominação Hotel Guarany.

Instalado em prédio higiênico, todo varrido de luz e ar, com dois andares. O Hotel Guarany possui além dessas vantagens uma cozinha de primeira ordem, motivo por que está sendo muito procurado.

Os proprietários do novo estabelecimento estão dispostos a empenhar os maiores esforços para satisfazerem a contento todos que o procurarem.

*Quarta-feira, 09 de setembro de 1918.*

### **O NORTE**

Na cidade de Pombal encontra-se o Hotel Familiar de propriedade do sr. Honorato Silva Pessoa.

*Sábado, 28 de setembro de 1918.*

### **O NORTE**

Depois de alguns dias de permanência na cidade do Recife retornou na quinta-feira última a esta capital o célebre quiromante dr. Schiloh, já bastante conhecido em nosso meio.

O digno ocultista que ontem acompanhado de sua esposa mme. Scchiloh, nos deu honra de uma visita, acha-se hospedado no Hotel Globo.



*Sábado, 09 de novembro de 1918.*

## **O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro

O mais bem localizado desta praça – Inteiramente familiar

Proprietária – I. Ramos Maia

Estabelecimento de primeira ordem, com instalações elétrica, aparelhos sanitários, quartos amplos e higiênicos, havendo o máximo asseio, ótima cozinha, agrado, sinceridade e preços módicos.

End. Teleg. LUSO – Telefone, 239

Gerente Claudiano Ramos Maia

Praça Álvaro Machado.

*Terça-feira, 26 de novembro de 1918.*

## **O NORTE**

Acha-se nesta cidade o sr. Joaquim de Oliveira Cavalcanti, representante de diversas firmas comerciais do Recife.

O digno cavalheiro, que é esforçado propagandista do poderoso remédio Hepertinol Cavalcanti, se acha hospedado no Hotel Globo.

*Domingo, 15 de dezembro de 1918.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Anúncio: Vende-se o Hotel Central, sito em Itabaiana com todos os pertences, inclusive um bilhar novo.

Tratar no mesmo em itabaiana.



*Sexta-feira, 20 de dezembro de 1918.*

## **O NORTE**

Uma soirée dançante original no Hotel Guarany

Chegou ontem ao nosso conhecimento de que entre os festejos projetados para a noite de Natal, se sobressairá pela sua imponência e luxo, o do Hotel Guarany, a rua Visconde de Inhaúma.

Os preparativos já estão sendo adquiridos e convidados já foram inúmeros cavalheiros, que se apresentarão trajando a Menino Deus.

Como se trata de uma novidade, avisamos a polícia para comparecer ao referido baile, fazendo valer a sua ação moralizadora.

*Sábado, 21 de dezembro de 1918.*

## **O NORTE**

Uma soirée dançante original no Hotel Guarany

Pessoa que nos merece inteiro crédito, nos afirmou ser caluniosa a informação que nos trouxeram a respeito do soirée do Hotel Guarany, a realizar-se na noite de Natal.

A referida soirée será dirigida por vários rapazes de nosso meio social que, pela estadia das famílias na praia, resolveram faze-la no hotel, sob a melhor ordem possível.

Trata-se portanto, de um divertimento decente de moços de responsabilidade e não de baile público, onde impere o desbragamento<sup>172</sup> como insinuou o nosso informante.

---

172 caráter, qualidade de desbragado; desregramento, indecência, impudícia.



*Terça-feira, 24 de dezembro de 1918.*

## **O NORTE**

Recebemos cartões de boas festas dos empregados do Hotel Luso Brasileiro.

*Terça-feira, 31 de dezembro de 1918.*

## **O NORTE**

O combinado Cabo Branco vence, em Guarabira, o Brasil Sport Club Conforme anunciamos, seguiu no dia 21 do expirante para Guarabira, o combinado Cabo Branco que ali, bater-se-ia com o Brasil Sport Club.

Os jovens *sportmens* foram recebidos na gare pelos associados do clube desafiante, às 18 horas e 30 minutos, no dia 21, havendo música a estação. Logo após o desembarque foram até a sede do Brasil donde volveram ao Hotel Escorel, onde se hospedaram.

Depois de lauto jantar, saíram em visitas oficiais aos membros diretores do clube de Guarabira.

Às 16 horas, achavam-se em campo as equipes disputantes cabendo o *toss* ao Brasil que escolheu o *goal* protegido pela sombra. A saída coube ao Cabo Branco, que sustentou renhida ofensiva.

Devido ao irregular tamanho do campo, eram constatados, seguidamente, *off-saids* de ambas as partes.

Terminada o jogo foram para a sede do Brasil donde seguiram para a hospedagem.



A noitinha houve mais uma manifestação ao Cabo Branco, na Phenix Caixeiral, propriedade dos srs. Brandão & C<sup>a</sup>, que dispensaram o mais elevado carinho aos rapazes visitantes.

Às 23 horas, quando dali se retiraram, agradeceram ao tratamento recebido pelo povo guarabirense.

*Quarta-feira, 01 de janeiro de 1919.*

## **O NORTE**

O Hotel Luso Brasileiro passou recentemente da propriedade dos srs. Souza Maia & C<sup>a</sup> à de dona Izabel Ramos Maia, senhora de nossa sociedade, a qual lhe imprimiu novo rumo, expurgando-o de certo elemento que lhe abalava profundamente o conceito.

Ao mesmo tempo que se deu essa reforma de ordem moral, tornando-se o Hotel Luso Brasileiro um estabelecimento familiar, sofreu o mesmo limpeza completa e higienização consequente de todas as suas dependências, nada lhe faltando, pois para merecer o nome de casa de primeira ordem.

O Hotel Luso Brasileiro dispõe de quartos arejados e bem mobiliados, a sua cozinha, confiada a *cordons-bleus*<sup>173</sup> muito peritos em sua arte, é simplesmente excelente, tem pessoal idôneo para o serviço de copa, mesa e asseio, contando assim tudo que é indispensável para captar a confiança e preferência do público.

---

<sup>173</sup> A instituição Le Cordon Bleu, que se tornou na referência mundial da "haute cuisine" francesa começado como uma organização de nobres, durante a Idade Média.





Além disso, a sua situação é, por si só, um título de recomendação: em frente a gare de embarque, próximo a linha de bondes, no centro do comércio, tudo isso são vantagens oferecidas aos que o procuram.

É gerente do Hotel Luso Brasileiro, que funciona em prédio próprio e confortável, adaptado especialmente ao mester<sup>174</sup> o sr. Claudiano Ramos Maia, sempre muito solicitado em atender a sua clientela.

*Sexta-feira, 10 de janeiro de 1919.*

## **O NORTE**

Anúncio: Hotel Luso Brasileiro

O mais bem localizado desta praça – Inteiramente familiar

Proprietária I. Ramos Maia

Estabelecimento de primeira ordem, com instalações elétricas, aparelhos sanitários, quartos amplos e higiênicos, havendo o máximo asseio, ótima cozinha, agrado, sinceridade e preços módicos.

End. Telg. LUSO – Telefone, 329

Gerente Claudiano Ramos Maia

Praça Álvaro Machado – Parahyba

*Sexta-feira, 31 de janeiro de 1919.*

## **O NORTE**

Datada de ontem recebemos a seguinte circular:

Ilmo sr. O abaixo assinado comunica a v.s. que tendo adquirido por aluguel o prédio onde funcionava a extinta pensão Cysne, à rua Desembargador Trindade nº 10, nesta cidade, completamente remodelado, acaba de instalar-

---

<sup>174</sup> ofício, profissão, mister



se no mesmo com uma hospedaria e pensão, que se denomina Hotel América.

Dispondo de vastos cômodos para passageiros e de pessoal habilitado para o serviço de copa, não teme competência de outras casas deste gênero nesta capital.

Esperando merecer a vossa inteira confiança, subscreve-se Pedro Alexandrino de Oliveira.

*Domingo, 09 de fevereiro de 1919.*

### **O NORTE**

Vindo de Belém, acha-se nesta capital o ilustre sr. desembargador Jonas Montenegro, alto funcionário do Tribunal de Justiça do estado do Pará.

O eminente paraibano veio acompanhado de sua irmã dona Rita Montenegro e de sua sobrinha senhorita Maria Alice, encontrando-se hospedado no hotel Luso Brasileiro, onde tem recebido muitas visitas.

*Domingo, 16 de fevereiro de 1919.*

### **O NORTE**

Pelo comboio interestadual chegou ontem a esta cidade o ilustre cel. José Pereira, chefe político do município de Princesa e deputado estadual.

O estimado patricio, que é um dos nossos homens públicos de mais radicado prestígio no interior do estado, veio a esta capital tratar de interesses de sua comuna<sup>175</sup>.

O cel. José Pereira está hospedado no Hotel Globo.

---

175 comunidade local, urbana ou rural, com relativa autonomia administrativa, um município.



*Terça-feira, 11 de março de 1919.*

## **JORNAL DO RECIFE**

A bordo do paquete Pará ancorado anteontem em Cabedelo, chegou o capitão de corveta Souza e Silva, novo capitão do porto deste estado.

S.s. foi visitado ontem, no hotel Luso Brasileiro, onde se encontra hospedado pelo sr capitão Heraclyto de Almeida, ajudante de ordens, em nome do sr dr Camillo de Hollanda, presidente do estado.

*Sábado, 15 de março de 1919.*

## **O NORTE**

Está a dias nesta capital o sr. José Parente, abastado fazendeiro no município de Piancó.

S.s. acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem recebido muitas visitas.



De propriedade do sr. Pedro Alexandrino de Oliveira foi instalado a alguns meses na rua da Gameleira (Desembargador Trindade), no prédio onde existia a Pensão Cysne, um confortável hotel denominado América, onde os srs. passageiros encontram sempre o mais franco acolhimento.

Por estes dias será admitido alí um novo sócio a fim de ampliar as transações do novo hotel e melhor servir a freguesia, já bastante numerosa.

*Sábado, 22 de março de 1919.*

## **O NORTE**

O sr. Pequeno de Azevedo, delegado de higiêne, intimou ontem os proprietários do Hotel América e Pensão Popular para fazerem os melhoramentos necessários, sob pena de multa.



*Quarta-feira, 26 de março de 1919.*

## O NORTE

Meu novo domicílio – a casa de Imburana

Depois de algumas horas de uma feliz viagem penetramos em nossa nova habitação. A casa que aluguei para morar, havia sido um hotel ou melhor, uma espelunca de propriedade de um tal Imburana. Este, meu novo aposento, apesar de muito estragado e necessitar de alguns reparos, possuía mais de mil pretendentes.

Achava-me ainda mal agasalhado no meu ninho, porque a bagagem era superior aos cômodos da casa, quando ouço um barulho na porta:

-Olha lá rapaz! Arrie aqui as malas! Oh! Senhor Imburana, dá licença para quarto?

-Mas que diabo será isto; teria eu saído das brasas e caído na labaredas?

Atraído por aquele movimento cheguei até a sala, onde já se achava gente de todas as idades e bagagens de todos os feitios.

-Meus senhores, o Imburana já não mora mais aqui, o hotel do Imburana é lá mais a baixo.

- O senhor queira nos desculpar, meu amigo, atalhou um dos quatro viajantes e foram-se de rua a baixo, a procura do novo hotel do Imburana.

Daí a poucos momentos batem-me novamente na porta; era o copeiro do Escorel que me trazia uma bandeja, contendo um magnífico jantar, verdadeiro jantar de hotel de primeira classe. Jantamos muito bem e o Escorel, para provar que Guarabira não é um patrimônio, não quis aceitar pagamento.

Depois do Jantar dirigi-me ao hotel do João da Cruz.



Atualmente em Guarabira existem dois hotéis de primeira, uns de segunda e dois de terceira; os dois de primeira são o Escorel e João da Cruz, segue-se depois o de Octávio Feitosa e depois os dois mosqueiros de Imburana e coronel Frazão.

Os costumes nos hotéis de Guarabira são os mesmos de todos os tempos. Passam trinta e seis horas em estado comatoso para no terceiro dias, às seis horas da tarde, quando chegam os trens, do Recife, Natal e Parahyba, transformarem-se em uns verdadeiros hospícios.

*Quarta-feira, 02 de abril de 1919.*

## **O NORTE**

Anúncio:

Passar bem com pouco dinheiro, só no Hotel América a rua Desembargador Trindade n.10.

*Quinta-feira, 03 de abril de 1919.*

## **O NORTE**

Anúncio:

O Hotel América é o único nesta cidade que melhor conforto oferece aos srs passageiros.

Rua Desembargador Trindade, n.10.

*Terça-feira, 08 de abril de 1919.*

## **O NORTE**

Após uma curta demora nesta cidade, aonde viera em companhia de sua exma senhora, de seu irmão Romeu Pessoa de Queiroz, e de sua cunhada,



esposa deste último, voltou anteontem ao Recife o sr. João Pessoa de Queiroz, comerciante e industrial dos mais adiantados do vizinho estado do sul. A sua presença em nossa capital foi motivo de jubilo para quantos têm o prazer de manter relações de amizade com o ilustre visitante. Esses que são em grande número, estiveram presentes no Hotel Globo, onde lhe foram levar os seus cumprimentos.

O sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do estado, que sempre teve muita admiração pelo adiantado industrial pernambucano, a quem de a muito o liga velha amizade, ofereceu-lhe em Palácio um almoço, ao qual compareceram alguns amigos comuns.

*Quarta-feira, 30 de abril de 1919.*

## **O NORTE**

A nossa capital frui<sup>176</sup> presentemente a alegria de hospedar o exmo sr general Joaquim Ignácio, comandante desta região.

A fim de prestar as continências devidas ao general, acgava-se a estação da praça Álvaro Machado uma companhia do 49º batalhão de caçadores. Por ocasião do desembarque as músicas da polícia e do 49º executaram marchas militares.

Da gare o recém chegado, na companhia dos cavalheiros que o esperavam, dirigiu-se para o Hotel Luso Brasileiro, onde estavam separados confortáveis aposentos.

---

<sup>176</sup> O mesmo que: desfruta, goza, usufrui, logra, deleita



*Domingo, 18 de maio de 1919.*

## **O NORTE**

A visita do engenheiro Repsold ao chefe do governo.

Às 13 horas de ontem o sr. dr. Erwin Repsold, engenheiro chefe das obras contra a seca neste estado, esteve no palácio do governo, onde foi, em companhia do sr. dr. Gouveia Nóbrega, juiz substituto federal, apresentar-se ao sr. dr. Camillo de Hollanda, para quem trouxe um ofício do sr inspetor geral, acreditando-o nesse caráter.

Recebido pelo presidente do estado, o sr dr Repsold expôs minudentemente a s.exc. o plano a ser executado no interior como combate ao flagelo que presentemente nos domina.

Após haver exposto ao sr dr Camillo de Hollanda o plano a ser levado a efeito, entrou o sr dr Erwin Repsold a manifestar os bons intuitos da Inspetoria de Obras Contra a Seca relativamente aos serviços este estado, deixando ótima impressão no espírito do chefe do governo paraibano.

Terminada a visita, retirou-se para o Hotel Globo, onde se acha hospedado.

*Sexta-feira, 11 de junho de 1919.*

## **O NORTE**

Prefeitura Municipal: Petição de Costa & Moura, requerendo para abrir um hotel a rua Visconde de Inhaúma n. 10, e o dístico de “Parque Hotel” na fachada do referido prédio – Ao amanuense<sup>177</sup> sr Manuel Gabriel.

---

<sup>177</sup> funcionário de repartição pública que ger. fazia cópias, registros e cuidava da correspondência.



*Domingo, 17 de julho de 1919.*

## **O NORTE**

Cabedello Hotel – De Figueiredo & Miranda

Recém instalado na aprazível Vila de Cabedelo, sob os mais rigorosos preceitos de higiêne e conforto.

Em frente a ponte de desembarque.

Quartos arejados e profusamente iluminados a acetileno.

Cozinha irrepreensível – Peixadas a Cabedelense, buffet ao ar livre – Lunchs inigualáveis.

Cabedelo – Parahyba do Norte.

*Terça-feira, 22 de julho de 1919.*

## **O NORTE**

Recebemos ontem a seguinte circular:

Parahyba, 1º de julho de 1919. Ilmos srs redatores de O Norte – Cidade.

Temos o prazer de comunicar a v.s. que nesta data, organizamos nesta capital da Parahyba do Norte uma sociedade mercantil que gerirá sob a razão social de Costa & Moura, da qual fazem parte os sócios solidários Jesuino Egypciano de Lima e Moura e Judicael Costa, que se destina a exportação e importação de todos o gêneros do país e exploração do serviço de hotel sob a denominação de “Parque Hotel”, sito a rua Visconde de Inhaúma n. 10 desta cidade, onde funcionará também nosso escritório.

Dispondo nossa firma de inteiro conhecimento do ramo de negócio que se propõe explorar e de capital bastante para bem satisfazer a todos que lhe





derem a honra de suas estimadas ordens, pedimos a atenção de v. s. para as assinaturas abaixo.

Com elevada estima e real consideração nos subscrevemos.

De v.s. amigos atentos e obrigados Costa& Moura.

*Quarta-feira, 23 de julho de 1919.*

### **O NORTE**

O sr. Aristides Junqueira, representante da fábrica nacional América-Film, de presente nesta cidade, recebeu ontem do presidente do estado de Minas o telegrama abaixo, em resposta ao que endereçara a s. exc.

B. Horizonte, 22 – Aristides Junqueira, Hotel Globo – Parahyba. Agradeço muito seu interesse, mas é falsa a notícia atentado. Saudações. Arthur Bernardes, presidente estado.

*Quarta-feira, 13 de agosto de 1919.*

### **O NORTE**

A negócios comerciais segue hoje, no horário da manhã, para o Recife o sr. Jesuino Moura, sócio do Parque Hotel, desta cidade.

*Quinta-feira, 04 de setembro de 1919.*

### **O NORTE**

Por engano de notas da nossa reportagem, aludimos em uma notícia da edição de anteontem sobre afrontas à moral pública, à Pensão Central, quando nos queríamos referir ao Parque Hotel, que fica paredes meias como aquela casa de pasto.



Fica, portanto, retificado o registro que involuntariamente fizemos contra aludida pensão.

*Domingo, 07 de setembro de 1919.*

## **O NORTE**

Agressão: ontem, pela manhã, divulgou-se a notícia de que o sr Mário Almeida, contador da agência do Banco do Brasil desta capital, havia sofrido em a noite anterior uma agressão, saíndo bastante contundido.

Para apurar a veracidade do fato destacamos logo um dos nossos colegas que pode saber do seguinte: o sr. Mário Almeida descera da cidade alta para o hotel, onde é hospedado, em companhia do caixa da agência, o sr. Antão Velloso, e quando passavam ambos em frente ao edifício novo da Associação Comercial, á rua maciel Pinheiro, lhes saíram ao encontro dois indivíduos que, aramados de cacete, investiram contra o contador Mário Almeida, vibrando-lhe várias bordoadas. O caixa Antão, para evitar que as coisas virassem para o seu lado, correu em direção ao hotel, enquanto o contador era moído, até que seus gritos acudiram várias pessoas e também a guarda civil de ponto a rua acima referido. Seriam 23 horas, mais ou menos.

A respeito do movel da agressão que foi vítima o contador Mário correm várias versões.

Uma delas é tirada pela própria vítima, que imputa a vários comerciantes que se acham magoados com s.s. devido a negócios do Banco do Brasil, e a outra reza que o fato nasce de questões amorosas, de umas conquistas atribuídas ao contador.



*Quinta-feira, 11 de setembro de 1919.*

### **O NORTE**

O sr. Pedro Alexandrino de Oliveira, proprietário do Hotel América, situado à rua da Gameleira, a fim de melhor servir a sua vasta freguesia, acaba de fazer naquele estabelecimento uma útil reforma, tornando-o bastante higiênico e espaçoso.

Com boa sala de copa e quartos aseados e claros, o Hotel América possui também excelente cozinha, a cargo de peritas profissionais.

*Sexta-feira, 12 de setembro de 1919.*

### **O NORTE**

Anúncio: Hotel América de Pedro Alexandrino de Oliveira

Rua Desembargador Trindade n. 10 – A um minuto apenas da Estação da G.W.B.R.

Dispõe de boa e higiênica cozinha, quartos claros e espaçoso salão para refeições.

Bebidas nacionais e estrangeiras e *lunchs* a qualquer hora do dia ou da noite. Tendo passado por uma grande reforma este estabelecimento acha-se em condições de bem servir ao mais exigente freguês.

Todo o serviço de copa está confiado ao conhecido copeiro sr. Francisco Bahia.

Aceitam-se assinaturas mediante contrato prévio – Preços sem competência.



*Sábado, 13 de setembro de 1919.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Chegando a esta capital, fui atacado pelo reumatismo já velho, que o dr Francisco Moura me tem dito ser reumatismo gotoso. Me hospedei no Hotel do Norte, onde se achava o sr Domingos Mororó, que vendo o meu aflitivo estado, sem poder andar, a fim de tratar dos negócios que me trouxeram à praça, disse-me que usasse o seu elixír de carnaúba e sucupira composto. Eu me achava com as juntas inchadas, sem poder fazer movimentos, pois que sofria dores terríveis. Neste estado, e procurando usar qualquer medicamento que me aliviasse, aceitei o conselho do sr Mororó e com uma felicidade tal que hoje me acho completamente aliviado.

*Quarta-feira, 24 de setembro de 1919.*

### **O NORTE**

Aos senhores veranistas. O Hotel América, situado na rua Desembargador Trindade n. 22, oferece ao srs veranistas almoço a 2\$000, garantindo ótima cozinha e finas iguarias.

*Quinta-feira, 02 de outubro de 1919.*

### **O NORTE**

O Norte entrevista o dr Inojosa Varejão sobre os últimos acontecimentos no Acre.

As coisas lá pelo território do Acre, como sempre, não correm as mil maravilhas. Mandamos um dos nossos redatores visitar nosso ilustre conterrâneo, que se acha hospedado no Hotel Globo, e ao mesmo tempo solicitar-lhe informações sobre o que se passa no Acre, a terra dos



imprevistos, das surpresas e onde jornalistas e homens de responsabilidade são espancados, processados e até assassinados.

*Quinta-feira, 15 de outubro de 1919.*

#### **O NORTE**

De Brejo da Cruz chegou em fins de semana passada o ilustre sr dr João Agripino Maia de Vasconcellos, pretigioso chefe político daquele município sertanejo e deputado estadual.

O distinto patricio, que veio a esta capital a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Legislativa, está hospedado no Hotel Globo.

*Sexta-feira, 24 de outubro de 1919.*

#### **O NORTE**

Vende-se, na cidade de Itabaiana, o prédio a rua Desembargador Heráclito Cavalcanti, onde funcionava o Hotel América.

Tratar com Valdemiro Montenegro, em Itabaiana, ou com José Montenegro, nesta capital, a rua da República, 688.

*Quinta-feira, 20 de novembro de 1919.*

#### **O NORTE**

Atenção: compram-se objetos de antiguidade, como sejam: mobílias, louças, jóias, objetos de prata e de outros metais, esculturas e objetos de arte.

Pagam-se aos melhores preços. Aceitam-se chamados.

Hotel Luso Brasileiro. Telefne 239 – José & Adolpho.



*Sábado, 22 de novembro de 1919.*

**O NORTE**

Anúncio – *Chauffeur* competente precisa-se. Paga-se bem. Hotel Globo, quarto 15. Dr. Daniel Valenfort.

*Sábado, 06 de dezembro de 1919.*

**O NORTE**

Pensão Central

Vende-se essa antiga e bem afreguesada pensão, situada a rua Barão da Passagem, 51. Parahyba.

A tratar com o gerente da mesma. R. De Lyra.

O motivo da venda é o proprietário ter de mudar-se para a capital federal.

*Sexta-feira, 16 de janeiro de 1920.*

**O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro

Estabelecimento de 1ª ordem

Ótimas acomodações, cozinha sem rival, situação esplêndida.

O Hotel luso Brasileiro deve ser sempre preferido pelas pessoas de tratamento

Praça Álvaro Machado – Gerente Claudino Maia

*Quinta-feira, 05 de fevereiro de 1920.*

**O NORTE**



Precisa-se de uma boa cozinheira no Hotel América. Paga-se bem.



Anúncio Hotel América de Pedro Alexandrino de Oliveira

Rua Desembargador Trindade n. 10 – Telefone 243 – Parahyba

O único que tem barbearia, dispondo de cômodos suficientes e boa cozinha acha-se em condições de hospedar os mais exigentes fregueses.

Café a qualquer hora do dia ou da noite.

Grande e excelente estoque de bebidas nacionais e estrangeiras.

Cigarros e charutos das melhores fábricas do país.

*Sábado, 14 de fevereiro de 1920.*

#### **O NORTE**

Faz anos hoje a exma sra Aureanita Guimarães Siqueira, consorte do sr Henrique Siqueira proprietário do Hotel Globo.

*Quinta-feira, 26 de fevereiro de 1920.*

#### **O NORTE**

A propósito de uma notícia com o título no Amércia Rifle, publicada na União de 22 do corrente, esteve ontem em nosso escritório o sr Pedro Alexandrino de Oliveira, proprietário do Hotel América enos fez a seguinte declaração: que hospedando em seu hotel no dia 2 de novembro do ano passado ao sr Gervásio do Rego Medeiros, funcionário do serviço de defesa do algodão, teve aquele sr de retirar-se dali poucos dias depois, não lhe pagando todas as despesas, deixando para esse fim, como garantia, o rifle



de que fala A União e o qual fora guardado por si durante muito tempo debaixo de um balcão.

Não é exato, disse-nos o sr Pedro Alexandrino, que o dr João França tenha dado busca em sua casa, limitando-se apenas aquela autoridade, ao saber da existência da referida arma ali, a pedi-la a um seu filho, sem que houvesse na entrega da mesma a menor objeção.

*Terça-feira, 02 de março de 1920.*

## **O NORTE**

Incêndio no prédio do antigo Hotel de Europa

Às 10 horas da noite de ontem as cornetas dos quartéis vibraram o toque alarmante de incêndio. Imediatamente os bombeiros, com rapidez notável se apresentaram.

Ardia o depósito de algodão do sr Francisco Ramalho, a rua Visconde de Inhaúma, esquina da praça 15 de novembro.

Quando os bombeiros lá chegaram, o fogo já havia atingido proporções apavorantes, não podendo por isso ser dominado.

Dentro de meia hora o grande estoque de algodão estava quase totalmente consumido pelas chamas apesar do bem organizado trabalho de bombeiros e de não haver faltado água.

O algodão estava segurado em 80 contos na Companhia Alliança da Bahia, e o prédio, que é de propriedade do sr dr Gouveia Nóbrega, achava-se também segurado na mesma companhia.

Esse prédio, onde por muito tempo esteve o antigo Hotel de Europa, passara ultimamente por completa reforma, e nestes poucos dias seria ocupado pelo escritório do sr Orestes Brito.

Ao local do sinistro compareceram várias autoridades.





*Domingo, 14 de março de 1920.*

## **O NORTE**

Contestando: venho contestar uma local da União de anteontem que com o título “Repressão ao Jogo”, apontou meu hotel como tavalagem<sup>178</sup> onde se costuma jogar a “bala”.

O único jogo que há no meu estabelecimento é o mesmo que diurna e noturnamente existe nos cafés Rio Branco e Phenix, inofensivo jogo de dados que decide a sorte de quem deve pagar a cerveja, o charuto, ou outra qualquer coisa que se gasta no momento.

Se esse sistema de jogos fosse proibido, de certo não o consentiria no meu hotel, como naqueles cafés a polícia também não o permitiria.

O Hotel América não é frequentado por gente de baixa esfera; ali hospedam-se cavalheiros de alta responsabilidade que nunca assistiram jogo proibido e nem algazarra de mulheres, pois duas apenas que ali estão hospedadas se comportam de modo satisfatório.

Parahyba, 13 de março de 1920. Pedro Alexandrino de Oliveira.

*Sábado, 10 de abril de 1920.*

## **O NORTE**

Hotel América: o proprietário deste estabelecimento convida um moço do Rio Grande do Norte, empregado nas obras contra as secas, a vir dentro de 48 horas pagar sua conta na importância de 168\$100 réis. Sob pena de ver seu nome em letras gordas nas colunas deste jornal.

---

<sup>178</sup> sinonimo de tabulagem. Casa de jogo. Vicio do jogo.



*Terça-feira, 13 de abril de 1920.*

## **O NORTE**

Encontra-se nesta capital o sr cel José Pereira Lima, grande chefe político sertanejo e deputado na Assembleia Legislativa.

O Ilustre patricio regressa de sua viagem a Capital Federal, tendo chegado na quinta-feira da semana finda, no Recife, como passageiro do Minas Gerais.

O cel José Pereira Lima está hospedado no Hotel Globo onde tem sido muito visitado.

Apresentamos-lhe as nossas saudações de boas vindas.

*Quinta-feira, 15 de abril de 1920.*

## **O NORTE**

Hotel Perseverança

Rua Epitácio Pessoa, 10 – Ingá -Paraíba

A preços bastante cômodos, a proprietária deste estabelecimento promete satisfazer bem a todos os seus fregueses, oferecendo-lhes variados pratos de escolhidas iguarias, primando sempre pela higiene e asseio de sua casa.

Os srs viajantes não percam a ocasião de conhecer o Hotel Perseverança da Viúva Marques.

*Sábado, 17 de abril de 1920.*

## **O NORTE**

Ao comércio e ao público: João Fialho de Araújo, proprietário do Hotel Ypiranga, sito a rua 15 de novembro n° 3, ba cidade de Guarabira, avisa ao comércio a ao público que nada deve, mas se alguém se julgar seu credor,



apresente as suas contas no referido hotel, no prazo máximo de oito dias, a contar da data do presente; findo o referido prazo ninguém se julgará seu credor.

Guarabira, 17 de abril de 1920.

*Domingo, 18 de abril de 1920.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Chegou anteontem do Recife a esta capital, aonde trazem importantes negócios da companhia Lündren, de que é representante neste estado, o estimável cavalheiro sr major José Miranda.

S.s. que se encontra hospedado no Hotel Globo, demorar-se-á alguns dias entre nós, viajando depois para Mamanguape, a fim de fiscalizar a instalação de uma fábrica de tecidos dos srs Lündgren & C<sup>a</sup>, naquele florescente município.

*Sexta-feira, 07 de maio de 1920.*

### **O NORTE**

Parque Hotel

Vende-se este importante estabelecimento, a tratar com sua proprietária no mesmo.

*Domingo, 13 de junho de 1920.*

### **O NORTE**

Em comboio especial chegou anteontem, pelas 11 horas da noite, a nossa capital, via Borborema, o sr dr. Arrojado Lisboa, que regressa para o Rio de sua longa excursão científica pelos sertões do nordeste.



Inspetor geral de obras conta a seca, o preclaro<sup>179</sup> engenheiro na sua recente inspeção ficou inteirado de tudo que é mister para a eficiente organização desse importante departamento do serviço público.

O sr dr Arrojado Lisboa perlustrou<sup>180</sup> agora terras visitadas por s.s. mais de uma vez no Ceará, principalmente, cuja a região já lhe era muito conhecida. Os sertões paraibanos percorreu-os o eminente engenheiro pela primeira vez, senão todos, na sua maior parte.

Os municípios onde penetram as estradas de rodagem e os pontos onde se estão construindo açudes ou se procedendo a estudos para barragens de vulto, todos passaram pela vigilante e profícua inspeção do dr Arrojado Lisboa.

O dr Arrojado Lisboa está hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado por figuras representativas do nosso meio. Ontem s.s. esteve no palácio do governo em visita ao sr dr Camillode Hollanda, tendo sido recebido com a distinção que merece.

*Quinta-feira, 17 de junho de 1920.*

## **JORNAL DO RECIFE**

Chegou a esta cidade o notável engenheiro dr Arrojado Lisboa, inspetor das obras contra as secas. O ilustre profissional, que é hóspede do estado, tomou aposentosno Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

---

<sup>179</sup> que se distingue pelo mérito, pelo saber; ilustre, notável, famoso

<sup>180</sup> percorrer com o olhar, observando, examinando



*Domingo, 27 de junho de 1920.*

## **O NORTE**

Chegou ontem do interior do estado o sr dr Abdias Ramos, ilustre prefeito de São João do Cariri. S.s. Fez uma visita ao sr dr Solon de Lucena, presidente eleito da Paraíba.

Ao sr Abdias Ramos, que está hospedado no Hotel Globo, endereçamos os nossos saudaes.

*Quinta-feira, 22 de julho de 1920.*

## **O NORTE**

Grande exposição de vestidos de luxo

Mme. Benech chegou de Paris com um grande sortimento de *toilettes* para passeio, bailes e teatros e uma variada coleção de *manteaux*. Acha-se hospedada no Hotel Luso Brasileiro, telefone 239, onde espera merecer uma visita das exmas famílias.

*Sábado, 24 de julho de 1920.*

## **O NORTE**

Mme Sônia acha-se nesta capital, elegantemente aparelhada para o serviço de fornecimento de toilettes e roupas brancas dos mais finos e distintos modelos, diretamente trazidos de Paris, a conhecida e original modista francesa Mme Sônia, gentilissima representante da elegância feminina da França.

A primorosa artista parisiense, que vem em visita, pela festa das Neves, a elite social da Paraíba, tomou cômodo no conceituado Hotel Globo, onde



tem sido procurada por distintas senhoras e senhoritas do nosso meio, as quais tem sido satisfeitas pela cortesia, distinção de trato e modicidade sem competência nos preços dos artigos que estão na mais deslumbrante exposição.

*Domingo, 25 de julho de 1920.*

### **O NORTE**

Deu-nos ontem o prazer de sua visita Mme Juliêta Amar, chegada recentemente da Europa, que aqui vem abrir durante os festejos das Neves, no Hotel Luso Brasileiro uma grande exposição de fantasias, chapéus, etc.

*Quinta-feira, 12 de agosto de 1920.*

### **O NORTE**

Parque Hotel

Este estabelecimento situado a rua Barão de Passagem, acaba de ser adquirido pelo esforçado sr Luiz Pergentino, que nesse ramo de negócio conta com muita prática e muita sinceridade em bem servir a todos os seus fregueses.

Ontem pelas 22 horas, o sr Luiz Pergentino inaugurou a nova direção do Parque Hotel, oferecendo a todos os presentes finas bebidas e comidas, tocando na ocasião magnífica orquestra particular.

Com a nova organização do Parque Hotel fica dotada a Paraíba de um estabelecimento capaz de bem satisfazer a todos quantos o procuram.



*Domingo, 22 de agosto de 1920.*

**O NORTE**

Cozinheira, precisa-se de uma no Hotel América.

*Sábado, 09 de setembro de 1920.*

**O NORTE**

Esponsais<sup>181</sup> com a gentil senhorita Isaura Alexandrina de Oliveira, filha do sr Pedro Alexandrino de Oliveira, proprietário do Hotel América, contratou casamento o sr Patrício da Silva, auxiliar da firma Sá Leitão & C<sup>a</sup>, desta praça.

*Sexta-feira, 15 de outubro de 1920.*

**O NORTE**

Veio ontem do interior do estado com o fim de assistir as homenagens ao exmo sr dr Solon de Lucena, o sr cel Miguel Satyro, chefe político do município de Patos.

O estimado compatriótico está hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

*Domingo, 31 de outubro de 1920.*

**O NORTE**

Casamento: efetuou-se ontem nesta cidade o enlace matrimonial do sr Severino Patrício da Silva, auxiliar dos srs Sá Leitão & C<sup>a</sup>, com a gentil senhorita Isaura Alexandrino de Oliveira, filha do sr Pedro Alexandrino de Oliveira, proprietário do Hotel América.

---

<sup>181</sup> contrato de casamento; noivado, esponsal.



*Quinta-feira, 04 de novembro de 1920.*

## **O NORTE**

Chegou anteontem a esta capital o ilustre sr dr João Suassuna, juiz de direito de Alagoa do Monteiro.

Cidadão de inconfundível relevo no meio social e político da Paraíba, aliando as suas invulgares qualidades de carateras cintilações<sup>182</sup> de um espírito de escol<sup>183</sup>, o dr João Suassuna conta grande cópia de amigos e admiradores sinceros em todo o estado, principalmente nos municípios sertanejos.

Agora mesmo o dr Solon de Lucena, ao lado de quem o preclaro conterrâneo vem de a tempos prestando ao partido situacionista o seu concurso decidido e leal, acaba de distingui-lo com o honroso convite para dirigir o departamento da fazenda do estado.

O dr João Suassuna tomou aposentos no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

*Sexta-feira, 19 de novembro de 1920.*

## **O NORTE**

Hotel Luso Brasileiro

Nos ineditoriais<sup>184</sup> desta folha foi publicado ontem um pedido do ex-cozinheiro desse conceituado hotel, sr Joaquim Pinto, à sua digna

---

<sup>182</sup> brilho intermitente de certas fontes luminosas, esp. estrelas.

<sup>183</sup> o que é considerado melhor, de maior qualidade, numa sociedade ou num grupo; elite.

<sup>184</sup> Não editorial. Diz-se da parte do jornal vendida para publicação de informação de terceiros





proprietária exma Izabel Ramos Maia solicitando-lhe o pagamento dos seus ordenados até o dia 10 do corrente.

Ontem mesmo, porém, chegou ao nosso conhecimento que Pinto em vez de ser credor daquela respeitável senhora, ficou-lhe devendo alguma importância tanto em dinheiro como em objetos que danificou naquele hotel.

Soubemos também que Joaquim Pinto, desde o dia 1º deste mês, até quando foi despedido pelo gerente daquele estabelecimento, nenhuma importância ligava aos seus afazeres, os quais começaram a ser feitos pelo mesmo gerente.

Contra Joaquim Pinto foi levada queixa à polícia do 1º distrito a fim de ficar esclarecido se há ou não algum fundamento na sua publicação.

*Sexta-feira, 26 de novembro de 1920.*

## **O NORTE**

Hotel América

O “Correio da Manhã”, levado, talvez, por falta de assunto, vem em sua edição de ontem tratando de supostas arruaças em meu hotel e termina pedindo a polícia para intervir nos abusos quase quotidianos que ali se dão. Não têm razão os do Correio da Manhã. Todos frequentadores do meu hotel estão aí para provar o contrário. O noticiante devia publicar abertamente os nomes dos que ali “a noitada terminam em arruaças e bofetões”.



Estou certo que se alguma coisa de verdade existisse no local do “Correio”, ele próprio abriria colunas para explorar os fatos, não omitindo nomes próprios, nem medindo consequências.

Seja melhor informado sr noticiarista do Correio para poder merecer os conceitos do público.

Pedro Alexandrino de Oliveira

*Quinta-feira, 02 de dezembro de 1920.*

## **O NORTE**

Prefeitura Municipal

Diga o sr amanuense Manoel Gabriel – foi o despacho que obteve a petição em que Mme Geneveve Le Vaguerese requer licença para abrir um pequeno hotel a rua Barão da Passagem n.366.

*Sábado, 04 de dezembro de 1920.*

## **O NORTE**

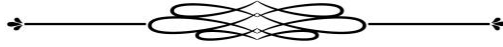
Como requer, pagando os impostos, de acordo com a informação do amanuense.

Quanto a inscrição, dê-se ciência ao fiscal do 1º distrito, foi o despacho que obteve a petição em que Mme Geneveve Le Vaguerese pede licença para abrir um pequeno hotel a rua Barão da Passagem n.366.

*Domingo, 05 de dezembro de 1920.*

## **O NORTE**

Procedente do sul do país acha-se, nesta capital, o sr Urbano de Mello, fazendeiro no estado de Minas Gerais.



O digno compatriótico que é parente do nosso ilustre conterrâneo dr Otávio Borges, viaja pelo nordeste tratando de negociar diversos gados reprodutores oriundos de sua importante fazenda pecuária.

S.s. está hospedado no Hotel Globo onde tem recebido várias visitas.

*Domingo, 19 de dezembro de 1920.*

### **O NORTE**

Em nossa redação esteve anteontem o nosso confrade de imprensa, sr Christovam de Andrade Figueira, que viaja em serviço da empresa de Almanak Lemmert, do Rio de Janeiro, pelos estados do norte em missão especial colhendo dados e informações, anúncios e preconícios<sup>185</sup> para a publicação de uma obra de sabido valor que se denominará “Livro de Ouro da Independência do Brasil” e que será editado pela empresa Lemmert em 1922.

S.s. pretende demorar-se alguns dias entre nós e está hospedado no Hotel Luso Brasileiro, aposento n.4, onde receberá informações de todas as pessoas que quiserem auxilia-lo na sua importante missão.

*Terça-feira, 11 de janeiro de 1921.*

### **O NORTE**

A Serraria Modelo publicou, nesta data, o anúncio de seu depósito de madeiras e que este era no pavimento térreo do Hotel Globo. Fato que

---

185 Reclame, publicidade, propaganda.



levanta questões sobre a compatibilidade das atividades e se a razão para o Hotel Globo aceitar essa situação seria financeira.

Figura: Anúncio de serraria no pavimento térreo do Hotel Globo



Fonte: O Norte, 1921.

*Sábado, 15 de Janeiro de 1921.*

### O NORTE

O diretor do gabinete de identificação oficiou ao sr dr chefe de polícia pedindo providências relativamente a falta de escrituração que há nos hotéis desta cidade, ex-vi do artigo 27 n.11 do Regulamento vigente.

O dr Dias Junior adiantou no mencionado ofício que o Hotel Globo é o único que se acha funcionando de acordo com as formalidades legais.

*Sábado, 22 de janeiro de 1921.*

### O NORTE

Hoje, pelas 20 horas, inaugurar-se-a nesta cidade, a rua Barão da Passagem n.366, o Hotel dos Estrangeiros.



A proprietária dignou-se enviar-nos um amável convite.

*Domingo, 23 de janeiro de 1921.*

## **O NORTE**

Procedente de Princesa, encontra-se nesta cidade o sr coronel José Pereira, chefe político ali e deputado em nossa assembleia legislativa.

O ilustre político veio pelo horário da tarde de ontem, encontrando-se hospedado no Hotel Globo.

*Terça-feira, 25 de janeiro de 1921.*

## **O NORTE**

Hotel dos Estrangeiros

No confortável prédio n. 366, a rua Barão da Passagem, inaugurou-se no sábado último o Hotel dos Estrangeiros, de propriedade de Mme Georgete. O ato revestiu-se de certa solenidade, tendo comparecido inúmeros cavalheiros.



Anúncio:

Hotel dos Estrangeiros – Rua Barão da Passagem, 366

Este hotel recentemente inaugurado nesta cidade dispõe de ótimas acomodações para passageiros, possuindo quartos bem arranjados e higiênicos.

A qualquer hora do dia e da noite encontram-se bebidas e *lunchs* de superior qualidade, a preços os mais cômodos possíveis.

Fornece-se refeições para fora do hotel.

Horário – Almoço das 10 às 12 – Jantar das 17 às 19



Visitem o Hotel dos Estrangeiros

*Sexta-feira, 04 de fevereiro de 1921.*

### **O NORTE**

Está nesta capital o sr. dr. Edgar Seeguer, chefe dos trabalhos da estrada de rodagem do Juazeiro a Patos e a Santa Luzia do Sabugy.

O digno engenheiro acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem recebido a visita de seus amigos.

*Quinta-feira, 24 de fevereiro de 1921.*

### **O NORTE**

Para averiguações policiais foi detido ontem de ordem do dr chefe de polícia o sr Dalbon Coelho, que se diz médico, publicista, etc.

O referido detento comportou-se no Hotel América de modo a inspirar suspeitas, e, sendo intimado a prestar esclarecimentos na delegacia auxiliar, fez um depoimento algo contraditório. O dr. Demócrito pediu informações para a Bahia.

*Terça-feira, 09 de março de 1921.*

### **O NORTE**

Chegado ontem de Natal, acha-se nesta capital o sr cel Francisco Cascudo, deputado estadual e presidente da associação comercial da vizinha cidade nortista.

O estimado cavalheiro veio a Paraíba a negócios comerciais e achava-se hospedado no Hotel Luso Brasileiro, onde tem sido muito cumprimentado.



*Domingo, 08 de maio de 1921.*

**O NORTE**

Anúncio: Hotel Luso Brasileiro – Ótima situação: defronte a G. Western. Cozinha de 1ª ordem. Dormitórios higiênicos. Gerente Claudiano Maia.

*Quinta-feira, 12 de maio de 1921.*

**O NORTE**

Acha-se enfermo desde alguns dias o ilustre engenheiro agrônomo José Camargo Cabral, operoso inspetor do serviço do algodão e encarregado da construção da estação experimental de pendência.

No Hotel Globo, onde se acha hospedado o digno funcionário, tem recebido muitas visitas dos seus amigos e colegas.

Desejamos pronto restabelecimento.

*Domingo, 15 de maio de 1921.*

**O NORTE**

Hotel América – Pedro Alexandrino de Oliveira

Café e lanche a qualquer hora. Bebidas finas nacionais e estrangeiras.

Cardápio sempre variado.

Rua Desembargador Trindade, 18 – Telefone 243

*Sábado, 21 de maio de 1921.*

**O NORTE**

O Hotel Luso Brasileiro, conforme nos informou o seu operoso gerente, acaba de receber grande remessa de vinhos para sua adega. O Hotel Luso Brasileiro é no seu gênero, um dos mais antigos estabelecimentos da praça,



e administrado a contento pelo sr Claudiano Maia, não desmerece os seus velhos créditos de casa de 1ª ordem.

*Domingo, 22 de maio de 1921.*

**O NORTE**

Parque Hotel de Luiz Pergentino & Neves

Rua Barão da Passagem, n.63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Acomodações a vontade do mais exigente freguês

Telefone n. 143 – Vendas a dinheiro

Parahyba do Norte

*Sexta-feira, 16 de julho de 1921.*

**O NORTE**

Encontra-se nesta capital, desde alguns dias, este nosso ilustre confrade da “A Noite”, do Recife.

O distinto compatriótico acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

*Quarta-feira, 20 de julho de 1921.*

**O NORTE**

Anúncio:

10:000\$000 não lhe amenizariam a crise?





Pois essa soma lhe é facultada com uma inscrição na Empresa Predial do Norte que já pagou mais de mil contos, num breve prazo de funcionamento inclusive um prêmio nesta capital, ao sr Arnaldo Baretto, funcionário do Banco do Brasil.

Para maiores detalhes, procure o leitor o sr. José Ramos Bastos, no Hotel Globo, quarto n.19.

Animo forte e tentem a sorte!

*Quinta-feira, 21 de julho de 1921.*

### **O NORTE**

Acha-se nesta capital, desde anteontem, a serviço dos srs Loureiro Barbosa & C<sup>a</sup>; do Recife, o estimável sr Júlio Xavier, que se encontra hospedado no Hotel Globo.

*Sexta-feira, 13 de agosto de 1921.*

### **O NORTE**

Encontra-se nesta capital o sr cel Pedro Xavier, capitalista residente na cidade de Patos, onde desfruta provas de simpatia e prestígio. S.s. tem sido muito visitado no Hotel Globo onde se acha hospedado.

*Sábado, 20 de agosto de 1921.*

### **O NORTE**

Bom emprego de capital – Hotel América

Vende-se este importante estabelecimento, um dos mais afreguesados desta cidade e a um minuto da estação Great Western.

O aluguel é baratíssimo.

O motivo da venda se dirá aos interessados



*Quarta-feira, 07 de setembro de 1921.*

## **O NORTE**

Chegará hoje a esta capital o ilustre dr J.J. Seabra, governador da Bahia e candidato da dissidência a vice-presidência da República.

S.exc vem do Recife em automóvel da Great Western devendo chegar às 4 horas da tarde, acompanhado de alguns amigos.

Na gare da praça Álvaro Machado será esperado o venerando político pelo centro Nilo-Seabra, saudando-o a sua chegada o prof. Octávio de Barros, diretor do Instituto Spencer.

Hoje mesmo, a noite, o dr J J Seabra fará no teatro Santa Rosa uma conferência cívica orientada no sentido da propaganda da candidatura dos aliados, seguindo nestes poucos dias com destino a Campina e Souza, com mesmo propósito.

A Paraíba, posto que politicamente esteja quase unânime com os candidatos da convenção, hospedará o digno homem público com o apreço e as deferencias a que faz jus, pelo seu passado, pelos seus serviços ao país e pela sua elevada posição de chefe de governo de grande estado.

O sr tenente coronel João H de Faria, assistente militar do dr J J Seabra e que o acompanha na sua excursão, está desde ontem nesta cidade, chegando pelo comboio interestadual, achando-se hospedado no Hotel Globo.

*Quinta-feira, 29 de agosto de 1921.*

## **O NORTE**

Encontra-se nesta capital o ilustre coronel Pedro Xavier, abastado fazendeiro e influência política no município de Patos.



S.s. que esteve ligeiramente acamado, já se acha restabelecido, tendo, durante o período da moléstia, recebido muitas visitas, no Hotel Globo, onde se hospedara.

*Sexta-feira, 30 de setembro de 1921.*

## **O NORTE**

No interestadual de ontem chegou a esta cidade o sr cel. José Pereira Lima, prestigioso chefe político de Princesa e digno representante daquela comuna na assembleia legislativa do estado.

O ilustre congressista teve um desembarque prestigiado com a presença de numerosas pessoas de nossa melhor sociedade, amigos e admiradores do acatado político sertanejo.

O deputado José Pereira está hospedado no Hotel Globo, tendo recebido ali muitas felicitações.

*Terça-feira, 04 de outubro de 1921.*

## **O NORTE**

Peixe podre na rua dos hotéis.

No pavimento térreo do sobrado n.51 da rua Barão da Passagem (antiga Visconde de Inhaúma) existe em depósito uma grande partida de peixe vindo do Pará, em completo estado de decomposição.

As famílias residentes e os hóspedes dos hotéis naquele quarteirão reclamam, por nosso intermédio, providências no sentido de ser removido dali o referido peixe, que está exalando uma fedentina insuportável.

Fazendo nossas as justas reclamações dos prejudicados, endereçamo-las ao sr dr Teixeira de Vasconcellos, ilustre diretor de higiêne, na certeza de que



s.s. agirá de modo a evitar que se exponha ao consumo essa mercadoria deteriorada.

*Quarta-feira, 12 de outubro de 1921.*

## **O NORTE**

Em Alagoa Grande – Hotel dos Viajantes

Este frequentado hotel de propriedade do incansável sr José Ramos acaba de passar por uma magnífica reforma, que o colocou na altura de servir com a máxima precisão a todo e qualquer freguês.

Localizado em ponto agradável e salubre, o Hotel dos Viajantes está aparelhado de finas iguarias e de aposentos decentes, dispondo o seu proprietário de pessoal bastante habilitado.

Consta-nos que a reforma daquele importante estabelecimento obedeceu a feliz iniciativa do sr Antônio Azevedo Filho, acreditado negociante do Recife, atualmente nesta capital.

*Domingo, 06 de novembro de 1921.*

## **O NORTE**

Parque Hotel – Casa de 1ª ordem. Comidas avulsas e por assinatura.

Cozinha entregue a pessoal competente. Bebidas geladas a qualquer hora.

Rua Barão da Passagem – Pergentino & Neves

*Quinta-feira, 10 de novembro de 1921.*

## **O NORTE**

Notícia falsa: Lendo uma notícia na “A União” e no “O Norte” do dia 5 do corrente, a respeito do atropelamento em duas moças pelo auto nº 113, às 18 horas do dia anterior em Santa Rita, apresso-me a vir a público declarar



não se entender a tal notícia com o auto n.113 de minha propriedade, que aquela hora se encontrava em concerto em frente ao Hotel América, como bem podem provar os profissionais João Rabello e Antônio Ferreira.

Para melhor ficar elucidado que não se entende com o meu auto a notícia daqueles matutinos, cito ainda o testemunho do sr Pedro Alexandrino, dono do Hotel América, que bem poderá provar que dali saímos mais ou menos às 20 horas daquele dia. José Claudino da Silva

*Quinta-feira, 17 de novembro de 1921.*

### **O NORTE**

Em propaganda de importantes fornecedores de máquinas, inclusive para a indústria do açúcar, acha-se nesta capita o sr dr J.B. Aroix, que está hospedado no Hotel Luso Brasileiro e que demorará nesta cidade até amanhã, quando seguirá para Natal.

*Quinta-feira, 08 de dezembro de 1921.*

### **O NORTE**

A Paraíba hospeda desde ontem o sr tenente coronel dr Silvio Pellico Portella, ilustre médico do exército nacional, onde goza de larga consideração pelas suas invulgares qualidades de caráter e inteligência.

O distinto brasileiro, cujo nome já é bem conhecido, pela divulgação do invento do seu aparelho de salvar navios submersos, de que toda a imprensa se tem ocupado com simpatia, viaja agora pelo norte da República em propaganda de sua maravilhosa invenção.

O distinto oficial está hospedado no Hotel Globo, quarto n.20.



*Quarta-feira, 14 de dezembro de 1921.*

## **O NORTE**

A Sul América

A serviço dessa importante sociedade de seguros, acha-se a dias nesta capital o estimável sr Pedro Molasco Buarque de Gusmão, gerente da sucursal de Pernambuco.

A sul América, que é uma das mais prestigiosas e conceituadas empresas do seu gênero, conta largo número de sócios nesta cidade e no interior.

O sr Pedro Molasco, a quem nos prendem laços de velha simpatia, acha-se hospedado no Hotel Globo, onde tem recebido muitas visitas.

*Quarta-feira, 21 de dezembro de 1921.*

## **O NORTE**

De passagem para Alagoas esteve dois dias nesta capital o sr Carlos Ramiro, pertencentes a importante família daquele estado e que vem da América do Norte, onde tem residência fixada.

O sr Carlos Ramiro encontrava-se hospedado no Hotel Luso Brasileiro, devendo viajar hoje para a cidade de Cachoeira, de Alagoas.

*Sexta-feira, 23 de dezembro de 1921.*

## **O NORTE**

Mme. Robert – Cartomante

Tivemos ontem a noite, nesta redação, a visita de mme. Robert, cartomante de grande nomeada, recém chegada a esta capital, no exercício de sua profissão.



Em palestra com nosso colega, mme. Robert prontificou-se a dar provas evidentes de seus conhecimentos em ciências ocultas lendo nas linhas de suas mãos com muito acerto.

Hospedada no Hotel Globo, oferece-se para outros uma prova de seus méritos, às pessoas que a procurarem para o fim, muito desejando mesmo que isso aconteça, para melhor comprovação da segurança de suas afirmativas.

*Domingo, 22 de janeiro de 1922.*

## **O NORTE**

Aos doentes dos olhos! - Optometrista Americano

Brevemente chegará nesta cidade procedente de Pernambuco o dr Celerino de Sá, diretor do importante estabelecimento Instituto Ótico Oculista, especialista nas correções de todos os efeitos da refração dos olhos de miopia, hipermetropia, presbiopia (vista cansada), estrabismo (vesgo) e astigmatismo (defeito de refração que produz frequentes dores decabeça, tonturas e outras perturbações).

Permanecerá, em Paraíba, somente 15 dias e instalará seu consultório no Hotel Luso Brasileiro.

*Sexta-feira, 03 de fevereiro de 1922.*

## **O NORTE**

Pelo comboio interestadual chegou ontem a esta cidade, onde demorará 15 dias apenas, o conhecido médico oculista dr Celerino de Sá.



Diretor do conceituado Instituto Ótico Oculista, do Recife, o dr Celerino de Sá tem se afirmado pela proficiência de seus trabalhos, contando, por isso, numerosa clientela no vizinho estado.

Hoje mesmo s.s. abre consultório no Hotel Luso Brasileiro onde estará a disposição das pessoas que necessitarem de seus serviços, das 9 às 18 horas.



Leilão – De uma boa pensão, localizada em um dos melhores pontos da cidade. Venda em um só lote ou dividida caso não apareça pretendente.

Domingo, 05 do corrente as 12:30 horas em ponto, a rua Barão de Passagem (Areia) n.69, perto do Hotel América.

O agente Andrade Lima, autorizado pela sua proprietária, que se retira para fora do estado, venderá no dia, hora e lugar acima indicados a conhecida Pensão Central em um só lote, ou caso não apareça pretendente, venderá dividida ao correr do martelo, toda existente da mesma pensão que consta do seguinte: 6 bancas para jantar; 10 ditas para quarto; 4 ditas para ferros; 1 mesa para jantar grande; 3 ditas de copa; 12 cadeiras de madeira; 22 ditas de junco; 5 ditas amarelas; 4 camas para solteiros; 3 ditas de ferro para casal; 2 ditas para solteiros; 22 cabides; 1 relógio de parede; lavatórios de ferro; ditas de madeiras 2 guarda roupas; estante; espelhos de vidro e cristal; 1 geladeira; colchas; lençóis; travesseiros; toalhas; quadros; redes; fronhas; 1 fogão de ferro; bacias; baldes; jarros; escarradeiras; urinóis; tapetes; mosquiteiros; cortinado; etc. Grande quantidade de louça de porcelana; e pó de pedra; xícaras; copos; cálices; galheteiros; moringas; mantegueiras; panelas; taças; colheres grande e pequenas; e muitos objetos presentes no ato do leilão e que serão vendidos ao correr do martelo.





*Quinta-feira, 09 de fevereiro de 1922.*

## **O NORTE**

Acha-se nesta capital a serviço do seu cargo, devendo volver amanhã para Patos, onde exerce as funções de coletor federal, o estimável sr major Pedro Meira de Vasconcelos. S.s. que conta muitas relações nesta capital, tem recebido no Hotel Globo visitas de amigos e admiradores.

*Quarta-feira, 15 de fevereiro de 1922.*

## **O NORTE**

No Hotel América – Uma meretriz é gravemente ferida por um freguês da casa.

No Hotel América, a rua da Gameleira (atual Desembargador Trindade), habitado por uma dúzia de meretrizes que são o chamariz da clientela do alegre estabelecimento, ocorreu anteontem, a noite, um fato lamentável.

Um dos frequentadores do América, apreciador do seu café e do seu pessoal, o sr Adonis Maciel esteve, não se sabe porque palpite, de ir ali armado de mauser.

A má sorte quis que ele puxasse no meio do mulhierio do hotel a sua pistola manejando-a desastradamente, de maneira a produzir um disparo sem intenção de faze-lo. Ao tiro seguiu-se um doloroso gemido: o projétil foi atingir a decaída Luzia de tal, alojando-se-lhe no baixo ventre.

Socorrida imediatamente pelas suas companheiras da casa, Luzia não ocultou a gravidade de seu ferimento, dizendo que ia morrer.



Enquanto exprimia o seu estado, declarava que o sr Adonis nenhum propósito tivera de feri-la, sendo o tiro todo casual.

Luzia foi transportada para o hospital da Santa Casa de Misericórdia, onde se acha em tratamento, tendo a polícia do 1º distrito comparecido ao local da rubra ocorrência, anotando o fato em todos os detalhes.

O sr dr João Franca, delegado do 1º distrito, abriu o necessário inquérito. Ao que sabemos ontem já noite alta, a infeliz vítima da imprudência do sr Adonis Maciel ia muito mal.



Fez anos ontem Dona Annita Siqueira<sup>186</sup>, esposa do sr. Henrique Siqueira proprietário do Hotel Globo.

*Quinta-feira, 23 de fevereiro de 1922.*

## **O NORTE**

Deve regressar amanhã para o Recife, onde tem sua clínica mais importante, o ilustre médico ótimo oculista dr Celerino de Almeida, que passou uma quinzena nesta capital.

S.s. dará expediente ainda hoje no Hotel Luso Brasileiro, onde se encontra hospedado, até as 18 horas.

Ontem a noite estive o distinto facultativo, nesta redação, apresentando-nos suas despedidas.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

---

186 No jornal de 1920 o nome aparece como Aureanita Guimarães Siqueira, talvez o de 1922 traga a forma informal (apelido) do seu nome.



*Terça-feira, 14 de março de 1922.*

## **O NORTE**

Encontra-se desde domonigo último, nesta capital, tratando de negócios comerciais, o sr cel Sérgio Maia, real influência política em Catolé do Rocha, onde é também comerciante e grande fazendeiro.

O cel Sérgio Maia, que conta nesta cidade amigos e admiradores, está hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito visitado.

S.s. deverá regressar amanhã ao centro de suas atividades naquela localidade sertaneja.

*Terça-feira, 18 de abril de 1922.*

## **O NORTE**

Leilão da conhecida Pensão Pereira – a rua Barrão da Passagem.

Sexta-feira, 21 do corrente, às 12:30 horas em ponto, a rua Barrão da Passagem n.52, perto da associação comercial.

O agente Andrade Lima, autorizado pelo proprietário da referida pensão, venderá no dia, hora e lugar acima indicados, todos os móveis, objetos, louças, copos, redes, cobertores, painéis, etc; como também os móveis pertencentes a sua moradia os quais são: grupo austríaco: cadeiras de balanço, camas, espelhos, etc. Enfim tudo quanto existe na referida pensão e moradia será vendido ao correr do martelo.

*Quarta-feira, 17 de maio de 1922.*

## **O NORTE**

O cel Cícero Parente, fazendeiro em Piancó e presentemente nesta capital, avisa por nosso intermédio aos srs compradores de gado, que tem na cidade



de Campina Grande uma partida de 800 bois de lotes para vender por preços cômodos.

Para esse negócio, pode o dito sr ser procurado no Hotel Globo até quinta-feira ou na cidade de Campina Grande, desse dia em diante.

*Sexta-feira, 07 de julho de 1922.*

### **O NORTE**

A bordo do vapor Itaberá retornou anteontem ao rio de Janeiro, depois da permanência de alguns dias nesta capital, o sr dr Antônio Bernardino dos Santos Neto, integro pretor na capital federal.

O ilustre paraibano recebeu aqui de seus amigos e admiradores muitas provas de estima, as quais culminaram com o banquete que lhe foi oferecido no Hotel Globo por um grupo de amigos e admiradores.

Em companhia do digno magistrado, viajaram as sua gentis filhas Aspasia e Eleonora.

*Sábado, 08 de julho de 1922.*

### **O NORTE**

Anúncio – Parque Hotel

Rua Barão da Passagem, 63 – Telefone 143

Preços módicos, higiene, menus variados, bebidas nacionais e estrangeiras.

Luiz Pergentino Lima



*Quarta-feira, 12 de julho de 1922.*

## **O NORTE**

No horário da tarde de ontem, chegou a esta capital, procedente do Recife, o sr coronel Alberto Silveira, provector<sup>187</sup> guarda livros dos srs Seixas Irmãos & C<sup>a</sup>, conceituados negociantes naquela praça e proprietários da Saboaria Parahybana.

S.s. que veio a serviço da importante firma, acha-se hospedado no Hotel Globo. Saudamo-lo cordialmente, desejando que tivesse feito ótima viagem.

*Sábado, 22 de julho de 1922.*

## **O NORTE**

Procedente do Recife, acha-se desde anteontem nesta capital, o sr Mário de Araújo, operoso auxiliar da acreditada Joalheria Louvre, daquela praça. S.s. que é muito relacionado em nossa sociedade vem fazer uma exposição de jóias, atraído pela época festiva que se aproxima com o novenário de N.S. das Neves.

O sr Mário de Araújo, que se acha hospedado no Hotel Globo, esteve ontem em demorada visita nesta redação, gentileza que lhe agradecemos. Declarou-nos nesta ocasião ser o seu sortimento o maior e mais selecionado que já veio a Paraíba.

*Domingo, 03 de setembro de 1922.*

## **O NORTE**

As festas do centenário

---

<sup>187</sup> Que conhece muito um assunto ou uma ciência, experiente, versado, mestre.



Conforme era esperada, chegou ontem a esta capital, em trem especial da Great Western, a embaixada esportiva natalense composta pelo melhor elemento do ABC Football Club, que vem a esta cidade a convite do Clube Cabo Branco para uma disputa, hoje, entre as duas valorosas associações. Aquela embaixada foi recebida a gare da Central por uma grande multidão de pessoas de todas as classes sociais, fazendo-se representar o sr dr Solon de Lucena pelo seu ajudante de ordens. Ao saltarem em terra os nossos conceituados hóspedes foram saudados pela banda de música do 2º batalhão de caçadores e por salvas e girândolas. Trocados os primeiros cumprimentos, foi a embaixada a pé e seguida por muitos cavalheiros para o Hotel dos Estrangeiros, onde ficará hospedada.

*Sábado, 07 de outubro de 1922.*

## **O NORTE**

O representante da Remigton leva duas cacetadas – é hóspede do Hotel Globo desde a semana passada um senhor Vianna, representante da Casa Prati, do Recife.

Propagando as máquinas de escrever da referida casa, Vianna teve aso de travar aqui relações com muita gente, de observar muita coisa, mas teve também a desdita de fazer inimigos.

Como os fez o rapaz não se sabe, mas o que é sabido é que ele na noite de traz-anteontem, quando subia a ladeira de S. Frei Pedro Gonçalves já no extremo levou duas cacetadas.



A intenção do agressor, que surgiu naquele trato ermo de urbs protegido pelas sombras da noite não se pode alcançar até quando chegaria, porque a vítima pode em tempo livrar-se do resto correndo em busca do hotel.

Em torno do estranho caso a versão mais espalhada é que o caixeiro da Casa Prati está pagando veleidades<sup>188</sup> que se prendem a questões de “*cherchez la femme*<sup>189</sup>”, sem modo que ele não compreende nem conhece.

Por motivo de máquina é que não foi.

O fato, ou melhor, a sua origem percorre-se infelizmente em impenetrável mistério.

*Sábado, 28 de outubro de 1922.*

## O NORTE

Em Itabaiana – inauguração de um novo hotel.

Do sr Nestor Lucena, negociante nessa cidade recebemos o seguinte convite:

Itabaiana, 23 de outubro de 1922. Ilmo sr, devendo inaugurar-se no próximo domingo, nesta cidade, o “Parc Hotel”, estabelecimento de minha propriedade e querendo dar realce e brilho a mesma festa, tenho a honra de convidar-vos para assistirdes a referida inauguração, pelo que, desde já, confesso-me sumamente penhorado por tão elevada distinção.

Assim sendo, subscrevo-me Nelson Lucena.

---

<sup>188</sup> Assomo de presunção, afetação ou vaidade.

<sup>189</sup> Procure a mulher - A frase resume um lugar comum das histórias de detetives: não importa qual seja o problema, o motivo é quase sempre uma mulher. É normalmente usada com o sentido de procure a raiz do problema.



*Terça-feira, 31 de outubro de 1922.*

## **O NORTE**

Desembarcada anteontem no Recife, de bordo do Almanzora, anteontem mesmo, às vinte e duas horas, chegou a esta cidade a comissão de engenheiros incumbida de inspecionar as obras contra as secas.

Apesar do adiantado da hora, foi a mesma recebida a gare da Great Western por muitas pessoas gradas da nossa sociedade. Compõem a referida comissão os srs general Cândido Rondon e drs Simões Lopes e Paulo Moraes Barros, nomes ilustres da engenharia nacional, os quais vão dar o seu depoimento desapaixonado sobre o que se vem fazendo pelo soerguimento do nordeste, vítima sempre abandonada das estiadas periódicas, só agora eficazmente amparado pela clarividência e patriotismos do sr dr Epitácio Pessoa.

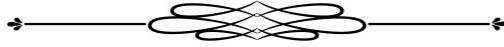
Vieram com o sr general Cândido Rondon os seus ajudantes capitães Manoel Amarante e Thomaz Reis, e com o sr dr Paulo Moraes Barros a sua esposa e filha, hospedando-se todos, exceto aqueles militares que tomaram cômodo no Hotel Globo, no palacete Ascendino Cunha em Tambiá.

*Quarta-feira, 01 de novembro de 1922.*

## **O NORTE**

Foi preso, na estação da Great Werstern ontem, quando saltava do trem, o indivíduo Ignácio Lopes de Mello, acusado de ter roubado certa quantia do Hotel do sr Ernesto Estevão em Cabedelo.





*Domingo, 03 de dezembro de 1922.*

### **O NORTE**

No trem do horário de ontem, chegou a esta cidade, vindo de Campina Grande, o ilustre e distinto moço dr Severino Procópio, delegado geral do estado.

S.s. se encontra no Hotel Luso Brasileiro e volverá para o centro de suas atividades, no comboio de amanhã.

*Domingo, 10 de dezembro de 1922.*

### **O NORTE**

Desde anteontem que se encontra nesta capital o ilustre cel José Pereira Lima deputado estadual e chefe do partido epitacista em Princesa.

O cel José Pereira está hospedado no Hotel Globo, onde tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores.

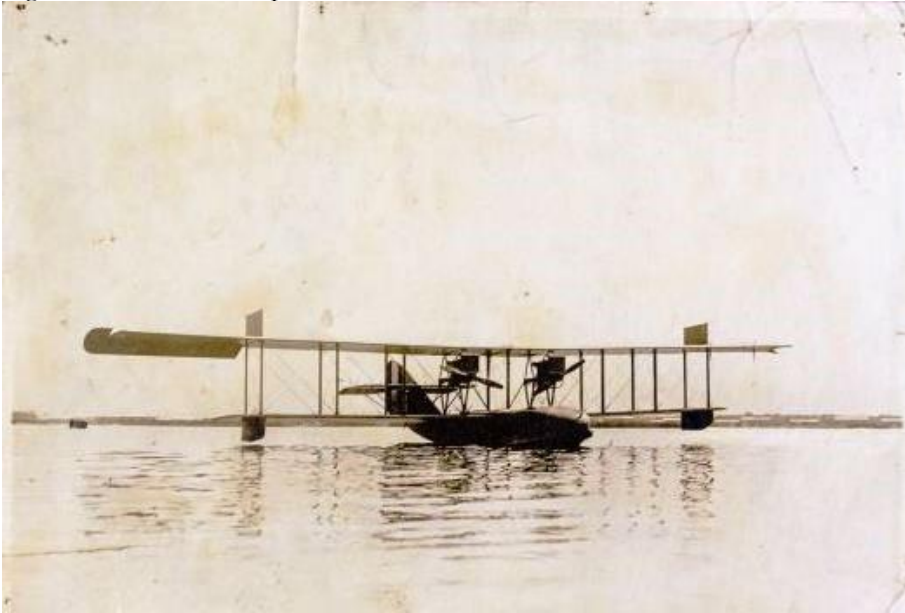
*Quinta-feira, 28 de dezembro de 1922.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

“Raid” Nova York-Rio – Os aviadores chegaram a Cabedelo às 16 horas e 30 minutos, pretendem partir amanhã, às 7 horas, com destino a Recife.



Figura: Hidroavião Sampaio Correia II



Fonte: <http://ronaldealmeidasilva.blogspot.com>

Os aviadores virão hoje a esta capital e talvez tragam o aparelho rebocado por uma lancha da fiscalização das obras do porto.

A população satisfeita com a chegada do Sampaio Correia II a Cabedelo, estaciona nas imediações da Great Western, a espera dos aeronautas.

Às 18 horas e 35 minutos chegaram aqui, de lancha, os aviadores Pinto Martins e Walter Hinton, os quais foram recebidos com entusiásticas ovações.

Os ilustres pilotos e seus companheiros de viagem estão hospedados no Hotel Globo cercados de todas as simpatias e acolhimento oficial. Grande massa popular tem se mantido aglomerada a porta do Hotel Globo, aclamando os aviadores.



*Sábado, 30 de dezembro de 1922.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Sob entusiásticas aclamações do povo aglomerado em massa compacta no cais do porto, decolou às 16:05 o Sampaio Correia II rumo ao Recife. Mal, entretanto, tinham os aviadores atingido a um quilometro de voo, quando se viram forçados a fazer uma amerissagem,

O fato causou grande surpresa e pesar, parecendo tratar-se de um desarranjo no aparelho.

Cerca de 17:30, deu entrada o Sampaio Correia no porto, puxado por dois rebocadores.

Declarou Pinto Martins que o hidroavião estava com as quatro carretas de bombordo quebradas, acrescentando que dispendera grande esforço, com seus companheiros, para evitar maior desastre, sentindo-se adoentado.

O avião brasileiro veio para terra e recolheu-se ao Hotel Globo, estando sob cuidados médicos.

*Terça-feira, 02 de janeiro de 1923.*

## **JORNAL PEQUENO**

“Raid” Nova York-Rio – Os aviadores continuam na Paraíba

Visitei Hinton e Pinto Martins, na dependência especial do Hotel Globo, sendo recebido com fidalgia por parte dos heróicos “raidmen”.

Disse o avião patricio que tinha muito prazer em voltar a falar com a imprensa do Recife e referiu-se a última tentativa da chegada ao Recife, dizendo: Minha intenção era chegar ao Recife às 17 horas. Às 14:42 decolamos em Cabedelo voando sobre a cidade. Assinalei na carta que o tempo era bom e que iam direto. Nas proximidades de Cabo Branco,



Hinton, que dirigia o aparelho, assinalou ao mecânico que o bombordo estava morto, e arriou o avião em parafuso. Amerrissamos<sup>190</sup> na altura de dois mil pés. Na queda, reconhecemos que as carretas estavam quebradas e as volantes mortas.

O desastre foi resultante da ansiedade de chegar ao Rio. As máquinas, cujos motores estão trabalhadíssimos, fatalmente sofreriam acidentes.

Pode dizer ao povo pernambucano que o nosso pensamento todo é chegar a àquela boa terra. Esperamos voar sobre a cidade a altura de seis mil pés, descendo em espiral correspondendo as manifestações de elogios ao nosso empreendimento, que será o engrandecimento do Brasil e da América.

Hidroavião Sampaio Correia II recebendo novo motor

Figura: Hidro avião sendo reparado em Cabedelo



Fonte: <http://ronaldddealmeidasilva.blogspot.com>

---

<sup>190</sup> Pouso de aeronave em superfícies aquáticas.



*Quinta-feira, 23 de agosto de 1923.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Regressou ontem a esta capital, pelo horário da manhã, o ilustre sr dr Olintho Victor, velho e distinto paraibano, que se encontrava ausente de sua terra natal a longos anos.

O dr Olintho Victor já dirigiu pelo espaço de 20 anos a instrução pública desse estado, tendo publicado vários trabalhos sobre a pedagogia, assunto que é mestre, ocupando a respectiva cátedra da Escola Normal.

O provecto<sup>191</sup> professor, nessa viagem, veio acompanhado de sua exma família, havendo-se hospedado no Hotel Globo, onde recebeu muitos cumprimentos.

*Terça-feira, 20 de novembro de 1923.*

### **O JORNAL**

Vende-se uma ótima indústria, dependendo de pequeno capital, muito fácil e lucrativa.

Trata-se com C.J. Almeida no Hotel Globo. Até as 8 horas, das 12 às 13 e das 18 às 19 horas.



Pensão Moura – de Josias Moura

Aceitam-se pensionistas a 130\$000; diárias 7\$000, Asseio e higiene.

---

<sup>191</sup> que conhece muito um assunto ou uma ciência; experiente, versado, mestre.



*Quinta-feira, 22 de novembro de 1923.*

### **O JORNAL**

Acha-se a dias nesta capital o sr Giovanni Leoni, representante de Hugo Molinari, do Rio de Janeiro, achando-se hospedado no Hotel Globo.

*Sexta-feira, 21 de dezembro de 1923.*

### **O JORNAL**

Pessoas que residem no fim da rua Barão da passagem, na confluência dessa rua com a Maciel Pinheiro e nas proximidades dessa confluência, nos pediram que tornássemos divulgado o fato de ali, a noite, em frente a associação comercial e nas imediações do Parque Hotel, promoverem *chauffeurs*<sup>192</sup> e noctâmbulos<sup>193</sup> contínuas vozerias e gritos, que perturbam o sossego público.

As horas mortas, esses barulhos de carros em cargas, descargas, buzinas e motor, acrescidos pelos gritos de motoristas de automóveis e de alguns desabusados bohêmios, além de causarem sobresalto às famílias, as impedem de conciliar o sono, sujeitando-as a ouvir palavreados e conversas impróprias a sua vizinhança.

*Sábado, 12 de Janeiro de 1924.*

### **O JORNAL**

Natal dos pobres, o Hotel Globo fez uma doação de 5\$000 para a festa do Natal dos pobres.

---

192 motoristas

193 quem prefere caminhar à noite; pessoa de hábitos, costumes ou uma rotina noturna



*Quarta-feira, 23 de janeiro de 1924.*

## **O JORNAL**

A bordo do paquete Affonso Penna viajou até o Recife, com destino a este estado, onde superintende os trabalhos do saneamento desta capital, o ilustre profissional, sr dr Lourenço Baêta Neves.

Do Recife até esta cidade viajou o sr dr Baêta Neves pelo horário da Great Western, tendo aqui chegado às 16:10 de ontem.

Em companhia do sr dr Baêta Neves viaja seu filho Roberto, quarto-anista de medicina no Rio de Janeiro, o qual veio gozar as férias escolares e conhecer o norte do país.

Ontem mesmo, cerca das 19:30 horas, foi o dr Baêta Neves, que se acha hospedado no Hotel Globo, visitado pelo sr dr Álvaro de Carvalho, secretário de estado, em nome de s. exc. O sr Presidente do Estado, a quem ontem retribuiu a visita aquele ilustre engenheiro.

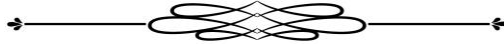
*Domingo, 03 de fevereiro de 1924.*

## **O JORNAL**

O furto no Parque Hotel – A imprensa já se ocupou do furto ocorrido no Parque Hotel, de sexta-feira para sábado passado.

Faltava, porém, prender o gatuno. Anteontem, às 21 horas, na rua da República, o sr dr Luiz Franca, delegado do 3º distrito efetuou a prisão de um indivíduo chamado João Antônio da Silva, que na véspera saíra da detenção e que se lhe apresentara suspeito.

Preso, João Antônio, cognominado “Almofadinha”, confessou ter sido o autor do furto no Parque Hotel.



O inquérito corre perante o delegado do 1ª distrito, por se ter efetuado neste o furto.

*Terça-feira, 26 de fevereiro de 1924.*

### **O JORNAL**

Encontra-se nesta capital, com sua exma família, vindo do sul do país, o sr dr Odilon da Silva Conrado, chefe da comissão de inspeção de fazenda, neste estado, cujo exercício vem de assumir.

Apresentamos ao distinto funcionário, que tem residência provisória no Hotel Globo, nossos votos de boas vindas, muito cordiais.

*Terça-feira, 11 de março de 1924.*

### **O JORNAL**

Em propaganda do gado Zebú, de que é grande criador em Uberaba, estado de Minas Gerais, acha-se nesta capital o sr cel Raymundo Soares de Azevedo, proprietário e fazendeiro naquela cidade mineira.

O cel Raymundo Soares teve ocasião de nos mostrar as fotografias de vários espécimes do gado de sua propaganda e que lhe pertencem.

Esses espécimes poderão ser vendidos, por aquele grande criador, para reprodutores, com o que muito lucrariam os srs fazendeiros.

Ontem, a noite, o sr cel Raymundo Soares nos deu o prazer da sua visita pessoal, em companhia do sr cel Frederico Neiva, nosso distinto amigo, declarando-nos achar-se hospedado no Hotel Globo, onde poderá ser procurado pelos interessados.





*Terça-feira, 15 de abril de 1924.*

## **O JORNAL**

Conforme se anunciára previamente na A União, foi apregoado em leilão, às 15 horas de sábado passado, venda de um automóvel “Monitor”, de propriedade de conhecido cavalheiro de nosso comércio.

Os lances foram a 2:850\$000 réis, tendo lançado esta importância um rapaz alto, bem parecido, que deu o nome de José Campos.

Terminado o leilão, recolheu-se à agência o sr. João de Andrade Lima, leiloeiro da praça que, extraída a conta, a apresentou ao licitante.

Este pediu ao leiloeiro que a apresentasse, então ao sr Adriano de Barros, proprietário do Parque Hotel, que a pagaria imediatamente segundo suas ordens.

Indo àquele endereço, obteve resposta o sr Andrade Lima de que, efetivamente era o sr Campos hóspede daquele hotel, mas que não dispunha ele da quantia que lançou pelo automóvel.

A pedido do sr Campos, dirigiu-se ainda o leiloeiro a conhecido advogado da nossa capital, o qual voltou a Adriano, que nada fez.

Após várias *démarches*, rua abaixo, rua acima, ficou o leiloeiro no desembolso do automóvel e da sua comissão, verificando-se que aquele cavalheiro nada possuía e, assim, incidira nas penas da lei, lançando indebitamente naquele leilão.



*Sábado, 26 de abril de 1924.*

### **O JORNAL**

Encontra-se em Itabaiana, vindo de Uberaba, triângulo mineiro, estado de Minas Gerais, uma numerosa partida de gado Zebú de diferentes espécies, digna mesmo de uma demorada visita por parte dos nossos adiantados fazendeiros.

Pelas fotografias que tivemos ocasião de observar, há entre esse gado espécimes lindíssimos e de preços relativamente módicos, que bem podem ser adquiridos para melhoria do nosso gado raquítico e desvalorizado sob o ponto de vista da raça.

Os interessados podem procurar no Hotel Avenida, daquela cidade, ao sr cel Raymundo Soares de Azevedo, proprietário da boiada.

*Terça-feira, 01 de julho de 1924.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Foi condignamente recebido, nesta capital, os sr João Suassuna, presidente eleito deste estado e aqui chegado às 17 horas de ontem, em trem especial. O sr João Suassuna tomou aposentos no Hotel Globo. Representantes de todas as classes sociais estiveram presentes às manifestações.

*Sexta-feira, 25 de julho de 1924.*

### **O JORNAL**

Paris na Paraíba

Mme Margarita convida as famílias para ver o belo sortimento de vestidos, capas e lotes de linho, em exposição no quarto n° 4 fo Hotel Luso Brasileiro.



*Sexta-feira, 03 de outubro de 1924.*

## **A PROVÍNCIA**

Chegou ontem em automóvel, procedente de Pernambuco, o deputado José Pereira, diretor político do Correio da Manhã de Pernambuco.

O ilustre viajante encontra-se hospedado no Hotel Globo e tem sido muito visitado.

*Sexta-feira, 31 de outubro de 1924.*

## **O JORNAL**

Anteontem, nesta capital, o Hotel Globo e a Pensão Renascença foram teatro da ação do ousado gajo Aurélio Marques, maranhense e de cor preta, chegado domingo último a esta cidade pelo vapor Maranguape.

Aurélio entrou primeiramente na Pensão Renascença, a rua Barão da Passagem, de propriedade de D. Maria Guimarães, pelas 20 horas, subtraindo do quarto de um hóspede apenas algumas roupas e sapatos usados.

Retirando-se sem causar suspeita, a meia noite, por meio de um caibro, ingressou no Hotel Globo e ali disposto agir, deu mãos a obra e entrando nos quartos dos srs Júlio Santos e Eloy Rocha, ambos de Bananeiras, roubou desses senhores os seguintes objetos: 1 relógio, 2 revólveres, corrente de ouro, alfinete de gravatas com dois brilhantes e quase a importância de 300\$000.

Pelas seis horas da manhã, logo que lhe foi apresentada a queixa do ocorrido, o esforçado sr dr João Franca, delegado do 1º distrito, procedeu as necessárias diligências.



E graças a sua habilidade policial, o fino larápio foi preso duas horas depois na estação da Great Western, quando de passagem em punho procurava o gajo tomar o trem para Cabedelo, onde pretendia embarcar no vapor Bahia, surto<sup>194</sup> naquele porto, com destino a Maceió.

Todos os objetos e dinheiro roubados foram entregues aos seus respectivos donos, menos dezoito mil e poucos réis, importância gasta pelo gatuno, que se acha recolhido a cadeia pública.

*Terça-feira, 03 de março de 1925.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Encontra-se nesta capital, vindo do Recife, o sr Ulysses Freyre, que, segundo consta, foi convidado a assumir a gerência do Banco da Parahyba. O ilustre viajante está hospedado no Hotel Globo.

*Sábado, 31 de outubro de 1925.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Encerrou ontem a série de conferências espíritas que veio realizar nesta cidade o ilustre sr dr Yvon Costa.

Perante uma multidão de mais de 600 pessoas, o conferencista falou na praça Vidal de Negreiros, durante duas horas, sob o tema “Os tempos são chegados”, tema que muito agradou a numerosa assistência.

Os amigos o conduziram em passeata até o Hotel Globo, onde está hospedado, ouvindo durante o trajeto vivas. Ainda da varanda do Hotel

---

<sup>194</sup> ancorado, fundeado



Globo o dr Yvon Costa falou à multidão, despedindo-se do povo paraibano por ter de continuar a sua viagem, hoje, com destino ao Ceará.

*Sábado, 05 de junho de 1926.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Faleceu a 25 do fluente, o pequeno Miguel, filhinho do sr Henrique Siqueira, proprietário do Hotel Globo.

*Sábado, 20 de novembro de 1926.*

### **JORNAL DO RECIFE**

Os deputados Pedro Ulysses, Aureliano Silveira e outros, deram parecer favorável ao pedido de concessão do engenheiro Rodolpho Fuche que pretende montar uma fábrica de cimento neste estado. O engenheiro Fuche seguiu acerca de um mês para a Paraíba, a serviço do dr Castilhos e ali ainda se acha hospedado no Hotel Globo, tratando da concessão.

*Segunda-feira, 30 de julho de 1928.*

### **A ESQUERDA (RJ)**

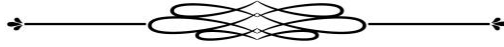
A caravana democrática no norte – Vibrante discurso pronunciado por Maurício de Lacerda na Paraíba.

A caravana democrática acha-se aqui hospedada no Hotel Globo. O dr Assis Brasil seguiu de automóvel para Cabedelo, em visita as ruínas da fortaleza de Santa Catarina as obras do porto.

*Domingo, 11 de agosto de 1929.*

### **DIÁRIO CARIOCA**

Os jornais ridicularizam a reunião dos correligionários do desembargador Heráclito Cavalcanti, levada a efeito no Hotel Globo, a qual, segundo



afirmam, compareceram apenas 9 pessoas, tendo, porém, o sr Heráclito telegrafado para o Rio dizendo que a essa reunião tinham comparecido representantes de todos os municípios.

*Sábado, 07 de setembro de 1929.*

### **DIÁRIO CARIOCA**

O governo da Paraíba vai contruir um grande hotel – O estado adquiriu o prédio onde funcionava o Correio da Manhã, a fim de, ali, construir um grande hotel moderno, em estilo neo-colonial.

Esse prédio, cuja demolição já foi iniciada, era a antiga residência dos governadores da província.

*Sábado, 09 de novembro de 1929.*

### **DIÁRIO CARIOCA**

Iniciou-se ontem a construção do Parahyba Hotel, por conta do estado, a praça Vidal de Negreiros.

O edifício constará de três andares em cimento armado, e será construído de modo a poder suportar mais três pavimentos, se necessários.

Uma vez terminadas as obras, o governo arrendará o hotel.

*Sexta-feira, 17 de janeiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

A caravana “Epitácio Pessoa” chegou a Guarabira debaixo de formidável recepção popular. O Chefe político do município, dr Antônio Guedes, a



frente do povo guarabirense, puxado pela banda e música local, ao som da “vassourinha”, cantada por grande multidão e moças, veio até o Hotel Central, de propriedade de João Bandeira, onde se acham os caravaneiros. Aí falou o prefeito Sebastião Bastos abrindo as portas da cidade à caravana “Epitácio Pessoa”.

*Sábado, 18 de janeiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

Chegou a Sapé, vindo de Guarabira, os dois automóveis que conduzem os caravaneiros. Pararam a frente do Grande Hotel, onde todos se hospedaram. Momentos depois, grande comissão de elementos liberais de Sapé, apresentou os seus cumprimentos à caravana Epitácio Pessoa.

*Domingo, 02 de fevereiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

Serviço ônibus entre Recife e Paraíba.

O sr Arthur de Britto, residente nesta capital, comunicou-nos que segunda-feira em diante, transitará entre essa capital e Recife um ônibus de luxo, de sua propriedade.

As viagens desse veículo far-se-ão diariamente, partindo da frente do Hotel Luso Brasileiro, na praça Álvaro Machado, sempre às 6 horas da manhã e retornando de Recife às 15 horas.

As passagens custarão, de ida 20\$000 e, de ida e volta 30\$000.



Aumenta desse modo, dia a dia, as facilidades de comunicação entre as duas metrópoles.

*Quinta-feira, 06 de fevereiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

Esteve ontem nesta redação o sr Pedro Galvão, representante da British Art Company of Brasil, com sede em Recife, que pretende expor na A Imperial vários quadros, entre eles os quais um do presidente Getúlio Vargas e outro do presidente João Pessoa em grande formato.

O sr Pedro Galvão também trouxe para expor a venda retratos para gravatas e lapela, achando-se hospedado, nesta capital, no Hotel Luso Brasileiro.

*Sábado, 15 de fevereiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

Em companhia de seu filho sr Milton de Oliveira, negociante em Pombal, encontra-se nesta cidade o dr Irineu Alves de Oliveira, juiz de direito em disponibilidade e influente político naquele município.

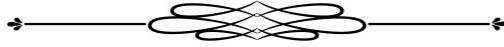
O dr Irineu de Oliveira está hospedado no Hotel Luso Brasileiro onde tem sido visitado.

*Quarta-feira, 19 de fevereiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

O presidente João Pessoa, em excursão pelo interior, chegou em Campina Grande sendo recebidos na Encruzilhada de Jacú por grande comissão de





elementos de maior destaque, tendo a frente o prefeito Lafayette Cavalcanti, os srs Demósthene Barbosa, Gilvandro Pessoa, comerciantes etc, ocupando mais de vinte automóveis.

O presidente João Pessoa e sua comitiva hospedaram-se no Hotel Palace,

*Sábado, 22 de fevereiro de 1930.*

### **A UNIÃO**

Chegamos em Taperoá às 14 horas; cinco automóveis vieram ao nosso encontro trazendo uma comissão chefiada pelo dr Abdias Campos que aguardava S. Exc. acompanhando-o até a cidade, onde, ao entrar, ouviu-se grande girandola de foguetes.

O presidente João Pessoa e comitiva foram recebidos a porta do Hotel Familiar, sob uma chuva de flores.

*Sábado, 08 de março de 1930.*

### **A UNIÃO**

Na vila de Sapé, debaixo de aclamações da grande massa popular que estacionava em frente ao hotel, o presidente João Pessoa chegou a esta vila, tendo ido ao seu encontro uma comissão de três automóveis.

Ao saltar do automóvel foi S. Exc. coberto por flores, confetes etc, jogados pelas moças.

Cumprimentado pelo cel Gentil Lins e outros correligionários, o chefe do governo dirigiu-se ao hotel onde lhe foi servido um *lunch*.



Ainda vivado pela multidão o presidente João Pessoa viajou com destino a Pilar.

*Terça-feira, 11 de março de 1930.*

### **A UNIÃO**

Passa hoje a data natalícia da senhorita Lindalva Cruz, aluna do Colégio da Neves e filha do sr João da Cruz Pequeno, proprietário do Hotel Luso Brasileiro, desta capital.

*Quinta-feira, 20 de março de 1930.*

### **A UNIÃO**

Em viagem de recreio, estive nesta capital, hospedada no Palace Hotel, Didi Caillet, a encantadora miss Paraná, que muito impressionou o mundo elegante do Rio com o seu modo de vestir.

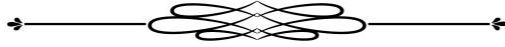
Foi a linda paranaense quem lançou a moda das saias compridas, que tanto revolucionou os meios elegantes do Brasil

*Sábado, 22 de março de 1930.*

### **A UNIÃO**

O governo do estado contratou a dias, com a grande fábrica São Geraldo, de Recife, da firma Auler & Cia, toda a esquadria do Parahyba Hotel, pelo valor de 22:399\$000.

Com a mesma firma, o estado contratou ontem o mobiliário dos quartos e apartamentos pela quantia de 54:600\$000, obrigando-se a firma contratante a fornecer móveis montados e postos nos respectivos lugares.



Vai assim, o sr presidente João Pessoa preenchendo uma a uma as promessas que a si mesmo fez de realizar, quanto possa, em bem da Parahyba, sem prestar atenção ao detratores sistemáticos do seu governo e aos que o combatem.

*Sábado, 05 de abril de 1930.*

### **A UNIÃO**

Encontra-se nesta capital, hospedado no Hotel Luso Brasileiro, o sr Victor Petrisi, representante da firma Leão & Cox, com laboratório em Tapéra, no vizinho estado do sul, e fabricante do novo e eficaz medicamento para a cura da lepra “Vitamorpeol”.

Trata-se de um específico que vem sendo empregado com retumbante sucesso na debelação daquele terrível morbus, e os seus fabricantes iniciaram agora a sua propaganda em larga escala, por todos os estados, visando diminuir os sofrimentos das pessoas atacadas dessa moléstia deformante e infecciosa.

O sr Victor Petrisi demorar-se-á poucos dias nesta capital, tendo de seguir logo com destino ao extremo norte.

*Quinta-feira, 21 de maio de 1930.*

### **A UNIÃO**

Está nesta cidade, hospedada no Hotel Globo, desde alguns dias, a ilustrada escritora brasileira senhorita Mercedes Dantas, autora dos livros “Nús” e “Adão e Eva”, o primeiro dos quais foi premiado pela Academia Brasileira de Letras.



Veio em missão oficial da Federação Nacional e da Diretoria de Instrução Pública do Rio de Janeiro, e nesse caráter tem percorrido já outros estados, estudando, com o seu espírito de viva penetração, os métodos de ensino vigentes.

Figura: Novo prédio do Hotel Globo



Fonte: Domínio público

*Quinta-feira, 10 de junho de 1930.*

## **A UNIÃO**

Campanha contra os bandidos de Princesa – Depoimento de um dos prisioneiros dos bandoleiros.

O sr Francisco Fernandes de Assis foi aprisionado pelos cangaceiros de José Pereira nas últimas correrias pelo Vale do Piancó. Declarou que teve sua casa cercada por um grupo de sessenta e dois cangaceiros e uma mulher também vestida de homem e armada de rifle. Os cangaceiros o levaram para



a fazenda do dr. Queiroga e exigiram dinheiro, atendendo a solicitação Osório Rodrigues, dono de um hotel em Pombal, trouxe quatrocentos mil réis para os cangaceiros a mando do dr. Queiroga.

*Sábado, 28 de junho de 1930.*

### **A UNIÃO**

Encontra-se nesta capital, no trato de negócios comerciais, o sr Júlio Ventura, representante da firma carioca Brandão Alves & Cia. S.s. está hospedado no Hotel Luso Brasileiro.

*Sexta-feira, 18 de julho de 1930.*

### **A UNIÃO**

Chegou ontem, às 21 horas, a esta capital, uma parte da brilhante embaixada de engenheiros mineiros, vinda até Recife em viagens de estudos, sob a presidência do dr. Baeta Neves. Na vizinha metrópole do sul esse grupo deliberou visitar a nossa terra, a fim de se aperceber dos seus novos aspectos urbanos, impulsionados pela febril operosidade administrativa do presidente João Pessoa.

Nesta cidade, onde foi poucas horas a permanência dos engenheiros mineiros, ainda assim puderam percorrer as obras públicas do centro da *urbs*, que lhes causaram a melhor impressão. Visitaram o edifício do Lyceu Paraibano, reconstruído em estilo colonial, o Parahyba Hotel e o Palácio das Secretarias em edificação, acompanhados nessa visita pelo engenheiro da Great Western dr. Leonardo Arcoverde.



A Paraíba, disseram-nos alguns do jovens mineiros, com que estivemos em contato no Hotel Globo, deixou-lhes uma surpreendente impressão de adiantamento e atividade em matéria de construções.

*Domingo, 03 de agosto de 1930.*

### **O JORNAL (RJ)**

O jornal traz uma matéria sobre o aspecto da capital paraibana durante os últimos dias em que ali permaneceu o corpo do presidente João Pessoa e que agora estava em viagem para o Rio de Janeiro.

A praça Vidal de Negreiros, onde o sr João Pessoa teve seu último contato com o povo de sua terra, na véspera de sua morte. Vê-se também o Hotel Parahyba, cujas obras foram suspensas em virtude do movimento armado de Princesa.

Figura: Praça Vidal de Negreiros com a construção do Paraíba Hotel



Fonte: O Jornal (RJ), 1930.



*Domingo, 21 de setembro de 1930.*

**A UNIÃO**

Expediente do Governo:

Do vigia do Parahyba Hotel, referente ao período de 12 a 18 do corrente –  
Pague-se a quantia de 17\$500.

*Sexta-feira, 03 de outubro de 1930.*

**A UNIÃO**

Expediente de governo – Petições:

De José Floriano Peixoto, requerendo dispensa da multa que recai sobre o imposto de seu hotel em Campina Grande – Indeferido, de acordo com as informações.

*Quarta-feira, 08 de outubro de 1930.*

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O deputado Cyrillo de Sá, que se encontra acamado no Hotel Globo, escreveu ao dr José Américo de Almeida congratulando-se pelo movimento revolucionário e oferecendo-lhe seus serviços.

*Terça-feira, 04 de novembro de 1930.*

**A UNIÃO**

A comissão Rockefeller presta à saúde pública do país um serviço de vera insetimável. Em quase todos os estados funcionam comissões sempre muito devotas aos interesses de seu mister.



É enorme a soma de benefícios advindos de sua formidável obra de saneamento. Mesmo na Paraíba temos um exemplo frizante. A febre amarela já atingiu aqui a um grau que deu cuidados e temores. As vítimas foram numerosas. E foi preciso que os governos providenciassem energicamente para evitar que o terrível mal se propagasse na sua fúria mortífera.

Data de alguns anos a presença entre nós da Rockfeller. O fato é que, depois de uma ação constante, metódica e incansável, os médicos que compõem aquela comissão conseguiram fazer com que a febre amarela desaparecesse de nosso meio, onde ela era, por assim dizer, endêmica.

A súmula dos trabalhos executados com as suas resultantes nós a recebemos normalmente quase todas as semanas. As casa da cidade são visitadas diariamente, extintos os focos, tomadas providências para manter o mínimo de produção de larvas, enfim um largo programa de ação é posto em prática sem desfalecimentos.

Escusado dizer que, devido mesma à enorme extensão do serviço, escapam a vigilância médica dos fiscais uma ou outra, aonde as murissocas têm vida em liberdade, criando-se no sangue farto e sadio das vítimas adormecidas. Podemos adiantar que se acha neste caso o Hotel Globo.

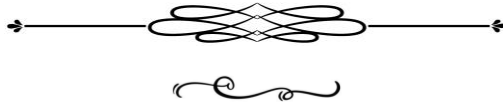


Bom Negócio – O proprietário do Hotel Central, de Guarabira, querendo mudar o seu ramo de negócio, propõe vender seu estabelecimento a quem interessar possa, por pequena quantia, dependendo apenas da ocasião.

Sendo seu hotel em prédio próprio, científica a quem interessar, que o seu proprietário vende-o com ou sem prédio.

João Bandeira de Mello





O governo determina a suspensão dos trabalhos na construção do Parahyba Hotel.

O estado tem as seguintes contratos, em pleno vigor, cuja realização está dependente do restabelecimento de normalidade na ordem pública.

Para instalações elétricas no Parahyba Hotel -10:000\$000;

Auler & Cia, de Recife, para o fornecimento de esquadrias para o Parahyba Hotel – 22:399\$000;

Auler & Cia, de Recife, para o fornecimento de móveis ao Parahyba Hotel – 54:600\$000.

*Quinta-feira, 06 de novembro de 1930.*

## **A UNIÃO**

Departamento nacional de saúde pública – Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, a respeito do serviço da febre amarela.

Ilmo se diretor d'A União – Saudações cordiais – Li atentamente, o comentários feitos em data de ontem, na seção “Tópicos & Notas”, desse conceituado jornal, referentes aos serviços que se encontra a cargo da comissão Rockefeller, nesta capital.

Permita, entretanto, que eu vos dirija algumas palavras atinentes aos mencionados comentários, a fim de que tenhas a ideia exata de qual tem sido a ação deste serviço, no que tange ao trecho em que se encontra localizado o Hotel Globo, ponto que serviu de origem ao referido tópico.

A má localização do Hotel Globo permite a infestação permanente de mosquitos, visto como são oriundos de buracos de carangueijos existentes nos mangues que circundam o estabelecimento de que tratamos.



Devo declarar que, nem mesmo as petrolagens permanentes de tais focos nos dão resultados satisfatórios, atendendo ao fato de, como sabeis, servirem os mangues de habitat natural dos carangueijos.

Aliás, os mangues em questão são d'água doce.

Os diretores que me antecederam empregaram todos os meios de que dispõe o nosso serviço e estes resultaram improficuos.

A medida que se impõe é o conveniente aterro de tais mangues e, rigorosamente, no caso, escapa a nossa alçada, visto como a espécie de mosquito proveniente de tais focos não transmitem, de nenhum modo, a moléstia cuja profilaxia a comissão Rockefeller executa com os resultados proveitosos de vós tornastes eco pelo vosso jornal.

Não obstante, mantenho semanalmente turmas de serviços especiais, além da minha fiscalização pessoal e direta, no trecho em que se encontra aquele hotel, e nenhum foco temos colhido que justifique a nossa responsabilidade no caso.

Este fato contrapõe por completo o informe errôneo que vos foi transmitido de que: “devido mesmo a enorme extensão do serviço escapam a vigilância médica dos fiscais uma ou outra casa”.

Admitindo esta hipótese, de certo, desapareceria a eficiência dos serviços executados, uma vez que o nosso ciclo de visitas obedece ao prazo fixo correspondente a 7 dias.

Muito grato pelas palavras elogiosas que antecederam aos comentários que deram lugar a presente carta, solicito-vos, obsequiamente, transmitir pelas vossas colunas, à população de João Pessoa, a segurança absoluta do índice estegômico local que se encontra na percentagem de 9 miléssimos por cento.



Com a publicação da presente, muito agradece penhorado o dr Rodrigues Porto, inspetor do serviço.

Figura: Hotel Globo



Fonte: Domínio público

*Sexta-feira, 07 de novembro de 1930.*

## **A UNIÃO**

Expediente do governo – Petições:

De Walfredo Alves Lopes, requerendo dispensa da coleta de seu hotel em Araruna – Indeferido, de acordo com as informações.

*Quinta-feira, 13 de novembro de 1930.*

## **A UNIÃO**

Telegramas – A repartição do telégrafos pede-nos tornar público que se encontram lá diversos telegramas para serem entregues aos seus



destinatários. Damos os nomes dos destinatários que devem ir buscar seus telegramas: ....; Henrique Siqueira, Hotel Globo;...

*Terça-feira, 23 de dezembro de 1930.*

### **A UNIÃO**

O interventor federal e o chefe do distrito das secas visitam vários serviços – o vulto das obras públicas no estado.

Em Campina Grande, no Palace Hotel, o sr interventor foi cumprimentado por pessoas salientes da localidade.

*Sexta-feira, 09 de janeiro de 1931.*

### **A UNIÃO**

O coronel Elysio Sobreira, representando o sr interventor federal, visitou ao sr Armando Guedes de Mello, novo inspetor da Alfândega, ontem chegado do sul, que se acha hospedado no Hotel Globo.

*Quinta-feira, 15 de janeiro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Prefeitura Municipal – Expediente:

De Diógenes Chianca para abrir letreiro na fachada do Hotel Luso Brasileiro, a praça Álvaro Machado – Como requer, pagando o que for de direito.



*Sábado, 21 de fevereiro de 1931.*

**A UNIÃO**

O assistente militar do interventor federal sr Mariano Falcão visitou em nome do governo, no Hotel Globo onde se acha hospedado, ao sr Avelino da Trindade novo administrador dos Correios neste estado.

*Terça-feira, 24 de fevereiro de 1931.*

**A UNIÃO**

De ordem do sr prefeito municipal, faço publicar abaixo a coleta das casas comerciais e industriais desta capital para o corrente ano.

Praça Álvaro Machado: Antônio Muribeca, hotel 495\$000 réis.

*Domingo, 08 de março de 1931.*

**A UNIÃO**

Expediente do Governo – De Albertino Rodrigues, vigia das obras do Parahyba Hotel, pague-se a quantia de 17\$500;

*Quinta-feira, 02 de abril de 1931.*

**A UNIÃO**

Prefeitura Municipal – Petições:

De Henrique Siqueira, reclamando contra a coleta doseu Hotel (Hotel Globo) e que seja equiparada a do Hotel Luso Brasileiro. – Equipare-se a coleta a do Hotel Luso.



*Sábado, 18 de abril de 1931.*

## **A UNIÃO**

Por Motivo da passagem ontem, do aniversário natalício do ilustre dr Ary dos Santos Silva, delegado fiscal deste estado, se reuniu em torno de sua pessoa um grupo de amigos, aos quais o distinto festejado ofereceu um banquete no Hotel Globo.

O nataliciante agradeceu de forma original, depois do que se fez alegre roda na terrasse do Hotel Globo, todos cercando o dr Ary dos Santos Silva das atenções a que ele faz inteiramente jus pelos seus predicados de inteligência, carater e ação como chefe de uma das mais importantes repartições federais deste estado.

*Domingo, 07 de junho de 1931.*

## **A UNIÃO**

Dr. João Soares – Formado pela Universidade do Rio de Janeiro

Clínica médica – Especialista em moléstia de crianças, seguindo a escola dietética alemã do professor Fünkestein.

Consultório a rua Direita n.501, 1º andar.

Residência: Hotel Luso Brasileiro – Telefone 239

Consultas diárias, das 2 às 4 horas. João Pessoa.

*Quinta-feira, 11 de junho de 1931.*

## **A UNIÃO**

A diretoria de saúde pública fez ontem as seguintes informações:



Para fechamento do Palace Hotel a rua Desembargador Trindade, cujo prédio não oferece condições de habitabilidade exigidas, principalmente as habitações coletivas.

Ao proprietário do Hotel Luso Brasileiro, para limpeza geral do prédio e higienização da cozinha e da copa, dentro do prazo de 15 dias.

Ao proprietário do restaurante A Mascote, para higienizar a cozinha, copa e aparelho sanitário, assentando azulejo e mosaico, dentro do prazo de 15 dias.

Ao proprietário do restaurante Ideal, para higienizar a cozinha assentando azulejo e mosaico, dentro do prazo de 15 dias.

Ao proprietário do prédio em que funciona o Café Moderno, para retirar o mictório separado da cozinha apenas por um tabique<sup>195</sup>, e a conservar sempre limpos o compartimento das instalações sanitárias, quintal e porões do mesmo prédio, dentro do prazo de 8 dias.

Ao proprietário da fábrica de Doces João Pessoa (antigo Café Rio Branco), para fazer limpeza no respectivo prédio, ter depósitos cobertos para os envoltórios e palitos dos doces e instalar pias para lavagem do vasilhame, dentro do prazo de 15 dias.

Ao proprietário do Café Expresso, para impermeabilizar as paredes da cozinha e colocar pia para lavagem de louça e bem assim mudar a bacia da instalação sanitária, dentro do prazo de 15 dias.

Ao proprietário da Pensão Familiar para fazer limpeza geral no prédio e instalações de esgotos, dentro do prazo de 30 dias.

---

<sup>195</sup> parede frágil, ger. de madeira, us. para separar ou fechar áreas ou quartos numa casa; divisória, tapume.



Sobre o mesmo assunto o dr diretor da saúde pública dirigiu ao prefeito desta capital o seguinte ofício: “Tendo visitado vários hotéis, pensões, restaurantes e cafés desta cidade, alguns recentemente abertos com licença dessa prefeitura, verificando que entre tais estabelecimentos alguns não se acham em condições de funcionamento, por não satisfazerem as menores condições de higiene necessárias, venho solicitar a vossa colaboração neste sentido, encarecendo que não permitais a abertura de qualquer estabelecimento destes gêneros, sem que, previamente, esta diretoria de saúde pública não se manifeste a respeito”.

*Terça-feira, 14 de julho de 1931.*

## **A UNIÃO**

As classes conservadoras prestarão hoje ao interventor Anthenor Navarro uma expresiva homenagem oferecendo-lhe no Clube dos Diários um banquete de 120 talheres em que tomarão parte além de figuras de destaque do nosso alto comércio outras pessoas de relevo social.

É mais uma demonstração de solidariedade ao governo revolucionário do ilustre conterrâneo que se vem afirmando em nossa terra numa ação de honestidade e de trabalho em benefício do bem público.

Saudará o interventor Navarro em nome dos manifestantes o dr Irenéo Joffily, tocando durante o repasto uma orquestra.

O serviço de copa está a cargo do Hotel Globo.





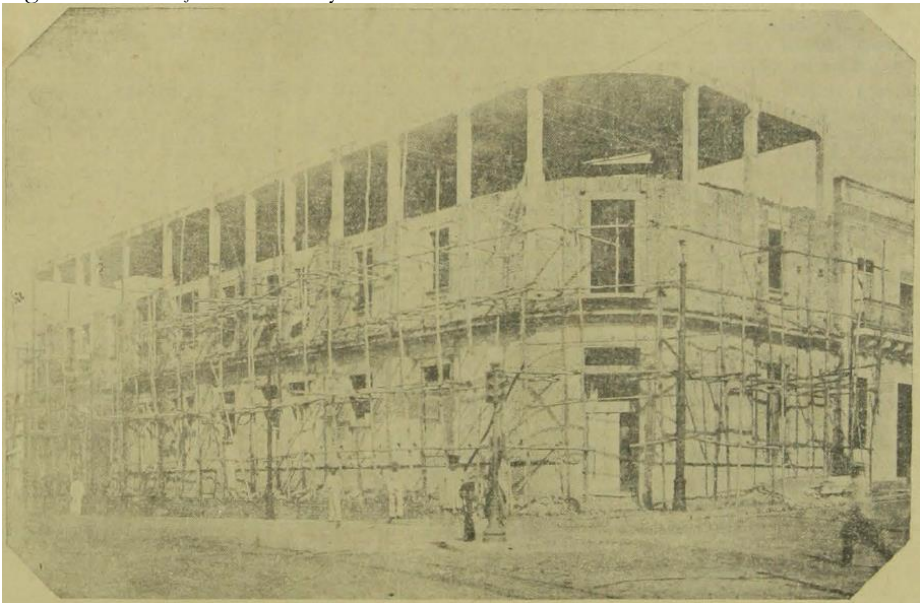
*Domingo, 26 de julho de 1931.*

## **A UNIÃO**

Na inauguração da ponte da batalha, no dia 17 de novembro de 1929, o presidente João Pessoa em seu discurso, que o jornal A União republicou no dia 26 de julho de 1931, destacou entre as obras do seu governo que: “já iniciamos a construção do Parahyba Hotel”.

Foto: Hotel Parahyba, situado no Ponto de Cem Réis, como o deixou o malogrado presidente João Pessoa e que terá sua construção reiniciada em breve pelo interventor Anthenor Navarro.

Figura: Construção do Parahyba Hotel



Fonte: A União, 1931.



Figura: Antigo sobrado do Correio da Manhã, demolido em 1929 para construir o Paraíba Hotel



Fonte: Domínio público



*Terça-feira, 28 de julho de 1931.*

### **A UNIÃO**

Mme Garcia – Avisa a suas freguesas que se acha hospedada no Hotel Globo. Fará exposição de chapéus, vestidos, agasalhos, cintas, roupas de crianças, luvas e outros artigos, na casa Cantalice a rua Maciel Pinheiro.

*Quinta-feira, 30 de julho de 1931.*

### **JORNAL DO RECIFE**

O dr Salomão Filgueira, de passagem nesta cidade, devido a sua atitude na última campanha presidencial, fora aqui espancado por vários elementos mascarados, no salão do Hotel Globo. A polícia abriu inquérito.

*Quinta-feira, 13 de agosto de 1931.*

### **A UNIÃO**

Secretaria da Fazenda – São convidados a comparecer a essa secretaria para regularizarem os seus processos, os interessados abaixo:

Great Western Brasil Railway, 116\$950; a mesma, 320\$000; Hotel Luso Brasileiro, 80\$000.

*Domingo, 23 de agosto de 1931.*

### **A UNIÃO**

O coronel Elysio Sobreira, assistente do interventor da Paraíba, declarou que o sr Anthenor Navarro se cingia<sup>196</sup>, no governo para cumprir o programa traçado pelo ídolo dos paraibanos.

---

<sup>196</sup> O mesmo que: enfaixava, ligava, cercava, rodeava, coroava, adornava, atava, circundava, apertava.



Quanto aos melhoramentos, poderia citar que o governo vai iniciar as obras do grande hotel, na praça Vidal de Negreiros, pois não há na capital estabelecimento condigno.

*Terça-feira, 15 de setembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Procedente de Recife, acha-se nesta capital, hospedado no Hotel Globo, o acadêmico de medicina Mário Gonçalves da Silva, representante do Laboratório Chimica Raul Leite do Rio de Janeiro.

S.s. que pretende demorar-se alguns dias nesta cidade, viajará em seguida para o norte do país, a serviço do mesmo laboratório.

*Quinta-feira, 30 de setembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Expediente de governo: Para Auler & Cia, pelo fornecimento de móveis para o Parahyba Hotel, pague-se 11:890\$320.

*Sábado, 24 de outubro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Foram reiniciadas as obras do Paraíba Hotel começado por João Pessoa.

*Quinta-feira, 29 de outubro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Do gerente da empresa Tracção, Luz e Força recebemos a seguinte comunicação:

João Pessoa, 28 de outubro de 1931 – Ilmo sr dr Samuel Duarte. M. D.  
Diretor da A União – Nesta.



Prezado doutor – Vimos trazer ao conhecimento de v.s. a fim de ser cientificado ao público que a paralisação do táfego de bonds ocorrida hoje, de 8,10 às 8,50 foi motivada por um arame jogado nas linhas de alta tensão próximas a construção do Parahyba Hotel.

*Segunda-feira, 09 de novembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Encerra-se nesta data o primeiro ano da administração do interventor Anthenor Navarro, a quem a revolução vitoriosa confiou a chefia do governo paraibano como sucessor do nosso eminente conterrâneo, dr José Américo de Almeida.

Apreciando a sua atuação a frente dos destinos de nossa terra e os resultados das medidas e empreendimentos realizados nesse período de governo. Há mais de um ano estava paralisada a construção do Parahyba Hotel. S. exc. determinou fossem os trabalhos reiniciados, estando as obras em bom andamento.

*Quarta-feira, 11 de novembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Casa para alugar – Precisa-se de uma, saneada, em qualquer ponto da cidade e que ofereça conforto a pequena família de 4 pessoas.

Tratar com sr. Marinheiro, proprietário do Hotel Globo – João Pessoa.

*Terça-feira, 24 de novembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Transcorre hoje o aniversário da senhorita Maria das Neves Siqueira, filha do sr Henrique Siqueira, proprietário do Hotel Globo.



*Sexta-feira, 27 de novembro de 1931.*

## **A UNIÃO**

Cajazeiras – A tarde de ontem efetuou-se a solenidade da colação de grau da turma de professores deste ano, da Escola Normal desta cidade, com a presença dos interventores deste estado, do Ceará e rio Grande do Norte e respectivas comitivas.

A noite houve um banquete no Hotel Oriente, falando o padre Carlos Coelho que felicitou o governo pelo interesse que tem demonstrado em prol da instrução no estado.



Foi remetido ao juiz o inquérito instaurado contra Aquino Fernandes Pacote, autor de ferimentos leves em uma sua filha, fato ocorrido no dia 24 de setembro na Pensão Palace Hotel.

*Domingo, 06 de dezembro de 1931.*

## **A UNIÃO**

Demonstração da receita e despesas havidas na tesouraria Geral do estado da Paraíba.

Antônio Gama, serviços no Parahyba Hotel 5:240\$000;

Francisco Sant'Anna, serviços no Parahyba Hotel 202\$000;

*Quinta-feira, 10 de dezembro de 1931.*

## **A UNIÃO**

Um melhoramento de invejável alcance social para a cidade de João Pessoa.



Estão bastante adiantadas as obras de construção do edifício destinado ao Parahyba Hotel, a praça Vidal de Negreiros, que o sr interventor Anthenor Navarro resolveu concluir, no propósito de não deixar interrompido, em nenhum dos seus pontos relevantes, o programa do presidente João Pessoa. A capital, que dia a dia evolui, está precisando de uma casa para hóspedes, com instalações modernas no ponto de vista do conforto e da higiêne.

No melhoramento a ser brevemente inaugurado o essencial não é imponência do edifício, porque a ideia não obedeceu a um fim de pura ornamentação urbanista.

O principal é que os futuros arrendatários do Parahyba Hotel não encarem a função do estabelecimento como limitada a um serviço irrepreensível de cozinha e copa.

Para recomendar-se ao bom gosto e preencher plenamente o seu objetivo, não podem ser esquecidas algumas dependências para a barbearia, bilhar, gabinete de rádio e biblioteca.

Essas coisas talvez espantem o meio provinciano, habituado a simplicidade e a modéstia de nossas casas de pensão.

Mas não ultrapassam as exigências de uma cidade culta que precisa romper com a rotina e combater o retraimento dos nossos homens de negócios, a respeito de iniciativas a primeira vista exageradas para o nosso meio. E não só isso, como também proporcionar um centro de habitação elegante e decente aos que, em trânsito pela Paraíba, se vêm por em comunhão mais ou menos demorada com a nossa gente, trazendo hábitos próprios dos lugares cultos.



*Domingo, 13 de dezembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

Em companhia dos srs drs Leonardo Arcoverde e Luiz Vieira, chefes dos distritos de secas deste estado e do Ceará, respectivamente, chegou ontem do Recife o dr Lima Campos, inspetor geral das obras contra a seca.

O ilustre profissional hospedou-se no Hotel Globo, recebendo ali as visitas de cumprimentos dos srs interventor federal e prefeito da cidade, representados pelos drs José mariz e Álvaro Correia de Oliveira.

*Sexta-feira, 18 de dezembro de 1931.*

### **A UNIÃO**

José Ismael de Oliveira – Viajando ontem na sopa de Campina perdeu, no trajeto entre Sapé e Alagoinha, uma bolsa de mão contendo documentos. Pedê à pessoa que a encontrou a fineza de entrega-la em Sapé, no Hotel dos Viajantes, pelo que será gratificada.

*Sexta-feira, 25 de dezembro de 1931.*

### **DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RJ)**

Arrendamento do Hotel Parahyba – O governo marcou para o dia 31 do corrente, como última data para o recebimento das propostas de arrendamento do Hotel Parahyba, mandado construir pelo governo de João Pessoa, e que acaba de ser entregue pronto.

Esse edifício conta com todos os requintes do conforto moderno.





*Quarta-feira, 06 de janeiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Os srs Sebastião Bezerra Bastos e Sabastião Vital Duarte comunicaram-nos haver assumido a direção do Hotel Luso Brasileiro, a praça Álvaro Machado, desta capital, sendo-lhes transferido o contrato de arrendamento do mobiliário e instalações, pelo sr Antônio Muribeca.

Os novos donos do Hotel Luso Brasileiro vão constituir uma sociedade para exploração do estabelecimento, que vai passar por uma reforma em condições de bem servir a sua numerosa clientela da capital e do interior.

*Sexta-feira, 08 de janeiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

A futura estação Termo-Balneária de Brejo da Freiras -Uma entrevista que, a propósito, nos concedeu o dr Luis Godde, arrendatário das fontes ali situadas.

Antes de seguir para Brejo das Freiras, cuja fontes é arrendatário, o dr Luis Godde concedeu-nos a interessante entrevista que damos a seguir, a propósito do estabelecimento de uma estação balneária naquele local.

Começamos o nosso formulário pedindo ao dr Luis Godde algumas informações sobre as fontes a serem aproveitadas.

As águas de Brejo das Freiras, respondeu-nos, são radioativas, cloros bicarbonatadas sódicas, com termalidade de 37 graus centígrados, sendo indicadas para as seguintes moléstias: dispepsias, litíase biliar, reumatismo, artrite, escrófula linfatismo clorose, anemia, todas as dermatoses, chagas



atônicas, fraturas dolorosas, luxações, sendo entretanto, contra indicadas na tuberculose pulmonar.

E acerca dos melhoramentos que ali vão ser introduzidos, que nos diz o sr? Brejo das Freiras terá um confortável hotel, bem localizado, e situado a dois quilômetros apenas das fontes e a duas léguas de S. João do Rio do Peixe e a um quilômetro da estação da Adão, da Estrada Viação Cearense.

Os hóspedes do hotel terão direito a passagem grátis até as fontes, em confortável auto de linha. Haverá ainda um serviço de ônibus nos dias de chegada de trens na estação S. João, para o hotel e para as fontes. Essa linha de ônibus será feita em correspondência com os que fazem o serviço de Campina Grande a Cajazeiras.

Serão ainda facilitadas aos *touristes* passeios a automóvel a todos os municípios vizinhos.

Adianto mais aos srs que haverá ligação da rede telefônica das fontes e do hotel para a estação telegráfica de S. João.

Como serão construídas as instalações das fontes?

O edifício das fontes, respondeu-nos o dr Luis Godde, será modesto, porém confortável, e compor-se-á de um pavimento, com dez salas para banhos e imersões, divididos em duas sessões para homens e mulheres, com banheiras de cimento revestidas de porcelana. Conterá ainda uma sala reservada a banhos de chuva, pulverizações etc, e ainda de duas salas de repouso.

E o prédio do hotel?

Disporá de 20 quartos, tendo mais salões de jogos, bilhar, restaurante, tudo a preços econômicos. A diária do hotel será de 10\$000, no mínimo.



Voltando às fontes, disse-nos o dr Luis Godde, tenho de acrescentar-lhe que o primeiro andar será reservado unicamente para engarrafamento das águas e exportação das mesmas, constando de um pequeno salão de espera e local para os empregados.

Nas imediações será instalada uma casa comercial, que fornecerá aos *touristes* e passageiros artigos de primeira necessidade, podendo os banhistas tomar o seu café ou fazer *lunch* no mesmo prédio das fontes.

A administração da estação balneária de Brejo das Freiras terá sempre um médico a disposição dos doentes, a fim de orienta-los no tratamento.

O concessionário, concluiu o nosso entrevistado, adquiriu o compromisso com o Recolhimento da Glória de edificar uma capela no local das fontes, que será dedicada à Nossa Senhora da Glória e, ao mesmo tempo, construir uma piscina para os indigentes poderem aproveitar as águas do brejo.

*Terça-feira, 12 de janeiro de 1932.*

### **A UNIÃO**

Barata Sport – Vende-se uma em perfeito funcionamento, seis pneus novos, motor 4 cilindros 4500 RPM. Preço de ocasião. Tratar no Hotel Globo.

*Quarta-feira, 13 de janeiro de 1932.*

### **A UNIÃO**

Parahyba Hotel – Propostas para arrendamento

O sr interventor federal receberá até o dia 31 do corrente, proposta para o arrendamento do Parahyba Hotel, cuja obras se acham em vias de conclusão.

As propostas devem ser encaminhadas ao chefe do governo, em envelopes fechados.



Para quaisquer informações cumpre aos interessados dirigirem-se ao sr secretário da interventoria, no Palácio da Redenção.

Figura: Paraíba Hotel primeira fachada.



Fonte: Domínio público

*Sábado, 23 de janeiro de 1932.*

### **JORNAL DO BRASIL (RJ)**

Está anunciada para dentro de breves dias a inauguração do edifício destinado ao Hotel Parahyba. Iniciativa do ex-presidente João Pessoa, as obras do edifício em apreço, foram concluídas pelo atual governo.

*Sexta-feira, 29 de janeiro de 1932.*

### **A UNIÃO**

Secretaria da fazenda, agricultura e obras públicas – Edital nº 8.



Chama concorrentes para arrendamento do Parahyba Hotel e Pavilhão do Chá – Faço público, de ordem do sr secretário da fazenda, agricultura e obras públicas, para conhecimento de quem interessar possa, que nesta mesma secretaria são recebidas propostas para arrendamento do Parahyba Hotel, até o dia 15 de fevereiro próximo.

*Sábado, 30 de janeiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Expediente do governo:

De Cunha Di Lascio, pelo fornecimento de material para o Parahyba Hotel e regimento policial – pague-se a quantia de 892\$900;

De Severino Homesino dos Santos, correspondente aos serviços de sua empreitada para assentamento de portas internas do Parahyba Hotel – pague-se a quantias de 104\$000;

Dos operários que trabalharam nos serviços de cavagem de buracos para assentamento de ferro da marquize, britamento de pedra mármore etc, no Parahyba Hotel – pague-se a quantia de 558\$750;

De Carlos Garcia & C<sup>a</sup>, proveniente do seu contrato, para instalação elétrica do Parahyba Hotel – pague-se a quantia de 1:300\$000;

*Domingo, 31 de janeiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Secretaria da fazenda, agricultura e obras publicas – Edital nº8 – Chama concorrentes para arrendamento do Parahyba Hotel e Pavilhão do Chá.

Faço público, de ordem do sr. secretário da fazenda, agricultura e obras públicas, para conhecimento de quem interessar possa, que nesta mesma secretaria serão recebidas propostas para arrendamento do Parahyba Hotel, até o dia 15 de fevereiro próximo, sob as seguintes condições:



- a) As propostas deverão ser escritas a tinta e assinada de modo legível, se rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada.
- b) O prazo para arrendamento não será superior a sete (7) anos, a contar da data da assinatura do respectivo contrato.
- c) O concorrente causionará no Tesouro do Estado a quantia de dois contos de réis (2:000\$000) como garantia da proposta, caução que será levantada depois da assinatura do contrato.
- d) O concorrente poderá em sua proposta incluir o arrendamento do Pavilhão do Chá situado a praça Venâncio Neiva.
- e) O contratante ficará obrigado a adquirir os móveis atualmente comprados para aquele estabelecimento, pelo estado, pelo preço do seu custo, podendo o pagamento ser feito em dez (10) prestações mensais.
- f) O governo facilitará a aquisição de louças, cristais etc, mediante o compromisso de fornecimento de todo o serviço oficial de banquete e recepções, no Palácio, pelo preço de custo acrescido de 20% para administração.
- g) O contratante obrigar-se-á ao pagamento de todos os impostos estaduais e municipais, que serão fixados pelo prazo do contrato.
- h) O arrendatário é obrigado a manter a conservação do prédio do Parahyba Hotel, como também a entrega-lo nas condições que receber.
- i) O estado não se obrigará por qualquer modificação ou melhoramento que por ventura resolva fazer o arrendatário no prédio locado.
- j) O arrendatário deve ter a firma registrada na Junta Comercial e apresentará carta de fiança de firma idônea para garantia do arrendamento.

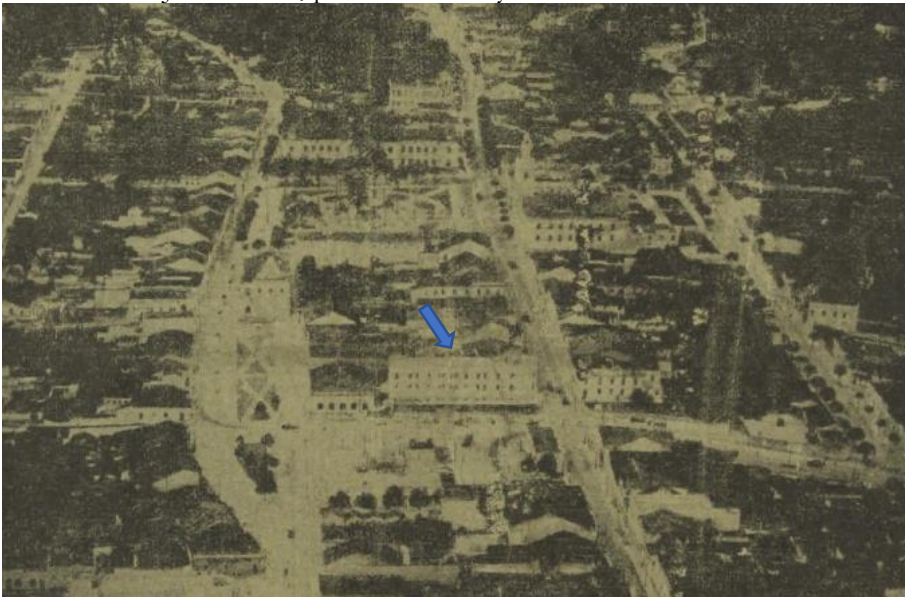


- k) Todos os detalhes de instalações deverão ser aprovados pelo governo.
- l) O arrendatário obrigará-se-á por contrato ao cumprimento de sua proposta, lavrado na procuradoria da fazenda.
- m) O contratante se obrigará a manter na gerência ou direção do hotel um profissional brasileiro ou estrangeiro que possuir bons atestados de haver exercido essas funções em estabelecimento de 1ª ordem.
- n) Ao governo ficará reservado o direito de aceitar ou não as propostas apresentadas.

Esta secretaria fornecerá qualquer informações que solicitarem os interessados.

Palácio das secretarias, em João Pessoa, 26 de janeiro de 1932.

Foto aérea de João Pessoa, prédio do Parahyba Hotel.



Fonte: A União, 1932



*Terça-feira, 02 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Hotel Luso Brasileiro -Praça Álvaro Machado – Em frente a estação da Great Western – V. Duarte e Cia.

Excelentes instalações de cozinha, copa e lavanderia.

Apartamentos em dois andares – Preços módicos – Menu Variado.



Arco do Triunfo – João Pessoa.

Pela Gerência do Palace Hotel, desta capital, foi-nos remetido, destinado ao Arco do Triunfo João Pessoa, a quantia de 50\$000, produto de uma festa ali realizada no dia 30 do mês próximo passado.

A referida importância acha-se na portaria desta folha a disposição da comissão encarregada da coleta de fundos para a criação daquele monumento.

*Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Notícias policiais – Altino Gomes ia passando um *bluff*<sup>197</sup> no Hotel do Norte – o proprietário chegou a tempo de minorar o prejuízo.

Altino Gomes, chegando do R.G. do Norte hospedou-se no Hotel do Norte, a rua Desembargador Trindade.

Desfalcado de suas economias, pois o carnaval deve ter levado seu bom quinhão, procurou sair-se dessas aperturas, blefando o dono hotel. Assim entendendo, mandou as escondidas a bolsa para a “sopa” com o fim de

---

<sup>197</sup> Blefe





viajar para o Recife. Avisado, em tempo, o dono do hotel pode levar Altino à polícia, conseguindo, por esse meio, receber metade da conta.



O Parahyba Hotel – Já se encontram quase prontas as obras de acabamento do edifício do Parahyba Hotel localizado num dos pontos mais pitorescos e movimentados da nossa *urbs*.

Iniciada sua construção no governo do saudoso presidente João Pessoa, foi a mesma paralisada devido aos acontecimentos de Princesa, ficando, neste estado, durante vários meses, até quando permitissem as finanças estaduais a sua conclusão.

Coube ao sr interventor Anthenor Navarro reiniciar essas obras que, dentro em breve serão inauguradas.

O edifício do Parahyba Hotel, de estilo arquitetônico moderno, dispõe de cômodos confortáveis, senão numerosos, impressiona magnificamente, vindo preencher grande lacuna.

A edificação de um hotel de primeira em nossa capital, era um dos problemas que requeriam a mais urgente solução, pois não se compreendia o seu adiamento por mais tempo, quando iam ter o nosso porto externo construído e, por conseguinte, com maiores probabilidades de sermos visitados.

Sem o conforto compatível com o desenvolvimento sempre crescente de nossa metrópole, os forasteiros certamente não poderão sair com uma impressão completa de bem estar. E esse bem estar reside, naturalmente, para aquele que puder ou quiser ser decentemente acomodados, durante sua



permanência entre nós, numa habitação mais elegante e aparelhada que justifique os seus gastos.

Ai está porque a edificação do Parahyba Hotel somente satisfação pode causar aos nossos conterrâneos.

*Sábado, 13 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Expediente do Governo:

Dos operários que trabalharam nos serviços de assentamento de portas, nos aparelhos sanitários, britamento de pedras e diversos retoques no Paraíba Hotel - Pague-se a quantia de 240\$000;

De Carlos Guimarães, por saldo da sua empreitada para confecção de lambris para o Paraíba Hotel – Pague-se a quantia de 2:816\$800.



Petição: De do Emília Queiroz de Oliveira, tendo se estabelecido com um pequeno hotel, na Vila Ingá, neste ano, requer a dispensa do respectivo imposto – Indeferido por falta de fundamento legal.

*Terça-feira, 16 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Petição: Da Cooperativa do Álcool Motor, proprietária da fábrica “Azulina”, para montar uma bomba de azulina a praça Álvaro Machado, junto ao portão do Hotel Luso Brasileiro – Deferido de acordo com o parecer da diretoria de obras públicas.



*Sábado, 20 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Expediente do governo:

Dos operários que trabalharam nos reparos de rebocos, em aberturas de portas e confecção de vigamento para caixa do elevador do Parahyba Hotel – Pague-se a quantia de 319\$500;

Dos operários que trabalharam nos serviços de instalação elétrica no pavilhão sanitário do Parque Solon de Lucena, Parahyba Hotel e cadeia pública – Pague-se a quantia de 232\$200;

De Henrique Justa, pelo fornecimento de 1.000 tijolos prensados para o pavilhão sanitário e 20 latas vazias para as obras do Parahyba Hotel – Pague-se 110\$000;D

De Antônio Gama, referente ao seu contrato para revestimento do Parahyba Hotel – Pague-se a quantia de 4:807\$000;

*Terça-feira, 23 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

Recebimento de impostos: Hotel Globo – Praça S. Frei Pedro Gonçalves n°55 – Henrique Siqueira, Hotel de 1ª classe, 570\$000.

*Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

A concorrência para arrendamento do Parahyba Hotel

Regeita a única proposta que acudiu a concorrência – encerrada a concorrência pública para arrendamento do Parahyba Hotel, foi ontem



aberta pelo sr secretário da fazenda, na presença do sr interventor federal, a única proposta que acudiu ao respectivo edital.

Firmada pelos srs Johannes Brenel e Alfred Lederer, o governo resolveu rejeita-la, de acordo com a cláusula que se reservou no edital da concorrência, por não convirem aos interesses do estado as condições apresentadas pelos proponentes.

Não representando os preços oferecidos o mínimo da compensação exigida pelo vulto do capital investido no edifício e suas instalações; o sr interventor federal vai estudar um meio de fazer funcionar o estabelecimento, logo que sejam rematados os trabalhos de construção.

Para melhor apreciação do público, publicamos a seguir a proposta dos únicos concorrentes ao arrendamento do Parahyba Hotel.

“Ilmo sr dr secretário da fazenda, agricultura e obras públicas.

Proposta que fazem Johannes Brenel e Alfred Lederer para arrendamento do Parahyba Hotel, de conformidade com as cláusulas previstas no edital 8 dessa secretaria e sob as seguintes condições:

- a) Os proponentes oferecem ao estado a seguinte renda: no 1º ano réis 12:000\$000; no 2º ano réis 18:000\$000 e do 3º ao 7º ano réis 20:000\$000, cada pagáveis em prestações mensais até o dia 5 do mês seguinte ao terminado.
- b) Pedem os signatários a seguinte alteração dos parágrafos contidos no referido edital:
  - 1) Que lhes seja permitido de, em igualdade de condições, prorrogar o contrato para mais 7 anos, ou o tempo ainda a ajustar previamente e que nunca deve ser inferior a 4 anos.



- 2) Que não se entende incluído na presente proposta o arrendamento do Pavilhão do Chá, situado a Praça Venâncio Neiva.
- 3) Que seja mudado em 24 prestações o pagamento das mobílias que os proponentes se obrigam a adquirir conforme prevê a letra do citado edital n.8.
- 4) Que o pagamento das louças e cristais, que por ventura sejam fornecidos pelo governo, obedeça o mesmo prazo do artigo anterior.

A causa para os proponentes oferecerem para os dois primeiros anos uma renda inferior e que pleiteiam uma extensão do prazo para o pagamento dos móveis etc, prende-se ao fato de eles terem nos primeiros anos ainda outros grande pagamentos e capitais investidos em aquisições de todo o necessário para o bom funcionamento do hotel, tanto que não lhes seja fácil, dispôr no princípio de maiores importâncias”

João Pessoa, 14 de fevereiro de 1932.

Johannes Brenel e Alfred Lederer

*Sábado, 27 de fevereiro de 1932.*

## **A UNIÃO**

O interventor Anthenor Navarro vem fazendo um governo de realizações e de trabalho.

Na capitalm, o jovem interventor paraibano já concluiu todas as obras iniciadas no governo do grande presidente João Pessoa, como sejam: o palácio das secretarias, o palácio do governo, o pavilhão de chá, onze



pavilhões do hospital de isolamento, hoje maternidade, o quartel do regimento policial e o Parahyba Hotel, que será inaugurado por estes dias, além da construção do porto de Cabedelo que está bastante adiantado e seus contratantes esperam concluí-la dentro do prazo estipulado no contrato.

*Sábado, 30 de abril de 1932.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

A partida do Rio Grande do Norte foi solene, pouco tempo depois deixávamos, atrás, o Forte dos Três Reis Magos. A viagem foi curta e ótima; o “Almirante Jaceguai” foi pródigo com seu conforto. A Jazz Band Academia se fez ouvir no vasto salão de música do paquete, sendo aplaudida pelos numerosos passageiros que lá se achavam.

Amanhecemos o dia em Cabedelo; fomo à terra e de automóvel fomos a João Pessoa, onde ficamos hospedados no Hotel Globo.

Tratávamos de organizar as primeiras festividades quando a cidade foi abalada pela trágica notícia da morte do interventor Anthenor Navarro. Associando-se ao pesar reinante a Embaixada Acadêmica de Pernambuco suspendeu as medidas tomadas para a audição da Jazz Band Academia.

*Domingo, 26 de fevereiro de 1933.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Jornal publica charge sobre o alferes Clóvis Lima, que arrancou a direção da cerreira de bacharel de sessenta, deixou de redigir manifestos políticos e acaba de se candidatar a garçon do Hotel Globo, na Paraíba.



Figura: Charge



Fonte: Diário de Pernambuco, 1933

*Quarta-feira, 06 de setembro de 1933.*

## **O RADICAL (RJ)**

A cidade de João Pessoa apresenta-se para receber o dr Getúlio Vargas e sua comitiva. Os organizadores dos festejos pretendem apresentar notas inéditas. Para avivar a memória paraibana e visitantes, haverá nas ruas por onde passar o cortejo do dia da chegada, grandes cartazes com dísticos referentes às obras realizadas pelo governo provisório, em proveito da Paraíba.

O sr Getúlio Vargas será recebido em Cabedelo pelas altas autoridades estaduais e em trem especial partirão para a esta capital. Na estação o aguardará o secretário do interior, sr Argemiro de Figueiredo. Em seguida a comitiva dirigirá-se para o palácio da Redenção, onde ficarão hospedados. Os jornalistas ficarão hospedados no Hotel Parahyba.



*Quarta-feira, 03 de janeiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

Hotel Luso Brasileiro – Praça Álvaro Machado – Em frente a estação da Great Western – V. Duarte & C<sup>a</sup>.

Excelentes instalações de cozinha, copa e lavanderia.

Parada de todas as sopas do interior e Recife.

Apartamentos nos dois andares – Preços módicos – Menu Variado

João Pessoa – Paraíba

*Sexta-feira, 05 de janeiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

Melhoramentos no Paraíba Hotel – A firma M. Cunha & C<sup>a</sup>, concessionária do Paraíba Hotel, no intuito de melhor aparelhar aquele estabelecimento, acaba de adquirir da casa Byington & C<sup>a</sup>, uma câmara frigorífica para conservação de seus gêneros alimentícios, aquisição essa que vem de encontro às suas necessidades de casa de primeira ordem no gênero.

*Sexta-feira, 26 de janeiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

O dr José Mariz, secretário da interventoria federal, em nome do chefe do governo, visitou ontem no Paraíba Hotel os drs João Cordeiro da Graça, professor da escola politécnica do Rio de Janeiro; Odir Dias da Costa, engenheiro da Grat Western e Antônio de Souza, engenheiro da Pernambuco Tramways, que se encontram a serviço do estado.





*Quarta-feira, 31 de janeiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

Uma festa carnavalesca no Paraíba Hotel – Já estão circulando os convites e ingressos para essa elegante reunião da sociedade conterrânea.

Atendendo a crescente animação que já deixa prever um excelente carnaval nesta cidade, a administração do Paraíba Hotel, a exemplo do que vem fazendo as casas de primeira ordem nas capitais adiantadas, está organizando uma festa carnavalesca nos elegantes salões do seu palacete a praça Vidal de Negreiros.

Para esse fim, estão circulando convites às famílias e ingresso-convites a distintos cavalheiros de nossa elite social, os últimos ao preço de dez mil réis, endereçados pela firma arrendatária do Paraíba Hotel, srs M Cunha & C<sup>a</sup>.

Essa elegante reunião, que sem dúvida alguma, marcará um dos mais brilhantes exitos sociais do carnaval pessoense, ocorrerá no próximo sábado.

Tocará durante as danças, magnífico Jazz Band dirigido por maestros paraibanos.

Os salões em se efetuará essa festa serão ornamentados a capricho.

*Sábado, 03 de fevereiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

No Paraíba Hotel, a grande festa carnavalesca de hoje.



Conforme dissemos em notícias anteriores, realiza-se hoje, nos salões do Paraíba Hotel, a elegante festa carnavalesca organizada pelos esforçados srs M Cunha & C<sup>a</sup>, seus arrendatários.

Escusado será dizer que apesar de ser a primeira reunião festiva em homenagem a Sua Magestade El Rei Mômo, irá o Paraíba Hotel dar uma eloquente demonstração do poder de iniciativa que o orienta, neste momento, e também o desejo da firma M Cunha & C<sup>a</sup> em contribuir, com o máximo brilhantismo, para o maior carnaval paraibano que será indubitavelmente o deste ano.

Não haverá exigência de trajes para essa *soirée* especial, podendo os convidados comparecerem com vestuário comum ou fantasiados.

Durante as danças tocará extraordinário conjunto musical, tirado dos elementos mais destacados, residente nesta capital.

Os convidados terão mesas especiais a sua disposição. Tudo faz crer que as festas carnavalescas de hoje no elegante Paraíba Hotel, atingirão o sucesso desejado.

*Domingo, 04 de fevereiro de 1934.*

## **A UNIÃO**

Os festejos do sábado gordo constituíram um dos mais empolgantes espetáculos do carnaval de 1934 – A “*Soirée*<sup>198</sup>” do Paraíba Hotel.

Ao som de magnífica orquestra, realizou-se, ontem, como estava anunciada, a *soirée* carnavalesca do Paraíba Hotel.

---

<sup>198</sup> Noite



A mesma compareceram elementos da sociedade pessoense, tendo as danças se prolongado até tarde, sempre em meio a mais contagiante alegria, Assim, pois a festa do Paraíba Hotel, foi também, uma nota elegante do início do carnaval nesta cidade.

*Março de 1934.*

## REVISTA O CRUZEIRO

Figura: Projeto do hotel para a Estação Termal de Brejo das Freiras



Fonte: Revista O Cruzeiro, 1934

A administração do dr Gratuliano Britto na interventoria da Paraíba vem caracterizando um série de empreendimentos, como a obra destinada a despertar a larga influência em todo o nordeste, que é a fundação de uma grande estância termal em Brejo das Freiras. O desconforto que Brejo das Freiras estava a oferecer ao turista privava o estado de um elemento de atração para os forasteiros. Raras pessoas se abalanchavam aos prelúdios de uma longa viagem para ali chegar e não encontrar as instalações que



equiparassem aquela estância as cidades balneárias do sul. Compreendendo a necessidade de dotar seu estado de um centro de turismo, perfeitamente industrializado, o dr Gratuliano Britto acaba de mandar construir um soberbo estabelecimento termal e um hotel que em nada serão inferiores aos seus congêneres do sul do país.

O estabelecimento termal será dotado de instalações especiais para duchas e massagens de ambos os sexos, assim como uma sala ligada diretamente ao reservatório das fontes, para a realização de cura e inalação dos gases ricos em radioatividade e postos em liberdade mediante aparelho apropriado.

O hotel embora singelo oferecerá aos hóspedes o maior conforto. Quase todos os quartos possuem banheiros particulares. Amplas varandas contornarão o edifício, criando um aspecto acolhedor, tanto para o dormitório, como para os amplos salões de festas e diversões.

O novo edifício, concebido dentro do espírito da arquitetura funcional, fica situado na praça principal da cidade futura, debruçado sobre o vale eo parque das fontes.

Os edifícios e a cidade especialmente projetada, formarão um conjunto e será o primeiro realizado no Brasil, dentro de um seguro critério, de acordo com as boas leis da arquitetura e urbanismo.

A estação termal de Brejo das Freiras se acha ligada a capital do estado por uma estrada de rodagem que permite vencer a distância em cerca de sez horas.

O clima da região é ameno e as águas das termas são de natureza cloro-bicarbonada e sódica, possuindo além disso grande teor radiativo. São



particularmente recomendadas para tratamento da diabetes, doenças dos rins, do fígado, do aparelho digestivo e moléstias da pele.

*Domingo, 16 de janeiro de 1938.*

### **A NOITE (RJ)**

Chegou a esta capital a festejada artista Patrícia Margarida Lopes de Almeida, que se hospedou no Hotel Parahyba, onde tem sido muito visitada. A ilustre declamadora brasileira mostrou-se encantada com esta cidade.

*Quinta-feira, 24 de abril de 1941.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Foi preso ontem, o indivíduo Geraldo Gomes da Silva, autor do furto de 500\$000, ocorrido a dias, no Hotel Globo, em João Pessoa.

O larápio vai ser apresentado às autoridades paraibanas.

*Quarta-feira, 26 de julho de 1950.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Fugitivos do exército ianque – A delegacia política recebeu das autoridades norte americanas um rádio pedindo atenção quanto a possibilidade da chegada aqui de dois fugitivos do exército ianque que desapareceram às vésperas do embarque para a Coréia. Eram dois oficiais que já serviram no norte do Brasil e que conhecem bem o português. Domingo último, a polícia prendeu Marton Zelovich, de 30 anos, que chegou de avião e hospedou-se no Hotel Globo. Enquanto, mais tarde ele foi solto, pois verificou-se que Marton era um negociante residente no Rio.



*Terça-feira, 10 de julho de 1951.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Paraíba Palace Hotel – Concessionária: Empresa de Hotéis Ltda

Reabertura no próximo dia 15 de julho

Direção técnica de Dante Nanini, ex-maitre do Grande Hotel do Recife, com mais de 30 anos de exercício profissional no suldo país e nas Repúblicas da Argentina e do Uruguai.

Conforto absoluto – Todos os apartamentos e quartos servidos de camas e colchões de molas e água corrente. Material de serviço inteiramente novo e de 1ª qualidade. Ótimo serviço de bares para senhoras e cavalheiros.

*Sábado, 02 de janeiro de 1952.*

## **O NORTE**

Temos a satisfação de comunicar a todos os clientes e interessados que se encontra hospedado no Hotel Aurora, o sr João Albuquerque, representante do Centro Auditivo Telex SA, para fazer demonstrações dos mais modernos aparelhos contra surdez, recém chegados dos Estados Unidos.

O sr Albuquerque demorar-se-á nesta capital durante o período de 7 a 14 do corrente, aonde atenderá a distinta clientela, fazendo teste de audiometria e expondo as últimas criações Telex, com adaptação invisível, inteiramente grátis.



*Quarta-feira, 16 de Janeiro de 1952.*

## **O NORTE**

A empresa concessionária do Paraíba Palace Hotel resolveu mudar a administração daquele estabelecimento entregando-a ao sr Raul Pinheiro. A gerência do hotel ficou a cargo do sr Antônio Ribeiro.

Dentro de alguns dias serão introduzidas várias modificações no Paraíba Palace Hotel, adotando-se refeições e instalando-se serviços de barbearia, manicure etc.

Pretende a direção da casa, baixar os preços de bebidas e tornar o estabelecimento um ponto de atração a sociedade paraibana.

Figura: Paraíba Palace Hotel



Fonte: Domínio público



*Sábado, 09 de fevereiro de 1952.*

## **O NORTE**

Melhoramento na praia de Tambaú – Em cogitações a construção de moderno hotel.

O governador José Américo desde o começo do seu governo vem logrando uma série de providências ao objetivo de melhorar as condições gerais da Praia de Tambaú.

Já conseguiu que a Comissão Nacional de Saneamento iniciasse dentro de breve tempo os trabalhos.

Está interessado também o Governador José Américo na construção de um hotel naquela praia, já tendo iniciado os entendimentos para levantamento do capital necessário para esse fim.

*Sexta-feira, 22 de fevereiro de 1952.*

## **O NORTE**

O prefeito do município de João Pessoa, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições que lhe são conferidos por lei e considerando que o sr diretor do patrimônio, conforme ofício nº 82/51 de 15 de dezembro de 1951, comunicou o desvio de materiais pertencentes ao Paraíba Palace Hotel, do patrimônio deste município.

*Domingo, 23 de março de 1952.*

## **O NORTE**

O reporter José Ramalho, deste jornal procurou ouvir vários parlamentares sobre a entrevista publicada em O Norte sobre as próximas eleições da mesa da assembléia legislativa. No Paraíba Palace Hotel, defrontamos com o





deputado Lourival Lacerda, da UDN, e simpatizante com a reeleição do presidente Ivan Bichara. Ele habilmente fugiu ao assunto ventilado.

*Quarta-feira, 23 de abril de 1952.*

## O NORTE

De ordem do Excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, faço saber a quem interessar possa que, pelo presente edital com o prazo de trinta dias, fica aberta concorrência pública para alienação do edifício do Paraíba Palace Hotel.

Figura: Paraíba Palace Hotel



Fonte: Domínio público



*Quinta-feira, 24 de abril de 1952.*

## **O NORTE**

Além de interprete notável que a Paraíba passou a conhecer nestes últimos tempos, Gualtiero Farani é uma personalidade fascinante, em que o artista de sensibilidade e de cultura se confunde e se conjuga com o homem comum que também acha muita graça no samba, na sua cadência e na sua melodia.

Em palestra que manteve com o reporter no hall do Paraíba Hotel deixou expressar o seu afeto pelas coisas e costumes de nossa gente, nada obstante o tempo relativamente curto que se encontra entre nós.

*Quarta-feira, 21 de maio de 1952.*

## **O NORTE**

O professor Benevides está hospedado no Hotel Avenida na rua Barão do Triunfo, nesta capital, onde atenderá os interessados.

*Quinta-feira, 12 de junho de 1952.*

## **O NORTE**

Em virtude de não ter a prefeitura recebido proposta para alienação do edifício do Paraíba Palace Hotel, na conformidade com o Edital n. 4, fica aberta nova concorrência pública alienação do mencionado edifício.

*Terça-feira, 15 de julho de 1952.*

## **O NORTE**

Aos viajantes – Chegando a João Pessoa, procure o Hotel Central recentemente inaugurado, apto para atender com máxima presteza e dedicação a todos os hóspedes. Boa dormida e quartos arejados, ótimo



cardápio e preços ao alcance de todos. Transporte à porta e no centro do comércio.

Hotel Central -Avenida Beaurepaire Rohan, 223

*Sábado, 16 de agosto de 1952.*

### **CORREIO DA MANHÃ (RJ)**

O industrial João Minervino de Araújo comprou, em concorrência pública, o edifício do Hotel Paraíba, pertencente a prefeitura local, por cinco milhões de cruzeiros. O prédio ainda não está terminado e, para a conclusão de suas obras, o novo proprietário gastará, ainda, dois milhões de cruzeiros. No último pavimento será instalada uma boate.

*Sexta-feira, 01 de maio de 1953.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Como estava anunciado, realizou-se no dia 28 deste, na sede da Associação Comercial, uma reunião da comissão permanente de defesa do algodão e do sisal, a que compareceram, especialmente convidados, representantes dos demais estados do nordeste. A essas delegações estaduais, a Federação do Comércio da Paraíba prestou uma expressiva homenagem constante de um jantar no Paraíba Palace Hotel.

*Quinta-feira, 19 de fevereiro de 1953.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Os felizardos em mais três dias no gigantesco bingo saci-coca-cola



Premiados com lança perfumes:

Aguinaldo Siqueira – Hotel Globo – João Pessoa – PB

*Quarta-feira, 19 de agosto de 1953.*

## **O NORTE**

Empresa de Hotéis Ltda

Comunicamos que tendo concluído a ampliação do edifício do Paraíba palace Hotel, resolvemos para melhor servir nossa clientela baixar os preços de todos os apartamentos.

Preços excepcionais para viajantes.

A gerência.

*Quarta-feira, 10 de fevereiro de 1954.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Elementos de projeção no comércio e na sociedade local ofereceram, ontem, no Paraíba Palace Hotel, um jantar ao comandante Alexandre Baldaque, diretor do departamento de serviços gerais do instituto dos comerciários, presentemente aqui, em visita de inspeção aos serviços daquela autarquia.

*Terça-feira, 24 de julho de 1956.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O que os rapazes do Jet Club fizeram aqui, ainda há pouco, numa excursão de basquetebol, envergonha qualquer pessoa. No hotel que se hospedaram não só danificaram utensílios, mas na hora da saída, levaram objetos dos



hóspedes, inclusive toalhas. Os fatos estão sendo divulgados sem qualquer reserva e todos os círculos desportivos da capital paraibana tiveram conhecimento da falta de educação esportiva e caseira da turma jetiana. Tudo isso aconteceu no Hotel Aurora que, apesar de humilde, sempre soube receber bem as delegações visitantes.

*Quinta-feira, 25 de outubro de 1956.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

De maneira brilhante a seleção conseguiu ampla reabilitação ao levar de vencida a potente equipe do Ferroviário de Recife, pela contagem de 3x2, num *match* amistoso, em que foi senhor absoluto nas ações. A delegação do Ferroviário ficou hospedada no Paraíba Palace Hotel.

*Domingo, 15 de setembro de 1957.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Anúncio: Vai a João Pessoa?

Procure o Paraíba Palace Hotel – Apartamentos completos; higiene; conforto; cozinha de primeira ordem; bem no centro da cidade.

Praça Vidal de Negreiros (ponto de Cem Réis) – João Pessoa - PB

*Sábado, 20 de setembro de 1958.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hotéis na Paraíba – Todas as pessoas que chegam da Paraíba voltam impressionadas com o progresso local, e sobretudo com o amor do paraibano ao torrão. Importantes capitalistas estão construindo casas excelentes em Tambaú, em vez de fazê-lo no Rio ou mesmo no Recife.



Mas uma coisa estranham, não há Hotéis. Nem em João Pessoa , nem em Campina Grande, propriamente dita. Na capital, ainda se pode tomar um banho, em Campina Grande, nada de banho. Será possível isso?

Hotel, hoje, não é luxo; é necessidade premente. Quando Estácio Coimbra deu início ao Grande Hotel, fê-lo na certeza de que estava realizando um serviço público, de primeiro plano. Não o tivesse iniciado, talvez ainda estivéssemos reduzidos ao Hotel Central. Está provado, por outro lado, que a indústria hoteleira se acha em pleno desenvolvimento. Quando odr Dias Lins começou o Hotel de Boa Viagem, não faltou quem o desencorajasse. O homem teimou; o hotel vive cheio.

Cheios vivem o Grande; o Guararapes e até os pequenos. Pensem os paraibanos em por um paradeiro à humilhante conjuntura atual; e construam um bom hotel em Tambaú e outro no centro. O poder público tem o dever de ajudar.

Só lamento que, para estimular o nosso turismozinho inter estadual, não tenham ainda os paraibanos dado um passo, para construir uma boa estrada, de João Pessoa ao Recife. Não tenham receio; os paraibanos não se mudarão para a beira do nosso rio. Ficarão mesmo agarrados a lagoa.

*Terça-feira, 21 de julho de 1959.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Durante as pouca horas em que se demorou no Paraíba Palace Hotel, a miss pernambuco recebeu verdadeiro assédio de fans, que desejavam vê-la, conseguir autógrafos ou palestrar com a representante do Brasil ao concurso para a escolha da miss mundo.



*Domingo, 06 de agosto de 1961.*

### **CORREIO DA MANHÃ**

O agrônomo Delmiro Maia encontrou o jornalista no vestibulo do Hotel Paraíba. Abriu os braços e o convidou para almoçar uma peixada em Tambaú. Peixada temperada com leite de coco e regada com água de coco.

*Terça-feira, 10 de abril de 1962.*

### **DIÁRIO CARIOCA**

O ex presidente JK foi convidado pelo deputado Abelardo Jurema para inaugurar o Hotel JK, na Paraíba.

*Quinta-feira, 26 de abril de 1962.*

### **JORNAL DOS SPORTS (RJ)**

Neste giro que realizará pelo norte e nordeste do país, a delegação do Botafogo do Rio do Rio de Janeiro ficará hospedada em João Pessoa no Hotel Paraíba.

*Domingo, 19 de agosto de 1962.*

### **O JORNAL (RJ)**

Convidado para inaugurar obras em Patos (Paraíba), Recife e Aracaju, o senador Juscelino Kubitschek viajará para o nordeste no mês de setembro próximo. Entre essas obras está o Hotel JK na Paraíba.



*Quinta-feira, 27 de junho de 1963.*

### **ÚLTIMA HORA (PE)**

Sabe-se somente agora que o bandido José Antônio da Silva, que a polícia do Recife anunciou ter capturado nesta capital, esteve hospedado no Hotel Aurora, na capital paraibana.

*Terça-feira, 10 de agosto de 1965.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Conflito generalizado ocorreu logo após o término do encontro Trezex União, defronte ao Estádio Olímpico, entre torcedores e componentes da delegação do clube de Campina Grande. O fato foi levado ao conhecimento das autoridades que tomaram rumo ao Hotel Pedro Américo, aonde ainda estavam os jogadores trezeanos.

*Terça-feira, 28 de setembro de 1965.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O Sport venceu o Botafogo – Após ser servido o jantar no Hotel Globo, foi paga a gratificação de 10 mil cruzeiros, pela vitória frente ao Botafogo. Ontem a tarde, o dirigente Antônio Palmeira pagou os atletas leoninos mais 10 cruzeiros, pela conquista da taça.





*Domingo, 07 de novembro de 1965.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Acaba de passar por completa remodelação em suas instalações o tradicional Hotel Globo, desta cidade. A nota predominante da reforma é um magnífico jardim com vistas para o Sanhauá, onde são servidos deliciosos drinks.

*Domingo, 28 de novembro de 1965.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O “fino”, atualmente, na sociedade pessoense é se jantar no jardim do Hotel Globo. De lá, em certas ocasiões, dizem, pode se observar, no cair da tarde, o mais lindo por de sol do mundo.

*Quinta-feira, 07 de dezembro de 1967.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Visando obter o encaminhamento de soluções para diversos problemas da Paraíba, junto aos órgãos federais e grupos financeiros e industriais do sul do país, o governador João Agripino desenvolve intensa atividade, a fim de canalizar recursos para o estado.

Nos seus contatos com as autoridades do sul, o governador Agripino empenha-se para o apressamento dos estudos do projeto do Hotel Tambaú.



Figura: Local onde será construído o Hotel Tambaú.



Fonte: Domínio público

*Domingo, 07 de janeiro de 1968.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO.**

As obras do Hotel Tambaú deverão ser iniciadas no próximo ano, segundo informações prestadas à imprensa pelo governador João Agripino.

O projeto do novo hotel já se encontra em fase final de elaboração, a cargo do arquiteto Sérgio Bernardes e deverá ser localizado na praia de Tambaú, defronte ao edifício Santo Antônio. O Hotel Tambaú terá um só andar e terá forma circular.



*Domingo, 04 de fevereiro de 1968.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Está colocada em exposição pública, desde quarta-feira última, a maquete do Hotel Tambaú, que o governo do estado vai construir na mais bela praia do nordeste. A maquete vem sendo objeto de curiosidade de quantos passam diante da loja “A exposição”, na rua Duque de Caxias. O Hotel Tambaú também é uma obra verdadeiramente revolucionária; do ponto de vista arquitetônico, e será construído com mais de 100 apartamentos, em apenas um andar. O Hotel Tambaú, como tem salientado o governador João Agripino, não será o mais luxuoso, porém o mais bonito da América do Sul.

*Domingo, 10 de março de 1968.*

### **JORNALDO COMMÉRCIO (RJ)**

Novas visitas foram registradas na Paraíba, Gilberto Freyre jamais deixou de ir ver a terra de tamanha feição universitária, na qual sempre se colheram, outrora, não apenas frutos de agitações políticas violentas como também o melhor pau-brasil, pimenta e canela, bem assim, na parte intelectual, afirmações as mais positivas. Chegava, vinha para breve repouso entre suas poucas amizades. Certa manhã recebo aviso do amigo que se achava no Hotel Paraíba, hospedado na companhia do professor Hanke, notável figura da Biblioteca do Congresso em Washington.



*Terça-feira, 06 de agosto de 1968.*

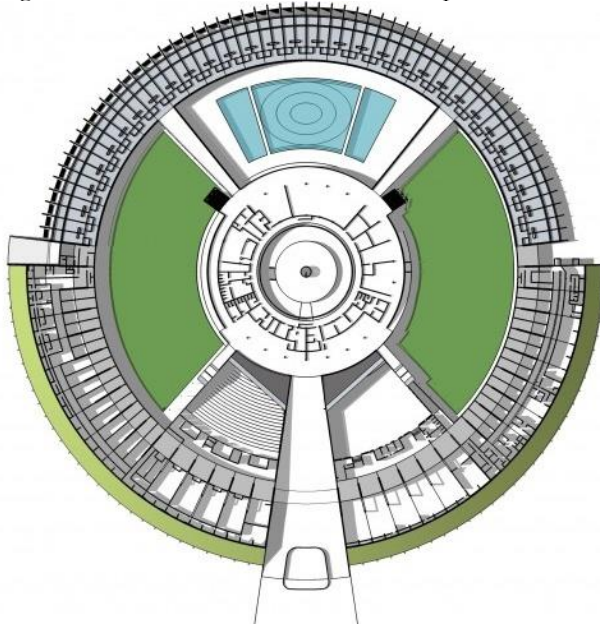
### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Também na Paraíba, o turismo se apresenta como uma grande fonte de renda. Com um plano de trabalho tão gigantesco, o governo ainda encontra tempo para pensar em turismo. Neste sentido, os planos já estão em execução e muito em breve João Pessoa e toda a Paraíba muitas atrações terão a oferecer a todos que a procurarem. Famosas por sua beleza natural, as praias da Paraíba muito em breve deixarão de ser pouco visitadas, porque não oferecem, presentemente, as condições de alojamento exigidas pelos turistas.

Em boa hora, o governador João Agripino convidou o arquiteto Sérgio Bernardes a João Pessoa e lhe mostrou Tambaú. Na oportunidade, externou seus planos de construir, a beira-mar, um hotel de categoria internacional, de linhas ultra-avançadas. O local foi escolhido, as primeiras providências adotadas e velho sonho dos paraibanos pouco a pouco se concretiza. Os trabalhos iniciais de construção já foram iniciados. Deu que falar o projeto de Sérgio Bernardes. O Hotel Tambaú terá forma circular, com 160 metros de diâmetro, área de 11 mil metros quadrados e 120 suítes e apartamentos nos dois pavimentos.

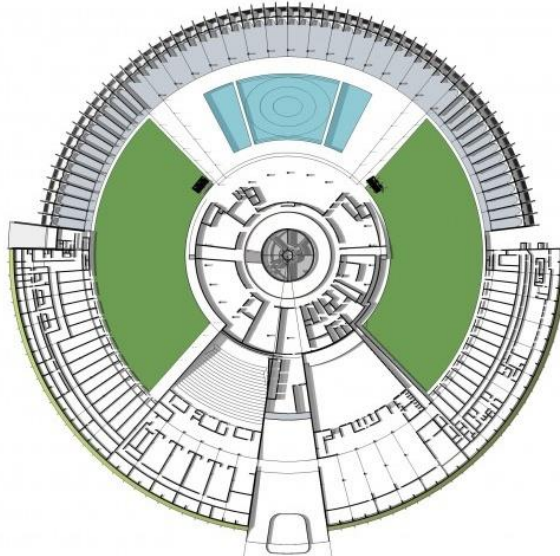


Figura: Planta baixa do Hotel Tambaú, primeiro nível



Fonte: vitruvius.com.br/ Aristóteles Cordeiro [LM+P/UFPB], 2017.

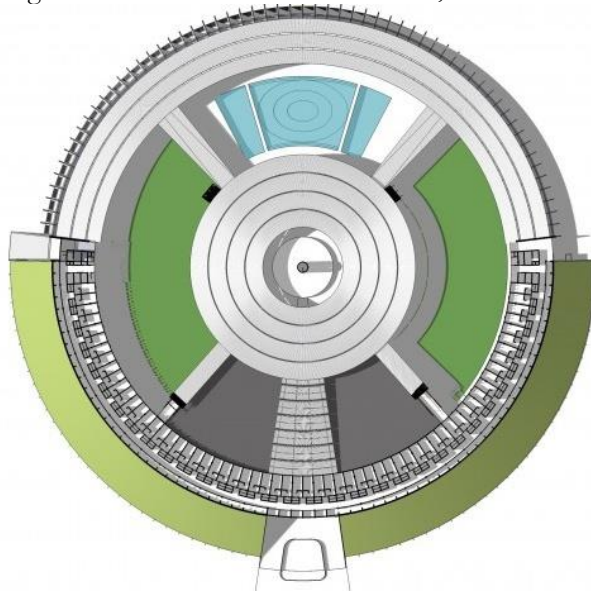
Figura: Planta baixa do Hotel Tambaú, segundo nível



Fonte: vitruvius.com.br/ Aristóteles Cordeiro [LM+P/UFPB], 2017.



Figura: Planta baixa do Hotel Tambaú, terceiro nível



Fonte: vitruvius.com.br/ Aristóteles Cordeiro [LM+P/UFPB], 2017.

Em todas suas dependências, o novo hotel será decorado com mobiliário regional, fabricado na Paraíba. Piscina, cinema, lojas, boutiques, cabeleireiros e sauna não foram esquecidos pelo projetista. Nenhum detalhe foi esquecido, inclusive parque de estacionamento de veículos e área de construção totalmente urbanizada, dentro da mais moderna técnica.

O turismo tende a acompanhar o progresso que impulsiona a Paraíba presentemente e será uma das grandes fontes de renda do estado, nesta fase de expansão porque atravessa o nordeste.



*Domingo, 13 de outubro de 1968.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Para jogar contra o Botafogo a delegação do Alecrim está sendo esperada esta manhã, nesta cidade, devendo ficar hospedada no Hotel Globo.

*Terça-feira, 29 de outubro de 1968.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O serviço de estaqueamento do Hotel Tambaú estará concluído antes dos festejos natalinos. Imediatamente serão iniciadas as obras finais pela firma que vencer a concorrência, com prazo de vinte meses para inauguração.

Figura: Fundações do Hotel Tambaú



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba





*Domingo, 04 de maio de 1969.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O governador João Agripino aproveitou o domingo para visitar as obras da construção do Hotel Tambaú. Que está sendo considerado pela imprensa do sul como um hotel de padrão internacional, construído segundo a melhor técnica, na praia de Tambaú.

Figura: Construção do Hotel Tambaú



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba





Figura: Fotografia de parte do Semicírculo Oeste: sistema de viga-pilar-laje disposto em posição inclinada



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba

*Terça-feira 12 de agosto de 1969.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Declaração de um agente de viagens: “Turismo só no Recife e Natal – onde existe hotel. A Paraíba tem muita coisa para se ver, mas não podemos levar nenhum ônibus para passar dois dias. No máximo permitimos aos clientes um almoço em Tambaú e um rápido passeio de atração da cidade”.

Após o almoço em Tambaú e o rápido passeio, os agentes de viagem levam seus clientes a Natal, onde contam com acomodações confortáveis.



*Sexta-feira, 03 de outubro de 1969.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Em pleno andamento o Hotel Tambaú, que o governo vem construindo e que virá preencher uma grande lacuna de João Pessoa.

Figura: Vista aérea do Hotel Tambaú em obras



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba

*Quarta-feira, 12 de novembro de 1969.*

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O Hotel Tambaú, segundo palavras do sr João Agripino, deverá custar, no final, entre 16 e 18 milhões de cruzeiros, e o governo vai vendê-lo a uma empresa do ramo, tradicional e idônea. A Paraíba recuperará, a médio prazo,



o investimento, pela grande atração turística em que se constitui o empreendimento e pelo carreamento de dinheiro que os turistas, inclusive os internacionais, farão para o estado. Para promover o hotel, certamente a administração João Agripino fará promoção principalmente nos Estados Unidos, retirando de Belém e Manaus uma grande fatia de fluxo de norte americanos que vai aquelas capitais exclusivamente para turismo. A uma hora e pouco do aeroporto internacional do Recife, João Pessoa vai tirar partido dessa condição e demonstrar que em 1970 terá a casa hoteleira número um do Brasil.

Figura: Obras no Hotel Tambaú



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba



*Domingo, 15 de março de 1970.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

João Pessoa e Recife poderão, dentro de pouco tempo, estar ligadas pelo serviço de aerobarco, reduzindo o tempo que se gasta em outra via de comunicação. Será um investimento de grande porte e os veículos não serão os que a Guanabara<sup>199</sup> utiliza porque serão modernos Aircrafts, que se locomovem sobre um colchão de ar comprimido, por eles mesmos formados, através das turbinas.

Com a inauguração do Hotel Tambaú o meio de transporte pretendido vai ser de grande utilidade para fomentar a indústria turística que sempre preocupou o governador.

*Domingo, 21 de março de 1970.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O Hotel da Paraíba – São coisas que acontecem. A Sudene (Superintendência de desenvolvimento do nordeste) levou, apenas, quatro meses para analisar e aprovar o projeto do Hotel Tambaú, que está sendo comparado ao Nacional Rio, em São Conrado, e o Hilton em São Paulo. A empresa que o explorará vai oferecer, entre outras coisas, transporte marítimo do Recife para João Pessoa, em barcos modernos, ao que parece, do tipo “hovercraft”, ou do famoso “baton-mouche”, tão usado na Europa. A viagem durará uma hora e meia. Os paraibanos, orgulhosos do

---

199 Estado da Guanabara



empreendimento, já estão dizendo que os romanos construíram o Coliseu e, Agripino, o Colosso.

*Domingo, 23 de agosto de 1970.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hotel Tambaú – Luciano Wanderley retornou de um bem sucedido pulo ao Rio de Janeiro, onde conseguiu, junto à conhecida empresa “Tropical”, arrendar o futuro cinema do já em fase de conclusão Hotel Tambaú. A tropical Hotéis é uma empresa subsidiária da Varig e será administradora do majestoso hotel de Tambaú.

*Sexta-feira, 25 de setembro de 1970.*

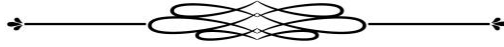
### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O ABC de Natal será a atração de domingo no estádio José Américo, para enfrentar o Botafogo. A delegação do ABC deverá chegar a João Pessoa domingo pela manhã e ficará alojado no Hotel Globo.

*Quinta-feira, 01 de outubro de 1970.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hotel na Paraíba – João Pessoa, capital da Paraíba, duzentos mil habitantes, não tem um hotel para hospedar os turistas. Os empresários do sul que visitam o seu distrito industrial são obrigados a se hospedarem em residências particulares. Os ex-presidentes Castelo Branco e Costa e Silva



ficaram na casa de Pires (Adrião, um dos maiores comerciantes locais), olhando para a Praia de Tambaú.

*Quinta-feira, 11 de março de 1971.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O governador João Agripino fez entrega do Hotel Tambaú ao grupo que vai explorá-lo. Trata-se de uma das suas grandes obras, um hotel espetacular que, infelizmente para ele, foi inaugurado sem estar pronto. Somente dentro de sessenta dias, no mínimo, é que vocês poderão pensar em hospedar-se no Hotel Tambaú.

*Sábado, 04 de setembro de 1971.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O Hotel Tambaú foi construído à beira-mar. Possui arquitetura das mais modernas da América Latina. Seu estilo é circular, tendo um subsolo e dois pavimentos superiores, contendo 100 apartamentos e 10 suítes. Lá encontra-se de tudo: desde o passa-tempo mais simples ao mais sofisticado, evitando que os visitantes procurem outros lugares para diversão. Possui cinema, restaurante, piscinas. A ideia surgiu de João Agripino e o plano e construção teve o arquiteto Sérgio Bernard.

O hotel é de grande importância para a Paraíba. Ele não só visa dar conforto aos seus visitantes, como divulgar nosso estado, a Paraíba, entre os centros industriais, dando-lhe o mérito de ser a 3ª cidade do nordeste, no plano de desenvolvimento.



Figura: Vista aérea desde o Mar das obras do Hotel Tambaú recém concluídas



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba

*Sábado, 11 de setembro de 1971.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Hoje, o nordeste passa a contar com um estabelecimento de categoria internacional, o Hotel Tambaú, cuja a inauguração coincide com a data do aniversário do governador Ernani Sátiro. O empreendimento demonstra o alto interesse que a Paraíba está dedicando ao desenvolvimento do turismo, e a confiança que deposita nessa atividade, atitude que deveria ser seguida pelos demais estados da região.

*Terça-feira, 14 de setembro de 1971.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Visivelmente emocionado, o governador Ernani Sátiro disse, ao inaugurar o Hotel Tambaú, que significava uma arrancada do turismo no nordeste, particularmente na Paraíba.





Contando com 19 mil metros quadrados de área coberta, 100 apartamentos e 10 suítes, o Hotel Tambaú foi construído pelo governo do estado que, finda a construção, transferiu o imóvel para uma empresa especializada em hotéis, a Tropical Hotéis, dado o indiscutível gabarito desta em administrar tal atividade e as dificuldades financeiras da Paraíba.

O ex-governador, João Agripino, elogiou a decisão de transferir a uma empresa particular a responsabilidade pela gerência do hotel, pois nada pior se isso ficasse confiado ao governo, pois habilitaria prefeitos, políticos e correlegionários a hospedar-se de graça e, então, tudo aquilo que havíamos concebido com um organismo em termos de desenvolvimento e o primeiro passo para o turismo, teria ruído.

Figura: Vista aérea do acesso principal ao Hotel Tambaú



Fonte: SUPLAN Superintendência de obras do plano de desenvolvimento da Paraíba





*Junho/Julho de 1972.*

### **CORREIO DO CEARÁ**

João Pessoa tem bons hotéis. Como o Paraíba Palace Hotel, na praça Vidal de Negreiros; ou o Hotel Globo, na cidade baixa, de onde se descortina toda a foz do rio Sanhauá; ou ainda o Hotel Pedro Américo, com restaurante, na praça do mesmo nome; Hotel Aurora, na praça João Pessoa; Hotel Avenida, na rua Barão do Triunfo; Imperador Hotel, na rua Peregrino de Carvalho; República Hotel, na rua da República e Hotel Cristal, na rua das Trincheiras. Mas, há um fora de série, que pode hospedar tranquilamente o “rei” Pelé quanto a rainha Elizabeth; a Florinda Bolkan ou a Brigitte Bardot; o presidente Nixon ou uma delegação do Eximbank; o turista europeu ou o turista goiano. É o Hotel Tambaú, de categoria indiscutível. Projetado pelo famoso arquiteto Sérgio Bernardes, teve sua construção iniciada no governo João Agripino e concluída no atual, de Ernani Sátyro. Implantado em plena beira-mar, seus apartamentos oferecem a bela visão de toda a praia de Tambaú.

*Quinta-feira, 07 de junho de 1973.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Os proprietários do Hotel Globo ofereceram coquetel à imprensa e autoridades para inaugurar as obras de ampliação alí realizadas. A velha casa de hospedagem, construída num estilo dos mais bonitos, é tida como atração turística.



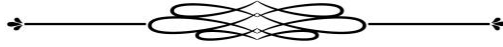
A Secretaria de divulgação e Turismo estimulou bastante a direção do Hotel Globo que passa a integrar a rede hoteleira com serviço de primeira categoria.

*Terça-feira, 19 de junho de 1984.*

### **DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

O Hotel Tambaú de João Pessoa ganha sua quinta estrela da Embratur, sendo o primeiro hotel da Paraíba a ganhar a classificação máxima da hotelaria brasileira.

Para assinalar o fato, a diretoria do Grupo Tropical e da Varig reúne convidados de todo o país para um jantar, esta noite, no próprio restaurante do hotel.



# EPÍLOGO

No século XVI, os primeiros europeus navegaram pelo rio Sanhauá até o local que ficou conhecido como Varadouro; subiram as ladeiras e, na parte alta, fundaram a Filipéia de Nossa Senhora das Neves, que no século XX recebeu o nome que ostenta até hoje, João Pessoa. Se desenvolveu na parte alta e baixa para depois seguir em direção ao mar.

Ao longo do tempo, a cidade cresceu, foi invadida, abandonada até quase ruínas, pelos governantes holandeses, mas se reergueu e cresceu ao ponto de começar a receber pessoas de outras regiões e que vinham por algum interesse comercial ou para se estabelecerem na região. Foi nesse momento que surgiu, ainda que de forma rudimentar, a necessidade de dar hospedagem a essas pessoas; surgiu assim, uma oportunidade de negócio que alguém aproveitou recebendo algum valor por ofertar um local para pouso a quem precisasse.

Nos arquivos históricos, pesquisados, foi encontrado apenas no ano de 1849 o primeiro registro de uma taberna, que embora não seja propriamente um meio de hospedagem, existem registros na Europa de tabernas que funcionaram ou que funcionam como hospedaria. Nesse contexto é viável supor que assim era a realidade na cidade de Filipéia.

O primeiro registro de um estabelecimento que funcionava com o nome hotel foi encontrado no ano de 1864, o Hotel Parahybano. Foi o começo, no século XIX, da jornada da hotelaria na cidade e, terminado aquele século, passou João Pessoa pelo século XX para chegar ao século XXI com mais



de 120 unidades de hotelaria oferecendo aos visitantes instalações com qualidade e os melhores serviços para a receptividade dos hóspedes. Foram tempos de aprendizagem e de sucesso.

A cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, possui mais de 400 anos de história. Ainda é, se comparada com cidades européias e que foram a origem de seus primeiros habitantes, uma “criança”, mas já tem belas memórias e estas precisam ser preservadas para garantir um futuro pleno.

Na sua história recente, a cidade já passou por um período de demolição de sua memória, quando, em 1920, o sr Walfredo Guedes Pereira, nomeado pelo presidente do estado Solon de Lucena, assumiu pela primeira vez a chefia do executivo municipal e comandou a demolição da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens (1923) e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (1924). O quadro que já era triste com a perda desse belo conjunto arquitetônico, se agravou no ano de 1929, quando foram demolidas sem nenhum protesto da arquidiocese, pelo prefeito José D’Ávila Lins, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja de Nossa Senhora das Mercês que era localizada na praça 1817. Como essas igrejas, vários prédios históricos pereceram.

Abaixo são apresentados os registros fotográficos das igrejas Nossa Senhora Mãe dos Homens e de Nossa Senhora da Mercês, é possível observar a beleza da arquitetura, mas infelizmente isso não foi suficiente para evitar a demolição de ambas. Não foram encontrados registros fotográficos das igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e Nossa Senhora da Conceição.



Figura: Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens (1923)



Fonte: Domínio público

Igreja de Nossa Senhora das Mercês na praça 1817.



Fonte: Domínio público



Hoje, passados praticamente 100 anos, a história se repete com o Hotel Luso Brasileiro, situado na praça Álvaro Machado, onde o abandono e descaso predominam. O outrora glorioso hotel que recebeu ilustres hóspedes como o escritor Mário de Andrade, em 1928, agoniza, resiste, mas combalido. O telhado já não mais existe e parte das paredes desabaram, sua antes bela fachada agora mostra as cicatrizes do descaso com janelas e portas arrancadas, paredes com reboco caindo, sujas e vandalizadas. A cada dia os tijolos que o sustenta, enfraquecem com a ação do tempo e a cada instante que os órgãos responsáveis pela conservação do patrimônio histórico continuam sem agir, aumenta o risco, para a cidade, da perda permanente da memória.

Figura: Estado atual do Hotel Luzo Brasileiro



Fonte: Domínio Público



Figura: Parte da fachada com letreiro do Hotel Luzo Brasileiro



Fonte: Domínio Público

O segundo destaque na história da hotelaria paraibana foi o Hotel Globo, localizado na praça de São Frei Pedro Gonçalves, que teve melhor sorte em seu destino, embora tenha, por um tempo, sofrido com o mal do abandono e do descaso foi acolhido pela sociedade, imprensa e órgãos públicos que o restauraram e hoje é uma galeria de artes com constante visitação de turistas.

Figura: Hotel Globo



Fonte: CBN Paraíba, 2020.





O terceiro destaque, e, um marco da história da hotelaria na cidade, foi o Hotel Tambaú, um divisor temporal na história da hotelaria da Paraíba, não é exagero afirmar que a partir da inauguração do Hotel Tambaú o turismo e a hotelaria em João Pessoa iniciou uma era de modernização e prosperidade. No entanto, hoje ele parece seguir o roteiro do Hotel Luzo Brasileiro, fechado desde o ano de 2020 e sem previsão para reforma e reabertura, sua estrutura já começa a sentir os efeitos da falta de manutenção, principalmente na parte voltada para o mar, que em determinadas horas é açoitada pelas ondas do mar.

Figura: Entrada principal do Hotel Tambaú, quando ainda em funcionamento



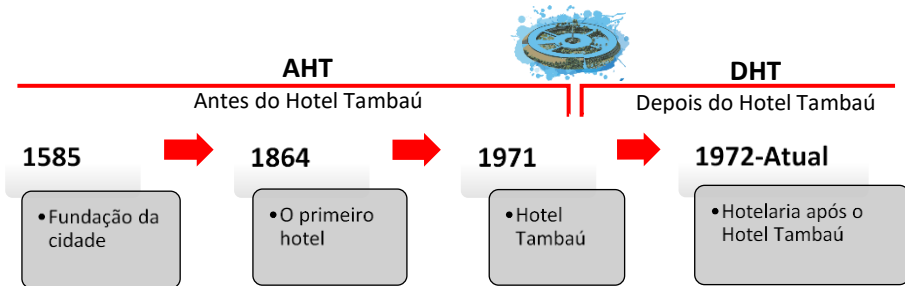
Fonte Domínio público

A hotelaria na cidade de João Pessoa se divide em dois tempos, o AHT (Antes do Hotel Tambaú) e o DHT (Depois do Hotel Tambaú), pois foi a partir da construção do Hotel Tambaú que a cidade começou a ser vista como roteiro turístico para outras regiões do país e do mundo. O hotel se incorporou a paisagem, virou cartão postal da cidade, como a Ponta do Seixas, a Lagoa e o Mosteiro de São Francisco. É ponto de referência, é





ponto cardinal nos mapas da cidade e por isso precisa voltar a receber os turistas que na cidade aportam.



Esta pesquisa retrocedeu ao começo, a fundação da cidade, e trouxe os diários da hotelaria até o início das atividades do Hotel Tambaú, marco temporal, mas a história da hotelaria em João Pessoa e na Paraíba não termina neste ponto, existem todas as narrativas do período DHT, mas esses são relatos para outro diário.



# OS AUTORES

## **VANZELLA, Elídio**



Doutor em modelos de decisão em saúde (Estatística) pela UFPB, mestrado em modelos de decisão em saúde, especialista em gestão de pessoas e graduado em administração. Professor na Unifuturo, orientador para o Programa de Mestrado em Educação da Florida Christian University nos EUA e em 2018 aderiu ao Education Without Borders Program como “Professor Sem Fronteiras”.

Vice- Coordenador do GCET-Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (base CNPq). e-mail: evanzella@yahoo.com.br

## **BRAMBILLA, Adriana**



Graduada em Administração de Empresas pela FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado -SP), Mestre em Administração pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e Doutora pelas Universidades de Aveiro e do Minho (Portugal). Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB, coordenadora do GCET-Grupo de Cultura e Estudos em Turismo e colaboradora do Grupo de

Pesquisa CLLC da Universidade de Aveiro (Portugal).



## **Nota dos autores**

*As transcrições das notícias, publicadas nos jornais, procurou preservar a forma da redação de cada época, apenas a ortografia das palavras foi corrigida para a atual. Nesse contexto, é possível encontrar “erros” no uso de vírgulas e de pontuações.*



O **GCET – Grupo de Cultura e Estudos em Turismo**, ligado ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), faz parte da UFPB-Universidade Federal da Paraíba, e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Tem o intuito de apresentar temáticas plurais, com foco nas questões de interesse acadêmico e empresarial, contribuindo para uma melhor compreensão do Turismo e da Hotelaria, no contexto do patrimônio cultural, impactos socioculturais, econômicos e ambientais, globalização, relações interculturais e comportamento do turista.

Acompanhe o GCET pelas redes sociais

Instagram: @GCET

Facebook: @GrupoGcet

YouTube: GCET OFICIAL

Academia.edu: GCET UFPB

Site GCET: <https://www.ufpb.br/gcet>

Para conhecer as outras publicações *open access* acesse nosso catálogo pelo linktree:

[Linktr.ee/grupogcet](https://linktr.ee/grupogcet)



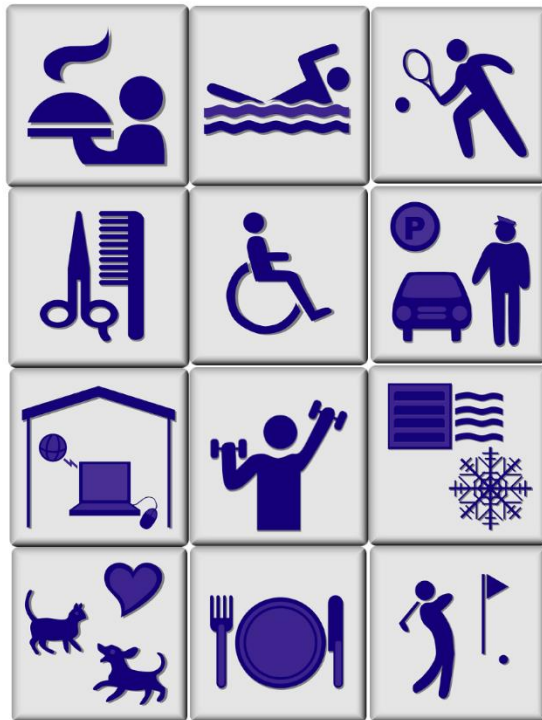
A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba, que adota a sigla “ABIH-PB” é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 18 de março de 1994. Tem por finalidade congregar as empresas que constituem os meios de hospedagem que tenham sede ou estabelecimento localizado no Estado da Paraíba, sendo integrante da ABIH Nacional, observando obrigatoriamente suas normas e diretrizes.

A ABIH-PB atua como um órgão técnico e consultivo no estudo e soluções para o setor hoteleiro e tem por objetivo promover o bem-estar social e conagraçamento da classe hoteleira em todo território estadual, amparar e defender os interesses gerais da indústria hoteleira junto ao Poder Público, atuando como órgão técnico e consultivo da classe, colaborar com o Poder Público no estudo de solução dos problemas da indústria hoteleira, aumentar o desenvolvimento da indústria hoteleira no Estado.

Rodrigo Procópio Pinto (2020/2022) - Atual Presidente

*“Buscamos fortalecer a hotelaria e o turismo da Paraíba, estimulando o engajamento dos associados, que contribuem com diferentes pontos de vista e ideias, que de forma sinérgica, ajudam a desenvolver melhor o objetivo de promover o turismo na região”.*





Apoio:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS DA  
PARAÍBA